

REVISTA DOS CRIADORES

43 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Julho - 1973 - Ano XLIII - N.º 523 - Cr\$ 12,50



G. M. C.
da
Santa Cecilia
9
vezes CAMPEÃO



Anhanguera tem o tipo certo de ração para antes e depois.

Faltam dois meses para o bezerrinho nascer. Nessa época, o feto se desenvolve rapidamente. A pastagem, mesmo quando boa, não é suficientemente nutritiva para a vaca. Como complemento da alimentação, o mais recomendado é dar a ração BLS, da Anhanguera, para vacas secas. Ela contém vitaminas, minerais e proteínas que nem o melhor pasto do mundo pode oferecer.

Passaram-se os dois meses. Sua criação ganhou mais um bezerro. E a vaca volta a produzir leite.

Agora a ração BLS é substituída pela BLE, para vacas leiteiras. Desta maneira, o criador obtém maior produção de leite, por tempo mais prolongado.

E mantém o animal sempre em perfeitas condições de saúde, sem carências nutritivas de qualquer espécie.

O bom fazendeiro é aquele que sabe aproveitar ao máximo cada fase de desenvolvimento do gado.

E a Anhanguera está aí para ajudá-lo. Sempre com o tipo certo de ração para antes e depois do parto.

E, mais tarde, para o bezerro, a novilha e o touro.



Rações Anhanguera

Unidade Industrial da Duratex S.A.

Fábricas: Travessa "A" da Rua Eng.º Augusto Figueiredo, s/n.º - Tel.: 8-5112 - Campinas - SP e Rodovia BR 116,
Curitiba - PR • Vendas: Gerência Geral: Rua General Osório, 522 - Tel.: 2-5954 - 0-2005

...e suas mães
famosas!

Mãe



LAKEFIELD FOBES DELIGHT — EX 92 —
365 dias - 12.946 kg de leite - 3,9% - 505 kg
gordura. Uma das recordistas mundiais de
produção de leite em longevidade.

OS REPRODUTORES DE

Vargem Alegre

BR 01

CARNATION ROYAL Highbrow (MB 87)

NASC. 13-7-67

REG. HBB/A 10.819



Pelo seu excepcional pedigree, pelas filhas e filhos já nascidos no Brasil, espera-se uma produção extraordinária deste fabuloso reprodutor, que apresenta em seu pedigree duas recordistas em todos os tempos, das quais uma vemos a foto ao lado. Possui fator vermelho.

SEME A DISPOSICAO NO

SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊME
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL · LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01



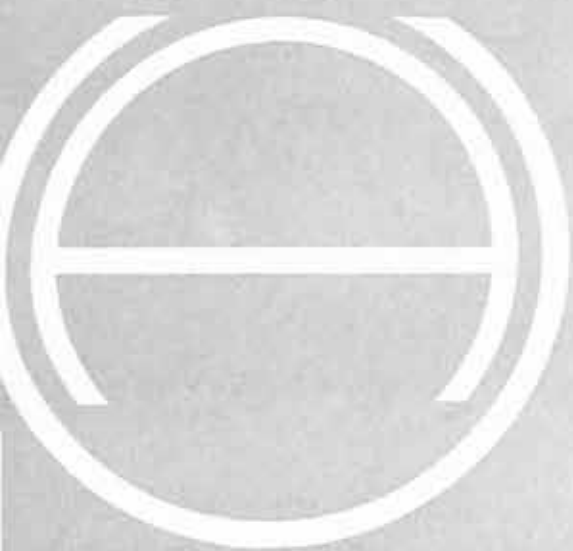
Fazenda Vargem Alegre

Prop. e organização de
MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — FONE: 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

ou em seu distribuidor

PECPLAN — PECUÁRIA PLANEJADA LTDA. — Rua Turissó, 1202 — fone 282.2153



OS REPRODUTORES E SUAS MÃES

BR — 02

CARNATION VALOR (MB-85)

NASC. 25-12-67

REG. HBB/A 10.249



Muito bem classificado em todas as exposições a que compareceu, sendo detentor de vários campeonatos aqui no Brasil. O sêmen de Valor está sendo utilizado pelos fazendeiros e sua jovem descendência está mostrando promissores representantes. A mãe de Valor é Altura Piney Vicky Valory, Ex 92, que muito agradou a quantos tiveram ocasião de vê-la em nossas exposições e na fazenda.

Mãe



ALTURA PINEY VICKY VALORY — EX 92 —
538 dias — 9.280 kg de leite — 4,5% — 420 kg
de gordura.

SÊMEN A DISPOSIÇÃO NO

SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL • LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O



Fazenda Vargem

ou em seu distribuidor

PECPLAN — PECUÁRIA PLANEJADA LTDA. —

DE VARGEM ALEGRE FAMOSAS!

BR-07

CARNATION IVANHOE COMMENT EX. 90

NASC. 15-10-66

REG. HBB/A 10.141



Animal que muito tem agradado a todos que o viram em Vargem Alegre, é neto de Osborndale Ivanhoé. Suas 7 mães mais próximas produziram, em média, 10.687 kg de leite com 3,92% de gordura. Sua jovem descendência é muito regular, de ótima aparência. As filhas de seu avô paterno, Osborndale Ivanhoé, até hoje inigualável, há 8 anos vêm liderando o Livro de Mérito Leiteiro nos Estados Unidos, façanha até hoje ainda não repetida por nenhum reprodutor em qualquer época.

TO DE SÊMEN

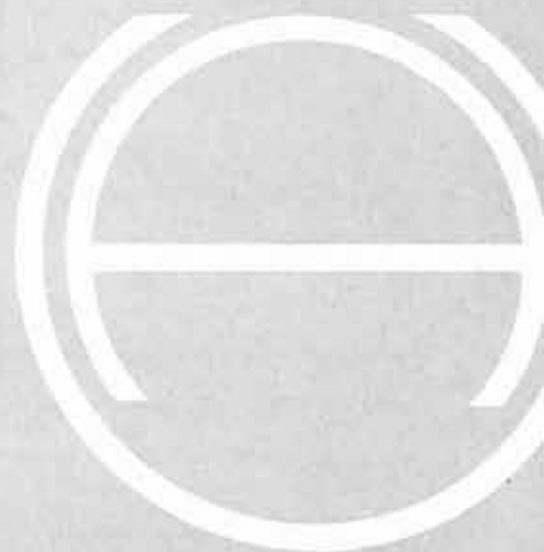
N.º IC-01

Alegre



Prop. e organização de
MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — FONE: 14 — BARRA DO PIRAI — RJ



Mãe



CARNATION SALLY LOLA PRINCESS
EX 92 — 365 dias — 10.540 kg de leite
3,8% — 396 kg gordura.



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA.

Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



AGROPECUÁRIA *Lagoa da serra* Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra, fone 23, cx. postal 60

14.160 - SERTÃOZINHO - SP

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs IC-02 e PS-02

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente
e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre
traduzem a orientação da Revista e são
de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDERÊÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURA:

ASSINATURA REGISTRADA

1 ano	Cr\$ 150,00
2 anos	Cr\$ 270,00
3 anos	Cr\$ 400,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 165,00
2 anos	Cr\$ 300,00
3 anos	Cr\$ 445,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

1 ano	Cr\$ 190,00
2 anos	Cr\$ 370,00
3 anos	Cr\$ 500,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 12,50/exemplar.

Anuário dos Criadores

Até 1972, volume: Cr\$ 25,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930

Ano XLIII — São Paulo, Julho de 1973 — N.º 523

Mercado de julho	10
Sua Carta Chegou	12
XVII Exposição de Gado Leiteiro	
Foi Quase Perfelta a Grande Festa da Pecuária no Parque da Água Branca	16
Na Raça Jersey: Medalha de Ouro a um jovem que sabe onde tem o nariz	19
Seis medalhas de ouro e seus ganhadores	20
Juízes e seus pronunciamentos	24
Animais melhores classificados	25
A Secretaria da Agricultura procura atender ao desenvolvimento da Pecuária	27
O destaque da exposição — Leite Parayba	28
Mangalarga — Mais um certame brilhante. Mais uma demons- tração de força e progresso da raça	42
Saudação ao Governador	43
No encerramento, a palavra do Governador Laudo Natel	43
Morre no Rio Grande do Sul, vaca recordista de leite	44
Consumo de leite e derivados — Prof. João Soares Veiga	45
Produção de leite tipo "B" — Instruções regulamentares	48
Zootecnia — O gado leiteiro em climas quentes	50
I Exposição Nacional de Gado Guzerá — Cordeiro - RJ — Resultado do concurso leiteiro — vacas registradas Guzerá	59
Zootecnia — Recomendações sobre a fertilidade do Gado de Corte	60
Divulgando a pesquisa zootécnica brasileira — Leite pode ser pro- duzido satisfatoriamente, exclusivamente em pastagens de capim fino e napier	65
Notícias do Paraná — Inauguração da Estação de Criação de Pal- mas — PR	66
Exposição volta a Gameleira, em Belo Horizonte	68
Vaca Guzerá bate recorde mundial	74
Crônicas da boa terra - Sempre Bom, falar do Bem - Othello Tormin	77
Papagalatos com Zé do Boi — Por melhores, Filhas substituem Mães — Othello Tormin	79
Celso Garcia e sua época	81
Suinocultura — Suinocultura no Brasil só tem tamanho? — Luis Paulin Neto	82
Gente ligada à suinocultura — Luis Paulin Neto	85
A suinocultura em Minas	87
Equinocultura — O cavalo rural — J. Nelson Frota Jr.	90
XI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUIDEOS	
Comentário e resultados — II Torneio de Cavalo de Sela de Serviço — Semana do Cavalo 1973 — J. Nelson Frota Jr.	92
Em agosto a Exposição de Animais do Rio Grande do Sul	98
Piroplasmose na Argentina — Antonio Carvalho Mendes	100
Cinofilia — As vantagens da alimentação balanceada — Antonio Carvalho Mendes	101
Seção Jurídica — Os novos ordenamentos da Lei Trabalhista Ru- ral — Rosemberg Marson — Advogado	103
O imposto de renda sobre lucros distribuídos — Masatake Takahashi	104
Relatório do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	105
ABC informa — O que vai pelo controle leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	119

NOSSA CAPA

...A nossa capa deste mês focaliza G.M.C. DA SANTA CECILIA, um
dos animais que mais Campeonatos conquistou nos últimos anos.

O notável filho de Karvadi, de propriedade do Dr. Achilles Scatena
Simioni e Humberto S. Simioni, Usina São Geraldo, em Sertãozinho, além
de sua extraordinária caracterização racial, peso e beleza, vem despon-
tando como padreador de qualidade excepcional, pois suas produções são
realmente algo de sensacionais. G.M.C. DA SANTA CECILIA, inscreve-se
assim com grande patrimônio da Raça Nelore, justamente a espécie que
mais adeptos têm no País.

COMPRE AGORA

O SEU REPRODUTOR

na



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

12^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

VENHA A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 12^a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 29 DE SETEMBRO A 7 OUTUBRO DE 1973. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES, TRITURADORES, DESINTEGRADORES, TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS, CARRETAS, JIPES, AUTOMÓVEIS, ORDENHADEIRAS MECÂNICAS, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, CAMINHÕES, CONJUN-

Veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Brasileira de Criadores, pelo Instituto Biológico ou pelo Ministério da Agricultura.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além dêles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!

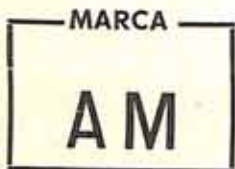


COMPRE AGORA O
SEU REPRODUTOR NA

**12^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

SÃO PAULO, 29 DE SETEMBRO A 7 DE OUTUBRO DE 1973.

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



FAZENDA ASSUNÇÃO

CABO FRIO — EST. RIO DE JANEIRO

Proprietário:

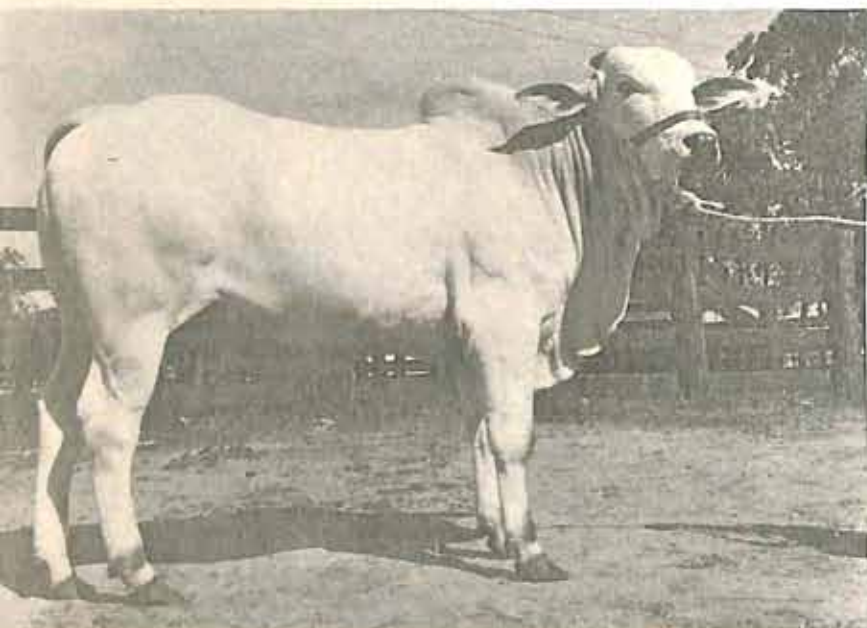
BRASITA S.A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Av. Suburbana, 79 — Fone: 264-3232 — Rio de Janeiro - GB

Direção: ANTONIO MASSARI



LAMINADOR da Indiana — 1.º prêmio
Reg. 7.169. Peso: 927 quilos.



CASTORO: Cont. 177
Reservado Campeão Júnior

**Na XXXI Exposição
Cordeiro**

**conquistamos 197 pontos
certame da Raça
(12 animais apresentados)**

- LAMINADOR — 1.º prêmio
- ALAMOS — 1.º prêmio — Res. Campeão
Touro Jovem
- CASTORO — 2.º prêmio — Res. Cam-
peão Júnior
- BRISCO — 1.º prêmio
- CONQUISTA — 1.º prêmio
- BONDOSO — 1.º prêmio
- ARMERINO — 1.º prêmio
- ALBA — 1.º prêmio — Campeã Vaca
Jovem
- BOSSA NOVA — 1.º prêmio Campeã
Júnior — Res. Grande Campeã
- BASILIO — 2.º prêmio
- BELTANO — 3.º prêmio
- Conjunto Progênie de Mãe da Raça
Nelore
- Conjunto Progênie de Pai da Raça
Nelore

**Todos, filhos do grande raçador
da Fazenda Assunção**

LAMINADOR da Indiana, neto de Karvadi

Venda permanente de touros e

FAZENDA ASSUNÇÃO

MUNICÍPIO DE CABO FRIO — EST. RIO DE JANEIRO

ESTRADA ARMAÇÃO DOS BUZIOS

A duas horas do Rio de Janeiro — Estrada totalmente asfaltada.

MARCA

AM

Agropecuária
R.J. - 1973

O maior índice no
Nelore
(11 premiados)



ALBA — Reg. S-6420
Campeã Vaca Jovem



MELHOR CONJUNTO
Progenie de Pai e de Mãe

BOSSA NOVA
Campeã Júnior
Reservada Grande Campeã



tourinhos, registrados e controlados

TRANSFORMAÇÃO BENÉFICA

Este ano é sem dúvida nenhuma um dos mais significativos na vida da Associação Brasileira de Criadores, antiga Associação Paulista de Criadores de Bovinos. É que a sua transformação em cunho nacional, na gestão de Renato Costa Lima, representa a concretização de antigo sonho dos idealistas que a fundaram com sacrifício e obstinação nos idos de 1926.

A Associação — nesta nova fase — prestará à pecuária, em âmbito nacional, serviços inestimáveis, estribada que está no que já fez no seu glorioso passado. Pelos sucessivos órgãos e seções que criou e organizou, este último ano que passou foi, indubitavelmente, decisivo para a maioria da antiga Federação dos Criadores.

Mas tudo isso foi possível, graças a compreensão e estímulo dos nossos associados, criadores e funcionários em geral que têm apoiado decisivamente a ABC. Foi o trabalho anônimo e em equipe que acabou por consolidar ainda mais uma entidade que desde a sua fundação não tem tido outro objetivo que não o de servir os criadores do País.

E, desde logo a sua transformação começa a trazer benefícios e frutificar com o deslocamento de setores para os diversos pontos pecuários do Brasil. Ainda recentemente, o secretário da Agricultura do Estado do Rio, dr. João Carlos Burguês de Abreu, convidou o presidente Renato Costa Lima, para instalar ali um escritório da Associação Brasileira de Criadores, sem onus para a entidade, com o mobiliário e os funcionários que darão à assistência necessária, para um maior entrosamento, necessário a uma melhor produtividade.

Abrir escritórios da ABC em regiões agropecuárias é uma das finalidades preceps da transformação da entidade, dentro de um plano de integração nacional.

A FEIRA DE ANIMAIS

E com o ânimo redobrado pela sua transformação que a Associação Brasileira de Criadores promove de 29 de setembro a 7 de outubro, no parque Fernando Costa, na Água Branca, a sua XII Feira Nacional de Animais.

Mais de 100 expositores participarão da Feira, para negociar animais de mais de 10 raças, procedentes do interior de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso e até Alagoas.

Haverá gado de corte e leiteiro à venda. Entre eles destacam-se as raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca, Nelore, Charoleta, Zebu, Mocho, Mocho Tabapuã, Gir, Gir Leiteiro, Nelore Mocho, Schwyz, Guzerá, Dinamarques e Red Poll.

Os animais serão aceitos após a apresentação de certidões de vacinas, expedidos pelo Ministério ou pela Secretaria da Agricultura, com a garantia de 90% de imunização à aftosa, brucelose e piropilomose.

AS VENDAS

A diretoria da ABC espera que este ano as vendas superem as dos anos anteriores, que giraram em torno de 2 a 3 milhões de cruzeiros, uma vez que mesmo antes do início das vendas, a procura começa a ser intensa.

O financiamento poderá ser feito diretamente com os gerentes dos Bancos do Brasil, do Estado de São Paulo, Mercantil, Brasileiro de Descontos, Real, Comércio e Indústria e do Auxiliar de São Paulo, apenas sendo necessário ao comprador possuir a sua ficha cadastral em ordem e ser cliente de um dos estabelecimentos bancários.

Diversas caravanas do exterior, como Argentina, Uruguai e Bolívia deverão visitar a Feira, com a finalidade de adquirir lotes de bovinos.

Além de gado de corte e leite, haverá também à venda suínos, caprinos e equinos das melhores procedências.

A PRIMEIRA

A Associação Brasileira de Criadores foi a primeira a introduzir no País — pela sua Feira Nacional de Animais — o sistema de financiamento de animais durante as exposições que, posteriormente, foi levado para Barretos e Uberaba, com grande sucesso.

Mais de 13.000 animais já foram negociados na Feira desde o seu início, nos idos de 1962. Naquele ano tivemos 137 animais inscritos, total que foi gradativamente crescendo até chegar a 1.000 ou 1.200 animais, havendo até necessidade de instalar pequenos estábulos na pista do tradicional parque da Água Branca.

Nessas doze feiras, o maior volume de animais tem sido os da raça Holandesa, Nelore, Gir e Charoleta.

Também os suínos tem sido comercializados com grande sucesso, haja visto que desde a primeira feira, foram inscritos 1.494.

Assim, o criador nesses 11 anos pode ver na Feira Nacional de Animais no parque da Água Branca as seguintes raças leiteiras e de corte: Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca, Fiamenga, Schwyz, Dinamarquesa, Jersey, Guernsey, Gir Leiteiro, Zebu Leiteiro, Guzerá, Nelore, Canchim, Gir, Aberdeen Angus, Indubrasil, Devon, Nelore Mocho, Babilinos, Nelore vermelho, Polled Hereford, Mocho Tabapuã, Zebu Mocho, Red Polled, Charoleta, Chianina, Santa Gertrudis, Báfalos, Equinos, Suínos, Asininos, Caprinos e Ovinos.

VISITA DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO

Para convidar a diretoria da Associação Brasileira de Criadores para instalar um escritório no Estado do Rio, esteve recentemente em visita à sede da entidade, à rua Jaguaribe, o dr. João Carlos Burguês de Abreu, secretário da Agricultura daquele estado. O visitante foi recebido pelo sr. Renato Costa Lima, presidente da ABC, e pelos diretores Francisco Barreto, João Soares Velga e Virgílio de Almada Penna. Na oportunidade, o secretário da Agricultura do Estado do Rio afirmou que a instalação do escritório da Associação Brasileira de Cria-

dores seria feito sem onus para a entidade, uma vez que já existe o local, o mobiliário e os funcionários que darão a assistência necessária. Com isso, explicou o titular da pasta "haverá um maior entrosamento, necessário para uma melhor produtividade". Agradecendo a visita e o oferecimento, o presidente da ABC disse que aquele convite vinha de encontro ao seu plano de abrir escritórios da entidade por ele presidida, em regiões agropecuárias. Era a finalidade preceps da transformação da ABC, dentro de um plano de integração nacional.

ABREM-SE AS INSCRIÇÕES PARA FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Abrirem-se no dia 23 de julho, às 8 horas, as inscrições para a XII Feira Nacional de Animais, promovida pela Associação Brasileira de Criadores — ABC — de 29/9 a 7/10, no Parque Fernando Costa, na Água Branca.

É uma oportunidade ímpar para reunir compradores de todo o Brasil e Exterior, na cidade de São Paulo.

Como nos anos anteriores, a XII Feira

Nacional de Animais estará aberta para venda de bovinos, bubalinos, equinos, suínos, ovinos e caprinos de todas as raças.

Contatos estão estabelecidos com organizações bancárias, a fim de que, pelas agências instaladas no recinto ou não, contribuam para a realização de negócios, financiando como tem sido feito nos anos anteriores.

O regulamento que regerá a XII Feira

Nacional de Animais é, em grande parte, idêntico ao adotado nos anos anteriores.

É interessante para o criador inscrever o quanto antes os seus animais, pois o alojamento nos pavilhões internos obedecerá à ordem da recepção dos respectivos boletins de inscrição.

Informações e inscrições à rua Jaguaribe, 585, ou pelo telefone: 51-6921 (d. Wilma Fonzarli).



FAZENDA SANTA CECILIA
ARAÇATUBA — SÃO PAULO



FAZENDA SUIÁ - MISSÚ
BARRA DO GARÇAS — MATO GROSSO

MARCHIGIANA

O MODERNO NOVILHO DE CORTE

Os Juizes argentinos da

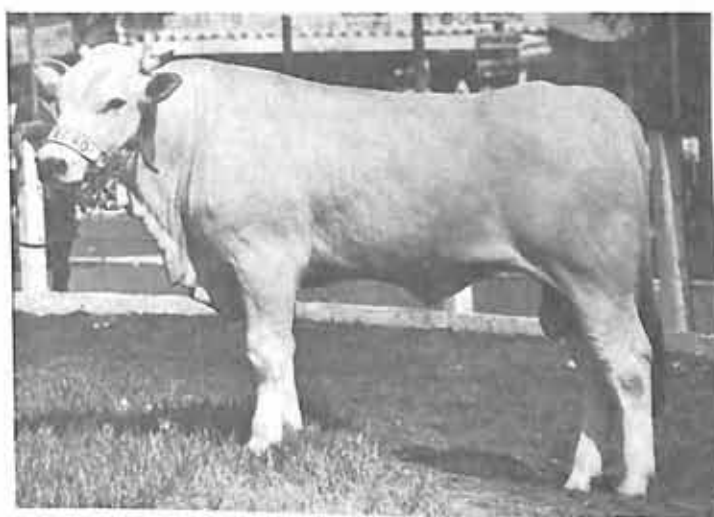
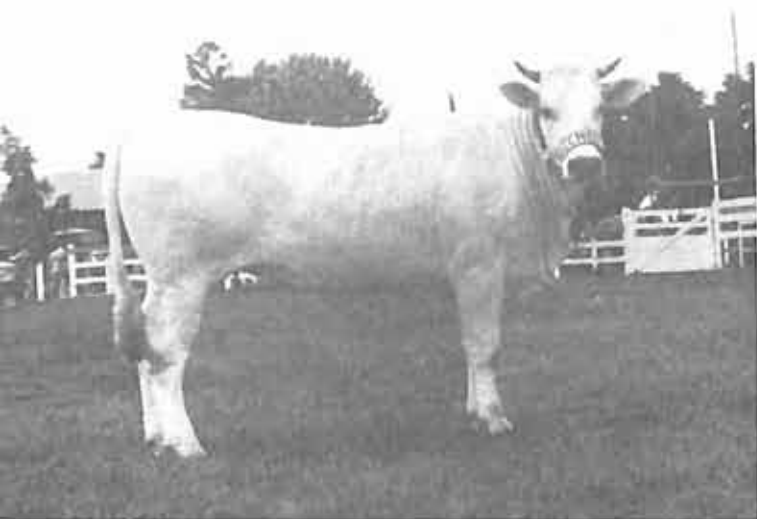
XVI EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA DE LONDRINA

Julgaram e consagraram nossos exemplares como os

MELHORES ANIMAIS "TIPO FRIGORÍFICO"

NACCHERA — MC 03158
Importada
14 meses — 437 Kg

METEORO — AP 01525
Importado
20 meses — 580 Kg



CENTROS COMERCIAIS DE VENDA *Liquifarm* NO PAIS:

MATRIZ : SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 161 - 8.º - Fones: 37-2591 - 37-3310 - 36-1403

FAZENDAS: **SANTA CECÍLIA** — ARAÇATUBA — SP — Fone: M.4
SUIÁ - MISSÚ — BARRA DO GARÇAS — MT

FILIAIS : RIO DE JANEIRO — GB — Av. Franklin Roosevelt, 137 - 10.º - Fone: 222-1877
BELO HORIZONTE — MG — Rua Guajajaras, 410 - 13.º - Fone: 24-5611
GOIANIA — GO — Rua Bahia, 560 (Campinas) - Fone: 30-142
CURITIBA — PR — Av. Marechal Deodoro, 503 - 16.º - Fone: 24-7722
PORTO ALEGRE — RS — Rua Dr. Flores, 62 - 5.º - Fones: 24-9366/24-9443

O BOI NA RENDA DA AGRICULTURA

Em nossa edição anterior (junho), mostramos com base em levantamentos do Instituto de Economia Agrícola, a posição de extraordinário destaque alcançado pelo boi na renda da agricultura de S. Paulo. Por 8 vezes, em 14 anos — 1960/73 — a carne bovina ocupou o primeiro lugar, contra 3 vezes do café e 3 vezes da cana de açúcar. Não é demais repetir: nesses 14 anos, a carne bovina foi PRIMEIRO nos anos de 1960, 61, 62, 66, 67, 68, 69 e 1973 (previsão). Ficou em segundo lugar nos anos de 1963, 64, 70, 71 e 72 e em terceiro em 1965.

Essa posição privilegiada do boi na economia paulista — a previsão deste ano é de uma renda de 2 bilhões, 340 milhões e 800 mil cruzeiros contra 2 bilhões, 72 milhões e 16 mil cruzeiros do café — há muito vem sendo apregoada. E não foi por outro motivo que a Secretaria da Agricultura em seu trabalho "Um Grande Desafio", editado em 1972, registrava, ao referir-se à posição da carne bovina na renda agrícola do Estado: "A pecuária de corte surge como atividade econômica BÁSICA para a política agrícola proposta, necessitando, portanto, de um programa específico de atuação da Secretaria da Agricultura, de molde a definir com clareza o desenvolvimento desta atividade e o papel que

S. Paulo deve exercer no quadro nacional."

Inadvertidamente — acreditamos — a "Folha de S. Paulo", na "chamada" que fez na primeira página da edição de 25 do corrente, para a matéria interna sobre o lançamento do "Prognóstico 73/74" publicou: "Pela primeira vez desde que o café apareceu na economia paulista, o valor de sua produção será superado pela de outro produto: o valor da produção da carne bovina no próximo ano agrícola".

À ausência de tradição, devem-se atribuir essa e outras impropriedades praticadas contra a pecuária em nosso Estado. Impropriedades que podem, ou poderão, refletir-se de maneira perniciosa sobre essa atividade produtora quando se cuida do equacionamento de problemas para solucioná-los. Haja vista, por exemplo, o que ocorre com a definição quantitativa da população bovina nacional. As estatísticas são as mais desconstruídas. Fala-se em até 97 milhões de cabeças e o Anuário Estatístico Brasileiro — edição 1972 — fala em 78 milhões em 1970, o que, ajustado aos dias atuais e dentro dos índices de crescimento admitidos pelos entendidos, não iria além de 83 milhões. Seria de todo oportuno, portanto, um pronunciamento oficial em termos capazes de informar com a justeza que se faz necessária, o montante do rebanho nacional. Essa definição permitiria que se assentassem em bases sólidas, quaisquer programas que fos-

sem feitos, quer tendo em vista o suprimento interno, quer objetivado às remessas de carne para o exterior. Não há quem, em sã consciência, não veja na exportação de carne bovina, um fator positivo de obtenção de divisas. Por isso que as exportações de carne por S. Paulo evoluíram de 12.680 toneladas em 1965, para 117.000 em 1972. As exportações brasileiras evoluíram de 53.354 toneladas para 191.700 no mesmo período. E, segundo informa oficialmente, o mercado mundial de carne bovina deverá caracterizar-se cada vez mais por uma demanda maior que a oferta. Países importantes, em razão disso, vêm assediando as nações produtoras, para obter prioridade na aquisição do valioso alimento.

Por falar em carne, vem aí a 11ª Exposição de Gado de Corte na Água Branca. As previsões são de que a Mostra se revestirá de singular importância em face do programa da Secretaria da Agricultura de fomentar a pecuária. Mas, simultaneamente, está a preocupação dos criadores: as deficiências do Parque da Água Branca, inúmeras vezes salientadas pela "REVISTA DOS CRIADORES" em apoio à pretensão dos criadores de reformar o referido gradouro para que S. Paulo disponha de um local de exposições digno do estágio de desenvolvimento alcançado pelo seu rebanho. Passados os dias, os meses e os anos, o "problema-recinto" não é solucionado.

J. B. Passos

LEITE INALTERADO

Para compensar a redução da margem de comercialização do produto devido à revogação da Portaria governamental que criara o tipo "C especial", o Governo de S. Paulo concedeu isenção total do I.C.M. na fase de intermediação do produto. Além disso, aumentou o crédito do I.C.M. sobre o preço pago ao produtor, de 70 para 90 por cento. Foi também reduzido o I.P.I. sobre as embalagens plásticas do produto. Mas, mesmo assim, segundo as usinas, a margem atual é ainda inferior àquela alcançada com o preço de 0,572 e 0,900,00 ao produtor e consumidor, respectivamente. "C especial", que existiu por muito pouco tempo, era considerado capaz de estimular as usinas na procura do produto em regiões do Brasil Central.

do lado do produtor, a rentabilidade do leite continua fora de uma faixa que poderia incentivar os "leiteiros". Admite-se, entretanto, que o Programa de Estímulo adotado pelo Governo Federal, poderá atuar, se não a curto, a médio e longo prazo em favor do aumento da produção através da melhoria da produtividade. Seria o encaminhamento da pecuária leiteira para a especialização das unidades de produção, com altos níveis de tecnologia. O sucesso alcançado pela Exposição de Gado Leiteiro do Governo do Estado do Parque da Água Branca em junho último, foi atribuído, em grande parte, às novas perspectivas oferecidas à atividade pelo Programa governamental.

O BOI FURA A CERCA...

O boi continua furando a cerca do controle de preços, o que qualquer açougueiro garante, quando mais não seja, para justificar o que cobra do consumidor acima da tabela. O levantamento do Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura referente ao mês de julho

acusa o preço médio para o produtor de 66,36 por arroba, não obstante as exigências de que não deveria ultrapassar 63,00. O preço médio do boi para engorda atingiu 795,23 por cabeça. No fim do mês, alcançava 800,00 em várias regiões do Estado. Assim: 830,00 em Araçatuba

e 850,00 em Bebedouro. Ao nível de 800,00 em várias outras regiões como Araraquara, Ribeirão Preto, Fernandópolis e São José do Rio Preto. Em Patos de Minas atingiu 900,00 e em Londrina (PR), 800,00. Em Londrina, no princípio do mês, o preço corrente era 500,00 e em Patos de Minas 750,00.

Contudo, é voz corrente que, em termos de rentabilidade, a pecuária de corte continuará em franca expansão, atraindo novos empresários. Bem por isso, são as mais favoráveis as perspectivas quanto à próxima Exposição de Gado de Corte da Água Branca (4 a 12 de agosto). A Exposição que deveria ter sido realizada em abril, mas teve de ser adiada, prudentemente, devido à manifestação de aftosa em animais que chegaram ao Parque procedentes de Exposição de Londrina. No ano que vem, a Mostra da Água Branca voltará à sua data do Calendário da Secretaria da Agricultura, ou seja, abril.

PORCO ESTÁVEL

Embora o preço da carne de porco esteja em ascensão (de preço) no varejo, como os demais produtos que as donas de carne procuram para substituir a carne bovina, para o produtor está estável. O preço médio pago a estes, em julho, segundo o I.E.A. ficou em 51,88 a ar-

roba. Comparando-se as cotações do princípio do mês com as do fim do mês, observa-se oscilações irróricas. Por exemplo: permaneceu nos mesmos índices nas regiões de Andradina, Araçatuba, Lins, Marília, Ribeirão Preto, Orlândia, Fernandópolis e Registro. Melhorou nas regiões de Assis, Dracena, Ara-

quara, Avaré, Itapetininga e Pindamonhangaba (onde houve a maior oscilação positiva — 55,00 para 60,00. Houve redução de preço em S. João da Boa Vista, Barretos, Bebedouro, São José do Rio Preto e Sorocaba. Em Bebedouro, a maior oscilação negativa: de 60,00 para 55,00 a arroba.

OVOS

Os ovos são outro produto favorecido pela carne bovina, pelo menos no que respeita ao varejista. A dificuldade em encontrar carne bovina, a escassez da carne de outros animais, as restrições que são dadas ao "peixe de feira" aliadas ao hábito tradicio-

nal do "bife", fizeram os ovos "crescer de preço". O tipo médio, embora cotado em S. Paulo no princípio e no fim do mês entre 85,00 e 90,00 para o produtor, teve o preço médio, em julho, de 75,99,

FRANGO SUBINDO

O preço médio do frango para o produtor, em julho, foi 3,49 o quilo. Começou o mês com preço estável oscilando entre 2,75 e 3,00 e fechou entre 4,00 e 4,20, com mercado firme. Também o frango está

sendo beneficiado pelo que está acontecendo com a carne bovina. Daí sua oscilação positiva. Em Belo Horizonte, onde o mês fechou com mercado firme, esteve na faixa de 4,50.



Sua carta chegou

Prezado Senhor,

Ficaria satisfeito, se pudesse obter cópia da série de artigos zootécnicos sobre "Criação de gado de corte" de autoria do Dr. José do Nascimento, publicados na "Revista dos Criadores".

Faço este pedido por ser veterinário extensionista do CONDEPE, projeto III e por precisar aumentar subsídios no que diz respeito a "Pecuária de Corte".

Sendo o que me oferece no momento desde já apresento-lhe meus sinceros agradecimentos.

Atenciosamente
Virgínio de Azeredo
Rua 26 n.º 83 - Centro - Goiânia - GO.

A série de artigos sobre a "Criação e manejo de gado de corte" vai sair publicado na íntegra no Anuário dos Criadores que está à venda pelo preço de Cr\$ 40,00.

Tchamutete, 13 de julho de 1973
Editora dos Criadores Ltda.
São Paulo — Brasil

Sou criador de gado nesta Província Portuguesa, e tive conhecimento da v/ Revista dos Criadores, da qual desejava ser assinante.

O pagamento será feito por cheque, em cruzeiros, pagável nessa cidade. Nestas condições, agradeço me informarem da importância a emitir no cheque, para pagamento de uma assinatura anual, por via marítima.

Agradeço também me enviem um catálogo de V/ quaisquer outras obras de Pecuária.

Atentamente
Alípio de Oliveira Linhares
TCHAMUTETE — Angola
África Ocidental Portuguesa

Descanço semanal remunerado e horas extras

Recebemos carta que uma empresa localizada em Colatina, no Estado de Espírito Santo, na qual solicita esclarecimento a respeito do pagamento do repouso semanal remunerado e de horas extras. Nosso redator jurídico enviou a seguinte resposta à consulente:

Prezados senhores,

recebemos a carta de V.S.s de 26/4/73, em que consultam "Se o trabalho no dia destinado ao repouso semanal remunerado é considerado horas extraordinárias ou um dia normal de trabalho sem acréscimo (pagamento em dobro não incluindo percentual ref. a horas extraordinárias) para efeito de pagamento".

Em resposta, cumpre-nos esclarecer que o descanso semanal remunerado é direito assegurado ao trabalhador pela Constituição Federal (art. 165, VII), pelo Estatuto do Trabalhador Rural e pela Lei n.º 605, de 5/1/49.

O art. 42. do ETR diz que o trabalhador rural tem direito a esse repouso, nos termos das normas especiais que o regulam, as quais se acham consubstanciadas na Lei n.º 605/49.

O repouso é de vinte e quatro horas consecutivas, preferentemente aos domingos.

A empresa não pode exigir que o obreiro trabalhe no dia consagrado à folga semanal remunerada; contudo, se o fizer, deverá optar: a) conceder um dia de repouso, logo na semana seguinte, para compensar a prestação indevida; ou b) pagar em dobro (e não em triplo!) a jornada de trabalho referente ao domingo, dia santificado ou feriado. É o que prescreve o art. 9.º da Lei n.º 605/49, publicada no INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL n.º 26/72.

A jurisprudência é pacífica, quanto ao entendimento que damos ao assunto. Veja-se o seguinte julgado:

"Dobra salarial. Se o empregado trabalhou em dia que, por lei, deveria ser de repouso remunerado, deve perceber, além do salário correspondente ao seu trabalho, outro tanto correspondente ao repouso não gozado, nos termos do art. 9.º, da Lei n.º 605, de 1949". (TRT. 3.º Reg. — Ac. unân. da 2.ª T., publicado em 1.º/3/71 — Proc. 66/71).

E no que tange às horas extras, são pagas?

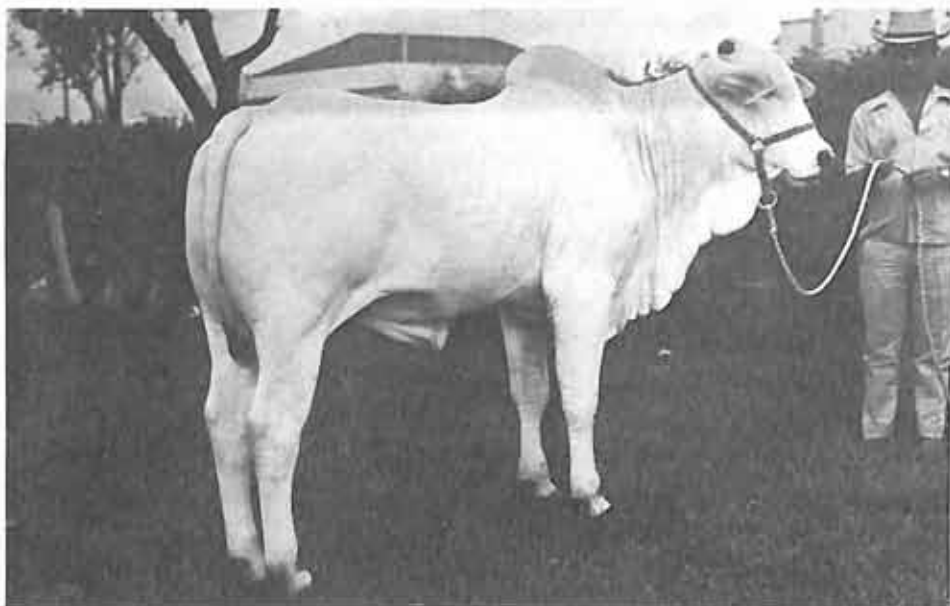
As horas extraordinárias não integram o cálculo da remuneração devida pelo repouso remunerado, porque, sendo eventuais, não se computam para fins de obtenção do valor médio remuneratório do operário (art. 7.º da Lei n.º 605/49). Não obstante, cabe lembrar que é necessário excetuar o caso das "horas extras uniformes e reiteradas (praticamente diárias), as quais integram a remuneração para todos os fins". (in "Teoria e prática da legislação rural", ed. de 1971, de CARLOS A.G. CHIARELLI).

É o nosso parecer.

Aproveitamos o ensejo para renovar nossos protestos de consideração.

FOTO DO MÊS

UBERABA 73 - CAMPEÃO FRIGORÍFICO



IMARATH, P.O., foi o Campeão Frigorífico da Raça Nelore e de todas as Raças na Exposição de Uberaba, realizada em maio último. Está com 16 meses e pesou 480 quilos. É filho de Karvadi (importado) e de Mara (importada). São seus proprietários João Máximo Borges e Marciolino T. Borges, Fazenda Rocinha, Ituverava, Estado de S. Paulo.

NOVO BANMINTH II GRANULADO. O VERMÍFUGO PARA SER MINISTRADO COM SAL.



Chegou Banminth II Granulado, o vermífugo para ser ministrado com sal. Banminth II Granulado é eficiente no combate aos vermes gastrintestinais de bovinos e ovinos. Banminth II Granulado, simplifica o tratamento. O rebanho vai ao cocho, ingere o sal e juntamente Banminth II Granulado.

DOSAGEM: bovinos adultos, novilhos e ovinos. Misturar 1 kg de Banminth II Granulado em 9 kg de sal. Deixar nos cochos para os animais comerem até acabar. O consumo será de 10 g de mistura para cada 50 kg de peso vivo (estimado).



BANMINTH II GRANULADO
UM PRODUTO

Pfizer

PFIZER QUÍMICA LTDA.
Via Dutra, Km 391
Guarulhos - SP.

Banminth II também
apresentado nas
tradicionais formas:
Pó Solúvel e
Tabletes.



Aspecto de uma reunião da entidade que congrega os jornalistas especializados em assuntos agropecuários. No fotolito aparecem Dr. Mario Mazzei Guimarães, presidente; Sr. J.M. Nogueira Campos e Dr. Sebastião Gonçalves, primeiro e segundo secretários e Luiz de Almeida Penna, primeiro tesoureiro. Aparecem também os conselheiros Gastão Thomaz de Almeida e Cláudio R.P. Fornari. Atualmente a ABIR está com sede à rua Bahia, 988, São Paulo, para onde deve ser encaminhada toda correspondência.

Juventude Rural e Cooperativismo



Rufino D'Almeida Guerra, coordenador do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC, na Guanabara, e diretor-técnico da Sociedade Nacional de Agricultura, é o mais novo membro do Conselho Diretor do Comitê Nacional de Clubes 4-S, entidade civil, sem fins lucrativos e de utilidade pública, cuja finalidade é apoiar e incentivar o movimento educacional da Juventude Rural, através dos sistemas assistenciais rurais brasileiros.

Convidado pelo Engenheiro Carlos Catelli Gandolfo, da direção do Moinho Santista e presidente da entidade, o novo Conselheiro aceitou a indicação do seu nome, declarando-se satisfeito em poder colaborar com o movimento da Juventude Rural, que acredita venha a ser ampliado com a adesão dos filhos e filhas de cooperativados de todo o País.

Da esquerda para a direita, o Conselheiro Almeida Guerra, na sede do Comitê Nacional de Clubes 4-S, em companhia do engenheiro-agrônomo Arthur M. de Castro Barbosa.

Veteranos da Agronomia se reúnem

As turmas de 1903, 1908, 1913, 1918, 1923, 1928, 1933, 1938, 1943, 1948, 1953, 1958, 1963, e 1968 da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", festejarão a 12 de Outubro próximo, — "DIA NACIONAL DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO" — na cidade de Piracicaba, aniversários de suas colações de grau.

Em se tratando de encontro festivo e de alta significância para a classe agrônoma nacional, iniciam-se nesta data os preparativos para sua realização.

Para tanto foi escolhida pelas turmas aniversariantes uma Comissão Executiva (CE) que idealizará e estruturará as festividades programadas.

A comissão ao iniciar suas atividades está ciente da responsabilidade que lhe pesa, pois é sabedora que o encontro deverá harmonizar o presente com as imagens ternas do passado, por tanto tempo acalentadas e vivas na lembrança de cada um. Com este comunicado desejamos colocar a classe a par dessa iniciativa, dos componentes da Comissão Executiva e do seu endereço:

COMISSÃO EXECUTIVA

Membros	Engenheiro-Agrônomo
Presidente	João Tacla
Secretário Geral	João Hermann Neto
Tesoureiro	Jorge Horii
Publicidade	Klaus Reichardt

Secretário-Executivo: Ildo Francisco Corazza.

Conselho Deliberativo:

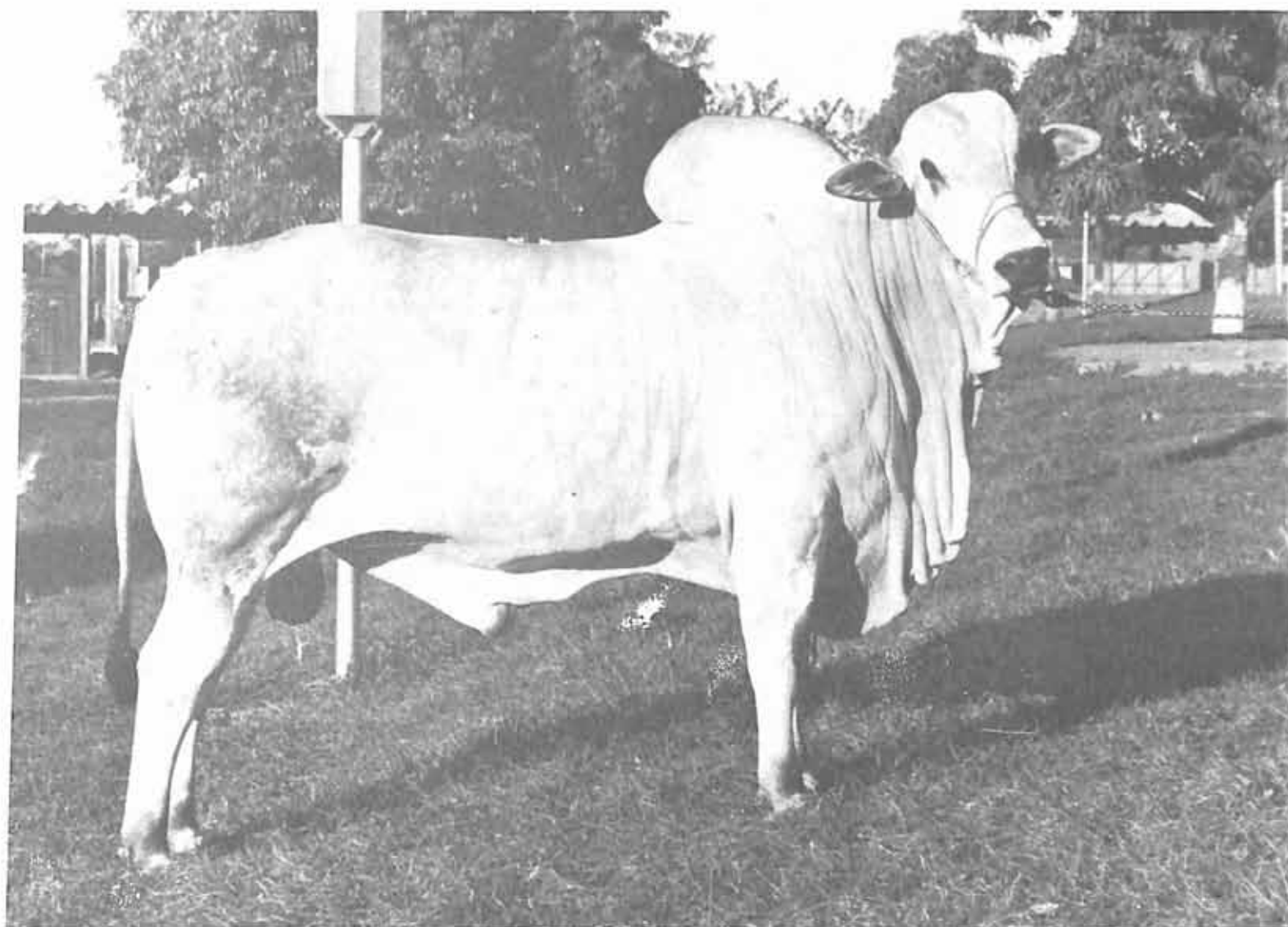
Presidente: Ferdinando Galli. Membros: Edgard do Amaral Graner; Walter Radamés Accorsi; Ismar Ramos; João Abramides Neto; Carivaldo de Godoy; Octávio Valsechi; Helládio do Amaral Mello; Antonio Hugo Valério; Armando Conagin; Lauriston Pouza Bicudo; Waldyr Martins Ferreira; Elias Dumit; Homero Fonseca; Abel Lavorenti; Júlio Marcos Filho.

Correspondência: Comissão Executiva/73,, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Gabinete do Diretor, At. João Tacla, PIRACICABA (SP) - 13.400.

FAZENDA SANTA MÔNICA

Props: ROMULO MARQUES E
ATAULFO MARTINS

PALMEIRAS DE GOIÁS — ESTADO DE GOIÁS



HEMO DA RANCHO VERDE. Reg. H-138, marca VR, Campeão Touro Jovem Nelo-re Mocho na IX Exposição Goiânia de Pecuária, realizada em julho, em Goiânia.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

XVII EXPOSIÇÃO DE GADO A GRANDE FESTA DA

Alcançou grande êxito, sob todos os aspectos, a XVII Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Cavalos das Raças Mangalarga, Campolina e Crioula, Ovinos, Caprinos e Aves, realizada no Parque Fernando Costa (Água Branca) de 9 a 17 de junho. Se por um lado os expositores viram seus esforços compensados por esse êxito, por outro lado, o grande público que acorreu ao tradicional recinto — mais de 200 mil pessoas — não teve por que se arrepender, pois viu animais realmente dignos de serem apresentados numa promoção daquelas. Durante toda a semana, inúmeras delegações estudantis, dos cursos primários aos superiores, cumpriram seus programas educacionais no setor pecuário, ouvindo dos próprios criadores, de técnicos e dos membros da Comissão Organizadora, os esclarecimentos e ensinamentos de que careciam. Eles registravam tudo, anotando ou gravando, para satisfazer as tarefas que lhes haviam sido impostas pelos professores. Tendo-se em vista que educar é uma das principais finalidades das Exposições do gênero, não há dúvida de que foi exatamente esse aspecto que se constituiu num dos pontos mais altos do certame que o Governo do Estado promoveu através da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Bem razão tem, portanto, a CATI em fazer imprimir — como podemos informar que será feito — folhetos "contendo tudo" sobre as Exposições de Gado de S. Paulo, coroamento daquelas que se fazem no interior, e a partir da próxima, que será em agosto, de 4 a 12.



LEITEIRO (QUASE PERFEITA) FOI PECUÁRIA NA ÁGUA BRANCA

GRANDE FESTA DA PECUÁRIA

A Mostra de Gado Leiteiro chegou a assumir proporções de uma grande e autêntica "festa da pecuária" em que todos se confraternizaram: criadores, expositores, técnicos, público, peões, homens de todas as atividades vinculadas à agropecuária. Sempre sequioso de "saber tudo", os mais curiosos do povo queriam explicações sobre escassez de leite em S. Paulo, tanto mais que naqueles instantes a "crise" era mais aguda. Mas sua curiosidade era prontamente satisfeita assim, resumidamente: a "máquina" (a vaca) ainda não alcançou as proporções de produzir — em qualquer situação — o suficiente para atender à crescente demanda do precioso alimento.

QUASE PERFEITA

Embora a Exposição tenha se revestido de características que podem situá-la como a melhor dos últimos tempos na Água Branca, e das melhores desde que, em 1929, foi inaugurado o Parque, houve dois senões. Não fora isso, poder-se-ia considerá-la perfeita. Esses senões: a presença de gado, para venda, que não foram apresentados a Julgamento pelo seu despreparo e gabarito mesmo e as deficiências do velho e tradicional Parque. Quanto ao primeiro caso, podemos informar que o fato não se repetirá. No futuro, os animais, mesmo para venda, terão de ser apresentados em condições de atender a todos os requisitos da exposi-



ção propriamente dita, participando, inclusive, do julgamento. Evitar-se-á, dessa forma, o que ocorreu sobretudo com o Holandês Preto e Branco onde o desequilíbrio do gado apresentado chegou a ser chocante. Haja vista que o vencedor da Medalha de Ouro Governo do Estado de S. Paulo, o criador Olinto Marques de Paulo, obteve 594 pontos contra apenas 124 do segundo. Isso sem falar nas três, quatro ou mais dezenas de animais da raça que não foram a julgamento por falta de condições de preparo e até de qualidade, para desprestígio da promoção.

Quanto ao outro senão (recinto) todos sabem dos esforços que os criadores estão despendendo para obter do Governo paulista a total reforma do Parque da Água Branca. É possível que, ao circular a edição da "REVISTA DOS CRIADORES" com esta reportagem, já o assunto tenha evoluído no sentido da solução do problema, pois são conhecidos os contínuos entendimentos entre os criadores e os governantes. Ademais, nos pronunciamentos que o Governador Laudo Natel e o Secretário da Agricultura — eng.-agr. Rubens Araújo Dias — fizeram durante a Exposição, ficou fartamente evidenciada a motivação para dar a S. Paulo um recinto digno do extraordinário estágio de desenvolvimento alcançado pela pecuária.

Contudo, não é demais repetir: a XVII Exposição de Gado Leiteiro (quase perfeita) foi uma grande festa da pecuária no Parque da Água Branca. Destaque-se, por isso, a "cobertura fora de série" que lhe foi dispensada por todos os veículos de divulgação, notadamente a imprensa, o rádio e a televisão.

ANIMAIS E COMERCIALIZAÇÃO

Os pavilhões de bovinos apresentavam-se praticamente lotados, ou seja com mais de 650 animais. Acrescentem-se a esses, 14 bezerros — machos e fêmeas — nascidos durante a Exposição. Apenas duas bezerrinhas em condições anormais: uma de 7 meses (raça Schwyz) e uma com 3 orelhas. Esta, filha de Princesa, Holandesa V.B., da Fazenda Goiabal, em

Guararema (SP), de propriedade do criador José Marcelini. A terceira orelha situava-se ao alto da cabeça, no centro, em posição de grande simetria as duas normais. O fato despertou curiosidade e a bezerrinha foi mostrada inclusive na televisão.

Quanto ao gado exposto, além das raças leiteiras tradicionais — Holandês Preto e Branco, Holandês Vermelho e Branco, Schwyz, Jersey e Gir Leiteiro — havia também alguns animais das raças Simental e Pitangueiras. Os primeiros, apresentados pela Agropecuária Suíço-Brasileira, Fazenda Santana, em Souza (Campinas). Uma faixa indicava que a Suíço-Brasileira é a representante exclusiva no Brasil, da Comissão das Associações de Criadores de Berna (Suíça). Os segundos, apresentados pelo Frigorífico Anglo como "gado leiteiro tipo Pitangueiras. Esse gado resulta de cruzamento de Red Poll com Zebu e os trabalhos foram iniciados há cerca de 30 anos na Fazenda Três Barras, na localidade de Pitangueiras (daí sua denominação), em S. Paulo. É gado misto para leite e carne.

Nas representações tradicionais, observava-se grande harmonia, com exceção do Holandês Preto e Branco, com flagrante desequilíbrio. Entre os da raça Holandesa Vermelha e Branca, destoavam daqueles destinados a Julgamento, os que foram ao Parque tão somente para venda.

Todos os animais para julgamento evidenciavam grande padrão zootécnico.

No que se refere à comercialização, pode-se dizer que excedeu a todas expectativas. Não houve controle de vendas, mas através do movimento bancário, soube-se que os negócios, em número e valor, foram altamente satisfatórios. Há quem avalie as vendas em mais de 2 milhões de cruzeiros.

Para prestar assistência financeira aos interessados, funcionaram no recinto agências especializadas do Banco do Brasil, Banco do Estado de S. Paulo, Banco de Malles, Banco Brasileiro de Descontos, Banco Auxiliar de S. Paulo, Banco Mercantil, Banco do Comércio e Indústria e Banco Real.

Assine o

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

Custa apenas Cr\$ 400,00 uma assinatura anual. Você terá toda a assistência jurídica (trabalhista e fiscal) relacionada com a atividade rural.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos B — São Paulo - SP

NA RAÇA JERSEY: MEDALHA DE OURO A UM JOVEM QUE SABE ONDE TEM O NARIZ

Na Exposição havia um jovem, um quase garoto, sobretudo pelas suas feições, que a todos impressionava pelo seu extraordinário dinamismo, pelo seu até fanatismo. Com uma vivacidade fora do comum, sempre com um sorriso nos lábios, acompanhou todos os instantes da Mostra, buscando ou oferecendo esclarecimentos. E ao final, conhecido o resultado dos Julgamentos, não conseguia esconder o que lhe ia no coração ao saber que ganhara Medalha de Ouro Governo do Estado de S. Paulo. Fácil era compreender seu estado de alma: era a primeira de uma coleção que pretende fazer. Já no dia seguinte ao Campeonato, uma faixa pintada em azul, mais de metro de altura, atravessava o pavilhão onde estava seu gado, anunciando o grande feito.

Referimo-nos a Marcelo Malzone, filho de Albino Malzone, que apresentou 30 animais da raça Jersey, que cria na Granja Suíça, em Itupeva. Com 20 anos incompletos, já foi bancário e hoje divide seu tempo entre a Bolsa de Valores (é corretor de um escritório especializado), os estudos — é primeiro-anista em Administração de Empresa — e a Fazenda, onde vai três ou quatro vezes por semana.

— Marcelo, há quanto tempo você mexe com gado? — perguntamos levados pela curiosidade de saber como era possível a um jovem tão jovem saber tanto da "arte".

— "Acho que desde que nasci, vivendo a vida de fazenda, observando, lendo, por intuição, e aprendi a lidar com gado e com cavalo."

Seu pai, Albino Malzone, é empresário (tem empresa em Engenharia, a CETENCO) "e este ano — observa Marcelo — foi o ano em que mais vezes veio aqui ver a Exposição. Amanhã embarca mais uma vez para a Europa. Vai à França a serviço da sua empresa."

Assim, Marcelo "toma conta de tudo, pois o pai não tem tempo nem de saber o que tem."

A criação de Jersey começou faz seis anos. Antes, criavam Holandês Preto e Branco. Começou no Jer-



Marcelo Malzone, quando falava a José Barbosa Passos, da Revista dos Criadores.

sey com duas rezes adquiridas de um tio que, por sua vez, as adquirira do plantel do criador João Laraya. Depois adquiriram mais dez animais do plantel da Fazenda Santana do Rio Abaixo, do criador Severo Gomes. Passaram para o Jersey — diz Marcello — porque é uma raça dócil, de fácil manejo, de animais mais baratos para se comprar. Fácil de alimentar porque come muito menos do que os animais das outras raças, de extraordinária capacidade de transformação do alimento em leite, produz quantidade de matéria gorda bem maior do que as demais, maior rusticidade, precocidade (um dos fatores importantes para raças leiteiras).

Agora, a Granja Suíça está com um plantel de 65 cabeças. "Gado de qualidade (não fosse assim não teria interrompido a série de 15 vitórias consecutivas da Fazenda Santana do Rio Abaixo para ganhar a Medalha de Ouro), com produção média, em 1971, de 3.564 quilos de leite e 160,8 de matéria gorda, dados esses que Marcello pediu para confirmar, "pois seu estado emocional poderia levá-lo a cometer engano."

"Nós vemos, e meu pai também vê isso, que, para pequenas propriedades, o gado ideal é de fato o Jersey. Na criação extensiva, pode-se pensar em outras raças, mas na intensiva, o gado é esse mesmo."

— E como se sente, derrotando a Santana do Rio Abaixo, Marcello-

— "Satisfeito, é lógico, tanto mais porque a cada exposição que se passava, nós íamos "beirando" mais o vencedor, e, ainda, porque 80 por cento dos animais que estamos expondo e nos deu a vitória, são crioulos nossos."

Com fidalguia, concluiu:

— "Foi uma disputa amiga com a Santana do Rio Abaixo, por isso que lhe damos nossos parabéns, como fizemos sempre nas vezes anteriores, quando perdemos."

SEIS MEDALHAS
E SEU

Dr. José Fernandes de Carvalho, pela segunda vez conquista a Medalha de Ouro como criador da Gir Leiteira.



Pela primeira vez, graças a iniciativa da Revista dos Criadores, foi disputada a "Medalha de Ouro Governo do Estado" entre os criadores de Mangalarga e seu grande ganhador foi José Oswaldo Junqueira.



Luiz Antonio de Souza Barros, da Fazenda Santa Madalena, de Jacarezinho foi o grande vencedor na raça Schwyz.

Este ano, o número de Medalhas de Ouro Governo do Estado de S. Paulo elevou-se a seis: 5 para bovinos e 1 para equinos da raça Mangalarga. No que tange aos bovinos, houve apenas uma surpresa (e grande): a derrota da Fazenda Santana do Rio Abaixo, do criador Severo Gomes, pela Granja Suiça, do criador Albino Malzone. Os criadores Olinto Marques de Paulo (Fazenda Marjan, Holandês Preto e Branco), Antonio Leme Nunes Galvão (Holandês Vermelho e Branco), Antonio Luis de Souza Barros (Fazenda Santa Madalena, Schwyz) e José Fernandes de Carvalho (Gir Leiteiro) repetiram o feito do ano passado e conquistaram mais uma Medalha. Também não constituiu surpresa, como indica a contagem de pontos, a vitória dos Mangalarga do criador José Oswaldo Junqueira, que ganhou a primeira Medalha de Ouro instituída para animais da raça pelo Governo do Estado.

O Campeonato acusou os seguintes resultados:

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

- 1.º lugar, Olinto Marques de Paulo, com 594 pontos;
- 2.º lugar, José Ban Majduke e Alcides Cesar Nigro, com 124 pontos;
- 3.º lugar, Claudio V. Roberti, com 95,3 pontos.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

- 1.º lugar, Antonio Leme Nunes Galvão, com 320,3 pontos;
- 2.º lugar, José Silvio Magalhães, com 285 pontos;
- 3.º lugar, Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, com 248,9 pontos.

SCHWYZ

- 1.º lugar, Companhia Agropecuária Santa Madalena, com 434,2 pontos;
- 2.º lugar, Benedito Portugal Rennó, com 215,2 pontos.

JERSEY

- 1.º lugar, Albino Malzone, com 412,2 pontos;
- 2.º lugar, Fazenda Santana do Rio Abaixo, com 306,9 pontos;
- 3.º lugar, Mario Lopes Leão, com 99 pontos.

DE OURO GANHADORES

GIR LEITEIRO

- 1.º lugar, José Fernandes de Carvalho, com 272,4 pontos;
- 2.º lugar, Rubens Resende Peres, com 264,5 pontos;
- 3.º lugar, José Mario S. Matheus, com 136,4 pontos.

CAVALOS MANGALARGA

- 1.º lugar, José Osvaldo Junqueira, com 144 pontos;
- 2.º lugar, Abel Pinho Maia Sobrinho, 75 pontos;
- 3.º lugar, Fausto Simões, 75,5 pontos.

Com as representações que tem apresentado nesta como em todas as exposições que vem comparecendo, o criador Olintho Marques de Paulo continua enriquecendo sua extraordinária coleção de Medalhas de Ouro e outros prêmios. Parece até que sua presença é um espantinho que afasta grandes criadores que poderiam "fazer-lhe frente". Talvez residisse esse fato o grande desequilíbrio observado na exposição dos Holandês Preto e Branco. Faltaram, por exemplo, os criadores Fazenda Paraíso, Instituto Adventista Brasileiro, sra. Clea de Castro Machado, Dario Meirelles, Fernando Alencar Pinto e outros possuidores de plantéis do mais alto gabarito. Assim, sua vantagem de pontos sobre o segundo colocado, foi, este ano, bem maior do que no ano passado.

No Holandês Vermelho e Branco, o criador Nunes Galvão derrotou o segundo colocado por apenas 35,3 pontos, o que mostra o equilíbrio das representações.

No Gir Leiteiro, ocorreu a mesma coisa: o vencedor marcou apenas 7,9 pontos a mais do que o segundo colocado.

No Schwyz e no Jersey, embora tenha havido boa margem de pontos do primeiro sobre o segundo, as diferenças não chegaram a proporções desabonadoras.

Dai o fato de terem sido apontadas as representações de Holandês Vermelho e Branco, Schwyz, Jersey e Gir Leiteiro, como as mais homogêneas da mostra.

A Fazenda Santana do Rio Abaixo derrotou, no ano passado, a Granja Suíça, do sr. Albino Malzone, por uma diferença de 118,5 pontos; neste ano, perdeu por uma diferença de 105,3 pontos. Desde já, pensa-se no que será a disputa entre os dois criadores no ano que vem...



Olintho Marques de Paulo, desde 1969, tanto na Exposição Feira de Gado Leiteiro como na Nacional de Gado Holandês, vem conquistando a Medalha de Ouro como melhor expositor e alguma ou algumas como melhor criador. Já conquistou ao todo 9 Medalhas de Ouro.



Antonio Leme Nunes Galvão, pela segunda vez consecutiva conquista a Medalha de Ouro como criador de Holandês Vermelho e Branco.

UM "CASO"

Os dirigentes da Comercial Brasileira de Inseminação Artificial (COBRIA), por intermédio do sr. Francisco Scondamaglia, criaram um "caso" para a Comissão Executiva da Exposição: por discordarem do veredito do juiz do Holandês Preto e Branco, retiraram o animal da pista, numa atitude por todos condenada. De

pronto, a Comissão resolveu suspender a entrega de prêmios que pudesse ter conquistado na Exposição, como primeira punição. O assunto será estudado em face do que dispõe o Regulamento, especificamente o artigo 31, que fala em "desacato a qualquer juiz por parte do expositor".

Tenha Campeões em seu rebanho

IMPORTANDO
ANIMAIS DO CANADÁ
ATRAVÉS DA



E
USANDO SÊMEN DA



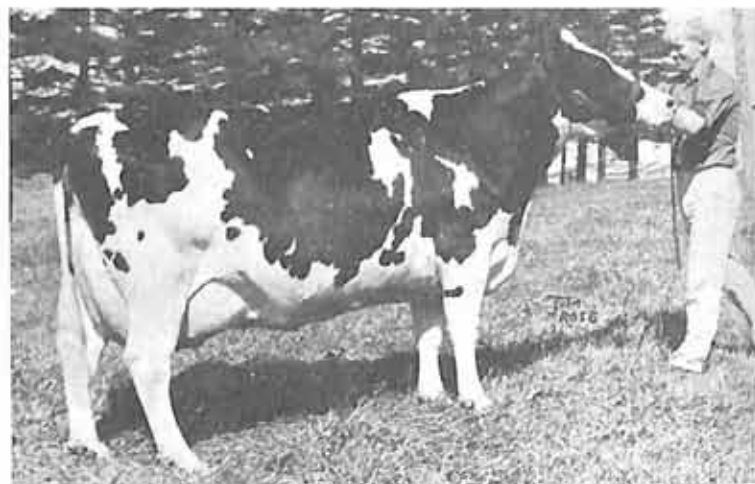
ONTARIO ASSOCIATION
OF ANIMAL BREEDERS

Timista

AJUDA VOCÊ A IMPORTAR DIRETAMENTE COM
TODA SEGURANÇA E GARANTIA DAS MELHORES
PROCEDÊNCIAS.



SEILING ROCKMAN Ex. classe Extra. Pai de vários Grandes Campeões no Brasil. Líder de produção no Canadá. Sêmen a disposição.



HUTELM TENSEN SUPREME CLARA — Ex. Vaca importada em 1968, adquirida na liquidação da Oak Ridges Farms, hoje de propriedade do Dr. João Alfredo de Castilho — Barbacena — MG. Um exemplo de qualidade que podemos oferecer.

Convite



Visite o
CANADÁ
em novembro

DIA 7 Venda Anual de
Holandês Vermelho e Branco

DIA 9/16 — Royal Winter Fair

DIA 14 — Sale of Stars

Excursão organizada pela Turismo Real S.A. com supervisão da Associação Brasileira de Criadores e Associação Brasileira de Gado Holandês. Otímista Imp. Exp. Repres. Ltda. Financiamento até 36 meses.

Consulte-nos sem compromisso

Timista IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO REPRESENTAÇÕES LTDA.

LUIZ HORACIO DE MELLO — ROBERTO FOZ — CARLOS BURJATO

IMPORTAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN
E GADO NACIONAL E IMPORTADO

Tel.: 35-1666

Praça da República, 80 - 1.º — conj. 113 - São Paulo - Brasil

GIR LEITEIRO

Da ESTÂNCIA SILVÂNIA ganhou
o TETRA CAMPEONATO na
XVII Exposição de Gado Leiteiro
(Água Branca) em São Paulo

Apontando hoje o futuro da pecuária nacional
o Gir Leiteiro e pesado, é a solução
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL 1973

Peso aos 24 meses: 554 kg



232,4



371,5



361,1

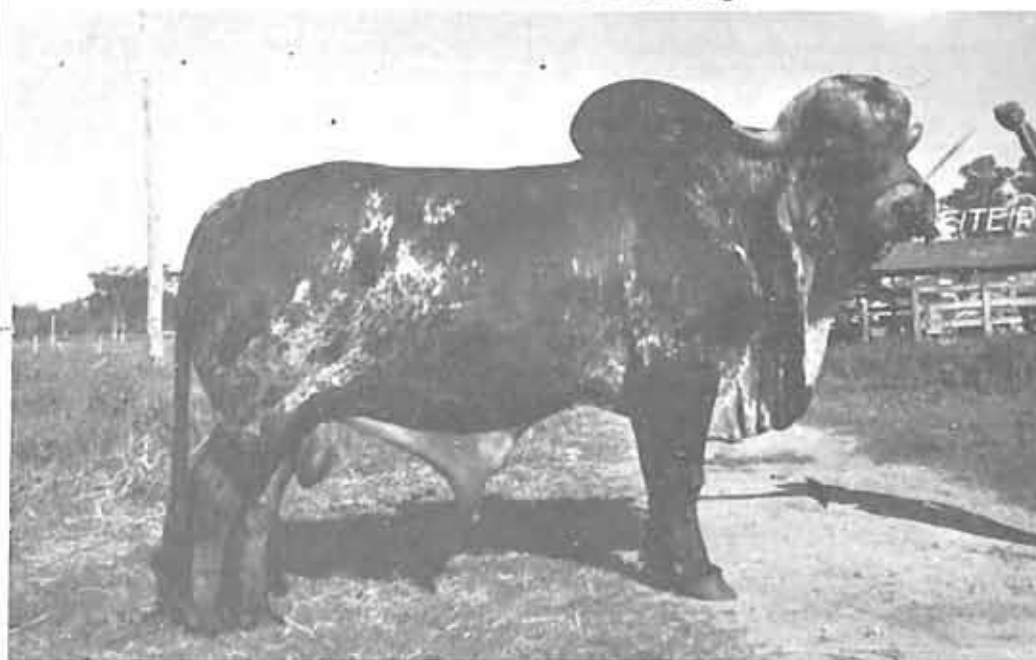


272,4



Com apenas 12 animais conquistou
os seguintes prêmios:

Grande Campeão
Campeão Senior
Res. Grande Campeã
Res. Campeã Vaca Adulta
Res. Campeã Vaca Jovem
Campeão Junior
Campeã Novilha
Campeã Bezerra
1.º Prêmio Conj. Progenie Pai Senior
1.º Prêmio Conj. Progenie de Mãe



Jagunço — Reg. A-3609 — Campeão Bezerra em 1970; Campeão Junior em 1971;
Res. Grande Campeão 1972; Grande Campeão 1973. Mãe: Badalada — Reg. E-1517 —
Pai: Danúbio — Reg. A-279.



BADALADA — Reg. E. 1517 — 3.º LM.
Campeã em 1970 e Grande Campeã em
1971 e 1972. Res. Grande Campeã em 1973.
Pela 6.ª vez ganhadora do prêmio "Melhor
Úbere". Produziu aos 7-4 363 5.717 kg
4,69% M.G. Pai: Bombalm, reg. 2.320,
Campeão Nacional. Mãe: Guatemala, reg.
A-3811.

DANUBIO — Reg. A-279.
Campeão Sênior em 1970
e Grande Campeão em
1971 e 1972. Mãe: Sapu-
caia, reg. B-2921 LM. Pro-
dução: 14-0 365 5.261 kg
5,30% M.G. Avó paterna:
Alegria, reg. 14.342 LM.
Produção: 12-0 365 5.472
kg 5,35% M.G.



ESTÂNCIA SILVÂNIA
Prop.: JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

A margem do asfalto na Rodovia Presidente
Dutra, km 334

A 70 km da Capital Paulista

Av. Casper Líbero, 58 — 1.º — conj. 115

Telefones: 35-3452 e 34-8688

JUIZES E SEUS PRONUNCI- AMENTOS

Como sempre acontece, os trabalhos de julgamento foram acompanhados com grande interesse pelos expositores, que acompanharam atentamente seus pronunciamentos. Esses juizes — três estrangeiros — foram: Holandes Preto e Branco, sr. Guido Ditella, da Argentina; Holandes Vermelho e Branco, sr. Ruben Crespi, do Uruguai; Schwyz, sr. Vernon Hull, dos Estados Unidos; Jersey, sr. Flavio Abrantes, do Rio Grande do Sul; Gir Leiteiro, sr. Hugo Prata, de S. Paulo; Cavalos Mangalarga, sr. Eduardo Marchi, Atilio D'Angieri Neto e José C. Junqueira Enout, de S. Paulo; Mangalarga Marchador, sr. Ricardo Figueiredo Santos, de Minas Gerais; Ovinos e Caprinos, sr. Orlando Prucoli, de S. Paulo; e Aves, sr. Albino Zirlis, de S. Paulo.

O JUIZ E O H.P.B.

O julgamento dos Holandeses Branco e Preto esteve a cargo do especialista argentino Guido Ditella, que ficou muito bem impressionado com o gado que lhe foi apresentado no Campeonato. Observou não ter havido um "standard" uniforme, pois havia animais com muito preparo e animais com pouco preparo. Mas, mesmo assim, pode notar que a raça está num processo de grande melhoramento. Na Argentina, essa diferença

também existia há 15 anos, em Palermo, mas foi superada e atualmente as representações se apresentam uniformes.

Notou, ainda o sr. Ditella que na Argentina também existe o mesmo problema do preço do leite pago ao produtor, que é considerado baixo, mas em seu país o produto não chega a ser escasso.

Pela primeira vez assistiu exposição em S. Paulo e pode sentir o grande entusiasmo dos criadores, o que assegura o futuro das raças que foram mostradas. Achou muito boa as produções das fêmeas.

O JUIZ E O H.V.B.

O especialista Ruben Crespi, do Uruguai, julgou os animais da raça Holandes Vermelho e Branco. De maneira sucinta, ele deu suas impressões à "REVISTA DOS CRIADORES". Realçou que não havia críticas a fazer, pois o Holandes Vermelho e Branco da Exposição era todo de alto padrão, o que estava perfeitamente evidenciado pelo resultado do Campeonato (houve grande equilíbrio de pontos).

"O gado era mesmo o máximo de bom" — frisou. Vacas mais do que excelentes. Dos machos, gostou sobretudo do Grande Campeão e do Reservado (C. Shore Amber Light Red e Downallane Ned Vermelho, respectivamente). "Dois touros — disse — que podem deixar descendência extraordinária para o desenvolvimento do rebanho de Holandes Vermelho e Branco."

O sr. Ruben Crespi que a "REVISTA DOS CRIADORES" transmitisse aos criadores, aos organizadores da Exposição, aos seus auxiliares no julgamento, enfim a todos com que teve oportunidade de conviver na sua estada em S. Paulo, os melhores agradecimentos pelas atenções com que foi cumulado.

O JUIZ E O JERSEY

Para julgar o gado Jersey, veio do Rio Grande do Sul o sr. Flavio Abrantes, que se mostrou bem impressionado com as representações expostas.

"Como se trata da primeira vez que tenho oportunidade de assistir uma Exposição de gado Jersey em S. Paulo — disse à "REVISTA DOS CRIADORES" — minha expectativa era grande. Já por duas vezes, em exposições no Rio Grande do Sul, conheci animais Jersey de criador de S. Paulo. Posso dizer que a representação que tive a honra de julgar me proporcionou grande satisfação, pela sua qualidade e preparo de exposição.

Sobre a representação de machos, o Grande Campeão (Santana Rey Wissemann) se apresentou um animal de grande padrão zootécnico, ótimo desenvolvimento e preparo. Tenho a impressão de que tanto o Reservado de Grande Campeão (Cabulet Trademark de S. Francisco), como o Campeão Junior (Suissa Gabael Greting's) são animais que poderão trabalhar bem em plantéis de pedigree como reprodutores de grande capacidade melhoradora para rebanhos puros por cruzar.

Sobre as fêmeas, a impressão causada não poderia deixar de ser a mesma, se

não, superior. Uma representação uniforme, muito bem apresentada, havendo, até, em alguns animais, excesso de preparo. A Grande Campeã (Santa Rita Oasis) e a Reservada de Grande Campeã (Pinheirinho Garbosa Beduino) são vacas que podem, muito bem, se apresentar em qualquer grande exposição. Quero deixar assinada, também, a esperança de um grande futuro para a Campeã Vaca Adulta (Santana Rita Oasis) e a Campeã Vaca Jovem (Santana Gilda 3.º Sovereign).

Aproveito a oportunidade que a "REVISTA DOS CRIADORES" me oferece para agradecer o honroso convite que recebi para julgar aqui em S. Paulo, o que me proporcionou um alegre, útil e proveitoso contato com criadores da "pequena-grande" raça Jersey."

O JUIZ E OS OVINOS E CAPRINOS

O julgamento dos ovinos e caprinos esteve a cargo do zootecnista José Orlando Prucoli, da Secretaria da Agricultura. Transmitindo suas impressões para a "REVISTA DOS CRIADORES" lembrou, inicialmente, que as Exposições da Água Branca, que começaram em 1929, caracterizam-se por um crescente êxito qualitativo.

"A XVII de Gado Leiteiro — a última realizada, frisou — serviu para mostrar o notável avanço da pecuária paulista. Apesar de tratar-se de Exposição estadual, tem projeção nacional e internacional, pois os animais que dela participaram em nada ficam a dever aos que desfiliam nos grandes certames internacionais.

Neste ano, no que se refere a ovinos e caprinos, apesar do excelente nível zootécnico dos animais apresentados, observamos uma acentuada redução do número de expositores. Apenas dois caprinocultores, o sr. Oscar Katterfeldt, concorrendo com caprinos das raças Anglo Nubiana, Toggenburg, Branco e Parda Alemã, e o sr. Rubens Gomes de Moraes, expondo excelentes exemplares da raça Tuggenburg, estiveram presentes. Contudo, mostraram o suficiente para dar uma idéia aos demais caprinocultores e aos visitantes, de quanto é importante esse ramo da exploração animal.

No que tange aos ovinos, infelizmente, não houve muito interesse por parte de criadores particulares em expor seus lanarcs. Apenas o Posto de Ovinos e Caprinos de Itapetininga (criação do Instituto de Zootecnia) participou do certame apresentando ovinos das raças Ideal, Merino Australiano, Corriedale, Romney Marsh e Suffolk.

Nossos votos são para que nos próximos certames apareçam mais interessados em expor ovinos e caprinos, mesmo porque essas duas espécies animais, em face das condições homogêneas de ambiente, clima, solo e pastagens existentes em S. Paulo, aliadas à intervenção da mão do homem, poderão, sem dúvida, revolucionar a pecuária paulista, oferecendo mais lã e carne para o mercado interno e, consequentemente, liberando a carne bovina para exportação, trazendo, com isso, mais divisas para o Estado e para o País."

ANIMAIS MELHOR CLASSIFICADOS

O Julgamento acusou os seguintes animais que obtiveram as melhores classificações:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Grande Campeão — Linmack Benton — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp. Olineto Marques de Paulo.

Campeão Sênior — Linmack Benton — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp. O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Marjan Citation Thornlea Telstar — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp. O mesmo.

Campeão Júnior — Marjan Gales Star — Faz. Marjan — Valinhos — Exp.: O mesmo.

Campeão Bezerra — Marjan Jubilo Star — Faz. Marjan — Valinhos. Exp. O mesmo.

Grande Campeã — Dunlea Reflection Roeland Rosaria — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp.: O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — 121 Dunlea Reflection Roeland Rosaria — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp.: O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Marjan Tollita Inspiration Hada — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp.: O mesmo.

Campeã Novilha — Marjan Zula Marquis Telstar — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp.: O mesmo.

Campeã Bezerra — Marjan Balada Star — Faz. Marjan — Valinhos. Exp.: O mesmo.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Marjan Mago Star — Marjan Citation Thornlea Telstar — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp.: O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai Sênior — 1.º prêmio — Linmack Benton — Glenahton Roquet Corrine — Enghill Rockman Cary — Dunlea Reflection Roeland Rosaria — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp.: O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai Júnior — 1.º prêmio — Marjan Gales Star — Marjan Tula Star — Marjan Pena Star — Marjan Sparta Star — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp.: O mesmo.

Concurso de Ubre — 1.º Lugar — Dunlea Reflection Roeland Rosaria — Faz. Marjan — Valinhos — SP. Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — PC — Duquesa de Bela Vista — Faz. S. Helena — Exp.: José Ban Hajduk e Alcides Cesar Nigro.

Campeã Vaca Jovem — PC — JPR Dinda — Faz. S. Joaquim — Itatiba — Exp.: Joaquim Peixoto Rocha.

Campeã Novilha — JPR Euzebio — Faz. S. Joaquim — Itatiba — SP. Exp.: O mesmo.

Campeã Bezerra — Chaitilly Duquesa Paschoal's — Faz. S. Helena: José Ban Hajduk e Alcides Cesar Nigro.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Grande Campeão — C. Shore Amber Light Red — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz — RJ. Exp.: José Silvio Magalhães.

Campeão Sênior — Shore Amber Light Red — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz — RJ. Exp.: O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Galv's Barroso — Faz. Santa Izabel — B. Paulista — SP. Exp.: Antonio Leme Nunes Galvão.

Campeão Júnior — Galv's Canadá — Faz. Santa Izabel — B. Paulista. Exp.: O mesmo.

Campeão Bezerra — Mag's Royal Red Reflection — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz — RJ. Exp.: José Silvio Magalhães.

Grande Campeã — Dowerholm Arge Red — Faz. Sta. Izabel — B. Paulista — SP. Exp.: Antonio Leme Nunes Galvão.

Campeã Vaca Adulta — Dowerholm Arge Red — Faz. Santa Izabel — Bragança Paulista — SP. Exp.: O mesmo.

Campeã Novilha — Kendale Lodge Sovereign Iris Red — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz — RJ. Exp.: José Silvio Magalhães.

Campeã Vaca Jovem — Dobbendale Maple Citation — Faz. Pica Pau Amarelo — Santa Cruz — RJ. Exp.: O mesmo.

Campeã Bezerra — Mag's Ajan Brandler Topp — Faz. Pica Pau Amarelo — Santa Cruz — RJ. Exp.: O mesmo.

Campeão Júnior — PC — Santa Cruz Oponente Majesty — Faz. Santa Cruz — Campinas — SP. Exp.: Fernando José Santos.

Campeão Bezerra — PC — Galv's Cablei — Faz. Sta. Izabel — Exp. Antonio Leme Nunes Galvão.

Campeã Vaca Adulta — PC — Didi Mag's — Chacara Paraíso — S. Manuel. Exp.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

Campeã Vaca Jovem — PC — Galv's Princesa — Faz. Sta. Izabel — Exp. Antonio Leme Nunes Galvão — B. Paulista.

Campeã Novilha — SPM Lucile Marquis Ned — Chacara Paraíso — Exp.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

Campeã Bezerra — PC — Carla William Mag's — Faz. Pica Pau Amarelo — Exp.: José Silvio Magalhães — Santa Cruz — RJ.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Galv's Caverna — Galv's Princesa — Fazenda Santa Izabel — Bragança Paulista — SP. Exp.: Antonio Leme Nunes Galvão.

Conjunto Progenie de Pai Sênior — 1.º prêmio — Marambaia Ondulação Royal — Marambaia Navarra Royal — Marambaia Paladina H. Royal — Jovanca Royal da Marambaia — Faz. Pica-Pau Amarelo — Exp. José Silvio Magalhães — Santa Cruz — RJ.

Conjunto Progenie de Pai Júnior — 1.º prêmio — SMP Grace Marquis Ned — SMP Samanta Marquis Ned — SMP Shallimar Marquis Ned — SMP Sensation Marquis Ned — SMP Chalimar Marquis Ned — Chacara Paraíso — S. Manuel — Exp.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

Concurso de Ubre — 1.º lugar — Ridgewood Roeland Any Mary — Faz. Sta. Izabel — Exp. Antonio Leme Nunes Galvão — B. Paulista — SP.

RAÇA JERSEY

Grande Campeão — Santana Rey Wiseman — Faz. Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos — SP. Exp.: Fazenda Santana do Rio Abaixo S/A.

Campeão Sênior — Santa Rey Wiseman — Faz. Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos — SP. Exp. O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Cabulete Trademark de São Francisco — Fazenda São Francisco — Jundiá — SP. Exp.: Mario Lopes Leão.

Campeão Júnior — Suissa Gaboal Greting's — Faz. Suissa — Exp. Albino Malzone — Itupeva — SP.

Campeão Bezerra — Durango Quiksilver de São Francisco — Faz. São Francisco — Jundiá — SP. Exp.: Mario Lopes Leão.

Grande Campeã — Santana Reta Oasis — Faz. Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos — SP. Exp.: Fazenda Santana do Rio Abaixo S/A.

Campeã Vaca Adulta — Santana Reta Oasis — Faz. Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos — SP. Exp.: O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Santana Gilda J. Sovereign — Faz. Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos — SP. Exp.: O mesmo.

Campeã Novilha — Santana Nebraska 4.º Malu 1808 — Faz. Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos — SP. Exp.: O mesmo.

Campeã Bezerra — Diacui Trademark de São Francisco — Fazenda São Francisco — Jundiá — SP. Exp.: Mario Lopes Leão.

Campeã Vaca Adulta — PC — Rebouças Banda Skirfall — Faz. Suissa — Itupeva — SP. Exp.: Albino Malzoni.

Campeã Novilha — PC — Suissa Contendas Golden Milad — Faz. Suissa — Itupeva — SP. Exp. Albino Malzoni.

Campeã Vaca Jovem — PC — Suíça Helena Milad — Faz. Suíça — Exp.: Albino Malzoni — Itupeva — SP.

Campeã Bezerra — PC — Suíça Crista Greetings — Faz. Suíça — Itupeva — SP — Exp. O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai Senior — 1.º prêmio — Santana Iniciada Invencível — Santana Cabaneira Invencível — Santana Penumbra Invencível — Santana Campolina Invencível — Faz. Suíça — Exp.: O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai Junior — 1.º prêmio — Suíça Padova Greetings — Suíça Natureza Greetings — Suíça Contendes Golden Milad — Suíça Gabola Greetings — Faz. Suíça — Itupeva — Exp.: O mesmo.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Santana Gilda 3.ª Sovereign — Santa Gilda 4.ª Wiseman — Faz. Santana do Rio Abaixo — Exp.: Fazenda Santana do Rio Abaixo S/A.

Concurso de Übere — 1.º Lugar — Rebouças Banda Skirfall — Faz. Suíça — Itupeva — Exp. Albino Malzoni.

RAÇA SCHWYZ

Grande Campeão — PO — V.B. Crescent History Maker — Faz. Sta. Madalena — Jacarezinho — PR. Exp.: Agropecuária Santa Madalena.

Campeão Senior — PO — V.B. Crescent History Maker — Faz. Sta. Madalena — Jacarezinho — PR. Exp.: O mesmo.

Campeão Touro Jovem — PO — V.B. Crescent Pluribus — Faz. Sta. Madalena — Jacarezinho — PR. — Exp. O mesmo.

Campeão Junior — PC — Practitioner Balila de Santa Madalena. Exp. O mesmo.

Campeão Bezerra — PO — Maker Alice's Gracie Dawn de Sta. Madalena — Faz. Santa Madalena — Jacarezinho — PR. O mesmo.

Grande Campeã — PO — Broadview Bo's Irixie — Faz. Santa Madalena — Jacarezinho — PR. Exp.: O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — PO — Broadview Bo's Irixie — Faz. Sta. Madalena — Jacarezinho — PR. Exp. O mesmo.

Campeã Novilha — PO — Bom Café Inglesa — Faz. Bom Café — Exp. Benedito Portugal Renó.

Campeã Bezerra — PO — Bom Café Simone Topper — Faz. Bom Café — Exp. O mesmo.

Campeã Bezerra — PC — Teteia Practitioner de Santa Madalena — Faz. Santa Madalena — Jacarezinho — PR. Exp.: Agropecuária Santa Madalena.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — V.B. Crescent Pluma Dinah — V.B. Crescent History Maker — Exp.: O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai Senior — 1.º prêmio — V.B. Crescent Pluribus — V.B. Crescent Pluma Dinah — V.B. Crescent Uzalana — V.B. Crescent History Mak. Exp.: O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai Junior — 1.º prêmio — Red Bri Mod Pride — Red Brae Lora — Red Brae Mod Joy — Red Brae Mod Saind — Exp. O mesmo.

Übere — 1.º lugar — Broadview Bo's Irixie — Exp.: O mesmo.

RAÇA GIR LEITEIRO

Grande Campeão — Jagunço — Estância Silvania — Jacarei — SP. Exp.: José Fernandes Carvalho.

Campeão Senior — Jagunço — Estância Silvania — Jacarei SP. Exp. O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Iguatu de Brasília — Fazenda Brasília — São Pedro dos Ferros — MG. Exp.: Rubens Resende Peres.

Campeão Junior — Mocotó — Estância Silvania — Jacarei — SP. Exp. José Fernandes de Carvalho.

Campeão Bezerra — Guayuvira Alamo — Faz. Guayuvira — Guarantã — Exp.: José Mario Siqueira Matheus.

Grande Campeã — Saionara — Fazenda Brasília — São Pedro dos Ferros — MG. Exp.: Rubens Resende Peres.

Campeã Vaca Adulta — Saionara — Fazenda Brasília — São Pedro dos Ferros — MG. Exp.: O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Heroína de Brasília — Fazenda Brasília — São Pedro dos Ferros — MG. Exp.: O mesmo.

Campeã Novilha — Medalha — Estância Silvania — Jacarei — SP. Exp.: José Fernandes de Carvalho.

Campeã Bezerra — Noronha II — Estância Silvania — Jacarei — Exp.: O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai Senior — 1.º Prêmio — Jagunço — Jandaia — Marisca — Medalha. Exp.: O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai Junior — 1.º prêmio — Guayuvira Nagore — Guayuvira Aimbé — Guayuvira Alamo — Guayuvira Colombia — Exp.: José Mario Siqueira Matheus — Guarantã — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Noronha II — Medalha — Exp.: O mesmo.

CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavalo — Turbante JO — José Oswaldo Junqueira — Fazenda Santa Amélia — São José do Rio Pardo - SP.

Campeã Égua — Girona AJ — Abel Pinho Maia Sobrinho e Irmãos — Fazenda São Luiz — Ibirá — SP.

Campeão Potro — Cocar JO — José Oswaldo Junqueira — Fazenda Santa Amélia — São José do Rio Pardo — SP.

Campeão Potranca — Tabora — Fausto Simões — Fazenda Santa Virginia — Cafelândia — SP.

Conjunto de Raça — 1.º lugar — Turbante JO — Cocar JO — Aracua JO — José Oswaldo Junqueira — Fazenda Santa Amélia — São José do Rio Pardo - SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º lugar — Turbante JO — Cocar JO — Aracua JO — José Oswaldo Junqueira — Fazenda Santa Amélia — São José do Rio Pardo — SP. Reprodutor Gigante JO.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

— Animais de 42 a 48 meses - Fêmeas

1.º lugar — SUÍSSA MAROTA TROVÃO — Marcelo Malzoni — Fazenda Rio das Pedras — Jundiá — SP.

77 categorias — Animais de 48 a 60 meses — Fêmeas

1.º lugar — Kalua do Rio das Pedras — Marco Antonio Malzoni — Fazenda Rio das Pedras — Jundiá — SP.

CAPRINOS

RAÇA PARDA ALEMÃ

Campeão — Animal U-12-b-2 — Exp. Oscar Kartenfiedt — S. Paulo.

RAÇA BRANCA ALEMÃ

Campeão — Rg. 774 — Exp. Oscar Kartenfiedt — São Paulo.

RAÇA TOGGENBURG

Campeão — Moreno — Exp.: Oscar Kartenfiedt — São Paulo.

FAZENDA GUAYUVIRA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO e PESADO

Produção leiteira sob controle oficial da A.B.C. e controle genealógico da A.B.C.Z.



Guayuvira Cristalina Namorada RG L 6580 de nossa criação, possui em apenas 2 crias 4 records brasileiros de produção de leite e gordura aos 3.0 anos 3.354 Kg de leite e aos 4 anos 4.020 Kg. Com um intervalo de apenas 15 dias já iniciou nova lactação. ESTÁ INSCRITA NO LIVRO DE ESCOL E LIVRO DE MÉRITO.

Apresentamos na última Expo de gado leiteiro de São Paulo 12 animais e obtivemos 11 prêmios e 5 campeonatos.

Usamos os melhores touros Gir leiteiro em regime de Inseminação Artificial sendo um de peso superior à 900 Kg.

Venda permanente de reprodutores com transporte próprio para qualquer localidade do país.

A Fazenda Guayuvira está situada a 2 Km da Marechal Rondon, no quilômetro 414 - Município de Guarantã - NOB - São Paulo - C. P. 7
Em São Paulo Fone: 65-53-38
JOSE MARIO SIQUEIRA MATHEUS

A Secretaria da Agricultura procura atender ao desenvolvimento da Pecuária

No ato de inauguração da Exposição, após haver falado em nome dos criadores e expositores o pecuarista Joaquim Peixoto Rocha, o secretário da Agricultura, eng.-agr. Rubens Araujo Dias, pronunciou o seguinte discurso:

"Pela 17.ª vez consecutiva, focalizam-se ao Parque dr. Fernando Costa, as atenções gerais dos criadores de cinco Estados brasileiros, responsáveis por 75 por cento da produção nacional de leite. A Secretaria da Agricultura de S. Paulo promove a reunião de pecuaristas que, durante o decorrer da exposição que ora inauguramos, terão oportunidade de travar contato com os aspectos que fazem da pecuária um setor essencialmente dinâmico no contexto da economia paulista.

Considerando o elevado ritmo de crescimento da Economia do Estado, é animador acentuar um crescimento do valor da produção animal da ordem de 12,3% durante o ano que passou e que contribuiu decisivamente para que o valor da produção do setor agrícola como um todo, registrasse, em termos reais, um crescimento de 17% em relação ao período anterior.

O Governo de S. Paulo, consciente da necessidade de oferecer suporte técnico, em termos de pesquisa e de assistência técnica ao pecuarista, vem procurando atuar por meio da Secretaria da Agricultura, num elenco de programas prioritários de ação. Assim é que a programação das atividades de apoio ao setor agrícola, definida consoante as determinações do Governador Laudo Natel, procura bem caracterizar a ênfase com que se encara o setor nos dias que correm.

A pecuária em geral é especialmente focalizada em três dos programas prioritários que vêm orientando a ação da Secretaria da Agricultura. No âmbito do zoneamento agrícola do Estado, tem havido uma concentração de esforços de pesquisa com o objetivo de, através de estudos ecológicos, delimitar as áreas de maior potencial para criação de bovinos de leite, ao mesmo tempo em que são determinadas as regiões que melhor se adequam às demais criações. No que tange à assistência técnica, 40 Casas da Agricultura, cobrindo 69 municípios distribuídos pelas Diras de Campinas, Ribeirão Preto, S. Paulo, Sorocaba e Vale do Paraíba fo-

ram responsáveis, durante o ano que passou, pelo atendimento de mais de 9.000 pecuaristas de leite. Simultaneamente, e com o objetivo de difundir o conhecimento técnico, foram levados ao ar 50 programas de rádio-difusão e distribuídas mais de 3 centenas de comunicações escritas aos pecuaristas das regiões apontadas. No decorrer das próximas semanas, esta ação da rede de assistência técnica da Secretaria deverá ganhar nova ênfase. Em reunião realizada ontem em meu Gabinete, com a presença de Diretor e técnicos do Banco Central, CONDEPE, Ministério da Agricultura e Banco do Brasil, foi acertada a possibilidade do acionamento imediato da nossa rede de Assistência Técnica nas áreas correspondentes às nossas principais bacias leiteiras, com o objetivo de oferecer o suporte de assistência técnica necessário à implantação do recentemente aprovado Programa de Estímulos Técnicos e Financeiros para o Desenvolvimento da Pecuária Leiteira Nacional. Dessa maneira a Secretaria da Agricultura juntará seus esforços aos de instituições federais, para criar condições para a rápida aceleração na produtividade da bovinocultura leiteira no Estado. Ao lado das facilidades financeiras oferecidas ao produtor, que foram recentemente aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional, e que se consubstanciam no oferecimento de crédito de longo prazo, com carência de quatro anos e juros subsidiados, se conjugam as vantagens da prestação de assistência técnica ao nível de cada mutuário do novo programa de crédito.

Outra meta prioritária para a ação da Secretaria da Agricultura, vem-se constituindo na preocupação com a melhoria na eficiência de operação da empresa agrícola. Neste sentido, vem a Secretaria atuando com o objetivo de prover a melhoria e ampliação das informações econômicas que dizem respeito ao pecuarista para que o mesmo possa orientar suas decisões a partir do maior conhecimento da situação conjuntural de mercado, da potencialidade do setor, etc... O ano que passou, constituiu-se num marco decisivo no longo caminho que vem sendo percorrido pelos órgãos técnicos da Secretaria. Pela primeira vez no país, foi lançado um documento que permitisse ao produtor uma análise prévia da situação de mercado no que respeita à safra próxima. Em 1973, prosseguindo no mesmo esforço de concentrar o maior núme-

ro possível de informações ao homem, que no campo, contribuem para o desenvolvimento do país, a Secretaria deverá apresentar — já no decorrer do próximo mês — o Novo Prognóstico, para a safra 1973/74.

Ao lado desse esforço no sentido de oferecer ao pecuarista uma melhor assistência técnica que bem traduza, no campo, o esforço dos órgãos de pesquisa, o Governo vem procurando estimular o crescimento da produtividade, por meio de uma agressiva atuação no sentido de intensificar a tecnificação na agricultura. Assim, enquanto são pesquisados novos sistemas de produção e controle de vacinas, e se desenvolvem novas técnicas, a rede de assistência técnica tem atuado de maneira cada vez mais incessante na difusão da nova tecnologia, na campanha sanitária e na fiscalização e controle da qualidade de insumos. O início do funcionamento, durante o presente ano, do laboratório central de insumos agrícolas, permitirá à Secretaria da Agricultura intensificar a fiscalização do comércio desses produtos, vitais para se assegurar os crescentes níveis de produtividade desejados.

No que respeita às exposições — elo fundamental para o entrosamento entre produtores e técnicos, que permite a difusão de novas técnicas e de informações sobre o melhoramento dos plantéis — pretende o Governo do Estado alterar a atual situação, possibilitando a existência de uma mostra estadual das diversas raças que apresente o destaque que lhe é devido. Assim é que, conforme pudemos debater com os diversos representantes de classe, procuraremos definir um Regulamento Geral em consonância com o realce da pecuária no Estado. Serão oficializadas nove exposições regionais de gado, correspondendo cada uma das exposições a uma região administrativa. Os melhores animais de cada uma dessas exposições se apresentarão na grande exposição anual, que será realizada na cidade de São Paulo e que se pretende, terá a maior importância, não apenas para pecuaristas que desenvolvam sua atividade no Estado, ou nos Estados vizinhos, mas quicá no exterior. Estará dessa maneira, e mais uma vez, a Secretaria da Agricultura procurando atender ao ritmo requerido pelo desenvolvimento da atividade de criação animal do Estado."

Todos pedem um melhor preço pela carne

O trabalho desenvolvido por criadores de gado de corte e de gado leiteiro nos Estados Unidos está garantindo, para os habitantes desse país, a contínua elevação da quantidade de carne disponível para consumo, nos próximos anos. Nestes últimos 10 anos, o consumo de carnes vermelhas, especialmente de carne bovina tem aumentado consideravelmente nos Estados Unidos, correspondendo ao aumento do poder aquisitivo de seu povo. Calcula-se que em 1973 os norte-americanos consumirão 87 kg de carnes vermelhas per capita e esse consumo será o maior em toda sua história.

Os Estados Unidos da América do Norte possuem, atualmente, 122 milhões de bovinos e esta população é maior que do ano anterior em cerca de 4%. O número de vacas adultas de corte mantidas para reprodução cresceu 6% e o de novilhas também reservadas para a reprodução foi aumentado em 7%. Esses aumentos determinarão maiores volumes de produção de animais para o corte, nos próximos dois anos.

A pressão exercida pelos grupos que insistem no oferecimento de abundantes quantidades de carne a um preço razoável enfrenta, porém, algumas ameaças.

Uma delas diz respeito à recente medida tomada pelo Food and Drug Administration que impôs restrições ao emprego do Dietilbestrol (DSE) há anos utilizado para estimular o desenvolvimento dos animais de corte. Os produtores de novilhos calculam que essa proibição determinará um retardamento de 10% no tempo necessário para a terminação dos animais e exigirá um dispendio de mais 10% de alimentos até a fase final.



O estande do Leite Parahyba e no qual aparecem Sr. Benedito Portugal Rennó, da Fazenda Bom Café, Dr. Severo Gomes, o vice-governador do Estado Dr. Antonio Rodrigues Filho, Sr. Badih Aidar, presidente da Associação do Mangalarga e Dr. Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia.

O destaque da XVII Exposição — Leite Parahyba

Pela primeira vez em exposição do gênero, um criador fez promoção do seu produto. Foi a Fazenda Santana do Rio Abaixo, de propriedade do Dr. Severo Gomes, que montou um balcão frigorífico para distribuição gratuita aos visitantes, de leite de Jersey, tipo "B". Faixas e cartazes promoviam o leite do gado Jersey, da referida fazenda em S. José dos Campos, anunciando: "Mais puro, mais saboroso, mais nutritivo". "O único produzido, pasteurizado e acondicionado na própria fazenda." "Leite Jersey, tipo "B" contém 20% a mais de proteínas e sais minerais que o leite comum." Outros produtos da Fazenda Santana do Rio Abaixo: manteiga extra Parahyba (com sal e sem sal). Queijo tipo Mussarela Parahyba, fabricado com leite de búfala, à maneira italiana."

Não é preciso dizer que durante toda a Exposição formavam-se filas para tomar leite e já no primeiro sábado e primeiro domingo haviam sido distribuídos mais de mil litros aos visitantes.

Promovendo seu produto, a Fazenda Santana do Rio Abaixo promovia também eficiente o extraordinário alimento que é o leite.

Outra séria ameaça, é a possibilidade de se proibir, também, o uso indiscriminado de antibióticos e de sulfas nos alimentos dos animais. O Presidente da Associação Nacional de Criadores, John Trotman, acha, que essa medida também afetará a produção. Diz Trotman que "se o povo americano consome a melhor carne do mundo, o fato se

deve, em parte, à disponibilidade desses importantes produtos preservadores da saúde dos animais.

Por outro lado, os legisladores tem apresentado projetos de lei que se destinam a congelar os preços da carne e a restringir as importações. Contra essas medidas, os criadores manifestam-se desapontados e cansados de produzirem com prejuízos.



A CIPARI possui o mais bem aparelhado laboratório de tecnologia de sêmen do país.



Chamando CIPARI, o seu rebanho receberá cobertura dos maiores campeões brasileiros.



Uma equipe técnica altamente especializada.



Da mesma forma, poderá receber também a inseminação dos maiores campeões do mundo através do sêmen produzido pela ABS.



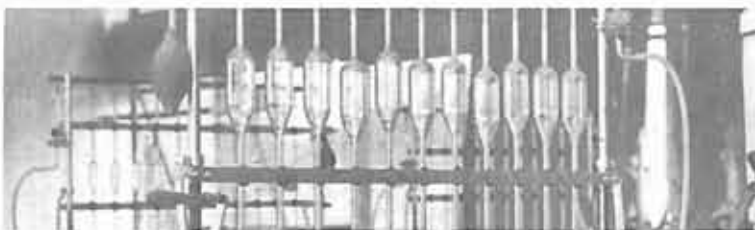
CIPARI



É distribuidora do sêmen produzido pela ABS-American Breeders Service.



Os técnicos da CIPARI estarão sempre a sua disposição para orientar, informar, ajudar, resolver.



Este nome pode não lhe dizer nada, mas representa a mais perfeita organização de sêmen do mundo.



E o seu rebanho terá o melhor sêmen produzido no Brasil: o da CIPARI.

Você acaba de descobrir mais 8 razões para chamar a Cipari na hora da inseminação.

CIPARI-COMPANHIA PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupy nº 363 - Fone 22-5733 - Londrina - Pr.

Filial de Porto Alegre: Rua Honório Silveira Dias nº 1543 - Bairro Higienópolis - Fone 22-8050

Filial de São Paulo: Rua Aimberê nº 258 - Bairro Perdizes - Fone 62-5821

Licença do Ministério da Agricultura nº IC-03/PS-01/CS-10

Excepcional desempenho da **JERSEY**

da
**CHÁCARA
SUISSA**

de **ALBINO
MALZONE**



Obtendo
**O MAIOR
NÚMERO
DE PONTOS
(412,2)**

Conquista a

**MEDALHA DE OURO
GOVERNO DO ESTADO**

COMO O MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA JERSEY

PINHEIRINHO GARBOSA BEDUÍNO. Nasc. 10-1-65 - Filha
de São José Beduíno Oakland's e Danada do Pinheirinho.
Res. Campeã Senior — SP 71
Res. Grande Campeã — SP 71
Melhor Úbere da Raça — SP 71
Res. Campeã Senior — SP 71
RES. GRANDE CAMPEÃ — SP 73

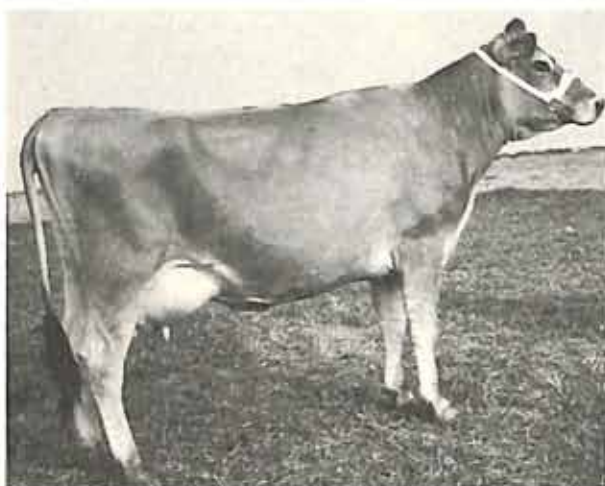
na **XVII EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO
SP - 1973 - Parque da ÁGUA BRANCA**

representação

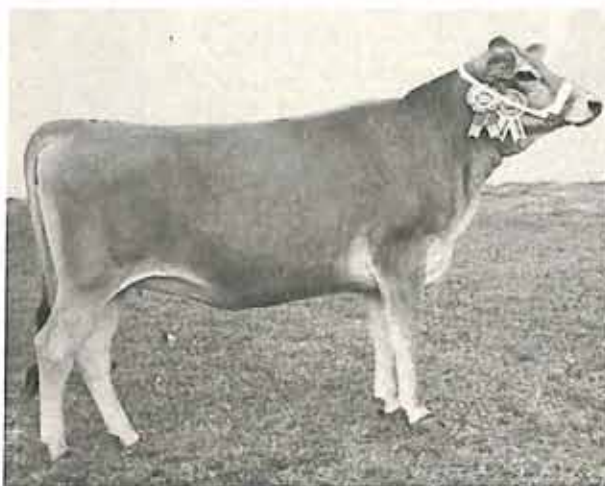
**30 ANIMAIS APRESENTADOS
TODOS PREMIADOS
47 PRÊMIOS - 412,2 PONTOS**



**SUISSA GABOLA
GREETING'S —
CAMPEÃO JR. —**
P.O. Nasc. 4-4-72
— Filho da Res.
Gr. Campeã P.
Garbosa Beduino
e do Gr. Campeão — SP, 70 S.
Greeting's Cristmas of Wiseman.



SUISSA ELENA MILAD — Campeã Bezerra, 71; Campeã Novilha 72; Campeã Vaca Jovem, 73. Nasc. 3-1-71. Filha de M. Milad (I.A.) e S. Escalada Nhoño, Res. Campeã Senior P.C., SP-73.



SUISSA PANDORA GOLDEN MILAD — Campeã Bezerra P.O. SP-72 — e Res. Campeã Novilha P.O. SP-73. — Nasc. 19-7-71. Filha de S. Golden Star Milad, Campeão Junior — SP-70 e S.A. Penumbra Invencível (2 x Record. de Leite), Reprod. Emérita e Res. Gr. Campeã, S. Manoel 70.

Prêmios Obtidos:

Res. Campeã Vaca Adulta — P.O.	Conjunto Progenie de Pai Senior — 1.º Prêmio
Campeã Vaca Adulta — P.C.	Conjunto Progenie de Pai Junior — 1.º e 2.º Prêmios
Res. Campeã Vaca Adulta — P.C.	Conjunto Progenie de Mãe — 2.º Prêmio
Campeã Vaca Jovem — P.C.	Melhor Úbere da raça
Res. Campeã Vaca Jovem — P.C.	12 Primeiros Prêmios
Campeã Novilha — P.C.	9 Segundos Prêmios
Res. Campeã Novilha — P.C.	6 Terceiros Prêmios
Res. Campeã Novilha — P.O.	2 Menções Honrosas
Campeã Bezerra — P.C.	Res. Grande Campeã — P.O.
Res. Campeã Bezerra — P.C.	
Res. Campeã Bezerra — P.O.	
Campeão Junior — P.O.	
Res. Campeão Junior — P.O.	

E O PRINCIPAL...

6 RECORDISTAS
41 em LIVRO DE MÉRITO
13 em LIVRO DE ESCOL
2 REPRODUTORAS EMÉRITAS

Média de produção do rebanho						
	Lact.	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%	
1969	20	289	2.946	139,5	4,74	
1970	29	288	2.945	136,3	4,63	
* 1971	23	299	3.556	160,8	4,52	
1972	22	328	3.398	157,1	4,62	

* Em 1971 tivemos a melhor média de produção de leite e gordura da raça.
Melhores produtoras de 1971:
S.A. Gazoza Mimado 4-0 365 2x 5.112 226,8
S.A. Penumbra Invencível 3-11 305 2x 4.145 168,1



Conjunto Progenie de Pai Jr. — 1.º Prêmio. Filhos do Gr. Campeão, SP-70, Suissa Greeting's Cristmas of Wiseman: S. Gabola — Campeão Junior, S. Cristal — Campeã Bezerra, S. Natureza — 2.º prêmio e S. Padora — Res. Campeã Bezerra.

CHÁCARA SUISSA
de ALBINO MALZONE

Criação e seleção de gado Jersey
com reprodutores Americanos

Estrada Jundiá-Itú — Km 74 + 500 m. — Tel. 263
Em São Paulo: Tel. 51-9232

SCHWYZ

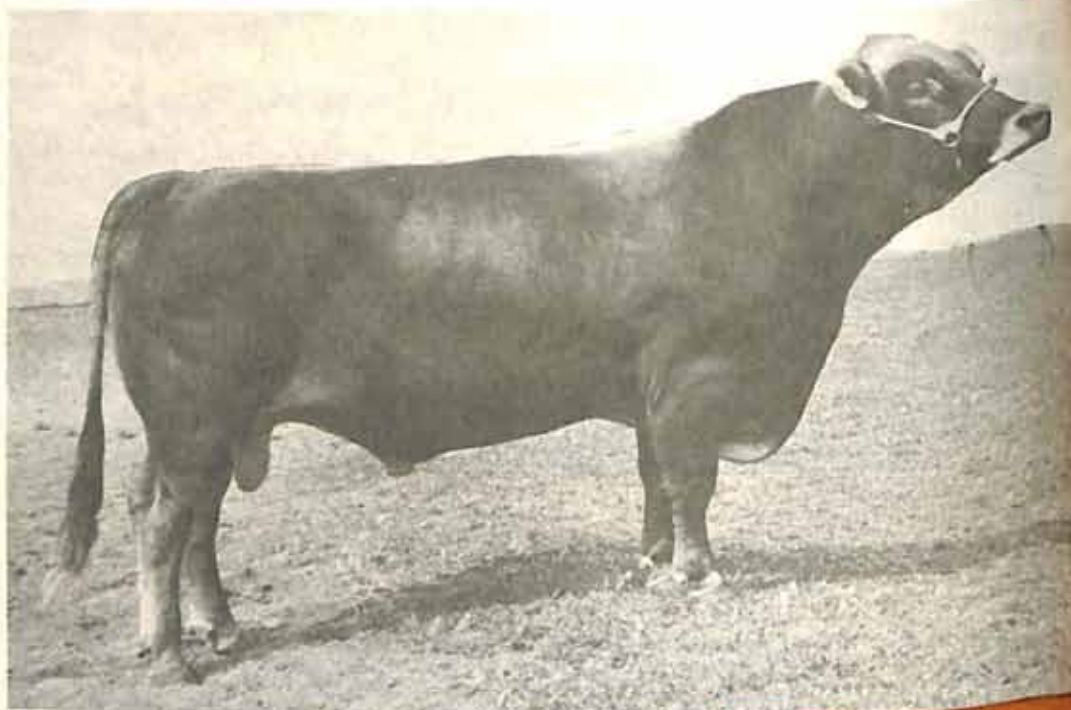
DA FAZENDA
SANTA
MADALENA
NA XVII EXPOSIÇÃO
DE GADO LEITEIRO - 1971



5^a

MEDALHA
DE OURO

"GOVERNO DO ESTADO"
COMO O MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA SCHWYZ



CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — V.B. CRESCENT HISTORY MAKER. Nasc. 12-2-70. Filho de Welcome In Moonlight e V. B. Maden Hilda Princess (Importados — USA).

434,2 PONTOS

PRÊMIOS CONQUISTADOS

FO

Grande Campeão
Res. Grande Campeão
Campeão Sênior
Campeão Touro Jovem
Res. Campeão Touro Jovem

Campeão Bezerro

Grande Campeã
Campeã Vaca Adulta

Res. Campeã Novilha

Conj. Prog. Mãe — 1.º Prêmio

Conj. Prog. Pai Sênior

Conj. Prog. Pai Júnior

Concurso de Ubre

1.º Lugar

PC

Campeão Júnior

Campeã Bezerro

Res. Campeã Bezerro

PO

1.º Prêmio — 13

2.º Prêmio — 7

3.º Prêmio — 1

Menção Honrosa 1

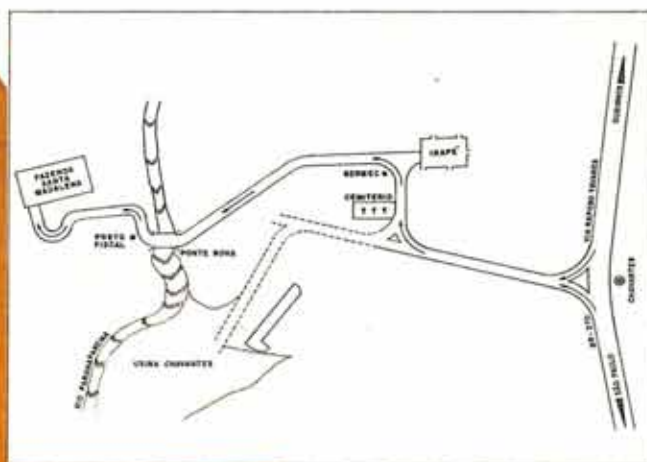


**COMPANHIA AGROPECUÁRIA
SANTA MADALENA**

FAZENDA SANTA MADALENA

JACAREZINHO — PARANÁ

CAMPEÃ VACA ADULTA — 1.º Prêmio Melhor Úbere e **GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA** — **BROADRIEW BO'S IRIXIE** — Nasc. 19-6-64. Filha de Larch Grove Beula's 80 R.R. e Broadriew Blosson. (Importados — USA).

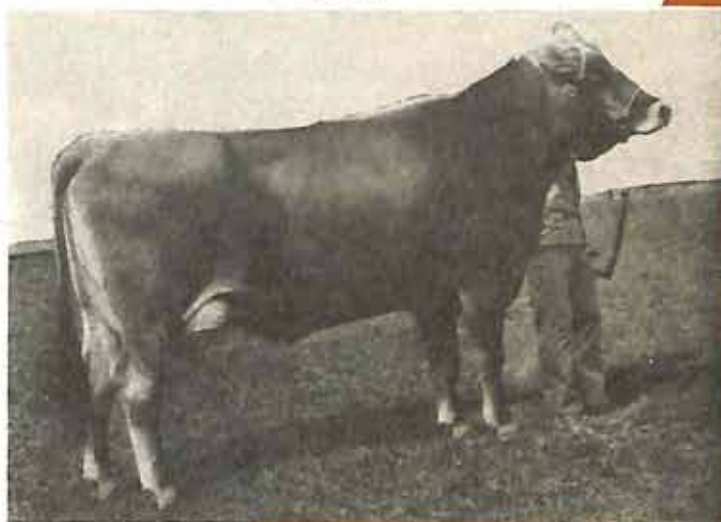


5.ª MEDALHA DE OURO
"GOVERNO DO ESTADO"
XVII EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO
SÃO PAULO — 1973



Campeão Touro Jovem e RES. GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — **V. B. CRESCENT PLURIBUS** — Nasc. 10-7-70. Filho de Welcome In Moonlight e V. B. Pluma Donna Pavanne. (Importados — USA).

PRIMEIRO PRÊMIO e SEGUNDO "MELHOR ÚBERE" — **V. B. CRESCENT PLUMA DINAH** — Nasc. 16-7-69. Filha de Welcome In Moonlight e V. B. Donna Pavanne. (Importados — USA).



JACAREZINHO — PARANÁ
TEL. RURAL 35 — (OURINHOS)
CAIXA POSTAL 541 — (OURINHOS)
VENDA PERMANENTE DE

PROPRIEDADE DA
**COMPANHIA AGROPECUÁRIA
SANTA MADALENA**
End. em São Paulo:
Rua Líbero Baduró, 293 — 23.ª

mag's

brilha na Água



C. Shore Amber Light Red — Campeão Senior e Grande Campeão na Água Branca-73.



Conjunto Campeão Progênie Pai Sênior — Água Branca - 73 — Filhas de Spring Farm Royal, Jovanca Royal da Marambaia, Marambaia Ondulação Royal, Marambaia Paladina Royal e Soneca Royal da Marambaia.

FAZ. DO PICA-PAU AMARELO

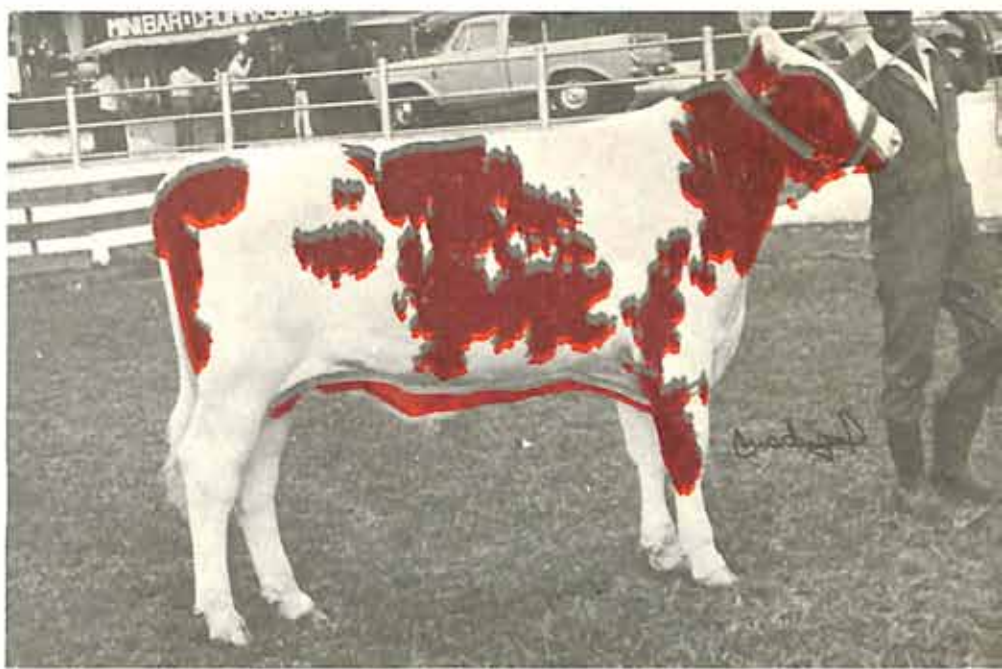
Prop.: José Silvio Magalhães

JESUITAS — SANTA CRUZ — ESTADO DA GUANABARA

RETA DO GUANDU, 193 — TEL.: 221-2207

Branca

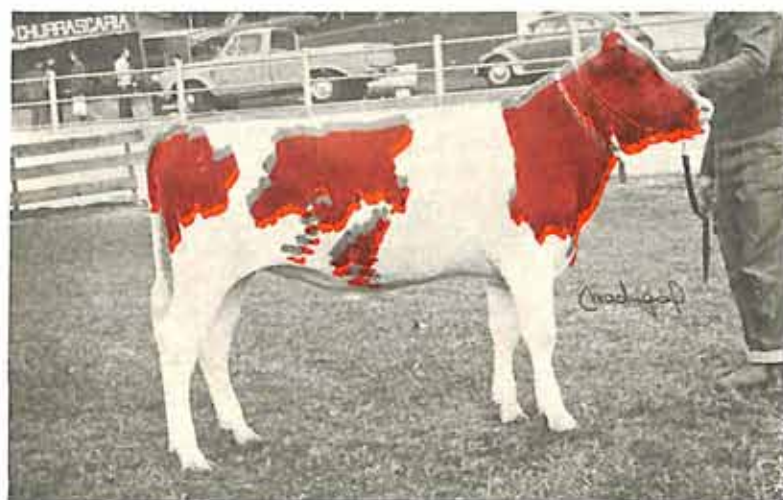
Grande Campeão
Conj. Progenie de Pai
Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Vaca Adulta
Campeã Novilha
Res. Campeã Novilha
Campeão Bezerro
Campeã Bezerra - P. O.
Campeã Bezerra - P. C.
Res. Campeã de Úbere



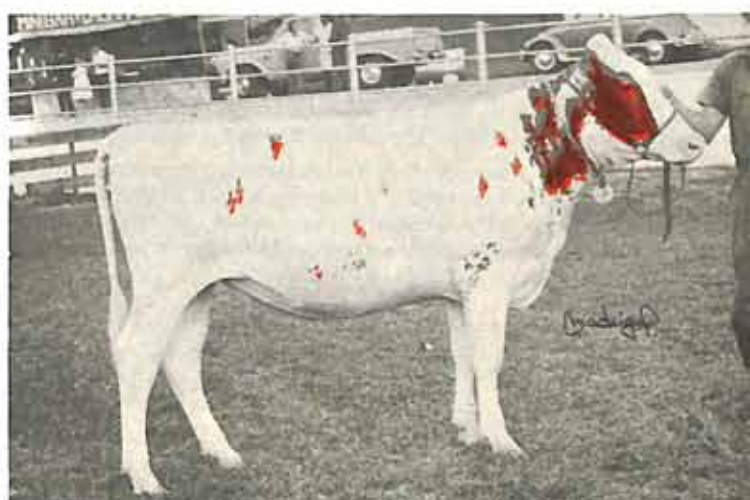
Mag's Royal Red Reflection — nasc. 13-7-72 — Filho de Romandale Royal Red Reflection Duchess — Campeão Bezerro — Água Branca-73.

COM 30 ANIMAIS, OBTIVEMOS:
MELHOR PROGENIE DE PAI - 1 GRANDE CAMPEONATO - 6 CAMPEONATOS. 2 RES. CAMPEONATOS E 23 PREMIOS.

O MAXIMO DE PONTOS OBTIDOS FOI 263, NÓS OBTIVEMOS 213



Carla Willian Mag's — Campeã Bezerra PC na Água Branca-73.



Mag's Ajan Brandlea Topp — Campeã Bezerra — PO na Água Branca-73.

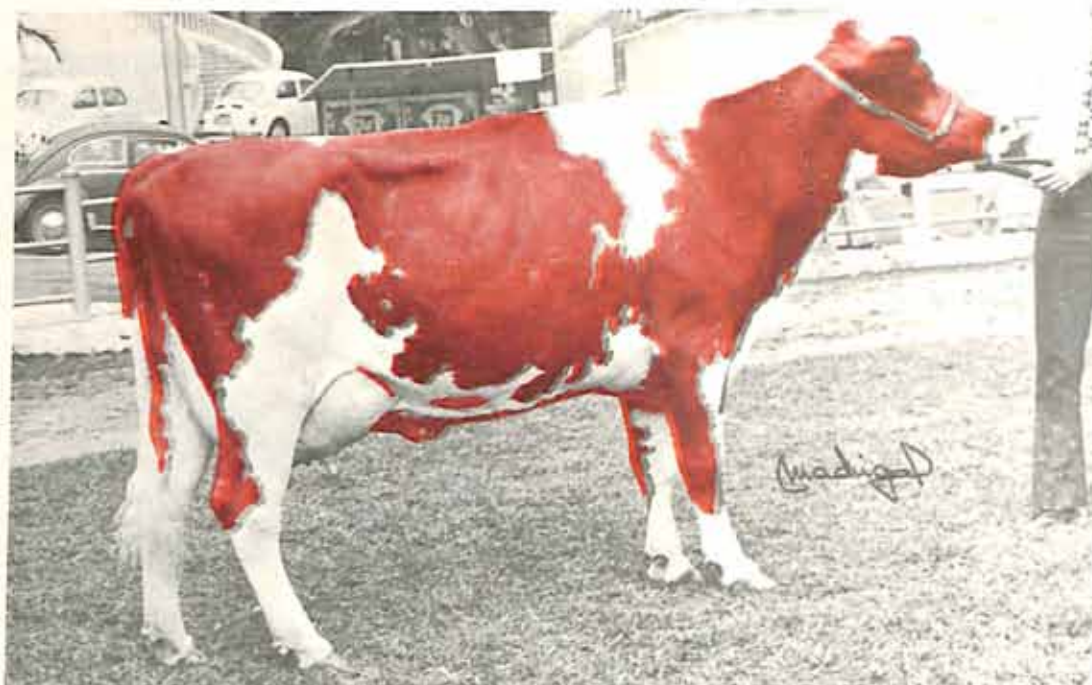
mag's

FAZ. DO PICA-PAU AMARELO

Prop.: José Silvio Magalhães

JESUITAS — SANTA CRUZ — ESTADO DA GUANABARA

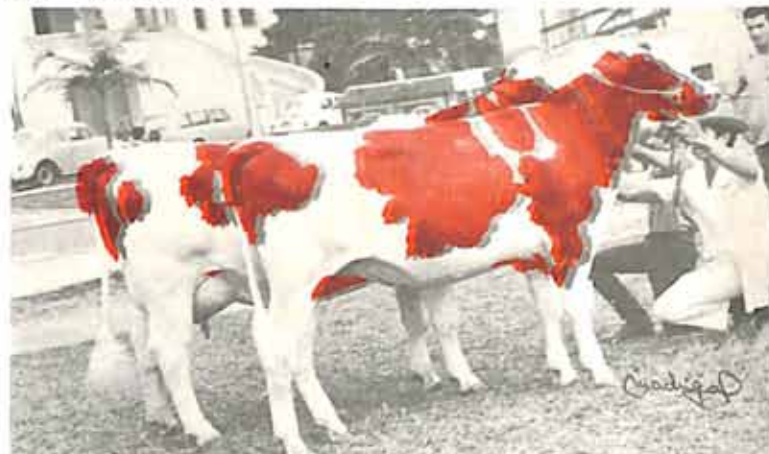
RETA DO GUANDU, 193 — TEL.: 221-2207



Dowerholm Arge Red — PO — nasc. 26-3-68 — Pai — Romandale R. Governor. Mãe Dowerholm R. Priscilla — Foi a Grande Campeã na Exposição do Gado Leiteiro de Junho de 1973 Água Branca. Grande Campeã na Exposição de São João da Boa Vista — Julho-1973. 1.º Prêmio em Uberlândia na Exposição de S.J. da Boa Vista — Julho-1973.



Galv's Princesa — nasc. 15-8-69 — Pai Foxeart Noble — Mãe Laviana de Santana — 1.º Prêmio e Campeã Vaca Jovem nas Exposições de: Gado Leiteiro Água Branca — Junho-1973 e na Exposição de S.J. da Boa Vista — Julho de 1973.



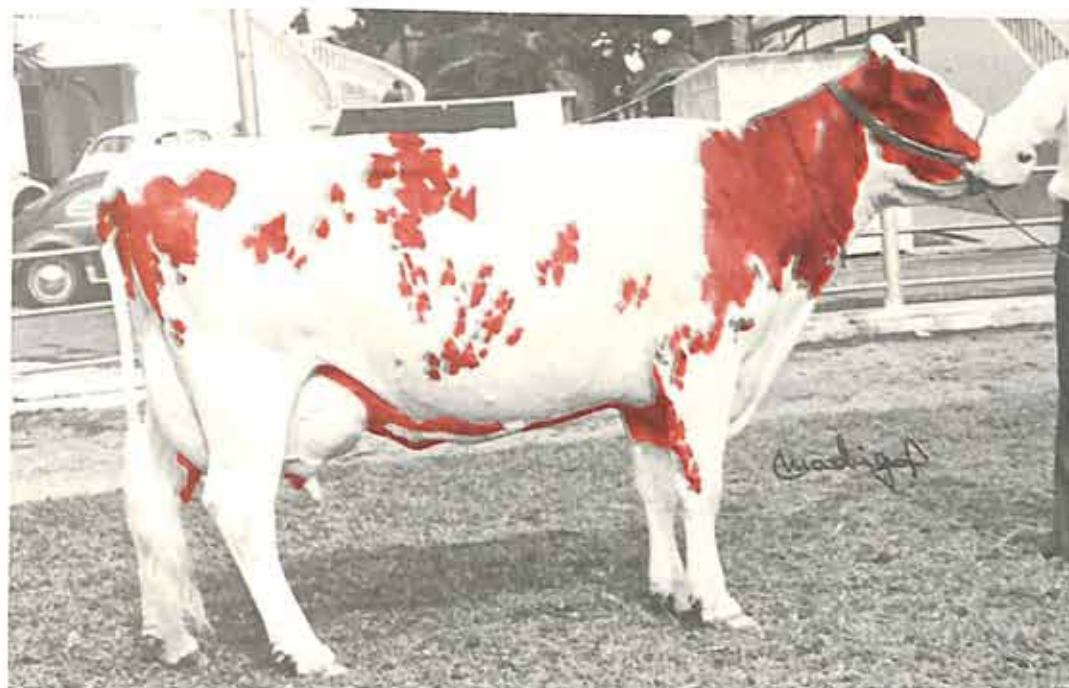
1.º Prêmio Conjunto Progenie de Mãe PC — Galv's Princesa e Galv's Caverna — filhas de Rainha de Santana que foi Campeã Vaca Adulta na Exposição do Gado Leiteiro na Água Branca em Junho de 1973 e 1.º prêmio vaca adulta em S.J. da Boa Vista — Julho de 1973.

FAZENDA SANTA IZABEL

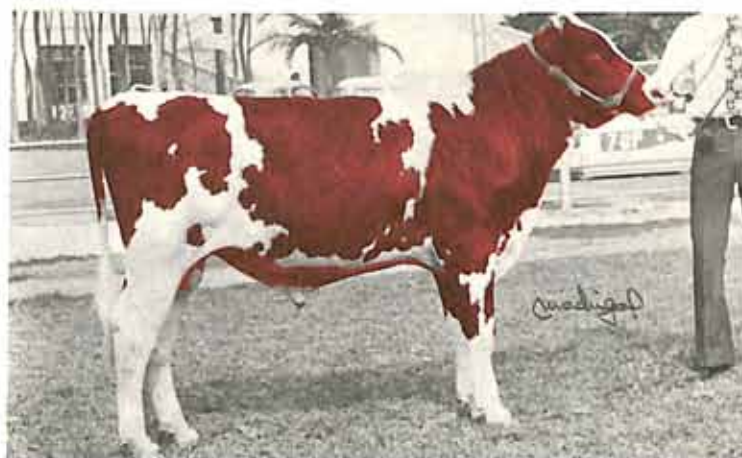
Prop.: ANTONIO LEME NUNES GALVÃO

RODOVIA FERNÃO DIAS, KM 465, MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
A FAZENDA ESTÁ SITUADA NA ESTRADA DE GUARIPOCABA A 4 KM
DA FERNÃO DIAS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES - PO - PC - HVB



Ridgewood Roeland Amy II — nasc. 5-5-67 — PO — Filha de Larry Moore Sir Roeland e Ridgewood A. Amy — Foi Res. Grande Campeã nas Exposições de: Gado Leiteiro — Água Branca e São João da Boa Vista — Julho de 1973.



Galv's Barroso — PO — nasc. 16-3-71 — filho de Duallyn Lucke's Citation e Krans Dalle P.O. Dun Did — Foi 1.º Prêmio e Campeão Touro Jovem nas Exposições de: Água Branca — Junho de 1973 e S.J. Boa Vista — Julho de 1973.



Galv's Canadá, PO — nasc. 18-4-72 filho de Adelaide's Baby e Krans Dale P.O. Dun Did — Foi 1.º Prêmio Campeão Junior na Exposição do Gado Leiteiro em Junho de 1973 na Água Branca e Campeão Junior e Res. Grande Campeão na Exposição de S.J. Boa Vista em Julho de 1973.

Prêmios conquistados na Exposição de Gado Leiteiro da Água Branca em Junho de 1973

Com 25 animais, obtivemos 9 campeonatos — 13 primeiros prêmios — 9 segundos prêmios, com um total de 253 pontos, conquistando assim o primeiro colocado no HVB na XVII Exposição-Feira de Gado Leiteiro-1973.

Obtivemos ainda:

Grande Campeã D. Arge Red

Res. Grande Campeã — Ridgewood Roeland Amy II.

Relação dos prêmios conquistados na Exposição de S. J. Boa Vista — Julho de 1973

Com 22 animais obtivemos o primeiro lugar na contagem geral de pontos com um total de 502,5 — sendo que a diferença obtida pelo segundo colocado, foi de 374,2 pontos. Conquistando assim, 15 primeiros prêmios e 12 Campeonatos.

1.º Lugar — Übere — D. Arge Red
2.º Lugar — Übere — Galv's Carambola

1.º Prêmio Progenie de Pai:
Galv's Japonesa — Galv's Barroso —
Galv's Balada — Galv's Baba

1.º Prêmio progenie de mãe:
Galv's Princesa — Galv's Caverna

2.º Prêmio progenie de mãe:
Galv's Canadá — Galv's Barroso

Duallyn L. Citation — 1.º prêmio e Campeão Sênior e Grande Campeão PO.

Dowerholm Arge Red — 1.º Prêmio Campeã Vaca adulta e Grande Campeã.

mio Res. Campeã e Res. Grande Campeã Vaca adulta.

Galv's Barroso — 1.º Prêmio e campeão touro jovem

Galv's Canadá — 1.º Prêmio e campeão Bezerro e Res. Grande Campeão.

Machos PC

Galv's Bandido — 1.º prêmio campeão Jr.

Galv's Cacique - 1.º prêmio e Res. Campeão Jr.

Galv's Catete - 1.º prêmio e campeão bezerro

Galv's Calebi — 1.º prêmio

Fêmeas PC

Galv's Japonesa — 1.º prêmio e Campeã vaca adulta

Galv's Princesa — 1.º prêmio e Campeã vaca jovem

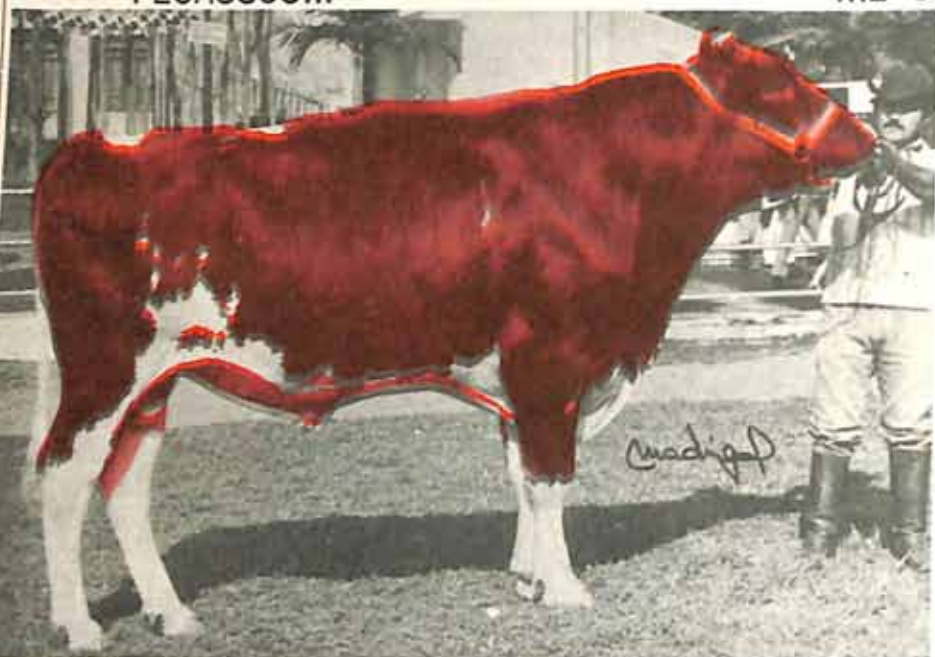
Galv's Balada — 1.º prêmio e Res. campeã novilha

Galv's Caverna - 1.º prêmio e Campeã bezerra
Garota Noble de Santana — 1.º prêmio

Em Itaquaquecetuba o criador João Passarelli está definindo

PEGASSUS...

...E UMA DE SUAS FILHAS.



Mar Hucha Pegassus Red PO — nasc. 26-6-72 — Filha de S.J.T. Sudorana Citation Pegassus e Marambaia Portenha Neine Royal 1.º Premio — Bezerro Água Branca — Junho de 1973.

GRANJA

J.T. Sudorana Citation Pegassus Red — Nasc. 7-7-70 — PO. Filho de Rosafé Citation R. Ex. Classe Extra) e Sudorana Peggy Toro (M.B.85). Neto de ABC Reflection Sovereign (Ex. Classe Extra) All-American — 51 — All-Canadian — 51-52, sua avó paterna é Glenvue Nettie mina (Ex). Avó materno Romandale Maple Toro (Ex). Avó materna Woodgren Supreme Perseus (VG) — Prod. 5 — 365 — 22.393 lbs — 766 — 3,42%.

Endereço: Itaquaquecetuba — S.P.

PROGÊNIE DE PAI - 4 FILHAS DO FAMOSO JACK'S WISH



Alfa do Morro Alto — GHB — Nasc. 21-6-68 — Filha de Larry Moore Jack's Wish e Muquem Cravina. Alfa do Morro Alto produziu aos 3a4m — 362d — 2x — 5.002 — 205 — 4,11 mg. em duas vezes LM e LE com possibilidades para a classificação Reprodutora Emérita. Foi a Grande Campeã HVB — Água Branca — Junho-1972.



Jarina Larry Moore Cristal — GHB — Nasc. 7-5-68. Filha de Larry Moore Jack's Wish e Muquem Jardineira II — que produziu aos 10a1m — 353d — 2x — 5.510 — 215 — 3,91%. Jarina produziu aos 3a9m — 329d — 2x — 4.412 — 166 — 3,77% — LM - LE.

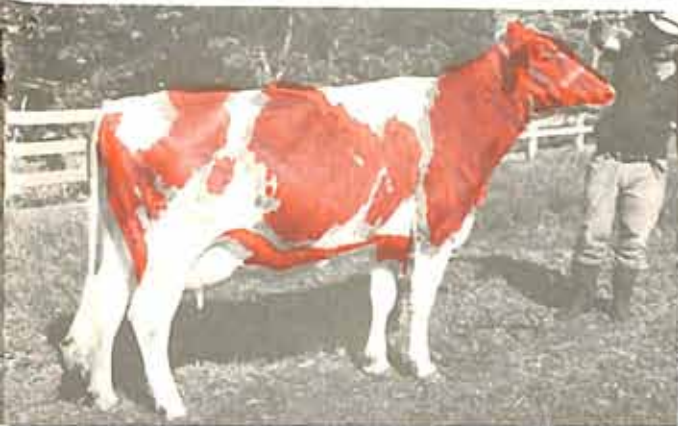


Ribeira Larry Moore Cristal — GHB — nasc. em 12-4-68 — filha de Larry Moore Jack's Wish e Muquem Gazela — que produziu aos 3a1m — 316d — 2x — 6.003 — 213 — 3,56% sendo 4 vezes



Ribeira Larry Moore Cristal — GHB — nasc. 27-3-68 — filha de Larry Moore Jack's Wish e Cristal Redação que produziu aos 3a1m — 365d — 2x — 4.761 — 176 — 3,71% LM — Ribeira produziu aos 3a5m — 365d — 2x — 5.686 — 203 — 3,57%

um Excelente Plantel HVB conforme ilustrações abaixo!



Margarida do Morro Alto GHB — nasc. 21-1-72 — filha de São Quirino L-18 — Duque Front Row 8 — e Mordalha do Rancho Iza — produziu aos 2a2m — 343d — 2x — 4.627 — 167 — 3,61% — Foi Res. Grande Campeã — Água Branca — Junho-1972

SANTA INÊS

PROP. JOÃO PASSARELLI

Fone em S. Paulo: 52-7751 - 51-1601

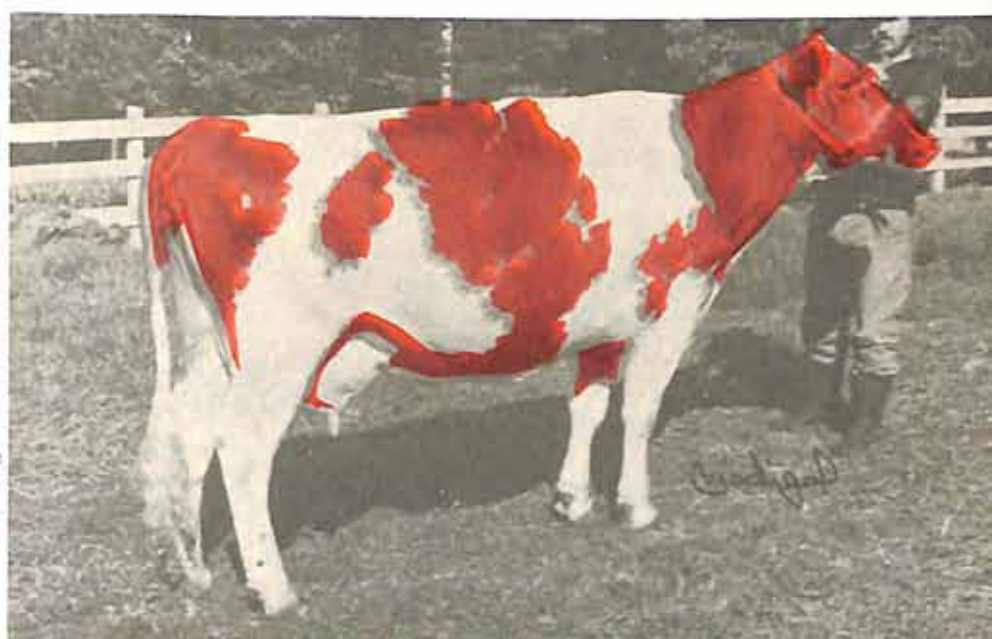
PROGÊNIE DE PAI - 4 FILHAS DO FAMOSO SIGNET INSPIRATION



Malina Inspiration do Mar GC4 — nasc. 29-1-69 — filha de Signet Inspiration e Cravelina. No primeiro controle leiteiro em meses 2x de lactação, está mantendo média diária de 22 quilos de leite. Foi 1.º prêmio na categoria Exp. Água Branca — Julho-1973 — SP.



Malina do Sul Inspiration do Mar — GC3 — 12-3-1969 — filha de Signet Inspiration e Cinderela do Mar — Em 1.º controle leiteiro está atingindo a produção diária de 32 quilos de leite.



Oferenda Potomac da Marambaia — GHB — nasc. 19-12-66 — filha de Marambaia Potomac Jockey Royal e Marambaia Iara Teio Diamantina neta do famoso Spring Farm Royal — produziu aos 4a8m — 364d — 2x — 5.576 — 273 — 4,19% LM LE — Com 3 lactações consecutivas foi classificada como "REPRODUTORA EMÉRITA".



Elegância Inspiration do Mar PC — 18-12-69 — filha de Signet Inspiration e Alegria — Em 1.º controle leiteiro, está atingindo a média de 28 quilos diários de leite.



Çaramba Signet do Morro Alto — PC — 30-5-1970 — Filha de Signet Inspiration e Queima — Em 1.º controle leiteiro está mantendo a média diária de 15 quilos de leite.

PRODUÇÃO

Comprovada a elevada produtividade de nosso plantel pelo Controle Leiteiro Oficial da Associação Brasileira de Criadores, com a média de produção de 5.838,900 quilos de leite, com 207,240 quilos de gordura, ou 3,54%, provamos, agora a alta qualidade de nosso rebanho em

TIPO

Expondo, pela primeira vez nossos animais, apresentamos 15 cabeças na XVII EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO, realizada em São Paulo, no PARQUE DA ÁGUA BRANCA, em JUNHO DE 1973 e obtivemos 19 prêmios, que são:

Res. CAMPEÃ VACA ADULTA — PC.	—	4 Primeiros prêmios
RES. CAMPEÃ VACA JOVEM — PC.	—	4 Segundos prêmios
RES. CAMPEÃ NOVILHA — PC.	—	4 Terceiros prêmios
RES. CAMPEÃ BEZERRA — PC.	—	3 Menções honrosas

EIS NOSSAS CAMPEÃS



RES. CAMPEÃ VACA ADULTA — GESTA DO PAU D'ALHO — GHB — n.º 116 — 16/4/1968 — REPRODUTORA EMÉRITA — Prod. 3,1 A. — 2x — 277 dias — 5.082 de Leite — 182 de Gordura.



RES. CAMPEÃ NOVILHA — JACUTINGA DO PAU D'ALHO — GC-3 — 22/4/1971. Produção da mãe: 4,1 A. — 2x — 362 dias — 7.243 de leite — 297 de gord. 4,10%.



RES. CAMPEÃ VACA JOVEM — JARAGUÁ DO PAU D'Alho — GC-3 — 30/4/1971 — Produção da Mãe 2,4 A. — 2x — 295 dias — 3.875 de Leite — 156 de Gord. 4,02%.

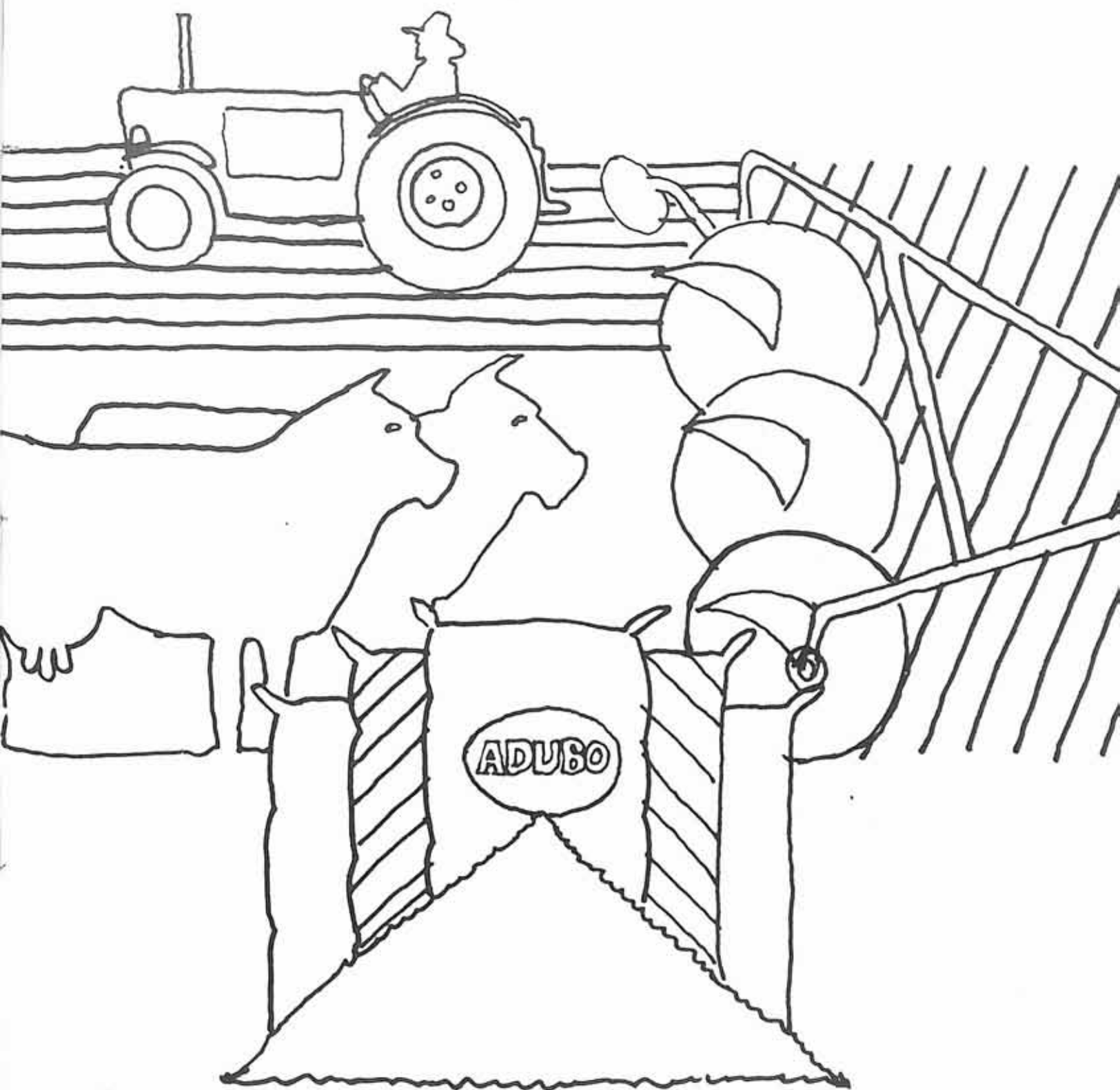


RES. CAMPEÃ BEZERRA — CR-B VITÓRIA HIGH MARK — GC-1 — 12/5/72 — Produção da Mãe: 8,8 A. — 2x — 6.815 de leite — 217 de gord. 3,19%.

RANCHO BONANÇA - GRANJA LEITEIRA DE CLAUDIO V. ROBERTI

criação e seleção de gado holandês po - pc e ghb nacional e importado
BRAGANÇA PAULISTA — RODOVIA FERNÃO DIAS, Km 482 — EM SÃO PAULO: Fone: 273-3741
TEMOS SEMPRE À VENDA TOURINHOS E VACAS NOVAS EM LACTAÇÃO

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

— o mais alto padrão de serviços

Mangalarga - mais um certame brilhante. Mais uma demonstração de força e progresso da raça.

Revestiu-se de inteiro êxito, paralelo, aliás, ao do gado leiteiro exposto, a mostra de Cavalos da Raça Mangalarga, nesta Exposição a de número 17 realizada no Parque da Água Branca. — Os maiores criadores do País trouxeram à mesma os seus mais categorizados reprodutores e matrizes, tornando uma disputa bastante acirrada, pela difícil escolha dos melhores, isto sem contar o colorido especial que esses produtos deram provocando a admiração do enorme público, que não negou aplausos aos criadores que lhes proporcionaram tão vibrante espetáculo.

Se o certame do ano anterior, que teve a julgá-lo a capacidade técnica do Juiz português, Dr. J. F. Figueiredo Monteiro, agradou a gregos e troianos, este último não deixou por menos, graças ao profun-

do conhecimento do Zootecnista Dr. Benedito Eduardo Marchi, que juntamente com os srs. José Carlos Enout e também magníficos conhecedores desse apaixonante motivo. Nesta marcha, achamos que os criadores de Mangalarga, já podem tranquilamente pensar em uma Exposição especializada da raça, pois, para isso basta que se mencione que mais de 150 animais estiveram presentes, número suficiente para que tal idéia seja posta em prática, no momento que os mesmos acharem melhor oportuno.

O Campeão Senior e Grande Campeão da Raça foi um filho do Gigante J.O. Turbante J.O. de propriedade do afamado criador de S. José do Rio Pardo, Sr. José Oswaldo Junqueira, que apresentou

ainda o Campeão Junior Cocar J.O., também por Gigante J.O.

A Campeã Senior e Grande Campeã da Raça pertenceu aos Irmãos Maca, (Abel e José) de Ibirá. Seu nome é Grionda A.J., um maravilhoso produto de Caxambu, é Batucada J.O. — TABORA, uma linda potra tordilha do conhecido e magistral criador Dr. Fausto Simões sagrou-se a Campeã Jr. — Foi, talvez, um dos animais de maior realce da mostra, uma mostra repetimos, que se tivesse que obter nota, daríamos a máxima 10, com louvor.

O Ganhador foi o sr. José Oswaldo Junqueira, que a recebeu das mãos do chefe do Executivo Paulista, sr. Laudo Natel, que, diga-se, é grande adepto de Mangalarga, principalmente dos produtos que levam na palheta a célebre marca J.O.

Grupo de criadores de cavalos Mangalarga, nas arquibancadas da Água Branca, assistem atentamente, e porque não dizer nervosamente o julgamento dos equinos.



SAUDAÇÃO AO GOVERNADOR



O governador Laudo Natel ao lado de Antonio Toledo Mendes Pereira e de Badih Aidar, presidente da Associação de Criadores de Mangalarga.

Em nome dos criadores, saudou o Governador Laudo Natel, o equinocultor Antonio Toledo Mendes Pereira, diretor da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga, que disse:

"Tenho a honra de dirigir-me a V. Exa. na qualidade de representante dos expositores que participam efetivamente da beleza desta Mostra e de diretor da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

O esforço do Governo de V. Exa. em prol do desenvolvimento de nossa pecuária, no qual se ressalta o magnífico trabalho exercido pelo seu digno Secretário da Agricultura, dr. Rubens Araujo Dias, e suas equipes técnicas, às quais também tanto devemos, reflete-se, sem dúvida alguma, esse esforço, como disse, na qualidade indiscutível desta Mostra, digna de figurar com sucesso em qualquer parte do

mundo pela classe internacional dos animais aqui apresentados.

E, como brasileiro, nesta saudação orgulhosa de boas vindas, ao depois dos cumprimentos protocolares devidos a V. Exa. como Governador do Estado de S. Paulo, gostaria de poder abraçar, em nome de todos os expositores, o colega, o fazendeiro modelo, o nosso querido "Governador Caipira" Laudo Natel.

Muito obrigado Excelência."

NO ENCERRAMENTO, A PALAVRA DO GOVERNADOR LAUDO NATEL

A solenidade de entrega dos prêmios teve seu início antecipado de uma hora, o que levou o Governador Laudo Natel, que a presidiu, a solicitar as desculpas dos criadores e demais presentes. "Martirizado sempre pela premência de tempo", já não lhe havia sido possível estar presente ao ato inaugural, fazia questão de comparecer à entrega dos prêmios, embora não pudesse permanecer o tempo todo". Desejava cumprimentar — disse — esta gente que tanto tem feito pelo desenvolvimento da nossa agropecuária".

Sempre que se fala em desenvolvimento, vêm à baila os progressos da indústria o que não deve servir de motivo de desalento por parte dos agricultores, pois é a indústria que transforma tudo aquilo que o campo produz. À medida que a

indústria cresce, que se aprimora, aumentam e melhoram as condições para se tornar mais eficiente o aproveitamento de tudo aquilo que a lavoura colhe. Em outros tempos, figurava entre aqueles que não viam com bons olhos o chamado "fazendeiro do asfalto". Mas hoje inclui-se entre os que dão ao "fazendeiro do asfalto" o devido respeito, que dispensam a esse tipo de homem, admiração especial.

O Governador Laudo Natel referiu-se às dificuldades com que se deparam os homens do campo, para dizer da colaboração extraordinária que o homem da cidade lhes oferece com sua experiência. Hoje, que a agropecuária vai assumindo características empresariais, pode-se já avaliar o quanto vem contribuindo para isso, o empresário da cidade. Tem fre-

quentado com assiduidade exposições de toda ordem que se realizam aqui em S. Paulo e no interior e sentido a importância do crescente entendimento entre o homem do campo e o da cidade.

Por isso, achou que era do seu dever, como Governador do Estado, estar presente à solenidade que ocorria naquele instante, "para cumprimentar estes homens da pecuária que vieram com seu gado, com seus equinos, com todos os animais presentes à Exposição, para mostrar o que estão fazendo para o crescimento e fortalecimento do nosso criatório". Cumprimentava a todos e sabia muito bem que aqueles prêmios não seriam meros enfeites de prateleira nas casas dos seus ganhadores.

O Governador fez entrega, então, das Medalhas de Ouro Governo do Estado de S. Paulo conquistadas pelos criadores Olinto Marques de Paulo, Antonio Leme Nunes Galvão, Albino Malzone, José Fernandes de Carvalho, Luis Antonio de Souza Barros e José Osvaldo Junqueira.

Morre no Rio Grande do Sul vaca recordista de leite

A 23 de junho do corrente ano na Granja Nova Belém, do dr. Oswaldo de Lia Pires, morreu a vaca uma das mais notáveis vacas da raça Holandesa já nascida no Estado sulino. De nome Sylvia Leticia Model a vaca de Nova Belém nasceu em julho de 1959, na Granja Sylvia, do eng.º agr.º Arnaldo Ferreira, criador que se destacou por ter formado um dos melhores rebanhos de Holandeses do Rio Grande. Sua granja situada no município extremo do sul do Estado muito se sobressaiu quer nas exposições, quer nas vendas de reprodutores, machos e fêmeas. Compradores de todas as partes do Estado e também de vários estados compareciam a seu estabelecimento para comprarem animais de sua criação. A vaca Sylvia registrou em 1969 a produção de 15.700 quilos de leite em 365 dias, segundo divulga a imprensa no Rio Grande do Sul, em controle de 365 dias. Era detentora do troféu "Balde de Ouro". Produzira em suas lactações cerca de 70.000 litros de leite. Era filha de touro Dom Burk Inka Model e da vaca Ravenglen Senator Hartog Quinsi, ambos importados. O laudo veterinário atestou morte por velhice, informando ainda que a recordista sulina estava em adiantada fase de gestação.

EXPOSIÇÃO DE PALERMO A 28 DE JULHO

Pela 87.ª vez a veterana Sociedade Rural Argentina inaugura seu tradicional certame pecuário. Fundada em 1866 na capital argentina, a Sociedade vem organizando uma das mais célebres exposições pastoris do mundo. Rivaliza com as grandes congêneres de Chicago e com a Royal Britânica em renome mundial. Anualmente atrai milhão e meio de visitantes; e muitos vêm do exterior. O Brasil, especialmente pela caravana do Rio Grande do Sul, faz-se presente todos os anos com dezenas de criadores e técnicos.

Na de 1972 o número total de bovinos inscritos foi de 2.206 cabeças. A raça mais numerosa, os machos Aberdeen Angus, eram 560 exemplares. Os franceses Charolês, hoje populares na Argentina, foram segundos com 150 cabeças. Ao todo eram 18 as raças bovinas presentes, inclusive a raça Brahman, o zebu dos Estados Unidos, hoje também criado pelos argentinos.

Os julgamentos terão lugar nos dias 24 a 27 de julho.

A inauguração oficial está marcada para as 13,30 horas de sábado dia 28. Seguem-se as vendas, marcadas para os dias 30 e 31 de julho, e 1.º de agosto.

CRIADORES GAUCHOS JUIZES EM PALERMO

Como nos anos anteriores técnicos gauchos participaram dos trabalhos de julgamento na 87.ª Exposição Pastoril de Palermo, na Argentina. Os veterinários Flavio Tellechea e Antonio Martins Bastos Junior farão parte dos três jurados que julgarão os Aberdeen Angus. E Hilton Jacques, também veterinário, tomará parte no julgamento dos Hereford.

COOPERATIVA DE INSEMINAÇÃO DE LIVRAMENTO

Foi em setembro de 1960 que se fundou em Livramento, município e cidade do Rio Grande do Sul situados na fronteira com o Uruguai, uma cooperativa de criadores destinada a favorecer a prática da inseminação artificial em bovinos. Não seria a primeira no gênero a fundar-se no

Estado pois que em Pelotas surgira similar poucos anos antes.

Hoje, após quase 13 anos de funcionamento, a Cooperativa Santanense de Inseminação Artificial conta com um quadro social de 275 agremiados distribuídos em onze municípios. Em 1972 inseminou acima de 16.000 vacas, em trabalho realizado por sua equipe técnica formada por um veterinário, quatro inseminadores e mais os inseminadores que muitos dos associados possuem na própria fazenda.

Anualmente a Cooperativa realiza curso prático de inseminadores, preparando técnicos que nas fazendas executam a inseminação com o sêmen fornecido pela Cooperativa.

Atendendo a pedidos dos associados, a Cooperativa importa sêmen do estrangeiro. Também congela sêmen de touros de propriedades dos criadores. No ano passado 5.200 doses de sêmen foram assim congeladas e assim guardadas para posterior utilização. Desta forma, um touro de valor continua a ser usado em reprodução... mesmo após sua morte.

O Banco do Brasil financia os trabalhos da Cooperativa, concedendo empréstimo a juros reduzidos aos associados para importação de sêmen. Em 1972 o valor desses empréstimos anuais subiu a 616 mil cruzeiros.

É verdade que a inseminação artificial em bovinos no Rio Grande, ainda não é prática generalizada. Mais de 95% dos ternos nascidos nas estâncias do sul provêm do uso de touros nos campos. Entretanto, a COSIAL formou um grupo de criadores progressistas que usa a moderna prática como fator melhorador da qualidade de seus rebanhos. Não somente o sêmen das raças européias, mas também das raças zebuínas e Santa Gertrudis é usado nos cruzamentos feitos em busca do vigor resultante.

(Conclui na pág. 60)



**A QUÍMICA
SANTA MARINA LTDA.**

Praça Coronel João Zany, 21
Rio de Janeiro • Guanabara

ANTITÓXICO SM

O Anti-tóxico por excelência reunindo em um só produto três formas diferentes de aplicação: Intramuscular — Endovenosa — Oral.

CALCIOTRAT SM

Cálcio e Vitamina D, sob a forma coloidal para uso intramuscular.

COBALTRAT SM

Cobalto e Ferro em doses balanceadas para os casos de carência desses minerais.

Consumo de leite e derivados

Prof. João Soares Veiga

Na edição de Maio, demos uma idéia sobre o consumo de carnes vermelhas no mundo nestes últimos dez anos. Agora vamos relatar o resultado de observações sobre o consumo de leite e derivados em 17 países maiores produtores, efetuado pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unidos.

Seguindo uma tendência observada nestes últimos dez anos, o consumo de leite e de derivados continua a cair nos citados países. Esse consumo, calculado na base de sólidos e de gordura de leite, caiu de 1970 para 1971, cerca de 2%. Embora tenha aumentado o consumo de queijos, tal aumento não foi suficiente para alcançar o declínio verificado no consumo do leite "in natura" e de outros derivados. Na base de sólidos e de gordura do leite (para tornar a comparação mais imprecisa) os dezessete países envolvidos na pesquisa apresentaram um consumo médio per capita, de 312,5 kg no ano de 1971, contra 323,7 kg em 1970.

Do total consumido 90% foram representados por leite "in natura", queijos, creme e manteiga. Nos Estados Unidos da América do Norte, esses produtos perfizeram 88% do total consumido e nos países do Mercado Comum Europeu, 90%. O consumo de queijos representou nos Estados Unidos, 22% do total de leite utilizado pela população; a manteiga, representou 20% e o leite in natura e creme, 46%.

Leite e creme, nos países do Mercado Comum Europeu representaram apenas 28% do consumo total; a manteiga, 42% e os queijos 25%.

A Finlândia foi o maior consumidor per capita de leite, em 1971 tendo seu consumo, em equivalentes do leite, atingido 540 kg por ano (1.750 gramas por dia). Nova Zelândia e Irlanda situaram-se em segundo lugar em consumo de 534 kg de leite per capita e a França, em terceiro com 483,5 kg.

A América do Norte, como consumidora de leite, classificou-se no 16.º lugar, entre os 17 países observados, ficando à frente, apenas da Itália. Enquanto este último país apresentou um consumo médio de 190,5 kg, aquele consumiu 253,0 kg per capita, no ano de 1971.

O maior consumidor de leite in natura foi a Noruega com a média de 231 kg por habitante (633 gramas por dia). O Neozelandês foi o maior consumidor de manteiga (17,3 kg por ano, 47 gramas por dia) e os Franceses foram os que mais consumiram queijos

(14,7 kg por ano). Os Holandeses foram os maiores consumidores de leite enlatado (117 kg por ano) e os Suecos os que mais consumiram leite em pó, per capita (74,4 kg por ano).

A utilização do leite, para consumo humano, apresenta, assim, variações entre diferentes países, uns consumindo mais leite in natura, outros mais queijos e outros ainda, mais manteiga. Neozelandeses, Finlandeses e Irlandeses foram os grandes consumidores de manteiga porém não grandes consumidores de queijos. Franceses, Holandeses e Suecos enquanto tenham sido os maiores consumidores de queijos figuram, respectivamente, no quinto, décimo-sexto e décimo-quarto lugares, como consumidores de manteiga.

Nos dezessete países, estudados a média de consumo total do leite, caiu de 335 kg em 1961 para 312 kg 1971 (6%).

No mesmo período o declínio no consumo do leite in natura foi de 18% e o de manteiga 13%. Em contrapartida o consumo de queijos aumentou cerca de 30%.

O consumo de leite "in natura" e de creme sofreu uma redução de 0,909 kg, "per capita", de 1970 para 1971. Sete países tiveram esse consumo aumentado. Outros sete tiveram-no diminuído e apenas três mantiveram-se estável.

Em 1971 os cinco países maiores consumidores do leite "in natura" e de creme foram os seguintes:

1971 — Consumo de leite "in natura" e de creme "per capita"

	Por ano (kg)	Por dia (gramas)
Noruega	241	660
Irlanda	213	583
Finlândia	211	578
Dinamarca	185	506
Nova Zelândia	177	485

O sensível aumento no preço da manteiga determinou em 1971, correspondente declínio no consumo desse produto. Essa redução foi equivalente a 181.600 toneladas de manteiga. Apenas Itália e Suíça apresentaram aumentos no consumo de manteiga, em 1971. Dois outros países, Canadá e Austrália mantiveram os níveis de consumo do ano anterior. Os demais, em

número de 13, apresentaram sensíveis reduções, especialmente Bélgica e Holanda.

1971 — Consumo de manteiga "per capita"

	Por ano (kg)	Por dia (gramas)
Nova Zelândia	17,3	45
Finlândia	14,2	39
Irlanda	11,9	32
Austrália	9,2	25
França	8,9	24

Os preços dos queijos também se elevaram para o consumidor. Não obstante o consumo desses produtos foi 6% maior em 1971.

1971 — Consumo de queijos "per capita"

	Por ano (kg)	Por dia (gramas)
França	14,8	40,5
Holanda	12,0	32,8
Suécia	11,1	30,4
Dinamarca	9,9	27,3
Suíça	9,5	26,0

O consumo de leite em pó, seja de leite integral, seja de leite desnatado, não sofreu grandes alterações em 1971. Em 14 países o consumo de leite integral em pó correspondeu a 0,500 kg "per capita" no ano de 1971 e o de leite desnatado em pó, 1,700 kg.

Os habitantes da Alemanha Ocidental foram os maiores consumidores de leite integral em pó, seguidos pelos da Suíça, da Austrália e da Dinamarca. Os americanos do Norte, entre os 17 países estudados foram os que menos consumiram esse tipo de leite.

Em vários desses países, na Europa, como nos Estados Unidos, o leite tem se constituído em sérios problemas, para produtores, consumidores, e autoridades dos governos. Intensamente amparada no Mercado Comum Europeu a produção de leite cresceu extraordinariamente de alguns anos atrás gerando problemas de superprodução de manteiga e queijos. Consideráveis somas de leite foram desviadas para engorda intensiva de vitelos e novilhos em confinamento. Atualmente a política dos países dessa comunidade procura se orientar na produção de carne de gado leiteiro, estimulando cruzamentos de raças leiteiras com raças de corte ou o melhoramento das chamadas raças mistas.

Na Inglaterra, mais de 30% das vacas leiteiras serão anualmente cruzadas com raças de corte para produção de novilhos de engorda e essa prática foi estimulada pelas próprias autoridades que puseram à disposição dos criadores, gratuitamente, nas centrais de inseminação artificial, sêmen de raças produtoras de carne, quer nativas, quer importadas (Charoleta, Chianina, Marchigiana, Simental, Fleckvieh, etc.). A mesma política vem sendo adotada na Europa Continental. Nos Estados Unidos, os milhares de bezerros de raças leiteiras, antes inexoravelmente sacrificados ou em pequena proporção exportados para a Europa, são hoje intensamente disputados para serem engordados em confinamento.

Em todos esses centros grandes produtores de leite, a exploração exclusiva desse produto, pura e simplesmente, já não parece corresponder às receitas razoáveis requeridas pelos produtores, apesar dos notáveis progressos conseguidos no melhoramento dos rebanhos, das pastagens, dos alimentos e da defesa sanitária. A larga difusão da inseminação artificial reduziu, sensivelmente, a comercialização de tourinhos para a reprodução, fonte de renda para os criadores de raças leiteiras puras de origem. A nova abertura, intensamente procurada, é o aproveitamento dos bezerros, machos e fêmeas para a engorda e a manutenção de excepcionais vacas para a produção leiteira. As grandes produtoras estão sendo mantidas por mais tempo nos plantéis para produzirem mais bezerros. A idade de reforma de vacas vem sendo prolongada e com essa prática se produzem mais novilhas para o corte. Em contrapartida, prolonga-se o intervalo entre gerações e consequentemente, reduziu-se a velocidade do progresso do melhoramento genético. Mas este trabalho já não está, praticamente, nas mãos dos criadores tradicionais, desde que hoje, na grande maioria, dependem do sêmen adquirido às grandes organizações de inseminação artificial.

Estas, arrebanhando o que melhor existe em potencial genético, distribuem-no, sem restrições, a quem o possa adquirir.

O poder de decisão no campo do melhoramento genético dos rebanhos leiteiros passou, desde então, para poucas mãos ou, podemos dizer melhor, para poucos cérebros, inclusive eletrônicos, aos quais devem se submeter os criadores, transformados em meros multiplicadores de rebanhos.

Nessas poderosas organizações, privadas ou governamentais, é que se concentram todos os poderes de decisões e todo o destino do melhoramento da produção.

Dependerá delas, e para isso precisam ser extremamente sensíveis às transformações, às tendências, e às variações dos mercados consumidores, a condições de bons resultados para os criadores. A atual e violenta valorização da carne bovina não pode ser substituída por esses grandes centros fornecedores de sêmen. Os touros de raças leiteiras precisam ser, também, produtores de mais carne em seus produtos. Às raças mistas e aos cruzamentos vem sendo dada maior ênfase, pois, os bezerros engordados contribuem para o melhoramento da receita.

Daqui por diante a meta será carne e leite e não exclusivamente a exploração de apenas um desses produtos.

A terrível matança de bezerros leiteiros já cessou nos países mais adiantados em produção de leite, mas carentes de carne. Entrementes já se cuida para que esses bezerros sejam mais pesados, mais musculosos e mais precoces.

Nas centrais distribuidoras do sêmen está, pois, o núcleo sensível de todo o processo a ser desencadeado. Sobre elas é que precisam ser exercidas todas as pressões de seleção orientadas no sentido de se proporcionar, aos criadores, melhores oportunidades para poderem permanecer em suas atividades criatórias.

Leite e Derivados

Produção e consumo anuais per capita (kg)

1970 — 1971

Países	Produção de leite per capita		Consumo per capita					
			Em equivalente do leite		Manteiga		Queijos	
	1970	1971	1970	1971	1970	1971	1970	1971
Canadá	388	372	361	365	7,0	7,0	5,3	5,8
E. Unidos	261	261	255	253	0,2	0,2	5,2	5,5
Áustria	450	442	346	340	6,1	5,7	3,9	4,3
Bélgica	402	395	439	350	10,8	7,5	7,6	8,3
Dinamarca	941	921	437	434	9,1	8,8	9,5	9,8
Finlândia	696	694	547	540	14,7	14,2	4,3	4,6
França	537	538	495	483	9,6	8,9	14,5	14,7
A. Ocidental	355	345	337	319	8,5	7,8	4,6	4,7
Irlanda	1.232	1.266	539	434	12,2	12,0	2,1	2,2
Itália	179	182	182	192	1,7	1,7	8,5	9,3
Holanda	633	636	341	329	2,9	1,9	9,9	12,1
Noruega	446	452	451	451	5,3	5,2	8,7	9,1
Suecia	364	355	370	349	6,4	5,1	9,3	11,2
Suiça	498	496	425	428	7,0	7,1	9,3	9,5
Inglaterra	222	227	395	382	8,7	8,1	5,4	5,9
Austrália	615	575	388	401	9,2	9,2	3,6	4,0
N. Zelândia	2.170	2.076	548	535	18,1	17,4	4,0	4,1

* Adaptado de U.S. Dep. of Agr. FD — 1-73.

General Henrique Geisel

Com a morte do general Henrique Geisel, no dia 20 de junho último, no Rio de Janeiro, perderam os triticultores, um dos seus maiores incentivadores.

O ilustre extinto, que desaparece aos 69 anos, nasceu no município de Estrela. Formou-se, em 1922, em Bento Gonçalves, como agrimensor.

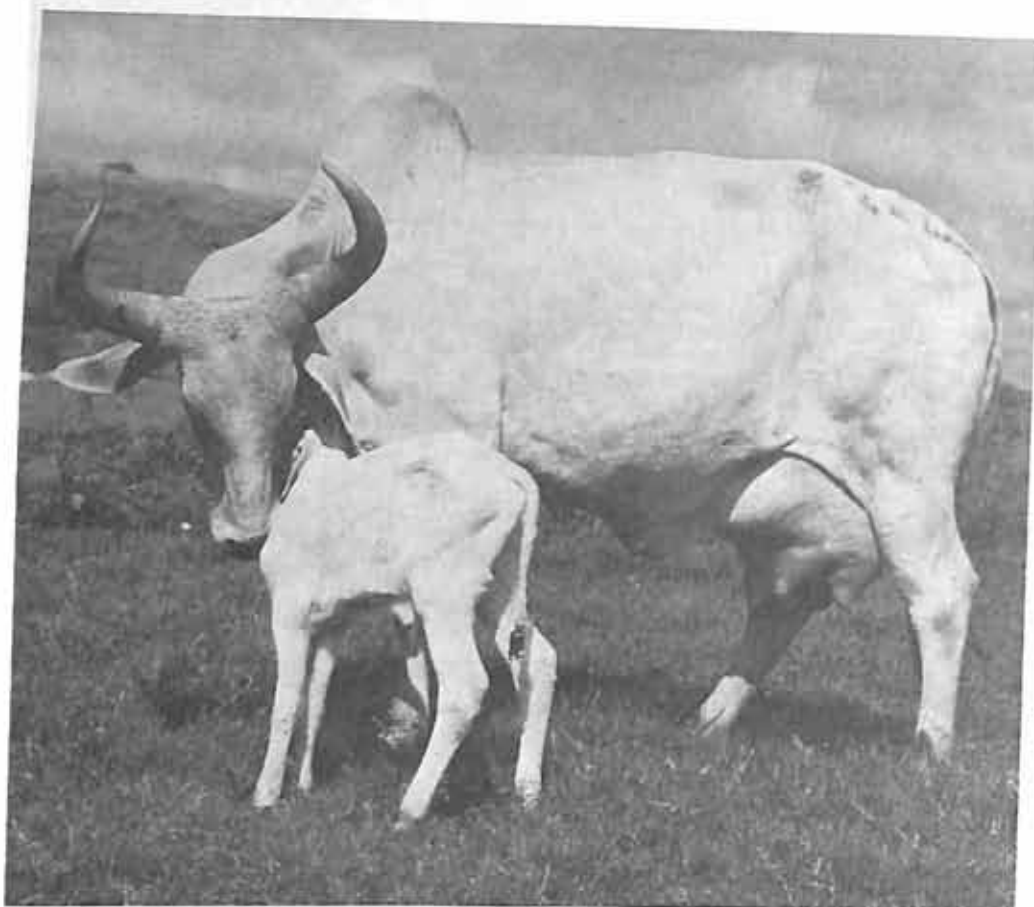
A seguir, estudou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e Escola do Estado-Maior.

Durante o tempo em que viveu no Rio Grande do Sul, dedicou-se à Agricultura, sendo pioneiro no plantio da soja, trigo e sorgo no Estado.

Foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Fecotrig (Federação das Cooperativas Triticolas). Incentivou o armazenamento das pastagens artificiais e mais tarde ocupou a vice-presidência da Farsul (Federação da Agricultura no Rio Grande do Sul). Era vice-presidente da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul.

O general Henrique Geisel dedicava-se a atividades empresariais no Rio de Janeiro e São Paulo, quando a morte o surpreendeu.

Guzerá começa com ternura



**mas termina significando mais
leite e mais carne por área**

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL
(Peça relação dos melhores criadores do Brasil)

Av. Churchill, 38-B — 2.º andar — ZC.39
20000 — Rio de Janeiro - GB — Tel. 252-5529

Produção de Leite Tipo "B" instruções regulamentares

A produção do leite tipo B está sujeita a uma regulamentação própria que exige, antes de mais nada, o registro de propriedade rural co-

mo "Estábulo Leiteiro" para produção de leite tipo B.

Esse registro é solicitado ao Diretor da Divisão de Inspeção de

Produtos Alimentícios de Origem Animal, do Ministério da Agricultura ou a uma entidade Estadual sua delegada. Ao requerer o registro o produtor deverá apresentar uma declaração da firma ou da cooperativa beneficiadora do leite tipo B, garantindo-lhe uma quota de fornecimento.

Para poder ser registrada como "Estábulo leiteiro produtor do leite tipo B" a propriedade rural necessita atender integralmente às instruções da Divisão de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal.

Em sendo assim e para se evitarem maiores despesas e perdas de tempo, os produtores devem antes de mais nada, estar bem informados a respeito dessas instruções.

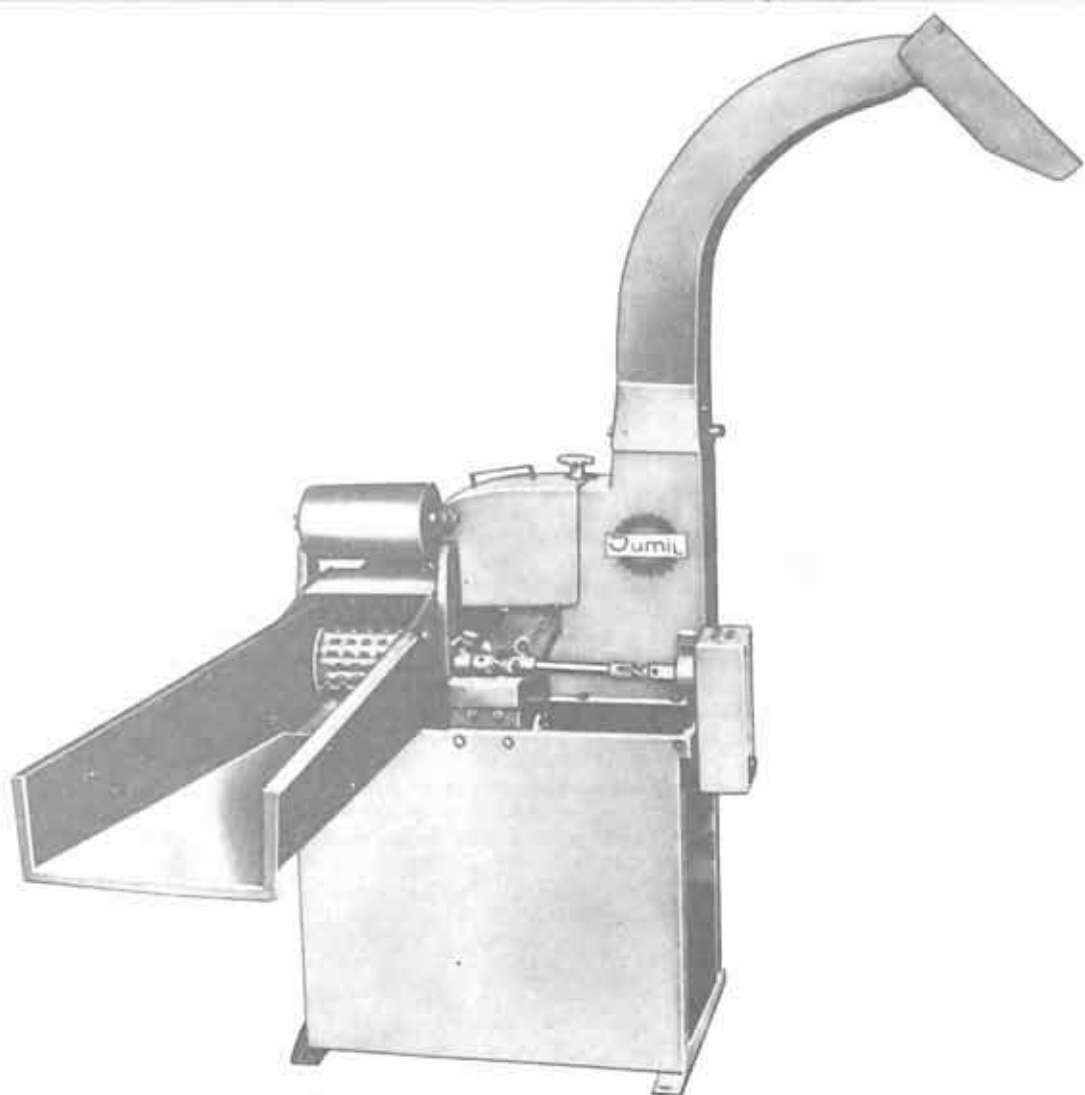
Para maior segurança também podem, antes de procederem a reformas ou a novas construções, submeter seus planos ao órgão fiscalizador que oferecerá as melhores indicações para uma segura aprovação. Essa medida acauteladora é importante para não se cometerem erros grosseiros ou se efetuarem gastos desnecessários com instruções, instalações e equipamentos. Isso posto, publicamos a seguir os itens que compoem as Instruções sobre a Regulamentação de Produção do Leite tipo B, dadas pelo Escritório da Produção Animal, Equipe Técnica de Padronização, classificação e Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal (ETI-POA), e faremos também, sua publicação na íntegra, no Informativo Rural, Trabalhista e Fiscal, publicada por esta Editora.

No Estado de São Paulo, esse serviço do Ministério da Agricultura, está situado à Avenida Francisco Matarazzo n.º 101.

Essas Instruções dizem respeito a:

- 1 — Estábulos e Instalações
- 2 — Higiene da Produção
- 3 — Controle na Usina
- 4 — Registro e relacionamento

No final são ainda apresentados: a) modelo do pedido de registro a ser feito à ETI-POA; b) Modelo de declaração assegurando a quota de fornecimento do leite; e c) modelos de fichas para identificação dos animais produtores de leite.



**"SE A CRIAÇÃO NÃO TEM UMA FORRAGEM RACIONAL E CERTA,
ELA NÃO GANHA PÊSO, NÃO PRODUZ LEITE,
E VOCÊ NÃO GANHA DINHEIRO**

A JUMIL tem duas soluções para o problema:
a Picadeira-Ensiladeira (mod. 3)
e o Desintegrador (mod. 6).

A Picadeira-Ensiladeira JUMIL prepara (corta)

a produção diária para a alimentação do rebanho.

O excedente, ela mesmo ensila para o tempo da

sêca, de forma que não falte ração

e forragem o ano inteiro.

O desintegrador JUMIL, que pode ser fornecido com
ou sem ciclone, prepara rações desintegrando
verdes e secos. Com o ciclone, prepara tubá, farelão,
ossos autoclavados, etc.

As duas soluções da JUMIL para o preparo de ração
e forragem tem dado muita alegria (e muito lucro)

para criadores de gado, suínos e equinos.

E até para avicultores. Se você tem alguma

dúvida, fale com os proprietários dos Campeões

nas Feiras e Exposições.

Depois, consulte o homem da JUMIL na sua Região.

Se você se interessa por economia, produtividade

e lucros, ele tem boas notícias para lhe dar.



JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S.A.
Indústria, Comércio e Importação
Batatais - São Paulo - Passo Fundo

O gado leiteiro em clima quente

A "Revista dos Criadores" constantemente tem tratado de assuntos concernentes à adaptação e produtividade dos bovinos nos Trópicos — matéria assaz relevante para nosso País, que se acha, em sua maior parte sob a ação de fatores dependentes ou gerados nessas áreas climáticas. No trabalho apresentado a seguir, elaborado pelo Dr. Jan Rendel, destacado técnico australiano a serviço da Divisão de Saúde e Produção Animal da Organização para a Alimentação e a Agricultura das Nações Unidas, com sede em Roma, são apresentados e discutidos numerosos problemas zootécnicos pertinentes à criação do gado leiteiro nos climas quentes do globo, com especial referência à Índia, Oriente Próximo, África Oriental, África Ocidental e a região meridional dos EUA. Várias experiências de formação de tipos leiteiros ou de cruzamentos são mencionadas e a discussão final contém interessantes observações ou preceitos que poderão ser úteis para grande número de criadores brasileiros.

O trabalho em apreço contém 21 referências bibliográficas, não reproduzidas nesta tradução, mas que poderão ser fornecidas a quem as solicitar. Lamentavelmente, o Dr. Rendel não menciona nenhum dos trabalhos realizados no Brasil.

Mais da metade da população bovina do mundo, com um bilhão de cabeças, é encontrada nos trópicos ou em áreas de clima semelhante. Com raras exceções notáveis, observa-se bem pouca especialização para leite ou carne, entre os bovinos nativos dos trópicos. Eles são, conseqüentemente, de tipo duplo, ou para vários propósitos, fornecendo força para tração agrícola e produzindo modestas quantidades de leite e de carne. As regiões tropicais e as áreas cobertas pelos denominados países em desenvolvimento coincidem, em muitos casos. Conquanto de vital importância para a economia nacional da maioria dos países em desenvolvimento, suas explorações pecuárias são frequentemente ineficientes. Amble e cols. (1965) calcularam que a produção média, anual, de leite, dos 45,5 milhões de vacas leiteiras da Índia é de 174 kg, somente, o que representa menos do que um vigésimo da produção encontrada nos países altamente industrializados do Ocidente. Há muitas razões para esta baixa produtividade nos países em desenvolvimento. Os fatores mais importantes incluem falta de assistência veterinária, manejo insatisfatório, alimentação insuficiente e baixo potencial genético.

No decorrer de anos, fizeram-se muitas tentativas para introduzir gado europeu ou de clima temperado nos trópicos. Os resultados variaram do sucesso ao desastre completo. O gado importado, frequentemente, sucumbiu à influência combinada das doenças tropicais, manejo deficiente e tensão climática. Uma ampla revisão dos primeiros trabalhos sobre cruzamentos com gado de raças leiteiras de

clima temperado, nos trópicos foi realizada por Maule em 1953 e o assunto foi discutido por Mahadevan (1966). A literatura sobre cruzamentos de gado leiteiro, nos trópicos, é dificilmente avaliável. Só raramente se encontram informações sobre a produção simultânea de animais "puros" de clima temperado e de gado nativo e seus cruzamentos. Os métodos de criação e o controle leiteiro estão longe de serem uniformes e as diferenças encontradas nas condições ambientais em que se acham os diferentes grupos de animais, nem sempre são levados em consideração. Embora não seja convincente, quando encarada individualmente, uma revisão de estudos mais importantes sobre cruzamentos entre bovinos de clima temperado e tropical, realizados durante os últimos 15-20 anos, pode auxiliar, consideravelmente, a formulação de planos zootécnicos adequados para os trópicos, particularmente porque a maioria dos resultados aponta na mesma direção.

CRUZAMENTOS NA ÍNDIA

As Fazendas Militares Indianas

Com o propósito de fornecer leite para as forças militares na Índia, os britânicos estabeleceram certo número de grandes granjas leiteiras, próximas de seus campos militares. Desde cerca de 1900, essas granjas militares têm praticado cruzamento entre o gado leiteiro indiano e europeu. A política zootécnica tem variado com o tempo. Nos primeiros dias a raça Ayrshire e, subsequentemente, a Frísia foram as principais estirpes européias a

serem usadas. Elas eram cruzadas largamente com Sahiwal e Sindis, conquanto outras raças indianas, tais como Hariana e Tarpacar, também fossem incluídas. O cruzamento alternado foi executado em grande extensão. Frequentemente os mestiços englobavam mais do que duas raças. O plano zootécnico das fazendas militares consistia mais em aumentar a produção de leite sob as condições de meio existentes, do que em avaliar os cruzamentos e, assim, os resultados foram de avaliação um tanto difíceis. Os dados têm sido submetido a vários estudos (Kartha, 1934; Littlewood, 1933; Mc Guckin, 1937 e outros). Em vários dos primeiros estudos, os dados sobre vacas de baixa produção foram arbitrariamente excluídos, não se dando importância às tendências do tempo e às alterações do meio ambiente. Os dados acumulados durante o período de 1934-1955 foram submetidos a modernos processos de análise estatística por Amble & Jain (1965), enquanto os dados referentes ao período de 1948-1961 foram estudados por Naidu & Desai (1966).

Amble & Jain estimaram os efeitos do "grau de sangue" da raça de clima temperado nas características de produtividade, tais como produção na primeira lactação, idade de primeira parição, extensão do primeiro intervalo entre partos, mortalidade de bezerras e taxa de refugagem. Os dados das lactações foram ajustados às modificações do ambiente. O "sangue temperado" era somente de origem Frísia. Como não houvesse diferenças significativas entre tipos de cruzamento, ou seja, entre Sindí x Frísio e

Sahiwal x Frísio, os vários cruzamentos que deram o mesmo tipo de gado foram reunidos. Os resultados eram alusivos à produção de leite e às características relacionadas estão resumidas no Quadro 1.

A influência do cruzamento sobre a idade de primeira parição e sobre a duração do primeiro interparto foi bem irregular, embora houvesse tendência para uma diminuição nos meio-sangue e nos mestiços

com 5/8 de sangue. Cumpre dizer, contudo, que os Sahiwals puros, deste estudo, apresentaram uma idade de parição bem menor do que a usualmente encontrada nos zebus.

Quadro 1. Médias de produção de leite em primeira lactação, primeiro intervalo entre partos e idade de primeira parição de fêmeas zebus e mestiças de zebu e de fêmeas de clima temperado, observadas nas fazendas militares indianas (segundo Amble & Jain, 1966)

Fazenda	Característica zootécnica	Diferentes graus de sangue							
		Sahiwal	1/4	3/8	1/2	5/8	3/4	7/8	15/16
Kassauli	n.º (1)	—	—	—	6	—	25	25	17
	Prod. de leite p/ lactação, kg	—	—	—	2771	—	2601	2582	2199
	Intervalo entre partos, dias	—	—	—	492	—	461	434	387
	Idade de 1.º parto, meses	—	—	—	37,0	—	36,8	36,6	36,6
Jullundur	n.º	—	8	24	7	5	23	15	15
	Prod. de leite p/ lactação, kg	—	1770	2448	2203	2762	2584	2200	2308
	Intervalo entre partos, dias	—	466	442	442	377	458	478	466
	Idade de 1.º parto, meses	—	35,0	35,7	32,7	35,3	35,4	34,8	36,1
Ambala	n.º	60	—	13	27	12	71	63	25
	Prod. de leite p/ lactação, kg	1891	—	1766	2346	2692	2194	2096	2012
	Intervalo entre partos, dias	392	—	369	407	414	442	472	438
	Idade de 1.º parto, meses	37,4	—	37,0	37,4	35,9	36,3	36,8	37,9
Meerut	n.º	58	—	8	8	—	18	10	—
	Prod. de leite p/ lactação, kg	1653	—	2480	2342	—	2716	2184	—
	Intervalo entre partos, dias	450	—	484	423	—	569	439	—
	Idade de 1.º parto, meses	39,2	—	44,6	40,0	—	38,0	34,8	—
Jubbulpore	n.º	—	9	31	21	10	44	31	18
	Prod. de leite p/ lactação, kg	—	1708	2212	2969	2282	2390	2249	2125
	Intervalo entre partos, dias	—	380	426	431	410	463	444	446
	Idade de 1.º parto, meses	—	38,4	38,0	37,0	39,1	37,3	39,1	36,7
Kirkee	n.º	—	7	20	17	12	60	41	12
	Prod. de leite p/ lactação, kg	—	1771	1663	2443	2054	2164	2220	1866
	Intervalo entre partos, dias	—	406	503	449	472	516	490	532
	Idade de 1.º parto, meses	—	39,2	37,2	32,9	32,9	34,2	34,2	38,7

(1) Os números referentes às produções de leite podem diferir ligeiramente para as outras duas características.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO
DA COMPROVADA QUALIDADE

— ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
— SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
— ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734

CRUZAMENTOS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES INDIANAS

Referentemente à produção em primeira lactação; as mestiças intermediárias (3/8 — 6/8) foram marcadamente superiores às Sahiwal puras e às 1/4 s. e também melhores, embora menos acentuadamente, do que as de graus de sangue mais elevados (7/8 — 15/16). Estes resultados concordam plenamente com aqueles obtidos por Naidu & Desai (1966) com dados que, aproximadamente, 600 mestiços Sahiwal x Frísio das granjas militares dos Comandos do Norte e do Sul, durante o período de 1948-1961, vale dizer, durante um lapso de tempo, parcialmente coincidente. As mestiças intermediárias (12/32 — 23/32 de sangue Frísio) tiveram uma produção, em primeira lactação, de 2 200 kg de leite, que foi 18% mais elevada do que a dos animais de graus de sangue mais baixos (4/32-7/32). Na região norte, a produção maior foi realmente produzida pelo grupo de animais de grau de sangue mais elevado (28/32-30/32 de sangue Frísio) enquanto na região sul a produção mais alta foi encontrada no grupo de bovinos com 16/32-19/32 e, com o aumento ainda maior do grau de sangue, verificou-se ligeiro decréscimo da produção. Não se deve levar em muita conta os termos "norte" e "sul" e acreditar que os graus de sangue mais elevados produzam mais na região setentrional devido a um clima mais adequado para as raças de regiões temperadas. De qualquer forma, o clima é mais severo na região norte, que compreende planícies baixas, do que na região meridional que inclui o platô central.

TAXAS DE MORTALIDADE E FREQUÊNCIA DE ABORTOS

Ambie & Jain (1965) apresentam dados sobre a taxa de mortalidade de 941 bezerros com diferentes graus de sangue de raças de clima temperado. Não menos do que 750 desses bezerros pertenciam a determinado rebanho. Os dados indicaram, claramente, um aumento do vigor nos graus intermediários (1/2-5/8). A taxa de mortalidade subiu nitidamente com o aumento e a diminuição do conteúdo de sangue "temperado", acima desses graus intermediários. A taxa de mortalidade total, até a idade de parição foi de 28% para Sahiwal, 7% para os 1/2 s. e não inferior a 50% entre os 31/32 avos de sangue.

Ainda Ambie & Jain relatam sobre a taxa de abortos e outros distúrbios da parição, em referência a 7 000 prenhez. A frequência total de abortos, natimortos e partos prematuros entre Sahiwal e mestiços Frísios até 5/8 de sangue europeu, variou de 8 a 12%, enquanto a frequência entre os animais de grau de sangue mais elevado (7/8-31/32) foi de 16 a 21%. Os dados sobre a mortalidade de bezerros e abortos abrange longo período (de 20 anos, pelo menos). Como não houve correção para efeito do tempo recomenda-se certa cautela na interpretação destes dados.

Interessante plano de cruzamentos, envolvendo principalmente Jerseys e Red Sindi, realiza-se no Instituto de Agricultura Allahabad, há várias décadas. O Instituto acha-se localizado nas planícies do Ganges, sob clima muito severo. Em abril-junho, o clima é do tipo de deserto, com temperaturas elevadas que vão até 45-50°C; depois, há um período úmido, porém menos quente de monções, em julho-setembro. O restante do ano apresenta clima agradável. A política do Instituto é criar as vacas mais produtivas, Red Sindi, com touros dessa raça e as menos produtivas com touros Jersey. Os mestiços são então cruzados em retorno com Red Sindi e, em alguns casos, com touros Jersey. Alguns touros Schwyz também foram usados. Os dados de 1939 até início de 1950 foram analisados por Stonaker et alii (1953). Como a estrutura zootécnica do rebanho vem se alterando com o decorrer do tempo, os dados de primeira lactação de vários grupos de sangue sempre são comparados aos de primeira lactação de fêmeas Red Sindi puras do mesmo ano. Devido ao plano zootécnico geral, antes mencionado, este processo oferece certa vantagem a favor das fêmeas Sindi. A produção de gordura em 305 dias das mestiças com 50% de sangue Jersey ou Schwyz foi 147 e 133% em relação a das Red Sindi contemporâneas. Para as 1/4, 1/8 e 1/16 Jersey, as porcentagens correspondentes foram 124;

106 e 121, enquanto que as 3/4 Jersey somente produziram 2% a mais do que o grupo testemunha Sindi, contemporâneo.

Os resultados da idade de primeira parição são interessantes. As fêmeas 3/4 e 1/2 s. Jersey pariram com 30 meses, aproximadamente. Nas mestiças com graus de sangue Jersey mais baixos, a idade aumentou para 36 meses nas de 1/4 s. e 41 meses nas de 1/16 avos de sangue. A idade de parição dos grupos Sindi contemporâneos, que serviram como testemunhas, variou de 40 a 47 meses.

Assim, as fêmeas cruzadas não somente deram mais leite por lactação como, também, iniciaram sua vida produtiva mais cedo. Estes dois fatores têm um efeito multiplicador sobre a produção por unidade de tempo. Stonaker e cols. calcularam que a idade em que as vacas Red Sindi terminam sua primeira lactação, as fêmeas Jersey x Sindi quase completaram sua segunda lactação e já deram 2,7 vezes a produção total de leite.

Valioso estudo está presentemente em andamento no principal centro do Instituto Nacional de Pesquisas Leiteiras em Karnal, situado na planície central no norte da Índia. Touros Schwyz, Dinamarqueses vermelhos e Frísios são cruzados com diferentes raças leiteiras indianas e os mestiços são comparados com animais contemporâneos de raças indianas. O Dr. P. C. Nair gentilmente colocou à disposição do autor os dados existentes até agora. (Quadro 2). A idade

Quadro 2. Resultados obtidos com bovinos de clima temperado x zebu e zebras contemporâneos em experiências de cruzamento realizadas em NDRI, Karnal (Cortesia do Dr. P.C. Nair)

Raça	Idade de 1.º parto		Duração da 1.ª lactação em dias	Produção de leite da 1.ª lactação em 305 dias, média, kg
	n.º	média	média	
Suiça Parda x Sahiwal	25	31	358	3232
Suiça Parda x Red Sindi	9	31	326	2867
Sahiwal	34	41	321	1611
Red Sindi	11	34	275	1633
Tarparkar	57	39	255	1266

de parição foi consideravelmente menor para as cruas F1 do que para as raças indianas correspondentes. A produção em 305 dias da primeira lactação não foi inferior a 3 232 kg nas cruas Schwyz x Sahiwal, sendo mais do que o dobro da produzida pelas Sahiwals em idade de parição 10 meses maior do que a das mestiças. A cruz Schwyz x Red Sindi também foi comparativamente melhor do que as Red Sindi. Dentre as raças indianas, as Red Sindi e Sahiwal foram quase iguais, ao passo que a Tarparkar foi um tanto inferior. A taxa de mortalidade dos bezerros e do gado jovem até dois anos de idade, tem sido até agora bem baixa (cerca de 11-13%), tanto para as raças indianas puras, como para as mestiças F1.

Em um Projeto de Desenvolvimento Leiteiro Indo-Dinamarquês em Hessarghatta, no Platô de Deccan, bovinos puros Dinamarqueses vermelhos foram compara-

dos a Red Sindi e mestiços locais de vários tipos. A altitude da estação fica a cerca de 900 metros e o clima pode ser classificado como de tipo monçônico tropical, com temperaturas médias de cerca de 32°C nos meses mais quentes e de 20°C nos mais frios. A produção do gado Dinamarquês vermelho é muito satisfatória. A produção em primeira lactação de 22 novilhas nascidas no local foi, em média, de 3 832 kg com um coeficiente de variação de 15,5%. As produções correspondentes das mestiças locais e R. Sindi foram de 2 067 kg e 954 kg, com C.V. de 47,2% e 61,1, respectivamente. Todos os animais eram ordenhados mecanicamente o que, evidentemente, faz diminuir a produção das Red Sindi, visto que alguns animais desta raça não descem o leite sem a presença do bezerro. Os dados sobre o Projeto Dinamarquês foram fornecidos por cortesia do Dr. K. Schroder.

ORIENTE PRÓXIMO

O gado Frísio Israelense — A raça Frísia Israelense foi formada mediante cruzamento contínuo de vacas locais, principalmente de gado Damascus, com touros Frísios, em consonância com um plano zootécnico elaborado logo depois da I Guerra Mundial. Algumas vacas Frísias também foram importadas e se adaptaram relativamente bem nas regiões costeiras e montanhosas, enquanto as levadas para o Vale do Jordão e outras áreas quentes e pantanosas sofreram grandemente a tensão climática e várias doenças. Esses antigos Frísios puros, criados localmente, tiveram menos influência no desenvolvimento do atual Frísio Israelense do que os touros importados diretamente da Holanda e EUA. Análises feitas por Hirsch e Schindler (1957) de dados deste plano de cruzamento revelaram numerosas características interessantes, relativamente à produção de leite e adaptabilidade de vários graus de sangue de bovinos locais cruzados com Frísios.

A raça Damascus é um dos gados leiteiros sem giba desenvolvidos na área da Palestina, Síria e Líbano. Este gado é de estatura elevada e estreito, com pequeno comprimento do corpo. Sua produção de leite é relativamente elevada, sendo de 3 000 a 3 500 kg sob as condições médias de Israel. Contudo, seu temperamento leiteiro é modesto e o bezerro geralmente é necessário para estimular a descida do leite. A diferença da forma e tamanho entre o gado Damascus e o Frísio é muito acentuada. Nos dados estudados por Hirsch & Schindler (1957), a primeira cruz foi intermediária entre as duas fontes cruzantes, mas com a cruz posteriormente feita, de retorno, houve nivelamento ou, mesmo, diminuição da produção. O mesmo aconteceu, em geral, com a comparação das meias-irmãs com diferentes graus de sangue Frísio, oriundas do mesmo pai. Estas comparações foram limitadas a quatro grandes rebanhos, representando regiões com climas variáveis de moderado a muito quente no verão. Grupos de animais contemporâneos de 1/2 e 3/4 s. Frísio puderam ser comparados, formando nove grupos de progênie e em oito deles os 3/4 Frísios mostraram-se melhores. O aumento de sangue Frísio de 3/4 para 7/8 deu lugar a uma elevação da produção de leite em quatro dos nove grupos de progênie, enquanto a elevação de 7/8 para 15/16 proporcionou aumento da produção média de leite em três grupos, diminuição em seis e nenhuma alteração em um grupo de progênie.

O cruzamento de retorno dos mestiços Damascus originais x Frísios foi prosseguido, de sorte que a proporção de "genes Damascus" na presente raça Frísio Israelense é muito reduzida. A maioria dos touros agora usados em Israel nasceu no país. A seleção dos genitores baseia-se em modernas técnicas de testes de progênie. A produção de leite elevou-se continuamente durante as duas últimas décadas, sendo agora realmente muito satisfatória. Em 1966/67, a média para todas as vacas leiteiras controladas (abran-

gendo 32 676 indivíduos) foi de 5 873 kg de leite com 3,3% de matéria gorda.

Egito — As raças européias e suas cruzas com o gado Egípcio tem sido objeto de experiência em várias universidades e fazendas experimentais nesse país. A raça nativa, um tipo quase puro e antigo, sem giba é, presumivelmente, oriunda de velhos cruzamentos entre o gado Hamítico, Zebu Asiático e gado sem giba de chifres curtos da Europa e Ásia (Joshi e cols. 1957). El-Itriby & Asker (1958) citam a produção de leite do gado nativo, do Frísio e do Shorthorn e de seus cruzamentos com o gado aborígine da região situada ao norte do Delta. Os grupos Frísios eram mantidos em uma fazenda experimental, os Shorthorn em outra e o gado nativo em ambas as propriedades. Infelizmente, não são apresentados dados de produção separados para os dois grupos de gado nativo; estes elementos teriam facilitado as comparações entre os grupos Frísio e Shorthorn. Não obstante foram aplicados nas duas fazendas sistemas semelhantes de manejo e alimentação. Durante o verão, todos os bovinos eram mantidos em galpões abertos e alimentados com concentrados, de acordo com a produção de leite e durante o resto do ano eram conservados presos a correntes em campos de trevo egípcio. O rebanho experimental Frísio foi formado mediante 51 fêmeas e 6 touros importados da África do Sul, Inglaterra e Holanda e os Shorthorn do plantel básico compreendiam 16 vacas e 2 touros da Inglaterra. Dados sobre produção de leite e características relacionadas com a primeira à quarta lactação são resumidos no Qua-

te, embora não seja possível avaliar este fenômeno com base nos dados publicados.

Estudo sobre a mortalidade dos bezeros no mesmo experimento (Shahin e cols., 1966) revelou existência de heterose também em relação à viabilidade dos animais. Grupos raciais com números de bezeros variáveis de 110 a 991 foram comparados. A taxa de mortalidade entre o nascimento e os 2 anos de idade foi 30,3% e 43,6%, respectivamente para os bezeros Frísios e Shorthorn e não mais do que 10,3; 19,3 e 11,5% para os mestiços Frísios, mestiços Shorthorn e bezeros nativos. Infelizmente todos os dados sobre os vários cruzamentos (1/2; 3/4 e 7/8 de sangue europeu) foram misturados para cada raça e, assim, não foi possível verificar se a rusticidade do bezerro se mantinha nos cruzamentos de retorno.

ÁFRICA ORIENTAL

Durante os últimos 40 anos tem-se acumulado considerável experiência na África Oriental sobre a produtividade do gado leiteiro de clima temperado e seus cruzamentos com raças nativas e gado zebu indiano (Sahiwal), tanto entre fazendeiros particulares como em várias estações de pesquisa. As antigas importações de gado "temperado" encontraram muita dificuldade e o tributo pago por morte a diversas doenças tropicais foi alto. Em resultado disso, desenvolveu-se um ceticismo geral para com o gado europeu, situação essa que prevaleceu até o início dos anos 1950, momento em que se estabeleceram os serviços veterinários

Quadro 3. Características de produção de gado nativo, Frísio e mestiços Frísios, em duas estações experimentais da região do Delta, no Egito (segundo El-Itriby & Asker, 1958)

Característica	Gado nativo n.º média		1/2 Frísio n.º média		3/4 Frísio n.º média		Frísio puro n.º média	
Idade 1.º parto, meses	228	42,4	87	32,2	33	33,7	110	34,2
Prod. total leite, kg	358	1256	172	2106	79	2303	177	2700
Período lactação, dias	358	237	172	339	79	338	177	370
Período seco, dias	390	170	144	120	67	109	153	94
Interv. entre partos, dias	390	407	174	459	73	447	175	464

dro 3 para gado nativo, os Frísios e os mestiços. Pode-se notar que as vacas mestiças de europeu eram superiores às nativas sob todos os pontos de vista, exceto o intervalo entre partos. A idade de primeira parição foi consideravelmente menor no gado europeu, mas não houve tendência para redução da idade de primeiro parto com o aumento da proporção de sangue europeu, além da geração F1. O gado europeu e os mestiços também foram acentuadamente superiores em produção de leite e duração da lactação. No grupo Frísio, a média dos F1 foi muito mais próxima da média dos Frísios do que na média do gado nativo e no grupo Shorthorn os F1 produziram mais, mesmo, do que os puros Shorthorn e os 3/4 de sangue. Isto indica um efeito heterótico bem acentuado na produção de lei-

te, para combater muitas doenças enzoóticas tropicais do gado. Uma indústria leiteira com bovinos "temperados" e mestiços está agora florescendo nos planaltos do sudoeste de Quênia e o uso do gado "temperado" e cruzas se dissemina cada vez mais em outras áreas da África Oriental.

A produção de leite do gado nativo da África Oriental é baixa e o temperamento leiteiro é mau, mesmo sob os melhores tipos de manejo. Mahadevan (1965) resume os dados de produção do pequeno gado zebu da África Oriental, Nganda, Boran e Jiddu, em várias estações experimentais, correspondentes a uma grande faixa de ambientes tropicais (Quadro 4). As lactações de menos de 70 dias não foram incluídas e as médias reais para produção e duração da lactação foram, portanto menores do que as apresentadas no Quadro. O potencial de produção pa-

Quadro 4. Médias e variação das características de produção do gado indígena da África Oriental (Mahadevan, 1965)

Característica	Nganda		Pequeno Zebu da		Boran e Jiddu	
	média	C.V.%*	média	C.V.%	média	C.V.%
Idade 1.º parto, meses	42	13	43	15	40	12
Duração da lactação, dias	267	18	239	24	—	—
Duração período seco, dias	153	61	123	65	—	—
Duração intervalo entre partos, dias	420	21	362	19	382	23
Prod. leite p/lactação, kg	1032	42	832	40	1050	39

* Coeficiente de Variação

ra leite é evidentemente muito baixo nessas raças para que se propiciem incentivos econômicos para melhoramento do manejo, tais como vedamentos e cercas que são essenciais para manutenção de bom estado sanitário dos animais e uso racional da terra.

Como as condições ambientes nos pequenos rebanhos africanos foram considerados muito pobres para o gado europeu, elaboraram-se planos de cruzamento simples e de cruzamento absorvente com Sahiwal em Quênia e Red Sindi em Tânzania, em 1930. Mahadevan e cols. (1962) e Mason (1965) procuraram de-

terminar o efeito do programa de Quênia por um período de 25 anos aproximadamente. As cruzas Sahiwal foram mantidas em quatro estações em altitudes variáveis de 1200 a 2000 m e com precipitação média de 1500 mm. A introdução de 50% de sangue Sahiwal no gado zebu da África Oriental aumentou a produção de leite em mais de 50%. A idade de primeira parição permaneceu a mesma, ao passo que o interparto aumentou levemente. Nos dados de Mahadevan e cols. os 3/4 de sangue mostraram aumento de 64% na produção de leite, em comparação ao gado nativo; mas os animais 7/8

tiveram queda de 39%. O estudo foi prosseguido por Mason (1965) que menciona não ter havido nenhuma relação simples entre a quantidade de sangue Sahiwal e a produção de leite. As cruzas F1 pareciam exibir uma heterose bem acentuada. Na segunda lactação não houve diferença significativa entre os 3/4 Sahiwal e os animais de grau de sangue mais elevado.

Mason (1965) também analisou os resultados de produção em numerosos centros pecuários de Quênia que mantinham tanto bovinos Sahiwal como europeus, notadamente da raça Ayrshire. Muito embora os dados não sejam exatamente e sempre oriundos de animais da mesma idade e ordem de lactação, eles propiciam certos elementos informativos interessantes relativamente à produtividade, comparativa, de raças de clima temperado e gado zebu não aperfeiçoado, sob uma ampla faixa de condições de meio-ambiente. Os Guernsey produziram cerca de 40-50% mais leite e gordura do que os Sahiwals, tanto em ambiente úmido (1500 mm de precipitação anual) como em uma área mais seca (850 mm). As raças Sahiwal e Ayrshire puderam ser comparadas em não menos do que seis centros de criação e em todos eles a produção dos últimos foi consideravelmente melhor do que a dos Sahiwal (Quadro 5).

Quadro 5. Comparação entre Sahiwals, Ayrshires e Sahiwal x Ayrshires cruzados em centros de criação de Quênia (segundo Mason, 1965)

Centro	Números			Prod. de leite kg			% de gordura			Produção de gordura, kg		
	Ayr.	Sah.	Ayr-Sah	Ayr	Sah	Ayr-Sah	Ayr	Sah	Ayr-Sah	Ayr	Sah	Ayr-Sah
Baraton	19	8	—	2919	1319	—	4,0	5,1	—	117	70	—
Maseno	21	8	—	3568	1827	—	3,7	5,2	—	132	95	—
Sangalo	18	14	8	1759	1200	1623	4,6	5,2	4,8	81	62	78
Kabianga	31	11	17	2518	1782	2328	4,4	5,9	4,8	135	131	135
Ngong	17	66	14	2468	1318	2118	4,0	5,0	4,6	98	66	98
Machakos	11	11	—	2741	1159	—	6,6	5,7	—	126	66	—

Sem embargo, os mestiços se aproximaram dos Ayrshires em produção de leite e igualaram em matéria graxa. Assim, tal como em muitos outros mestiços de raças existentes nos trópicos, houve indícios de heterose para produção de leite. Em três dessas estações foi notado que as Ayrshires concebiam com dificuldade, ao passo que as mestiças exibiam fertilidade normal.

Mahadevan & Hutchison (1964) estudaram os efeitos de 15 anos de cruzamentos entre gado europeu e zebu da África Oriental, em Tanga Station, Tânzania, situada a 5° de latitude Sul do Equador, a 70 m acima do nível do mar, 6 km no interior e com precipitação média, anual, de 1380 mm. O gado da base foi adquirido em Quênia e compreendia zebus da África Oriental e seus mestiços, notadamente com Guernsey, Jersey e Frísios. O plano de criação objetivado em Tanga era manter um nível de 50-75% de sangue *Bos taurus* nos mestiços e obter uma linhagem de zebu da África Oriental para comparações. As cruzas de Frísio deram sempre produções mais elevadas do que os mestiços Guernsey e Jer-

sey em cada grau de sangue. A produção de leite média, corrigida pela idade, nas primeiras quatro lactações das mestiças Frísias foi de 1928 kg e a produção correspondente, das cruzas Jersey e Guernsey de 1682 kg. Não há referências sobre o teor butíroso do leite e consequentemente a diferença relativa à produção total de gordura não pode ser determinada. Ao se agrupar todo o gado mestiço, segundo o nível de sangue europeu, verificou-se que os 1/2 sangue apresentavam, em média, produção de leite mais elevada do que os 3/4. Contudo, o intervalo entre partos sofreu uma elevação contínua com o aumento do grau de sangue "temperado". Mahadevan & Hutchison concluem, portanto, que os resultados favoreceram os 1/2 s. mais do que os 3/4 s. e indicam, por isso, o uso do sangue Frísio, de preferência às raças das Ilhas do Canal da Mancha. Cumpre referir que o efeito do grau de sangue e da raça talvez estejam confundidos. Os 3/4 s. também podem ter sido prejudicados por uma exclusão das lactações menores de 70 ou 100 dias, o que é comumente feito com este tipo de dados.

ÁFRICA OCIDENTAL

A informação sobre o gado leiteiro da África Ocidental é muito restrita. Armour e cols. (1961) apresentam alguns dados interessantes sobre mestiços Frísios x Fulani Branco obtidos na Vom Station de Nigéria, situada a 1200 m acima do nível do mar, com uma precipitação média de 1400 mm e um clima muito quente durante parte do ano. O sêmen de touros Frísios Britânicos foi usado para produzir os mestiços. As fêmeas Fulani e as mestiças receberam, exatamente, o mesmo trato, do nascimento até a parição e foram alimentadas segundo sua produção de aí por diante. As produções de primeira lactação das mestiças mostraram um aumento de 138% sobre as de suas mães zebus e um aumento ainda maior quando as produções de leite da segunda lactação foram comparadas. O aumento verificado com as fêmeas meias-irmãs Fulani, contemporâneas, foi de 100%, aproximadamente. Também houve uma diminuição espetacular na idade de primeiro parto, de 18 meses.

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

CRUZAMENTOS ENTRE ZEBUS E RAÇAS DE CLIMA TEMPERADO NO SUL DOS EUA

Em 1947 foi iniciado no sul dos EUA um experimento em larga escala de cruzamentos, envolvendo raças zebuínas (Red Sindi e Brahma) e três "temperadas" (Jersey, Holstein-Friesian e Suíça Parda). O objetivo era melhorar as produções de leite, persistentemente baixas e aumentar a taxa de crescimento do gado "temperado" dessa região. O experimento foi levado a efeito em Beltsville, Maryland e em cinco estações experimentais na Georgia, Louisiana e Texas. Todas as estações eram caracterizadas por verões quentes e úmidos. Dentro de uma estação, a alimentação e o manejo eram idênticos para o gado puro "temperado" e os mestiços. Todas as vacas eram ordenhadas à máquina e os dados se referem a duas ordenhas diárias. As mestiças foram sempre comparadas a companheiras de

rebanho puras e contemporâneas. Em aditamento, aos dados usuais sobre produção de leite, composição do leite, idade de parição e duração da lactação, colheram-se informações sobre a idade de primeiro cio, eficiência reprodutiva, temperamento leiteiro, características do crescimento, consumo de alimentos e tolerância ao calor. No decurso dos anos, fizeram-se numerosas publicações sob determinadas facetas do experimento. Um bom sumário dos resultados gerais foi publicado recentemente por Branton e cols. (1966)*.

* Ver na revista "Zootecnia", publicação do I.Z. de São Paulo, 5(3): 21-60, 1967, a tradução deste trabalho feita por L.P. Jordão.

Os animais fundadores Red Sindi eram, todos, oriundos de dois machos e duas fêmeas importados pelos EUA do Allahabad Agricultural Institute, J.P., Índia. É

difícil, portanto, dizer se os resultados obtidos com esta amostra de tamanho limitado era representativa para outras cruzas que envolviam esta raça zebuína. Quanto ao gado Brahma, a base era maior e para as raças européias foi utilizado grande número de fêmeas e de machos. Portanto é presumível que fossem representativas dos conglomerados de genes das respectivas raças.

As mestiças Sindi x Jersey foram estudadas em três estações; as Sindi x Holstein-Friesian em duas e as Sindi x Schwyz e Brahma x Jersey em uma estação, cada. Como a mesma espécie de resultados gerais fossem obtidos nas estações das repetições, somente serão propiciados aqui os dados conjuntos de cada raça e cruzamento de raça. Os resultados, em relação às características da primeira lactação das mestiças Sindi e das raças correspondentes "temperadas", são resumidos no Quadro 6. Praticamente, não hou-

Quadro 6. Média (1) e variabilidade das características de produção de 1.ª lactação em mestiças Sindi x Raças de clima temperado e gado de clima temperado contemporâneo em experimento de cruzamentos no Sul dos EUA (segundo Branton, 1966 e cols.)

Características de produção	Tipo de raça "temperada"	Grau da raça "temperada"											
		Pura		3/4		5/8		F1		F2		1/4	
		média	C.V.*	média	V.C.	média	C.V.	média	C.V.	média	C.V.	média	C.V.
Idade de 1.º parto, meses	Jersey	26,0	10,7	27,0	8,2	26,0	6,8	27,0	12,6	30,0	10,6	28,0	11,8
	H-Friesian	28,0	11,6	29,5	16,6	—	—	27,8	14,6	—	—	—	—
	Suíça Parda	31,3	15,5	31,0	9,6	—	—	29,6	8,8	—	—	—	—
Duração da lactação, dias	Jersey	282	18,1	281	21,7	265	21,5	270	41,1	249	43,0	209	57,9
	H. Friesian	304	1,8	263	30,5	—	—	251	36,0	—	—	—	—
	Suíça Parda	2565	15,6	2294	38,1	—	—	1493	55,5	—	—	—	—
Prod. leite 305 dias, kg	Jersey	2989	20,7	2710	27,3	2580	19,7	2360	41,6	1710	49,1	1310	69,9
	H-Friesian	4471	21,7	3145	49,5	—	—	2502	58,1	—	—	—	—
	Suíça Parda	2565	15,6	2294	38,1	—	—	1493	55,5	—	—	—	—
Taxa de gordura, %	Jersey	5,33	12,6	5,20	9,0	4,53	12,6	5,39	13,2	4,47	13,2	5,10	14,5
	H-Friesian	3,58	9,2	3,96	14,9	—	—	4,57	13,3	—	—	—	—
	Suíça Parda	4,12	12,1	4,57	13,6	—	—	4,92	9,8	—	—	—	—
Persistência da lact. %	Jersey (2)	23,2	41,9	29,4	69,0	—	—	47,2	111,0	51,5	85,2	72,7	82,7
	H-Friesian	15,8	50,0	37,5	124,5	—	—	39,8	110,0	—	—	—	—

- (1) Os números são: para 3/4, 5/8, F1, F2 e 1/4 Jersey: respectivamente 39, 5, 84, 10 e 28; — Para 3/4 e 1/2 H-Friesian: 39 e 24; — Para 3/4 e 1/2 Suíça Parda: 20 e 25; — Os números para puros não são fornecidos. Todas as puras que pariram contemporaneamente com as mestiças foram incluídas. Os números devem ser relativamente grandes.
(2) Em uma estação experimental somente.

PANTOMICINA SOLUÇÃO PARA MASTITE RENDE QUATRO LACTAÇÕES A MAIS



Pantomicina Solução para Mastite permite a ordenha logo depois de 24 horas, enquanto os outros antibióticos fazem você perder dois dias de rentabilidade. Sua ação é efetiva contra os germes causadores da mastite, possui maior permeabilidade na teta da vaca, e é o único antibiótico que por infusão atinge níveis sanguíneos iguais ao produto injetável. Lembre-se sobretudo que com Pantomicina você ganha quatro lactações de lucro líquido e certo.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

ve efeito do grau de sangue "temperado" na idade de primeira parição. A este respeito, os resultados diferem daqueles obtidos em vários experimentos já referidos. Não obstante, no experimento norte-americano, as observações feitas sobre a idade de primeiro cio também indicaram um atraso da maturidade sexual com o aumento da proporção de sangue zebu. As novilhas Jersey puras tiveram seu primeiro cio com 404 e 497 dias nos rebanhos de Beltsville e Jeanerette, respectivamente, enquanto os dados correspondentes para as 1/4 s Jersey foram 444 e 533 dias.

O efeito do cruzamento na porcentagem de gordura láctea dependeu grandemente das raças envolvidas. No caso das mestiças H-Friesian e Suíças Pardas houve aumento acentuado da porcentagem de gordura com a proporção crescente de sangue Sindi, ao passo que o efeito nas mestiças Jersey foi irregular. O efeito mais drástico e importante do cruzamento foi na produção de leite, na duração da lactação e na persistência da lactação. A persistência foi medida mediante um índice baseado nos dados de produção de leite com 30 dias de intervalo. Um índice baixo indicou elevada persistência e vice-versa. Qualquer que fosse a raça "temperada" usada no cruzamento com Red-Sindi mostrou acentuada diminuição, tanto da produção e duração da lactação como da persistência com o incremento das proporções de sangue Sindi. A redução da duração da lactação explicou somente parte do descenso da produção. As alterações da produção, da persistência e da duração da lactação foram acompanhadas de modificações bem nítidas da variabilidade. Para as raças puras ou seja, na faixa normal do gado "temperado", os coeficientes de variação da produção de leite foram de 15-21%, ao passo que os indivíduos F1 tiveram coeficientes variáveis de 42 a 58%. A variabilidade da persistência foi muito acentuada. Não há detalhes sobre as cruzas de Jersey x Brahma, mas pode ser dito que o quadro foi quase o mesmo para elas. A diminuição da produção média de leite e da duração da lactação foi mesmo maior, assim como houve aumento da variabilidade.

Muitas das alterações citadas foram causadas, evidentemente, pelos efeitos prejudiciais de proporções cada vez maiores de sangue zebu sobre o "temperamento leiteiro" e a "descida do leite". Algumas das mestiças Jersey x Brahma F1 eram assaz nervosas ou excitáveis para se adaptarem à rotina das operações de ordenha em recinto próprio. O temperamento indesejável, observado em algumas F1 de ambos os tipos de cruzamento com zebu, parece ser bastante repetível e, também, provavelmente, herdável. As vacas que deixaram de produzir leite ou que apresentaram pouca persistência na primeira lactação, vieram a produzir de modo semelhante nas lactações subsequentes, com tendência a ter filhas com as mesmas características indesejáveis.

Adaptabilidade climática — Não houve provas de que a área de superfície ex-

terna do corpo das mestiças Red Sindi diferisse daquela apresentada pelos bovinos de clima temperado, desde que se considerassem as diferenças motivadas pela idade e tamanho do animal. Estudos efetuados sobre a giba e a barbeta mostraram que a vascularização dessas partes do corpo era pequena e seu papel na regulação do calor por evaporação foi, tido, portanto de pequena importância. Com o propósito de avaliar a resistência à tensão do calor, as raças "temperadas" e as cruzas de Sindi com raças "temperadas" foram submetidas a testes de calor padrão, medindo-se o aumento da temperatura retal e a frequência respiratória dos animais mantidos em ambiente padronizado quente e úmido. Não houve diferença significativa quanto a adaptabilidade ao calor entre Jerseys puras, e 3/4 Jersey, ao passo que as F1 e 1/4 Jersey revelaram aumento significativamente menor de temperatura retal e ritmo respiratório. As mestiças Sindi mostraram movimentos respiratórios leves e pouco profundos durante o "stress" de calor, ao passo que as fêmeas Jersey e H-Friesian exibiram uma respiração laboriosa, que evidenciava suscetibilidade à alcalose respiratória. Contudo, tanto as Jerseys como as H-Friesian revelaram grande variação dentro da raça com relação ao tipo de respiração e mudança de temperatura retal e ritmo respiratório. Estudos feitos por Johnston e cols (1956) indicaram que a produção de calor das mestiças Sindi foi muito menor do que as das Jersey e H-Friesian. Portanto, parece que a principal diferença entre as mestiças Red-Sindi e as fêmeas de raças "temperadas" residiu na produção total de calor e que os animais cruzados apresentaram frequência respiratória e temperatura retal inferiores, devido a uma taxa metabólica básica mais baixa. Como consequência, elas também tiveram uma carga de calor mais baixa. Uma taxa metabólica elevada é uma necessidade para alta produção de leite e crescimento rápido, de sorte que a adaptabilidade ao clima e a alta produtividade parecem ser inversamente relacionadas, pelo menos parcialmente.

DADOS SOBRE A PRODUÇÃO LEITEIRA

Nos capítulos precedentes são fornecidos dados sobre produção de bovinos de clima temperado mantidos em estações experimentais e fazendas de governos. O gado "temperado" é agora utilizado em escala comercial em várias regiões tropicais, havendo dados sobre produção de leite em alguns desses países. Como já foi mencionado previamente, a produção média de leite proporcionada pelos Frísios-Israelenses é de 5 900 kg, aproximadamente, com 3,3% de gordura. Esta é, provavelmente, a média mais elevada de um país com base em leite in natura, embora em produção total de matéria graxa essa raça seja suplantada pelos Frísios-Escandinavos. Em pequena fração de rebanhos Frísios da África do Sul, que participam de controle leiteiro, a produção média de leite em 300 dias é de 4 600 kg,

com 3,9% de teor butíroso. O desempenho médio em leite controlado do gado leiteiro de clima temperado na Rodésia e em Quênia também é bom. A média do Frísio da Rodésia é da ordem de 80% daquela registrada no Reino Unido. Diferentes parcelas das populações totais de gado leiteiro são controladas em vários países o que dificulta as comparações entre países. No entanto, torna-se necessário dizer que níveis de produção semelhantes aos da Europa Ocidental podem ser atingidos com bovinos de clima temperado em países tropicais, desde que lhes sejam dispensados cuidados e alimentação adequados.

DISCUSSÃO

A produção de leite do gado indígena nos trópicos é baixa. Mesmo sob condições ambientes melhoradas, as médias de rebanhos mais comuns estão abaixo de 1 000 kg. O temperamento leiteiro é deficiente, as parições desacompanhadas de lactação são frequentes e a descida do leite geralmente não ocorre sem a presença da cria. Há certas linhagens de zebu leiteiro, tais como Sahiwal, Red Sindi e Tarparkar, mas sua produção média por lactação, sob manejo razoavelmente bom, nas fazendas do governo ou das universidades ainda se acha somente em torno de 1500 kg (Quadros 1, 2, 5 e 6).

O gado tropical indígena revela elevada resistência à tensão climática. Ao lado de características específicas tais como pelos curtos e luzidios e pele inteiramente pigmentada, que proporcionam certa proteção contra a forte radiação solar e resistência, parecem ser devidas em grande parte à baixa carga de calor total que, por sua vez, decorre de uma taxa metabólica baixa (cf. Branton e cols., 1966). A produção de leite elevada requer uma taxa metabólica alta, até certo grau e portanto a produção de leite e a tolerância à tensão do calor podem estar relacionadas inversamente.

A produção de leite mostra uma variação muito grande na maioria das raças primitivas de bovinos e também no zebu leiteiro melhorado. O coeficiente de variação é, comumente, de cerca de 40-50%, vale dizer, duas vezes mais elevado do que o das raças leiteiras melhoradas de clima temperado. A herdabilidade da produção de leite parece ser pelo menos tão alta no gado tropical indígena como nas raças de clima temperado (Mahadevan, 1966). Há, pois, vários motivos para a melhoria através da seleção. Sem embargo, a seleção é um processo lento. Na Europa Norte-Occidental o progresso genético da produção leiteira é, presentemente, de cerca de 1% ao ano. Tem-se calculado que nos centros de inseminação artificial, otimamente extruturados, seria possível um progresso anual de 2%, aproximadamente (Skjervold & Langholz, 1964). Como a variabilidade das raças de bovinos tropicais é grande, seria possível atingir um progresso de 1, ou quiçá, 2 por cento, ao ano, a despeito de meios não adequados de seleção. Contudo, mesmo

diante desta perspectiva, mais do que otimista, levaria 25-50 anos para aumentar de 50% a presente média das raças leiteiras de zebu, ou seja, de 1 500 para 2 250 kg. Por outro lado, onde as raças zebuínas estão produzindo 1 500 kg, um aumento de 2 500 kg pode ser atingido em uma geração pelo cruzamento da raça zebuína com bovinos leiteiros de clima temperado.

A presente revisão da literatura mostra que sob manejo melhorado, a introdução de sangue de raças de clima temperado em populações de gado tropical local pode ser muito vantajosa. A produção de leite e o temperamento leiteiro

podem ser notavelmente melhorados por esta via, ao mesmo tempo que o processo de amadurecimento é acelerado e a idade de primeira parição reduzida. As mestiças F1 comumente exibem heterose em relação à rusticidade geral e em alguma proporção, também, à produção de leite. Em alguns países o cruzamento de retorno com as raças de clima temperado tem produzido diminuição da natalidade e da produção. Em outras regiões a produção continua a progredir paralelamente à quantidade de sangue "temperado". Evidente que o nível ótimo de sangue "temperado" nos climas tropicais varia com as condições locais.

Conteúdo: 500 graminas

saís minerais PROCAMPO

PRÉ-MISTURA MINERALIZANTE PARA RUMINANTES
CONTENDO OS OLIGO-ELEMENTOS ESSENCIAIS

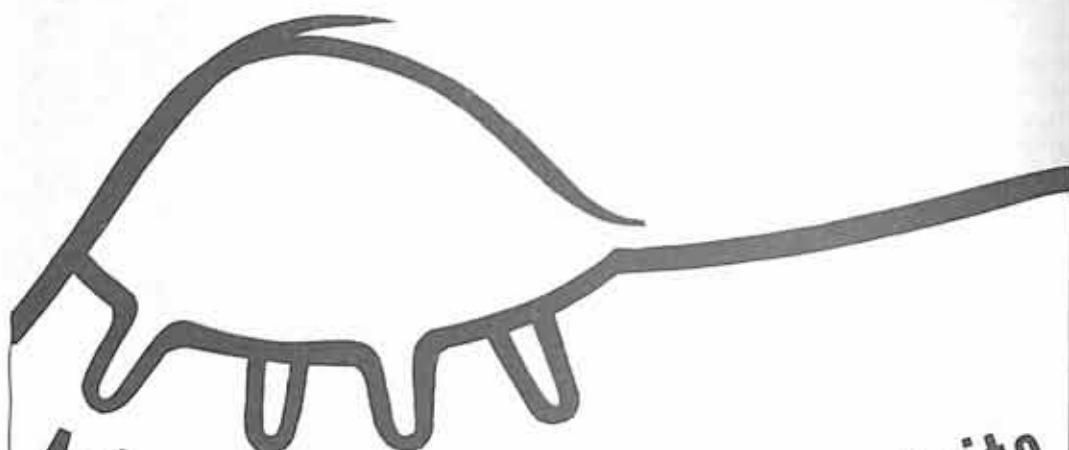


Várias raças bovinas de clima temperado têm sido experimentadas nos ambientes tropicais, seja como raças puras, seja em cruzamento com o gado indígena. Apesar disso, bem pouco se sabe acerca da adaptabilidade relativa das várias raças de clima temperado. Não obstante, estão em andamento, em vários países, investigações diversas, particularmente na Índia. A questão relevante, como a importância da interação entre genótipo e ambiente, para produção de leite em vários meios, também está sendo investigada, mediante comparação e classificação de touros submetidos a provas de progênie sob ambas as condições, temperada e tropical.

A produção de leite com sucesso, nos trópicos, requer investimentos básicos em construções, terras, serviços veterinários e outros. Esses investimentos são necessários, qualquer que seja o tipo racial usado. O baixo potencial genético para produção de leite, na maioria das linhagens de zebu, atrairia pouco interesse para esses investimentos, ao passo que o gado de clima temperado ou cruzado, sob manejo adequado, poderá dar bons resultados econômicos. Como em outras áreas da Agricultura, a realidade econômica determinará o porvir da produção leiteira. Nos países tropicais, com mercado para leite, parece bem provável, por motivos puramente econômicos, que o uso de bovinos de clima temperado e cruzados venha a aumentar com relativa rapidez. Há técnicas tais como a inseminação artificial, com a utilização do sêmen congelado, com as quais o plasma germinativo de alta qualidade pode ser disseminado por áreas bem distantes. No entanto, a fim de se obter um progresso contínuo do gado tropical há necessidade de recursos para execução de controle leiteiro, provas de progênie e inseminação artificial, como os existentes na Europa e América do Norte. Os testes de progênie revelarão se touros puros de raças "temperadas", ou oriundos de cruzamento entre raças de clima temperado e zebus, podem dar filhos mais produtivos. O nível de sangue "temperado" na população bovina de clima tropical poderá, então, ajustar-se, por si mesmo, para atingir o ótimo.

(Rendel, J. Dairy Cattle in Hot Climates. wld. Rev. Anim. Prod. (Roma) 8 (1): 17-24, 1971, Trad. L. P. Jordão).

DE
1 A 9 DE SETEMBRO
EM SÃO PAULO
V EXPOSIÇÃO
BRASILEIRA DE
GADO HOLANDÊS



Acione a máquina de fazer leite



RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS
CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

MORRE DO RIO GRANDE...
(Conclusão da pág. 46)

**CONTINUAM OS LEILÕES DE GADO
NO INTERIOR DO RGS**

Embora os dias frios, chuvosos e húmidos do inverno gaúcho tornem a vida ao ar livre bem menos aprazível, e nem sempre convidativa a viajar léguas para comparecer a um remate, prosseguem os escritórios rurais em seu afan de oferecer oportunidades comerciais. Tanto aos vendedores como a compradores. E os remates nos municípios vêm se realizando. Assim a 17 de junho o Sindicato Rural de São Gabriel realizou mais um de seus animados remates rurais. As vendas de gado de cria e de invernar estiveram a cargo do Escritório Rural Martim Rossel

Ltda., que findou o dia do leilão vendendo 721 vacuns e 10 equinos no valor total de 466 mil cruzeiros. Tudo ao correr do martelo.

Os preços médios foram os seguintes:

	Cr\$
373 novilhos de invernar a	690,00
195 vacas de invernar (velhas) ..	480,00
70 vaquilhonas Devon, puras por cruza	730,00
30 vaquilhonas de gado geral ..	628,00
22 vaquilhonas Hereford, puras por cruza	760,00
20 terneiras Shorthorn para cria	400,00

Além disso, forem arrematados um touro Shorthorn por Cr\$ 3.000,00; um cavalo de montaria por Cr\$ 670,00; 5 éguas mansas por Cr\$ 604,00 em média; 3 potrancas a Cr\$ 460,00 em média; e um peço para montaria por Cr\$ 500,00.

Resultado do Concurso Leiteiro — Vacas Registradas Guzerá

2 ordenhas diárias durante 3 dias

Como complemento de nossa reportagem sobre a I Exposição Nacional de Gado Guzerá, realizada em Cordeiro, Estado do Rio, e publicada na edição de Maio, último, publicamos a seguir os resultados do Concurso Leiteiro.

1 — Francesa JA — 1.º lugar no Concurso Leiteiro c/ a produção total de 51,250 Kg de leite c/ média diária de 17,085 kg e 1.º em quantidade de MG 2,342 — Exp. João Carlos Burgues de Abreu — Fazenda Itaoca — Cantagalo — RJ.

2 — Arteira JA — 2.º lugar em quantidade de leite com a produção de 46,700 kg c/ média de 15,566 Kg, 4,48% Mg — Exp. João Carlos Burgues de Abreu — Fazenda Itaoca — Cantagalo — RJ.

3 — Cooperativa JA — 3.º lugar em quantidade de leite c/ a produção total de 42,650 kg, c/ média diária de 14,216 kg — 5,08% — Exp. Alirio Jordão de Abreu — Faz. Canaã — Cantagalo — RJ.

4 — Bismânia JA — 4.º lugar em quantidade de leite c/ a produção total de 40,050 kg c/ média diária de 13,350 kg — 4,41% — Exp. Alirio Jordão de Abreu — Faz. Canaã — Cantagalo — RJ.

5 — Baviera JA — 5.º lugar em quantidade de leite c/ a produção total de 38,000 kg, c/ média diária de 12,666 kg — 5,31% — Exp. Alirio Jordão de Abreu — Faz. Canaã — Cantagalo — RJ.

6 — Riviera JA — 6.º lugar em quantidade de leite c/ a produção de 31,350 kg média diária 10,450 kg 6,20% — 1.º

lugar em percentagem de Mg — de propriedade do Alirio Jordão de Abreu — Faz. Canaã — Cantagalo — RJ.

7 — Praia JA — 7.º lugar em quantidade de leite c/ a produção de 30,650 kg, média diária 10,210 kg — 3,88% — de propriedade do Sr. João Carlos Burgues de Abreu — Faz. Itaoca — Cantagalo — RJ.

8 — Potinga JA — 8.º lugar em quantidade de leite c/ a produção de 28,500 kg, média diária 9,500 kg — 5,98% — de propriedade de João Carlos Burgues de Abreu — Faz. Itaoca — Cantagalo — RJ.

CATEGORIA VACAS MISTIÇAS

9 — Salina — 1.º lugar em produção de leite c/ 55,950 kg, em média diária 18,650 kg — 3,38% — de prop. da Fazenda Bemposta S/A. Três Rios — RJ — cruzamento Guzerá x Schwyz.

10 — Fatura — 2.º lugar em quantidade de leite c/ a produção de 46,800 kg, média diária 15,600 kg 3,38% de prop. do Sr. Pedro Pita Filho — Faz. Gavião — Cantagalo — RJ — cruzamento Guzerá x HPB.

11 — Favorita — 3.º lugar em quantidade de leite c/ a produção de 41,100 kg, média diária 13,700 kg 3,96% — Exp. Fazenda Bemposta S/A. Três Rios — RJ — cruzamento Guzerá x Schwyz.

Criador, isto interessa

Por força de lei a Sociedade Paulista de Trote tem exclusividade de dar corridas duas noites por semana dentro do Grande S. Paulo. O seu movimento de apostas cresce sempre e com o apoio do Jockey Clube de São Paulo já vai se firmando na média dos Cr\$ 70.000,00 por reunião. O montante das dotações é variável entre 10% a 20% do volume de jogo. Além disso POR FORÇA DE LEI o criador, mesmo que já tenha vendido o seu pupilo, participa durante toda sua vida hípica de 10% dos prêmios por ele levantados e mais 3% do movimento de apostas nele feito. Mas tem mais: a lei permite que o trotador brasileiro mestiço participe das corridas sem diminuição de prêmios. E ele vem se comportando muito bem levando de vencida o argentino importado a alto preço. O Governo do Estado de São Paulo através a S.P.T. põe à disposição do criador o garanhão Schurbachok, nascido na Rússia e cuja família é uma constelação de azes; a Sociedade tem sempre à disposição dos criadores o garanhão argentino Francis Courage e outros nacionais qualificados. Criar por criar crie cousa rentável.

O trotador de corridas é um cavalo rústico, sadio, que se cria no campo praticamente ao Deus dará. E no final das contas quando terminar sua vida na pista ainda é um animal sadio e útil para todo o serviço: lides de campo, montaria, atrelagem simples e múltipla, tração utilitária, etc.



Maiores informações na Comissão de Fomento da S.P.T. ou diretamente com o coronel N. Brotto, no Hipódromo de São Guilherme, Praça dos Trotadores 1. Fones: 93-8377 e 92-6963 — S. Paulo.

Recomendações sobre a fertilidade do gado de corte

O melhoramento dos índices de fertilidade do gado de corte é uma das medidas imprescindíveis para que se obtenha maior desfrute dos bovinos produtores de carne.

Em todo o mundo, técnicos e criadores empenham-se no sentido de conhecer melhormente a fisiologia e as doenças da reprodução desses animais. Paralelamente, procuram elaborar melhores métodos de criação e manejo, notadamente o estabelecimento de estações de monta limitadas ou estacionais adequadas para que a desmama, o crescimento e a idade de abate ou de reprodução se verifiquem em momentos certos e economicamente mais eficientes.

O artigo a seguir foi escrito pelo Dr. N. C. Barr, ex-técnico da Seção de Zootecnia de Gado de Corte, presentemente Diretor da Seção de Zootecnia de Gado Leiteiro de uma instituição oficial australiana.

Embora com vistas ao seu país de origem, os conceitos expedidos pelo Dr. Barr podem ser aplicados, evidentemente com algumas ressalvas, ao Brasil.

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Medida razoavelmente boa da fertilidade, em gado de corte é a porcentagem de desmame, mas outras medidas, tais como a taxa de prenhez e a taxa de parição, são usadas frequentemente.

A porcentagem de indivíduos desmamados deve ser calculada em base anual, para propiciar um índice efetivo da fertilidade do rebanho. É extremamente difícil obter dados seguros em sistema de acasalamentos contínuos, a não ser que se considere a média de um longo período de anos e que o número de reprodutores existentes em cada ano seja corretamente computado.

O intervalo entre partos talvez seja uma medida melhor em tais rebanhos. Este dado pode ser obtido em plantéis de tamanho razoável, desde que as vacas sejam identificadas por marcas e o criador registre, adequadamente, as ocorrências.

Minha impressão é de que onde os touros se acham continuamente com as vacas, torna-se muito difícil formar um quadro acurado da situação da fertilidade realmente existente no rebanho.

Não obstante, é possível usar dois diagnósticos da prenhez por ano e, com as observações obtidas, determinar a situação (status) da fertilidade dos rebanhos de corte, em acasalamentos realizados durante o ano redondo. Mas este método normalmente se restringe ao trabalho experimental.

Assim, a maioria das minhas observações se aplicam aos sistemas de monta estacionais e, em particular, àquele que vem sendo utilizado amplamente em pecuária de corte, vale dizer, ao sistema

de cobrições que se estende de outubro ou novembro de um ano a março do outro ano e às partições de julho a dezembro (nas condições australianas).

Os métodos de identificação do problema podem ser englobados sob os termos observações, registros e investigações especiais.

OBSERVAÇÕES

Há muitas situações peculiares, no ciclo reprodutivo dos bovinos, em que um conhecimento suficiente do criador pode propiciar valiosas informações sobre o rebanho em reprodução. Abaixo daremos alguns exemplos.

No fim da estação de crescimento — Aqui faço referência ao ponto em que comecem normalmente as perdas de peso do gado reprodutor, por exemplo, em maio, no sul de Queensland, momento esse em que as vacas lactantes comumente comecem a perder peso. Elas deveriam estar em boas condições físicas nessa ocasião. Como vão perder boa quantidade de peso durante o inverno e a primavera, exceto nas áreas mais favoráveis, elas necessitam ter peso de cerca de 318 kg após a parição, antes de que se iniciem as coberturas para que, no outono, ultrapassem, bem, essa média.

É importante que mantenham esse peso e as boas condições físicas no momento do desmame do bezerro. Se os criadores verificarem que as vacas se acham em más condições, ou seja, em condições pouco satisfatórias no fim da estação seca e que seus pesos são baixos, então, seu desempenho reprodutivo, nas estações subsequentes, poderá ser prejudicado, se-

ja por uma redução da proporção de prenhezes, seja pelo adiamento das concepções.

Na metade da estação seca — Nesta fase, digamos, em agosto, numerosas vacas terão parido e sentido os efeitos da tensão da lactação. Se essas vacas, particularmente aquelas de primeira cria, estiverem aquém das condições físicas de reserva, nesse estágio, é provável que a fertilidade seja reduzida.

Outrossim, as novilhas a serem cobertas na estação seguinte precisam estar bem crescidas e apresentar algum sinal de atividade estral. Os touros deverão apresentar boas condições, ou receber tratamento especial. O peso das reprodutoras é muito importante, nesse momento.

No começo da estação de monta — Nesta ocasião, ou seja, em novembro, a maioria dos bezerros já terá nascido. Se isso não acontecer poderá haver um adiamento da estação de coberturas, porquanto o tempo gasto por uma vaca para se acasalar novamente, após o parto, varia geralmente de 2 a 6 meses, dependendo da idade e do nível de nutrição. Há exceções quanto aos extremos desta estimativa, mas a vaca que não dá cria em dezembro precisa ter algo a seu favor para ficar prenhe, novamente, até fins de março. As vacas de primeira cria, parindo nessa ocasião, possivelmente não conceberão na referida estação, a menos que suas condições físicas e as condições gerais sejam boas.

Além disso, os touros deverão estar em boas condições e deverão ser examinados pelo menos em relação aos defeitos evidentes, mesmo que não se efetue qualquer teste de fertilidade.

As novilhas deverão exibir sinais de atividade estral (cio), assim como as vacas que pariram cedo. Em qualquer caso, elas deverão estar em torno do peso estratégico, digamos de 250 a 272 kg, no caso das novilhas de raça britânica, de 272 a 295, no de novilhas mestiças de Brahman e de 295 a 318 kg, no de vacas. Isto faz com que elas aproveitem a grande vantagem do melhoramento das condições de nutrição.

É preferível ter u'a vaca que requeira ganho de peso de 11,3 kg, para ficar prenh, do que outra que necessite, por exemplo, de 34,0 kg. Evidentemente, o peso requerido pode ser atingido mais cedo, mas é importante ter em mente, também, que o melhoramento da nutrição estimula a lactação, de sorte que nem todo o alimento à mais fica à disposição da reprodução. Em vacas com más condições físicas são comuns grandes atrasos e sempre que há atraso, parte do gado deixa de atingir seu objetivo. Quanto maior o atraso, mais baixa será a taxa final de prenhez.

Durante a estação de coberturas — A atividade cíclica das vacas e novilhas e o comportamento dos touros geralmente podem ser muito bem observados em pequenos plantéis de reprodução, durante a estação de cobrições. Desde que haja um certo grau de atividade, o principal ponto a ser observado é a repetição das coberturas em períodos de cio diferentes, digamos, de 3 semanas de intervalo, em determinadas vacas ou novilhas. Se o número de fêmeas nessas condições for grande, há qualquer coisa errada com o plano de coberturas. Normalmente deverão ser fecundadas de 60 a 70% das novilhas e vacas com uma só cobertura. Se isso não ocorrer, há, provavelmente, uma doença ou má fertilidade do touro.

REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

Os registros relacionados com dados da parição, marcação e desmame também podem fornecer informações para o diagnóstico da prenhez. Essas anotações, quando bem feitas também indicam os intervalos de parição de determinadas vacas.

A boa fertilidade é uma característica mutável de região para região e podem ser aceitos níveis relativamente baixos de desmame em certas circunstâncias. Não obstante, num pequeno rebanho de reprodutoras, 95% das vacas podem ficar prenhes por ano, nascendo 88% de bezerros vivos e viáveis, dos quais são desmamados 85%.

O interparto não deverá apresentar média superior a 13 meses, mas a variação entre vacas pode ser de 10 a 19 meses, desde que se leve em consideração o acasalamento sazonal. As vacas que param cedo na estação, apresentam intervalos mais longos e as que o fazem mais tarde exibem intervalos mais breves.

Os bons registros de dados dependem do interesse e da observação do criador e são muito úteis quando ocorrem taxas reprodutivas baixas, para que se possa fazer a identificação de determinados grupos afetados.



Fórmula do lucro certo:

**VER-MI-SAL+
IVAFÓS:
BOI GORDO.**

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture Ver-Mi-Sal ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura no côcho à disposição do gado, mantendo separada, no mesmo côcho, uma boa quantidade de IvaFós.

É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês.

Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

IvaFós é fosfato bicálcico (45% P₂O₅), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

animal, na forma mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E exatamente esses minerais são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado.

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

IvaFós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País - frete pago.



Produtos

IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A

Rua Jaguaribe, 638 - fones: 52-0276 - 52-8340 - 51-5987

- São Paulo - S. P.

MÉTODOS ESPECIAIS

Ao lado dos métodos de diagnóstico usados em veterinária para determinar as causas do baixo desempenho reprodutivo, julgo que o emprego do diagnóstico da prenhez, durante a estação de acasalamentos, pode ser muito valioso. Pode ser usado em adição, no momento oportuno e no fim do período de cobrições.

Outro processo seria testar a prenhez em janeiro, determinar a taxa de concepção e selecionar as vacas que necessitem claramente de tratamento especial para que fiquem em condições de enxertar antes do término da estação de montas, no mês de março. Este método tem sido usado com sucesso para aumentar as taxas de prenhez, particularmente nos anos desfavoráveis, porque o problema

reside em detectar os fatos enquanto ainda há tempo para fazer alguma coisa e resolvê-lo.

ACASALAMENTOS ESTACIONAIS

Os acasalamentos em estações do ano são usados principalmente para que haja o máximo crescimento dos bezerros até o desmame e para reduzir o índice de monta das reprodutoras. O efeito desses acasalamentos, juntamente com melhores métodos de manejo do rebanho é concentrar as parições num período em que os bezerros têm a possibilidade de alcançar o máximo crescimento, antes do desmame. Naturalmente, as condições para a concepção precisam ser consideradas.

As cobrições de outubro a março atendem às condições de pastagem sazonal do

sudeste do Queensland, assim como ao desmame estratégico que normalmente é efetuado até fins de maio.

Isso significa que todos os bezerros estão com 5 meses de idade, pelo menos, ao serem desmamados. Obviamente, o bezerro que nasce no começo da estação leva acentuada vantagem por ser mais velho ao desmame e é apartado da mãe em melhores condições de nutrição do que os desmamados posteriormente. Com efeito, objetiva-se, com os sistemas de coberturas sazonais, sob boas condições de manejo, ter o maior número possível de vacas prenhes na primeira metade da estação de monta. Muitos criadores programam ter 40 a 60% de vacas prenhes no fim de dezembro, para terminar as coberturas, normalmente, no fim de janeiro. O prolongamento da estação até fins de março é considerado uma medida de segurança e com a probabilidade de ser necessário nas estações desfavoráveis.

EFEITO DA IDADE

O gado adulto, ou seja, aquele que já produziu mais de dois bezerros é o que apresenta as melhores reprodutoras do rebanho. Ele deve conservar suas condições físicas, o peso e o desempenho reprodutivo sob condições razoavelmente desfavoráveis, desde que haja espaço suficiente, vale dizer, que não ocorra a superlotação dos pastos. O desempenho reprodutivo é, naturalmente, limitado pela idade dos animais.

As vacas jovens, de primeira cria e, até certo ponto, as vacas de segunda cria, são mais suscetíveis às tensões nutricionais.

Desde que as novilhas sejam bem desenvolvidas e isentas de doença, sua fertilidade é geralmente boa. Porém, frequentemente, elas são subdesenvolvidas em consequência de erros nutricionais e, particularmente, por terem nascido em época desfavorável do ano.

EFEITO DA RAÇA

No gado de tipo Brahman (zebu norte-americano) há diferenças. É provável que os bovinos adultos tenham uma vida reprodutiva mais longa, embora a maturidade das novilhas seja um tanto tardia e os efeitos da lactação maiores, particularmente em vacas novas.

EFEITOS DA LACTAÇÃO

O efeito da lactação depende de fator complexo, relacionado com o momento da parição, a ação do bezerro que mama, as condições físicas da vaca e o nível de nutrição.

O efeito total é um atraso variável do intervalo que se estende da parição ao primeiro cio subsequente. Normalmente há um lapso de 2 meses e esse é considerado o mais conveniente. O período pode ser prolongado por qualquer um dos seguintes fatores: más condições de parição, má nutrição durante o período de lactação, parição difícil, tensão climática e doenças. O efeito é acentuado em reprodutores tanto novos como idosos, ao passo que os indivíduos adultos são menos suscetíveis, conquanto vulneráveis. Evidências obtidas de provas recentes sugerem que no 3.º e 4.º meses depois da parição, e sob melhores planos de nutrição, as vacas podem entrar em cio se seu peso estiver em torno de 318 kg.

Sob condições adversas, o efeito da sucção do bezerro é considerável, mas as boas condições físicas e de nutrição podem anular esse efeito.

EFEITO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS

A interação das condições físicas com a fertilidade na vaca em lactação tem sido demonstrada, claramente, em numerosas oportunidades. Em geral, quanto melhores essas condições, nesta categoria de bovinos, melhor a fertilidade. A engorda não é causa de infertilidade em rebanhos comerciais, ao que me parece. Os períodos prolongados de superalimentação sob condições artificiais podem, sem dúvida e eventualmente, reduzir a fertilidade; mas em se tratando de rebanhos médios, a fertilidade elevada está aliada às boas condições físicas.

A fase crítica da reprodução, em gado lactante, está nas condições de reserva física. Em bom nível, a atividade reprodutiva tende a iniciar-se e abaixo dele tende a cessar. O melhoramento da mancha deve ser proporcionado e seus efeitos serão sentidos através de concepção mais precoce e de taxas de prenhez mais elevadas. As condições físicas não parecem ter grande importância em gado seco, não lactante.

LOCAL

A fertilidade varia grandemente com o ambiente em Queensland, sendo, principalmente, uma função do tipo de solo e da pastagem; da precipitação de chuvas, da distribuição pluviométrica, do clima, da taxa de lotação e dos métodos de manejo. Sob condições extensivas os efeitos da lactação e a ocorrência de mortes entre as reprodutoras são grandemente aumentados o que torna as características de sobrevivência mais importantes. Nas melhores áreas de criação de gado de corte o efeito da lactação é bem menor, a não ser que as pastagens estejam constantemente superlotadas, ou que ocorram anos acentuadamente maus. Nos anos melhores, com bons métodos de manejo, as taxas de prenhez chegam a 90%.

MANEJO

O manejo visa a prevenir doenças e assegurar boas condições físicas de touros e vacas em períodos críticos da vida.

No concernente às fêmeas, os períodos críticos se iniciam ao nascer porquanto uma bezerra deve vir à luz no momento adequado para atingir o crescimento máximo até a desmama. Isto deve ser seguido de um cuidado razoável no primeiro inverno e nos subsequentes períodos de tensão, para se assegurarem pesos adequados no começo da época de acasalamentos, de modo que a concepção ocorra precocemente. A concepção nesses termos dá à fêmea a possibilidade de restabelecer-se da primeira parição e de conceber novamente no período de monta seguinte.

PROBLEMAS A SEREM SUPERADOS

Mediante aplicação das 11 recomendações seguintes, muitos problemas reprodutivos poderão ser superados:

1. Os acontecimentos mais importantes, da reprodução do gado bovino, são o acasalamento estacional e o desmame estratégico. A cobrição sazonal visa a reduzir as montas ao mínimo e a favorecer o crescimento dos bezerros. O desmame estratégico (ou seja, o desmame antes do advento da perda de peso da vaca, normal no inverno-primavera) preserva as condições físicas da reprodutora.
2. Como as vacas adultas são as melhores reprodutoras, a lotação dos pastos

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

deve ser regulada a fim de que essa categoria de animais desempenhe de modo bem satisfatório. Se a fertilidade variar acentuadamente nessas fêmeas, de ano para ano, significa que a lotação deve estar muito elevada, ou o manejo inadequado. O controle das doenças e dos parasitos externos é necessário.

3. A alimentação suplementar das reprodutoras adultas deve ser usada em nível baixo e se necessário, a fim de evitar perdas e, nas estações normais, para manter as condições físicas. Na seca, a alimentação mais intensiva de alguns desses animais poderá ser necessária, particularmente no caso de reprodutoras de alta fertilidade e que tenham parido vários bezerros.

Em geral, uma suplementação de baixo nível, com nitrogênio não protéico, é adequada. O efeito da fertilidade subsequente poderá ser apenas marginal, numa estação de monta normal. Espera-se que as vacas dêem cria mais cedo, como resposta de maior fertilidade.

4. Como as vacas novas, com seu primeiro bezerro ao pé, são as mais vulneráveis, elas deverão receber trato especial, quando necessário. Este não será preciso todos os anos, a não ser que as taxas de lotação dos pastos sejam elevadas. Por vezes será necessário desmamar bem mais cedo esses animais, particularmente se as vacas parirem fora da estação.

5. As condições físicas dos touros devem ser atentamente observadas no início da estação de monta, levando-se em consideração as probabilidades de sua fertilidade em função da idade, comportamento e anomalias evidentes.

6. Nas estações desfavoráveis pode ser benéfica a ministração, por tempo limitado, de uma ração de alto nível, com, digamos, 1,36 kg ou 1,72 kg de grãos ou farelo de sementes de algodão, por dois meses, logo no início da estação de coberturas. Isso pode produzir dividendos em termos de maior número de prenhez.

Este tipo de estímulo requer cuidados e ainda se acha sob experimentação, no momento. Uma prova, realizada em 1970, propiciou aumento de 30% na taxa de prenhez subsequente, em gado afetado pela seca.

7. A utilização de restolhos, culturas que falharam e sobras de colheita, faz parte, com frequência, dos programas de reprodução e pode ser válida em momentos críticos.

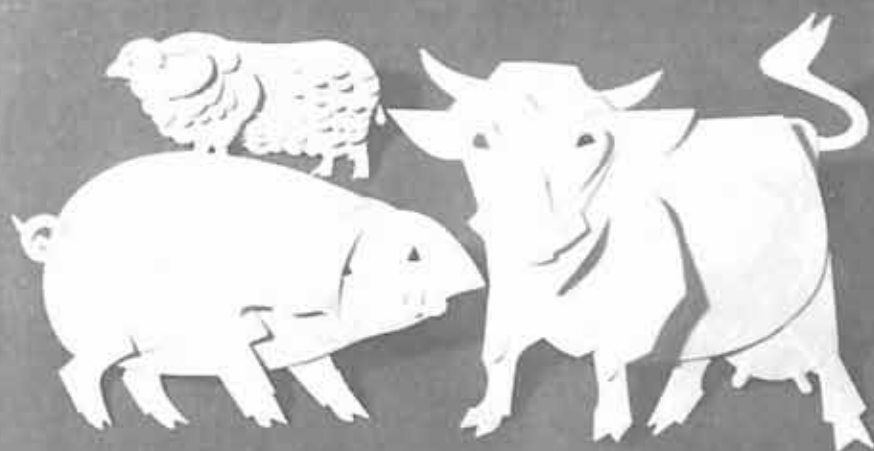
8. As vacas que não reproduzem devem ser descartadas.

9. A utilização do diagnóstico da prenhez é vivamente recomendada porquanto ela fornece elementos sobre o que ocorre com o rebanho de reprodução. A simples separação das vacas em prenhes e vazias, depois das coberturas, é uma utilidade relativamente pequena deste importante meio auxiliar do manejo.

10. Um esquema de controle sanitário adequado deve ser posto em prática.

11. As deficiências minerais, como as de fósforo, devem ser corrigidas.

(Barr, N. C. E. Fertility in Beef Cattle. Queensland Agric. J. 98 (5): 266-270, 1972. Trad. L.P. Jordão).



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.

Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.

Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



MARQUE BEM O QUE É SEU!.. CADA ANIMAL DEVE TER SUA IDENTIFICAÇÃO



BOVTTAG®



O NOVO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO



Não solta
Não rasga
Não quebra
Não engancha

sempre fixado
sempre visível
sempre flexível
3 TAMANHOS
6 CORES

a identificação segura e pratica
para BOVINOS, SUINOS E OVINOS.

ACOMPANHA PINCEL DE MARCAÇÃO E APLICADOR ESPECIAL.

BOVICOLAR



a
identi
ficação
dos

CAMPEÕES

Apresentamos a placa de identificação, tipo colar para pescoço, armada em corda de nylon e corrente, conjugada a um esticador contra-peso especial numa só peça.

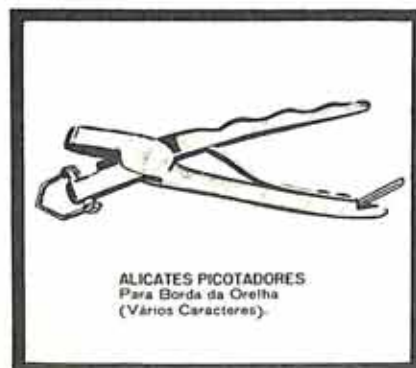
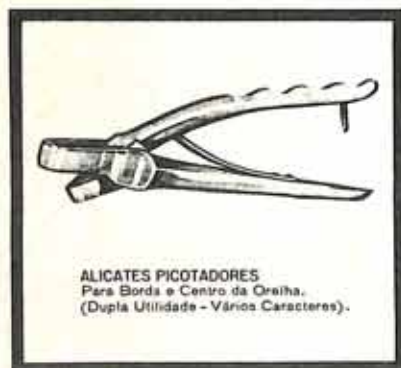
A placa é de plástico inquebrável e gravada a quente com números ou símbolos de resistência total ao tempo e visão permanente a distância e de qualquer angulo.

Escolha entre as 4 cores: - branco - laranja - vermelha e azul, a que mais combine com a pelagem do animal.

A placa vem adaptada a um esticador contra peso, que mantém a placa sempre na mesma posição de caimento, qualquer que seja a posição do pescoço do animal.

As cordas de nylon trançado de alta resistência, são fornecidas em cores combinando com a cor da placa, tornando o conjunto harmonioso e estético, valorizando ainda mais o seu animal.

As placas são fornecidas de fábrica em coleções numeradas cada 50 peças: 01 a 50 - 51 a 100 - 101 a 150 - 151 a 200 - 201 a 250



INFORMAÇÕES E VENDAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
SUCESSORA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 - FONES 51-6960 - 51-6380 - 51-6498
51-6963 - CAIXA POSTAL, 9194 - SÃO PAULO - SP

Leite pode ser produzido satisfatoriamente, exclusivamente em pastagens de capim fino e Napier

A produção de leite, em regime exclusivo de pastagem, durante a época das chuvas, de outubro a março, pode alcançar, em nosso País, quantidades bem mais elevadas do que se supunha. Esta afirmativa decorre de experimentos feitos recentemente em alguns pontos do Brasil, com forrageiras diversas, tais como o capim-pangola, o capim-napier e outras.

A obtenção de maiores quantidades de leite, em regime de pastagem, é muito importante, por motivos evidentes, para as condições de São Paulo e outros estados, onde, mesmo durante a estação chuvosa, as médias individuais, diárias, são baixas, de 4,2 kg por vaca ou 0,7 kg de leite por hectare.

Por este motivo, os autores do presente trabalho, os zootecnistas Carlos de Sousa Lucci, Geraldo Leme da Rocha e Ernesto A. N. de Freitas, do Instituto de Zootecnia, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, resolveram avaliar, experimentalmente, os efeitos de duas gramíneas forrageiras (pastagens de capim-napier e capim-fino), como únicos alimentos durante período de chuvas (de janeiro a março), na Estação Experimental de Zootecnia de Colina, SP.

O EXPERIMENTO

Com o referido fim, doze vacas mestiças de raças européias (holandesa, flamenga e jersey) com bovinos tropicais (zebu e caracú), foram divididas em 3 grupos, conforme suas produções de leite e sorteadas para ficarem em pastagem de capim-napier e capim-fino, previamente adubadas com calcário dolomítico e superfosfato simples. Ao todo havia 8 pastos que foram manejados em rodízio.

Diariamente observavam-se as condições dos piquetes, determinando-se, se necessário, a mudança ou o descanso dos pastos. O pastejo do capim-napier foi feito com 60-80 cm de altura, na entrada das vacas e de 30-40 cm na saída. As experiências demoraram 80 dias, de 12/1969 a 3/1970, precedidos de 20 dias, ou período preliminar. As vacas somente sai-

ram dos piquetes para as duas ordenhas diárias, no estábulo, onde recebiam, apenas, água, farinha de ossos e sal mineralizado.

RESULTADOS

As quatro conclusões dos autores, a seguir, sintetizam os resultados alcançados:

1. As produções de leite, por vaca e por dia, foram significativamente superiores para o capim-napier.

2. A manutenção dos animais foi perfeitamente obtida, a julgar pelo estado geral e pequenos ganhos de peso ocorridos (de 12 a 88 g por dia e por cabeça) respectivamente para os capins Napier e fino.

3. Nas condições do experimento, as pastagens de capins Napier e fino conseguiram manter, perfeitamente vacas de mais de 400 kg de peso vivo e produzindo, ainda, respectivamente, 11,6 e 10,0 kg de leite, com 4% de gordura, por animal e por dia.

4. A lotação das pastagens foi de 3,6 vacas por hectare, para ambos os capins, sendo as produções de leite, por hectare, iguais a 41,8 kg e 36,0 kg, a 4% de gordura, respectivamente, para capim-napier e capim fino.

"Lucci, C. de S.; Rocha, G. L. da; e Freitas, E. A. N. de. Produção de Leite em Regime Exclusivo de Pastagens de Capins Fino e Napier. B. Industr. Anim., SP, n.s. 29 (1): 45-51, 1972. Res. L. P. Jordão).

BEZERRAS HOLANDESES QUE GANHAM MAIS PESO, TÊM ÚBERES MAIS DESENVOLVIDOS

Trabalhos de pesquisa realizados principalmente por zootecnistas norte-americanos revelam que o desenvolvimento e o tamanho do úbere das bezerras podem ser avaliados pelo criador mediante palpção desses órgãos e que a formação

precoce do tecido glandular da mama, bem desenvolvido, estaria relacionado com as melhores produções leiteiras. Outros pesquisadores se preocuparam em correlacionar o desenvolvimento mamário com o crescimento ponderal das bezerras.

Neste trabalho, de autoria dos zootecnistas Carlos de Sousa Lucci, Wallace N. Scott e Francisco de Paula Assis, do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, houve o intuito de estabelecer correlações entre ganhos de peso de bezerras de raça holandesa às idades de 2, 3, 4, 5 e 6 meses, com o desenvolvimento das glândulas secretoras de leite nesses momentos.

DETALHES E RESULTADOS

A investigação foi conduzida na Estação Experimental de Zootecnia de Pindamonhangaba, SP. As avaliações das glândulas mamárias foram feitas sempre pelo mesmo técnico, por palpação, segundo método preconizado pelo técnico-norte-americano Swett e seus colaboradores, entre 14 e 15 horas do dia, antes da refeição vespertina das bezerras. Nessa ocasião registraram-se o estágio de desenvolvimento, o comprimento e a largura das glândulas mamárias. Após as palpações as bezerras eram submetidas à pelagem. Cada idade proporcionou dados em números variáveis de 49 a 51.

Os resultados obtidos mostraram a existência de correlações positivas e significativas entre as medidas da glândula mamária (estágio de desenvolvimento e largura) e os pesos das bezerras aos 2, 4, 5 e 6 meses de idade. Isto indica que o desenvolvimento dos úberes das bezerras de raça holandesa está intimamente associado ao aumento de peso naquelas idades.

"Lucci, C. de S.; Scott W.N.; e Paula Assis, F. de. Influência dos Ganhos de Peso no Desenvolvimento de Glândulas Mamárias de Bezerras. B. Industr. Anim., SP, n.s. 29 (1): 53-8, 1972. Res. L. P. Jordão).

Inauguração da Estação de Criação de Palmas - PR.



O deputado Jorge Sato e o secretário da Agricultura, Nelson Ferreira Brandão, durante a realização da 1.ª Festa da Soja em Itambé.

Ao presidir a inauguração da Estação de Criação de Palmas, montada em convênio entre a Secretaria da Agricultura e a Prefeitura, o secretário Nelson Ferreira Brandão afirmou que "a instalação desta unidade é precisamente para que se elevem os padrões genéticos da pecuária estadual, através de assistência técnica permanente". A solenidade contou com a presença de inúmeras autoridades do município, lideradas pelo prefeito José Maria Perpétuo, além de pecuaristas.

"Temos um rebanho que representa — disse o Secretário — cerca de 25 por cento dos bovinos da Região Sul e, portanto, da maior importância para a economia paranaense. Nossa preocupação se deve voltar inteiramente para o zelo que este patrimônio merece e que representa cerca de seis milhões de cabeças".

Em seu pronunciamento ressaltou que "embora as perspectivas da pecuária do Estado estejam condicionadas a determinados fatores básicos, como a melhoria da sanidade do rebanho e o estabelecimento de industrialização e comercialização, estamos buscando uma dinamização maior no setor". Informou, ainda, que "já conseguimos atingir um índice bom no controle da febre aftosa, que tanto tem preocupado nossos criadores".

CONTROLE DA AFTOSA

"Conseguindo o controle total da febre aftosa — disse Nelson Brandão — no Paraná, o que está a caminho e, temos certeza, não levará muito tempo, principalmente pelo fato do programa estar em andamento, conseguiremos aumentar a exportação de carnes e derivados. E, com isso, o movimento de comercialização será revigorado trazendo benefícios não só aos pecuaristas, mas, igualmente, ao Estado".

Mais adiante frizou o secretário da Agricultura: "E podem os senhores estar certos de que esse apoio do Governo se fará presente sempre, como está no se fará presente neste momento. Criar condições para a melhoria genética dos rebanhos do Estado faz parte das "diretrizes de ação" do Governo do Estado.

Ao concluir lembrou que a "Estação de Criação de Palmas estará sempre à disposição dos que por ela se interessarem. E aí estarão os técnicos da Secretaria da Agricultura para orientar e ajudar os criadores".

A ESTAÇÃO

A montagem da Estação de Criação de Palmas foi feita através de convênios entre a Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura e Prefeitura. A área destinada à criação de gado é de 80 alqueires e tem instalações para que se procedam experiências no campo genético.

Na Estação de Palmas já estão 101 animais das raças "aberdeen-angus" e o "charolês", gado europeu. Foram levados para aquela região por ter condições climáticas mais adequadas para o desenvolvimento desse tipo de gado.

Através esta unidade da Secretaria da Agricultura os pecuaristas da região de Palmas receberão toda assistência técnica, inclusive, cursos para formação de mão-de-obra especializada no campo de manejo do gado. Nesta Estação permanecerá um técnico do Departamento de Produção Animal, que fará a orientação aos interessados.



Da direita para a esquerda: o ex-prefeito de Palmas, o secretário Nelson Brandão, Silvio Degasperi (do Departamento de Produção Animal); o prefeito de Palmas, José Maria Perpétuo; o veterinário Luimar Perli, da SA; e o assistente de gabinete Luis Karimata.

noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**MINERALIZAÇÃO CORRETA - MAIS ARROBAS DE CARNE
MAIOR LUCRO PARA O CRIADOR**



NA FAZENDA BOM JESUS, RONDONÓPOLIS, NOVILHO PESA MAIS E DÁ MAIS LUCRO

Exemplo de resultados positivos na cria, recria e engorda do gado de corte é a Fazenda Bom Jesus, de propriedade dos criadores Antero Assis Aguiar e Homero Aguiar Paiva.

O Vale do Jurigue, município de Rondonópolis — Mato Grosso, onde se localiza essa fazenda, é região de ocorrência da famosa "Cara Inchada", mal ligado a desequilíbrios dos minerais nos pastos. Constitui objeto de permanente preocupação de técnicos e criadores, encontrar uma forma de acabar com esta situação, responsável por sérios prejuízos econômicos na região.

RENDIMENTO BAIXO DO REBANHO

As pastagens daquela região caracterizam-se por acentuado desequilíbrio fosfo-cálcico, responsável pela alta incidência da "Cara Inchada" e demais perturbações orgânicas relacionadas a esse desequilíbrio, dentre as quais sobrepõem a baixa fertilidade, crescimento retardado e o mau estado geral do rebanho.

No caso específico da Fazenda Bom Jesus, até há dois anos, grandes eram os prejuízos decorrentes desta situação que comprometia sua atividade principal, a recria e a engorda do gado. Os animais atingidos morriam ou sofriam grande redução em seu valor comercial.

Com um rebanho de cerca de 1400 cabeças, não lhe era possível vender o boi gordo, finalizado, como também não lhe era viável fa-

zer a cria pois os bezerros tinham pouca chance de sobrevivência.

Visando evitar tão vultosos prejuízos, seus proprietários lançavam mão de um expediente vendendo o gado magro, a baixo preço, para fazendas no sudoeste do Estado de São Paulo, onde eram engordados. Os animais em idênticas condições, que permaneciam no local de origem, morriam ou tornavam-se comercialmente sem valor.

Esta prática acarretava, de um lado, pisoteio excessivo dos pastos das fazendas para onde eram os bois removidos e, de outro lado, ociosidade daqueles da Fazenda Bom Jesus.

Cansados dos inconvenientes dessa rotina, decidiram em meados de 1971, adotar um severo sistema de manejo, recorrendo ao Departamento Técnico da Tortuga.

RESULTADOS LUCRATIVOS

Atualmente o panorama mudou. A técnica, aliada ao esforço e à visão dos proprietários da fazenda, permitiu que hoje se façam com total êxito, recria e engorda no próprio local. Foram adquiridas 160 vacas e 6 touros, iniciando-se a cria, obtendo-se neste segundo ano, um índice de 85% de fertilidade. Não é mais preciso vender boi magro e doente para ser salvo em pastos de outros estados, e o novilho gordo é embarcado diretamente de Rondonópolis para os frigoríficos de Jundiá — Estado de São Paulo e Uberlândia — Estado de Minas Gerais.

PROGRAMA TORTUGA

Os técnicos da Tortuga recomendaram a adoção de uma série de medidas que objetivavam a compensar o desequilíbrio mineral das pastagens, melhorar o manejo e a eliminar os vermes, de forma a se prevenir as perturbações orgânicas nutricionais e obter-se o desenvolvimento rápido e contínuo dos animais, graças à profilaxia das moléstias infecciosas mais comuns e à prevenção das verminoses. Estas recomendações abrangem então:

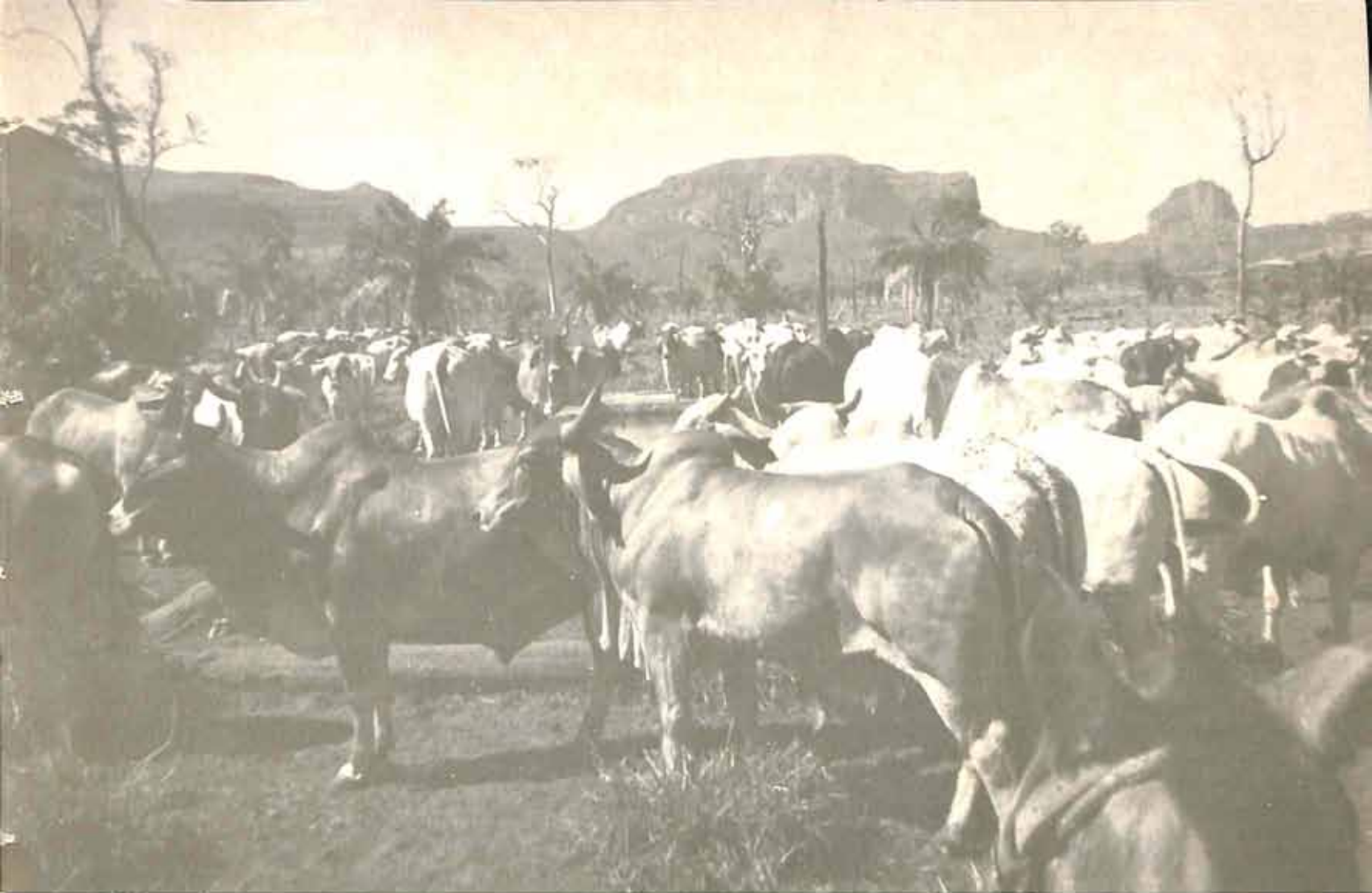
- 1 — Manejo das pastagens;
- 2 — Mineralização correta;
- 3 — Desverminização;
- 4 — Suplementação maciça com vitaminas essenciais;
- 5 — Vacinação sistemática;
- 6 — Água limpa e de boa qualidade;

MANEJO DAS PASTAGENS

Os animais foram distribuídos em pastos bem formados, com boas cercas não muito grandes. A lotação é feita, tomando-se por base a disponibilidade do capim, que varia com a época do ano e que está entre 2 a 3 animais adultos por hectare. Mantêm-se uma média de 100 a 200 bovinos por internada, procurando-se conservar o capim com 20 a 40 cm de altura.

MINERALIZAÇÃO CORRETA

Medida básica. Administra-se durante o ano todo Fosbovi 30, misturado ao sal comum, na proporção



de um saco de 25 quilos de Fosbovi 30 para um saco de 30 quilos de sal comum. A mistura, de preparo recente é deixada sempre à vontade em cochos de 4 metros de comprimento, providos de cobertura para proteção contra as chuvas e distribuídos estrategicamente em relação às aguadas e áreas de pastagens.

DESVEMINIZAÇÃO

É feita com Tetramisol Tortuga, a 11,75% na dose de 1 ml para cada 15 quilos de peso vivo. Os animais com menos de 2 anos de idade devem receber 3 doses por ano e os com mais de 2 anos duas doses. Esta prática é feita na mesma ocasião que a vacinação contra aftosa, diminuindo desta forma a movimentação do gado. As cabeças recém-adquiridas devem ser "desverminizadas" antes de entrarem no pasto.

SUPLEMENTAÇÃO VITAMÍNICA

Os melhores resultados obtêm-se com o uso de Vitagold ADE Injetá-

vel, na dose de 2 ml para os animais jovens e 4 ml para os animais com mais de dois anos. Esta dose é aplicada duas vezes por ano: a primeira no início da seca (abril-maio) e a segunda, 3 meses depois.

VACINAÇÃO SISTEMÁTICA

Vacina-se o rebanho contra as moléstias infecciosas mais comuns na região:

AFTOSA — três vezes por ano, o rebanho todo.

CARBÚNCULO SINTOMÁTICO — duas doses, entre o 3.º e o 6.º mês de vida e outra, entre o 9.º e o 12.º.

BRUCELOSE — somente as bezerras são vacinadas, entre o 3.º e o 8.º mês de idade.

ÁGUA DE BOA QUALIDADE

A água fornecida aos animais é obtida de córregos não poluídos ou de nascentes permanentes, devidamente represados ou, na inexistência destes, de tanques de alvenaria

abastecidos com água encanada. Ao redor dos tanques foi feito um calçamento com cascalhos.

SIMPLES NORMAS RESULTAM LUCROS

É preciso lembrar uma vez mais, que a adoção destas simples normas na Fazenda Bom Jesus permitiu a seus proprietários, os criadores Antero Assis Aguiar e Homero Aguiar Paiva, procederem com ótimos resultados zootécnicos e econômicos, a cria, recria e engorda na própria fazenda, graças ao desaparecimento das doenças carenciais, à eliminação das verminoses e à prevenção das moléstias epizooticas mais frequentes na região. Contudo, é preciso que se saliente: é indispensável a aplicação sistemática e simultânea de todas as medidas que constituem o Sistema Tortuga de Criação Extensiva.

Dr. João Osmar de Oliveira
Médico Veterinário

A boiada está no ponto,
de seguir pro abatedouro;
com muita coisa eu já conto:
é de ver a cor do ouro.

Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.



Depois da luta
sagaz contra invernos e secas, pastos
carentes de minerais, problemas de vermes e
falta de vitaminas, o homem do campo sorri. Sorri

tisfeito com a hora chegada. Sua vida agora será outra. Sua boiada
está no ponto. Ponto de partida, para deixar ao seu criador, todo o lucro
merecido. A TORTUGA também seguiu essa luta e muito ajudou com a
sua técnica de quase vinte anos de pesquisas e testes, lançando o PRO-
GRAMA TRÍPLICE TORTUGA. Programa esse que dá solução tríplice glo-
bal ao seu rebanho: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina
os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo bio-
logicamente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD
ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação).
PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA: O sorriso de triunfo, do criador bra-
sileiro.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 74B - S/2001 - Telefona: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais



Rodissa

Suplemento Mineral e Vitamínico

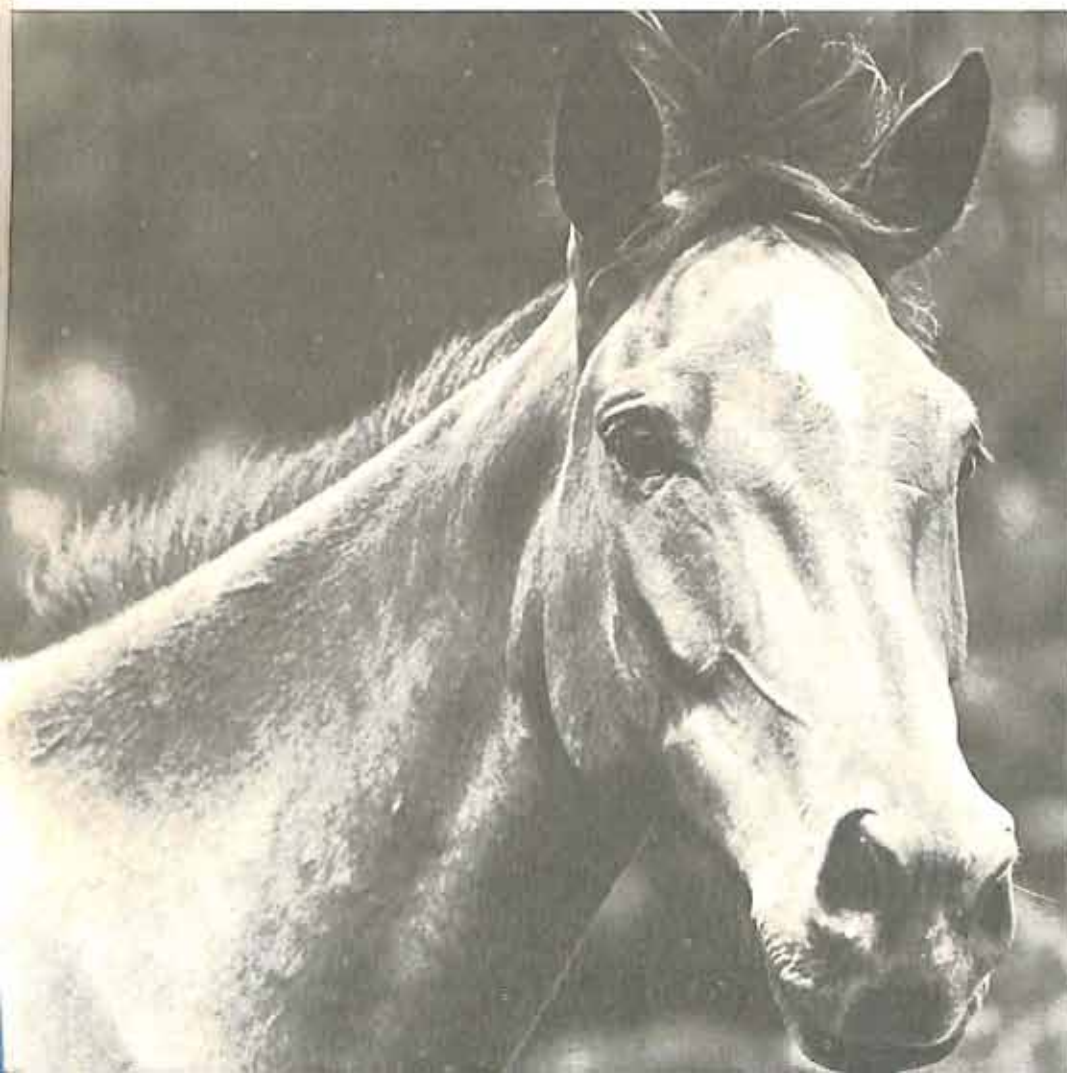
Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos.

RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



**RHODIA
MÉRIEUX**

INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.
Rua Libero Badaró, 101 - 9º / 119/120
Caixa Postal, 1329 - São Paulo, SP

Exposição volta a Gameleira em Belo Horizonte

O Parque de Exposições da Gameleira, que há cinco anos não é utilizado para certames agropecuários, será reaberto este ano com aquela finalidade, no período de 14 a 21 de outubro, para a realização da IV Exposição Estadual Agropecuária. Por isto, reina o maior interesse entre os criadores mineiros e em outros setores ligados à economia agropecuária, porque o certame constituirá excelente oportunidade para apresentação das últimas conquistas da pecuária regional, para exibição dos exemplares mais puros dos plantéis das diversas raças criadas no Estado e para demonstração dos resultados alcançados com a introdução de moderna tecnologia nas diversas atividades agrárias.

O parque, que é um dos mais completos do país, apesar de construído há mais de trinta anos, possui cerca de 36 pavilhões para alojamento de gado e exposição de derivados de origem animal e vegetal, bem como para demonstrações de máquinas e implementos agroindustriais, concursos leiteiros e outras práticas da tradição pecuária. O que mais se destaca, entretanto, é a excelente disposição dos pavilhões, facilitando bastante o acesso dos visitantes, e o conforto oferecido a esses, através de uma grande arquibancada coberta para assistência ao desfile de animais premiados, demonstrações de equitação, shows de piões, cavalhadas, torneios e outras atividades desportivas que se processam no enorme gramado cercado existente em frente à área dos pavilhões.

PROVIDÊNCIAS

Tendo em vista, justamente, a importância da exposição, a Comissão Organizadora já deu início às providências tendentes a assegurar-lhe o êxito. Em primeiro lugar, foi aprovado um plano completo de reforma das dependências do parque, com pintura e recuperação dos

pavilhões e outros serviços necessários à sua adequação à primitiva finalidade. Também já se processa a reserva de alimentação verde nas propriedades agrícolas localizadas no perímetro da "Grande Belo Horizonte", para alimentação dos animais a serem inscritos na exposição.

Ênfase está sendo dada à elaboração do Regulamento, já em fase final, para o fim de serem introduzidos no seu texto inovações ditadas pela moderna tecnologia e que serão oportunamente divulgadas, para conhecimento de todos os criadores mineiros. Essa regulamentação está sendo redigida por técnicos especializados, com base nos regulamentos específicos das associações de criadores de animais das diversas raças.

A cúpula do Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento determinou dar um cunho educativo à exposição, visando, sobretudo, a dar à juventude estudantil do Estado uma visão panorâmica do que é a atividade agropecuária e quais os problemas que apresenta.

COMISSÃO

Aliás, a elaboração do calendário anual das exposições e certames agropecuários constitui uma das principais preocupações da Secretaria da Agricultura, órgão norteador da programação do Sistema Operacional. Para dar melhores condições de êxito a esse trabalho que, apesar de rotineiro, envolve a solução de uma série de problemas, o Secretário Alysson Paulinelli, acaba de constituir, com subordinação à Superintendência Agropecuária, a Comissão Estadual de Exposições Agropecuárias. A Comissão, cujas decisões dependerão de homologação do Subsecretário da Agricultura, Dr. Hildo Toti, terá competência para a coordenação, a regulamentação, o controle e o disciplinamento de todas as exposições agropecuárias consideradas oficiais pelo Estado.

Para presidente e secretário da Comissão, respectivamente, foram escolhidos os Drs. Elzio Gonçalves Telles, Veterinário e Assessor da Superintendência Agropecuária, e José de Paula, do Grupo Executivo de Produção Animal do Ministério da Agricultura. Os demais membros são

os Srs. Marcelo de Paula Pereira, Assessor da Superintendência Agropecuária; Roberto Abramo, do Ministério da Agricultura; Décio Maciel Leite, Humberto Canabrava Pereira e José Gomes dos Santos, técnicos do Departamento de Defesa Sanitária Animal da Secretaria da Agricultura; Miguel Felipe Antônio, Diretor Técnico do Parque de Exposições da Gameleira, e Glauco Queiroga, técnico encarregado da avaliação das diversas exposições regionais.

A Comissão poderá, se entender necessário, constituir grupos de trabalho para a realização das tarefas específicas.

AVALIAÇÃO

Está sendo elaborado um parecer técnico de avaliação das Exposições regionais, visando à definição de áreas prioritárias para a realização desses certames. Esse relatório técnico será imediatamente aplicado nas exposições regionais a serem realizadas este ano, através do Sistema Operacional.

A Comissão pretende estabelecer uma data fixa para a realização da Exposição Estadual, depois de realizadas todas as exposições regionais, visando ao aproveitamento dos animais premiados no intersetamento dos animais premiados do Estado.

A Comissão recebeu comunicação do Sindicato Rural de Nanuque, fixando a realização da 3.ª Exposição Agropecuária para o período de 3 a 7 de outubro do corrente ano. Deverão comparecer, segundo informação da Comissão Organizadora, cerca de 1.200 a 1.400 animais controlados e registrados, principalmente de raças zebuínas. Convém salientar que a Exposição de Nanuque é uma importante mostra agropecuária da região do Mucuri.

Por seu turno, a Comissão Organizadora da Exposição Agropecuária de Lavras comunicou a antecipação de sua mostra agropecuária do dia 19 a 26-8-73 para 12 a 19-8-73.

Finalmente, a Associação Rural do Vale do Piranga comunicou a mudança da XVIII Exposição Agropecuária de Ponte Nova, programada para o período de 22 a 29 de julho, para o período de 16 a 23 de setembro próximo.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

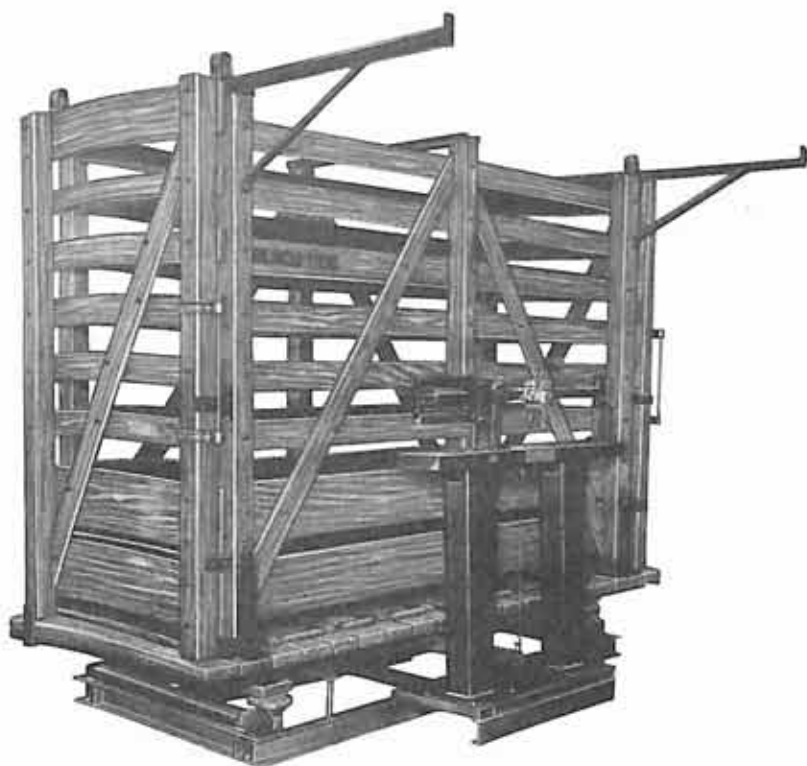
SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



Lucas mod. GS37
Med. 2,50 x 1,80 x 1,25 m
Cap. 1.500 kg
Dotada de aparelho impressor

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO)

cod.	bois	comp.	alt.	larg.	peso máximo	peso mínimo	peso da balança
GS.37	1	2,50	1,80	1,25	1.500 kg	200 grs.	600 kg
G.01	1	3,00	1,80	1,25	1.500 kg	200 grs.	1.200 kg
G.02	2	3,00	1,80	1,60	2.000 kg	200 grs.	1.600 kg
G.03	4	4,00	1,80	1,60	3.000 kg	500 grs.	2.000 kg
G.04	6	4,00	1,80	2,00	4.000 kg	500 grs.	2.500 kg
G.05	8	4,00	1,80	2,50	5.000 kg	500 grs.	3.100 kg
G.06	10	5,00	1,80	2,50	6.000 kg	1.000 grs.	4.000 kg

Fabricamos também balanças para caminhões, vagões, laminados, cereais, concreto, suínos, plataforma, relógio e modelos especiais.

- Qualquer capacidade e metragem
- Aparelho impressor Lucas que grava tara e peso bruto com "ticket"
- Piso de madeira ou concreto (opcional)
- Garantia e Assistência Técnica permanente



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530A (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6622
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Paulo



Vaca Guzerá bate recorde mundial

Eis a recordista mundial da produção diária de leite, na raça Guzerá: FALUA JP. Produziu, em 3x, 1 dia, 24,400 quilos de leite, com 5,1% de gordura.



Recebemos o comunicado da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, que o técnico da Associação Brasileira de Criadores, de São Paulo, que efetuou o controle leiteiro na Estância Kankrej, em São Pedro dos Ferros, MG, assinou uma ficha que significa um recorde mundial em produção diária de leite para a raça Guzerá. A vaca FALUA JP, em 3 ordenhas, produziu no dia 7 de junho de 1973 24,400 kg de leite, com 5,1% de

matéria gorda, no 2.º controle da atual lactação. FALUA JP é filha de ALBATROZ JP, touro em serviço na Secretaria da Agricultura do Estado de Pernambuco, que em face desse resultado e de outras grande produtoras irmãs de FALUA JP, certamente levará o mesmo para o serviço de coleta de sêmen, com vista à inseminação artificial.

FALUA JP, nasceu na fazenda do selecionador José Resende Peres, conhecido

líder ruralista e comentarista de economia rural.

Ela vive em pasto de capins colônias e angola, consorciadas com soja perene e siratro, recebendo a mistura melaço-uréia à vontade, em cocho coberto colocado no pasto. Nas horas de ordenha recebe concentrado e silagem de milho. Na última lactação FALUA JP já conquistara o recorde mundial produzindo mais de 4 t de leite em 365 dias.

ESTAMOS VENDENDO SAÚDE



O latão de leite enferrujado, amassado, com deslocamento de estanho e desprendimento de chumbo, já representa um perigo para a saúde da população. MILKAN é a solução para o problema. Não enferruja e não amassa. Nenhum ácido o corrói. Fácil higienização (com detergentes, cloro ou vapor superaquecido). Leve e resistente, não danifica o piso dos depósitos e nem faz barulho. Dura 4 vezes mais que os latões convencionais. Mude para MILKAN. Você e a saúde da população serão beneficiados.

O NOME É JACTO.
O SOBRENOME,
QUALIDADE.



jacto

MÁQUINAS AGRÍCOLAS JACTO S.A.
R. Dr. Luiz Miranda, 52-231 - C. Postal 35
Pompéia - Estado de São Paulo

Escr. em São Paulo - Capital: R. Dr. Júlio Cesar Dip, 37
(Barra Funda) 52-7595-52-7326 - C. Postal 638



MAIOR PRODUÇÃO

rações avisco para bovinos

com PREMIX *Red Rose*



**uma organização
de criadores**

Avisco - Avicultura,
Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47
Fone 80-2161
C. P., 6920 - End. Teleg.:
"Aviscosa" - S. Paulo



CRÔNICAS DA BOA TERRA

SEMPRE BOM, FALAR DO BEM

OTHELLO TORMIN

Aberta em duas pelo Rio Mucuri, Nanuque me recebe. De braços abertos. E sorrisos abertos de pecuaristas, na segunda feira. Dia importante na vida da cidade. Povo como quê! A fazendeirama (gente boa) da região (terra boa) aqui se concentra toda segunda feira. Com chuva, com sol. Vêm de Minas, da Bahia (sul) e do Espírito Santo (noroeste e centro norte). Impressionante o fluxo humano. De um Banco a outro. Para negócios ou para prosa. Fiquei sabendo coisas! Onde espaço para divulgá-las?

Edgard estava mais preocupado com umas fotografias, mas o filho Eduardo (dirigente do Sindicato Rural de Nanuque) examinava uma ampliação colorida do sustento da Agro Pecuária Santa Rita S/A — que é o boi. Como o principal sustento deste é o verde comível, a S/A (com pastagens e mais pastagens de colônia) decidiu plantar soja perene. Afinal, gramínea consorciada com leguminosa... e Eduardo assimilou

toda a leitura sobre a soja perene, suas vantagens, seu plantio, sem macete, nas páginas da REVISTA DOS CRIADORES. Foi a São Paulo adquirir sementes da perene no balcão da A.B.C. (então APCB).

Havia falta no momento, etc... E no etc, o balconista achou de encartar um palpite sobre **siratro**. Eduardo não deixou de ouvir a curiosa e técnica explicação do gentil vendedor. Por desconhecido e tão mais caro que a perene de sua busca (esta a 9,00 para 42,00 o quilo do outro) comprou só 2 quilos de sementes de SIRATRO. Boa quantidade de soja perene (adquirida no Rio Grande do Sul) foi plantada inicialmente, com cuidado, nos feudos da S/A Santa Rita. Era a meta.

Dois meses após, experimentaram plantar o siratro. Era o mito. — Foi sucesso!!!, expande Eduardo no entusiasmo. Aliás, num assomo de entusiasmo. Falando na base do quente, ele esquentou mesmo no tom e na animação quando... Sucesso!!! (Os três pontos

de exclamação são dele, leitor. E a repetição também). Aí Eduardo Mata Pires me mostrou as ampliações coloridas (não os retratos que atraíam o pai). E continuou eufórico: — "O Siratro é uma coisa! Passou a soja perene pra traz". Na evidência dos fatos, pararam o plantio dela e... passaram pra frente a quase metade das sementes. Em compensação atacaram o plantio de SIRATRO com fervor de cristão-novo. Ou melhor, com o empenho duplicado ao antes aplicado no plantio da ex-meta — a soja perene.

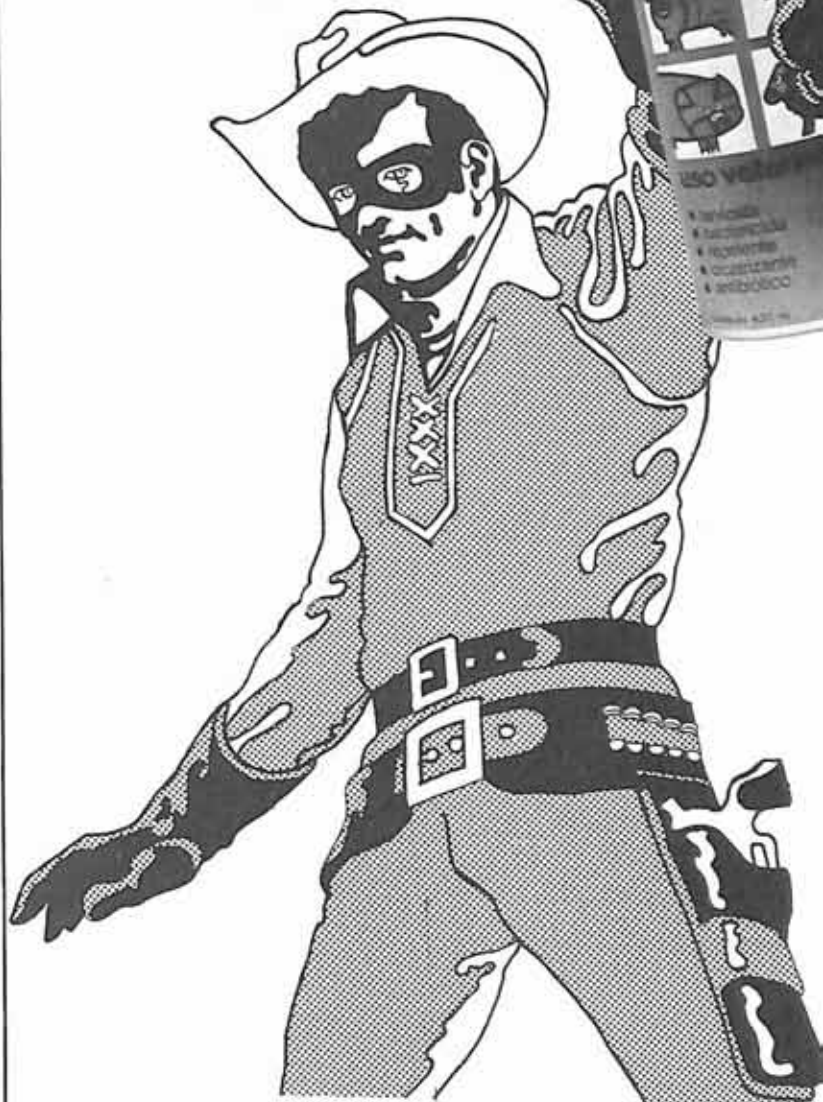
4 meses depois de plantado, o siratro recebeu gado — normal —, contra os 6 meses da soja que ainda não comportava o pisoteio. (Aí Eduardo entrou no regime de comparações. Anotando num papel os dados enunciados. Para maior facilidade de leitura e apreciação, coloco-os na ordem, por itens). 1 — A soja foi limpa (capina) 3 vezes; o siratro, nenhuma sequer; 2 — O siratro forneceu muito maior massa verde por hectare; 3 — Colheram sementes — que não precisam escarificação para plantio, como na soja precisa; 4 — Continuaram o plantio, aumentando grandemente a área, com suas próprias sementes — além da venda do excedente a criadores da região (com um pequeno e inesperado aumento de renda da S/A).

— "Estamos profundamente arrependidos de não termos começado pelo Siratro (inicial maiúscula), perdendo tempo com a soja (idem minúscula). Todo este sucesso agradecemos à informação do balconista da ABC (sócio)". — Estes dois tópicos pedi a Eduardo escrever de próprio punho, não por molequeira. Para evitar traições (traduttore-tradittore) da memória. No citado papel de suas anotações/conotações, Eduardo da Mata Pires, criador de santa gertrudis e nelore na Santa Rita de colômbio e siratro, me atendeu. E finalizando simultânea falação sobre sua vantajosa condição de "remido" da Associação Brasileira de Criadores, A.B.C., o jovem diretor após entre-parênteses — (sócio).

—o0o—

E.T. — Eu podia invocar aqui o ser Correspondente na Bahia para falar de Nanuque, Minas, em Crônicas da Boa Terra. Carece não. Originariamente baiana, com seus diretores baianos, a Agro Pecuária Santa Rita S/A tem casa-sede em Mucurici, no solo capixaba, com seus diretores morando em solo mineiro e carioca. — Norte de Minas, norte do Espírito Santo e sul da Bahia é tudo um solo só — ou seja, um solo-solo. E afinal, porque estou apreciando a beleza das pernas de uma beleza que passa, não posso sentir que meus pés estão bem, dentro de um sapato macio, folgado? Em outras palavras, além da beleza vista e comentada não posso apreciar outras belezas e sentir outros sentimentos? Para a REVISTA DOS CRIADORES e seu Correspondente na Bahia toda terra do Brasil é boa terra (menos aquela que vai ficar cobrindo-o com sete palmos. Vôte!) O importante é que o SIRATRO deu resultado espetacular em Mucurici e em todo o vale do Mucuri. É bom que todo criador o saiba. E saibam quantos o presente virem que a Agro Pecuária Santa Rita S/A (Mucurici, ES, Nanuque, MG) tem vivência no assunto e praz contente em divulgá-la... até em respostas aos interessados, com mais detalhes. Exsudando satisfação.

**CHEGOU
CURALARV,
O JUSTICEIRO.**
O mais rápido
de todos os
matadores.



Curalarv Spray, com o seu jato fulminante, é o melhor guarda-costa para seu gado.

Curalarv Spray tem realmente ação mais rápida.

Ação larvicida, bactericida, repelente, desinfetante, cicatrizante.

Curalarv Spray, o mais avançado Larvicida-Curativo, líquida como um raio os inimigos do seu gado: bicheiras, bernês, sarnas, frieiras.

E cura num instante feridas de castração, marcação, descorna, corte de rabo, umbigueira, pisadura da sela, picotamento da orelha, tosquia e feridas em geral.

Tenha sempre o Justiceiro à mão.

E fique tranquilo com o seu gado.

Para melhor orientação, procure seu Veterinário.

S. Paulo: Av. João Dias, 1084
Sto. Amaro - Tel.: 269-1857
Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281
4.º andar - Tels.: 22-3510 e 23-1187

SQUIB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA



Filhas de Garrido, na Fazenda Santa Bárbara (Jaime Maciel Fernandes, Itajimirim, Bahia).

PAOGAIATOS COM ZÉ DO BOI — 5

Por melhores, filhas substituem mães

Texto e fotos de
Othello Tormin

Na XIII de Vitória da Conquista (Expo-73, grande!, concorrida, movimento financeiro fabuloso e atrativos mís) participaram três craques de Mundo Novo, Bahia. João Mota de Almeida para disputar Indubrasil (Campeão e Campeã Junior), o Dr. Nivaldo de Almeida (marca Seta, a famosa seleção de Jairo Almeida) e o Dr. José Paulo Cobas com as Nelore da Fazenda Paineiras, a seu cargo. Nivaldo preparou e inscreveu 6 Indubrasil. Teve que levar garrotes comerciais, pois a sexena foi vendida na Fazenda Tertuliano antes da Exposição. E Cobas me contou coisas.

De-hoje Cobas mais Erwin Morgenroth estudaram selecionar apenas uma raça. Numa conversa com o Juiz de Direito de Mundo Novo, pecuarista, bem... Interessado em selecionar, começando por cima, começou. O preço agradou a ambas as partes confrontantes. Assim o negócio foi fácil fechado. Assim a Paineiras vendeu todo o plantel de vacas Indubrasil para um só. Para ficar com seleção somente de uma raça — Nelore. Conforme plano. Assim o plantel Nelore E.M. vai passar de 300 para 400 registradas. A dupla de área Erwin-Cobas fez tabelinha, adentrou a área e marcou gol. Vendidas as vacas a um único comprador, não deu trabalho colocar bem os reprodutores. (Voltarei ao assunto, pois tenho que resumir para poder falar do tudo que foi a XIII de Vitória da Conquista).

Julgamentos findos, rapei o pé na noite de quinta para tirar as fotografias, há

tempos programadas, das Nelores de Jaime Maciel Fernandes. Amanheci sexta-feira em Itajimirim (Fazenda Santa Bárbara) numa descrição em romance de José de Alencar. Sol tropical clareando tudo. Sombras em contraste se projetavam escuras demais. E o calor, nem a brisa vasqueira minorava. Verão nos trópicos. Lento. Intenso. Ajudando a fotografar. Jaime com a Leica, eu com a Zeiss. Competitivos. Até a hora sacrossanta do almoço. Aí começou a mudança de cenário. Num instante o romancista lá de cima descreveu um vento violento.

Nuvens branquinhas que ornamentavam o céu, escureceram-no. Cinzentas em alguns pontos e negras noutros muito mais. Sol sumiu. Lá adiante, sobrenadavam o horizonte focos de cinzento mais carregados, foscos. Chuva. Chuva muita que veio logo a seguir nas cercanias da casa-sede da Fazenda Santa Bárbara. Uma senhora pancada. Almejada. Bem vinda (mas fora de hora). Como castigou o capim ondulante! Prometendo demorar. Virou temporal. Planos estragados (pela metade). O toró amainou um pouco e a gente pôde ver os mochos felizes, agrupados. O bicho que gosta de chuva é boi.

— "Se o vento avançar, garantiu Jorge Souto, o administrador, vai dar para recomençar". Tomara, pensei. Mas o céu, no seu todo, não estava com jeito de permitir fixarmos a beleza do gado na beleza do capim verdeolento. Lavado pela chuva e bem clareado pelo sol. Sol não houve mais. A tarde morreu com a vo-

luntariosa mocinha das pernas compridas, líquidas, caindo. Aproveitamos, Jaime mais eu, apenas o período da manhã para a bateção de chapas. Algumas boas — verão, aqui. Regressei.

Noite já, no recinto da Exposição movimentadíssima de Vitória da Conquista (Parabéns, Cooperativa!) o laboratório fotográfico local me entregou caixinha com as fotos. Ansioso comeci a ver. Com todas da Exposição, separei uma da Fazenda Santa Bárbara — para ilustrar esta página. As demais de Jaime mandei por portador — ô sorte! —, que iria sair de madrugada e, pela BR. 101, dias antes de sua inauguração, passaria por Itajimirim. Cacei e não vi o Zé do Boi. Ninguém o viu. — Se esse bandido não veio até agora, não vem mais, — pensei.

Dia seguinte ao encerramento, fiquei para ultimar com o presidente da Cooperativa Conquistense a reportagem sobre a XIII. Ubirajara Fernandes me atendeu no Parque mesmo, mesmo com a movimentação descentrada de cada um levando o que é seu. Acertamos tudo, apenas com um pedido — para retardar um pouco a publicação. E duas exigências: — 1) as fotografias serão escolhidas pela Cooperativa mais o Prefeito; 2) publicar a opinião de Zé do Boi. — Concordei de cabeça com a escolha das fotos, mas retruquei: — O Zé não veio, então não pode dar palpites. — "Veio", positivou Ubirajara.

Topei o Zé na barraca da Nininha Baiana. Mastigando carne de sol com quadra-

Em sua pose típica, Ioiosão arruma, sem cabresto nem nada, a pose clássica de Malaio, o mocho. (João Joaquim de Carvalho, Fazenda Avenida, Nanuque, Minas).



dinhos de requeijão, cálice ao lado. Agradei participar do tira-gosto e encomendei galeto. Com água mineral, gelada. Sob o rizinho do Zé, que se poz a relatar: — "Cheguei sábado entrando no domingo. E lhe procurei, mas com aquele movimento todo, quem diz? Foi um domingo cheio..." — Enquanto eu comia, o ex-mascate destrambelou a matraca. E me fez um relato completo da XIII Exposição. Exatamente como o Ubirajara Fernandes quer. E que vai sair no próximo número.

Mostrei ao Zé do Boi as fotos. Na contemplação de uma por uma, numa estacou. Mirou bem. Sacudiu-a tremelican-do para mim. — "Jaime Fernandes". — Certo, — concordei. — "Filhas de Garrido". — Certo. — "Jack está cobrindo elas". — Certo. — "Esta fotografia já foi publicada na REVISTA DOS CRIADORES de 3 pra 2 anos atrás..." — Errado, Zé. — Gozei. Tive que explicar. Era a foto que eu tinha separado para ilustrar este papo. Nela há vacas da foto que ele se lembrava, a maioria. Mas tem também as novas, — as filhas das substituídas. Por melhores, ocuparam, na velha praxe, o lugar das mães. — O ex-mascate mirou, remirou meio no desconfio, mas se convenceu. Parecença casual. — "Logo vi, — se desabafou o Zé. Quando ouvi comentários de que o seo Jaime tinha vendido cabeceira, jurei pra mim mesmo que só podia ser das consideradas excedentes. Ou uma ou outra para atender a um pedido, a uma emergência. E só podia ser cabeceira porque lá tudo é cabeceira. Ou melhor, vaca lá da Santa Barbara entra onde entrar é cabeceira". Pausa. Olhei zombeteiro para sua expressão de desafogo. — "Indês-que sube, não acreditei

que seo Jaime estivesse vendendo filhas de Garrido em uso. Uma ou outra, dez em mil, vá lá..."

João de Diogo apareceu, interrompendo. Na alegria extravazada, o trio se deslanchou em conversa alta. Dr. Diogo Andrade mais o Dr. Heitor estavam saindo de Manaus para Belém, na viagem de regresso. Podíamos aportar lá na Fazenda Guanabara (Ibitupã, seleção de Nelore e de Mangalarga) que encontraríamos pai e filho antes da inauguração da Rodovia BR. 101, domingo vindouro. E na conversa João externou entusiasmo (com a esperança de ganhar) pelo Troféu que o Sindicato Rural de Itapetinga ofertou a Feira de Santana. O Troféu Cirne Lima, ao mais pesado da raça na Nordestina do Nelore. Susgetivo premio.

— "Novidade!, rosnou o Zé. Cê sabe que o Sirrêi — é, o Sindicato Rural de Itapetinga, de meu amigo Marcus —, já vem com essa política... (Virou-se para mim) Cê fotografou a entrega ontem do premio Dr. Tomaz Monte ao Campeão Mais Pesado desta XIII Exposição? (Menei cabeça negando). Eu sabia... Bo-beada igual à de Campo Grande. Lá também Itapetinga ofereceu um troféu bacana, Troféu General Anísio Rocha, ao 1.º Campeão da Raça Pantaneiro, na Semana Nacional do Cavalo. E o ilustre aqui não tirou retrato nem de um nem de outro. (Ironizou) Cochilo profissional". — Prometi ao João de Diogo fotografar a entrega dos premios na Nordestina do Nelore.

— O Zé. Tenho opção para fazer a cobertura das Exposições de Pernambuco. Vou? — "Uma ou outra, se coincidir data ou período com alguma já programada, não vá. Mas na grande maioria, paga a pena". — Cê conhece todas? — "Do

Brasil ou só de Pernambuco?" — Garganta! — Nossas três risadas avacalharam com a exibição do ex-mascate. João rematou: — "Só conta garganta quem pode, doutor. E garganta não paga imposto". João se despediu para se encontrar com seus familiares e viajar.

Inquiri do Zé: — Cê lembrou de mais algum treco para o Curso de Apresentação na Pista de Julgamento e de Postura para Fotografias? — Já tínhamos conversado a respeito, na molequeira mas com propósito de alertar o assunto. O General Diogo Branco Ribeiro escreveu na REVISTA DOS CRIADORES que Julgamento é ato solene. Bonitamente expendeu considerações... Zé mais eu comentando a fala do general Diogo, me ocorreu a invenção de um curso para tratadores lidarem com o animal mais no manso, especialmente na hora de fotografar. Zé pôs mais lenha na fogueira e... saíu cada uma!

O Curso seria ministrado por Abdias, o tratador de Tourinho de Abreu (Jequié, Bahia) e outros craques, comprovados. A aula inaugural seria proferida pelo Ioiosão (João Joaquim de Carvalho, de Nanuque, dono da Fazenda Avenida e catedrático no ajeitar animal, sem tirar o cigarro da boca, sem rosnar ameaças ou gesticular pancadas). Afinal, na pista, a apresentação... — "Tá-í. Cê contratou o Mozart lá de seo Jaime? Ele é dos bons". — Revi rindo o tratador da Fazenda Santa Barbara em seu andar bovino, jeitão nelore, calmo na mansidão temperamental e no manejo da seleção de Garrido. Bondade em pessoa, Mozart é estupendo na ajuda para o posado sair posado mesmo. Vai ser também professor no Curso. Ele, Abdias, o João da Canafístula... Ioiosão...



Desintegradores tem maior produção

A Cia. Penha de Máquinas Agrícolas está lançando nova linha de desintegradores cuja principal característica é a peneira com superfície que atinge 240°. Essa inovação possibilita maior produção com menor potência, pois, ocupando apenas 70% da caixa do rotor, propicia maior vazão e exige menor força. A nova linha (desintegradores TH 1500, TH 3000 e

TH 5000) também vem dotada de exclusiva ventoinha de aspiração periférica, que deixa a polia livre. Essa característica facilita sobre maneira a eventual troca de correias, pois, não é mais necessário desmontar parte da máquina. A manutenção e a limpeza se tornaram facilísimas porque os novos desintegradores PENHA foram dotados de abertura lateral para atender essa operação.

Celso Garcia e sua Época

A Livraria Editora Martins acaba de publicar, em volume de 364 páginas, a biografia de CELSO GARCIA, elaborada por Pedro Ferraz do Amaral, redator-chefe da "Revista dos Criadores". Celso Garcia foi um paulista de grandes méritos, cujo nome se ostenta numa das mais importantes avenidas de São Paulo e que, no entanto, para muita gente não é mais que um nome de rua...

Advogado, jornalista, tribuno, vereador municipal, Celso Garcia não foi estranho às atividades rurais. Mostra seu biógrafo que, desde o prelúdio da República, isto é, desde as campanhas pela Abolição do trabalho escravo e pela instituição do novo regime, ele se fez paladino das reivindicações populares. Menino de Batatais, oriundo de tradicionais famílias, cujo tronco se enraiza na Ilha do Faial, foi político mas político por dever. Jamais visou objetivos subalternos, pois tinha sempre os olhos postos no bem público. E, se se preocupou com os graves problemas urbanos da cidade de São Paulo, em sua trajetória pela imprensa não olvidou os também graves problemas nacionais, entre os quais, em primeiro lugar, os problemas da produção.

Em verdade, lutando pelo exato cumprimento dos postulados democráticos que haviam sido a bandeira da propaganda republicana, discutiu vigorosamente a questão imigratória, confrontando o que se fazia em nosso País com o que ocorria na Argentina, a qual estadeava então ruidosa prosperidade; as deficiências do ensino público, a autonomia municipal, os problemas do café, que se pretendia resolvidos pelo convênio de Taubaté. Mais que tudo, porém, a grande reportagem que empreendeu em Buenos Aires e Montevideu, na qual se demorou no descrever a bem sucedida aventura do brasileiro Alves Lima, que promoveu na Capital Argentina a difusão dos "Cafés Paulistas", prestando assinalados serviços às classes produtoras em particular. Porque, no que se refere à generalidade do povo, a contribuição de Celso Garcia foi singular. Poucos cidadãos fizeram tanto e tão desinteressadamente por sua terra, pois não permitiu que passasse despercebido nenhum dos atentados que se perpetravam contra as liberdades públicas no País.

Trata-se de um livro que se lê como se fosse um romance, o romance de uma fase da vida brasileira e paulista, no qual são lembradas figuras das famílias Garcia, Arantes, Meirelles, Figueiredo e outras, assim como personalidades que se salientaram na vida política e social de São Paulo e do País até a primeira década deste século.

Até aqui falamos do biografado. Do biógrafo falemos por nós estas palavras de Antonio d'Ávila: "Estudando Celso Garcia, Pedro Ferraz do Amaral escreveu um grande livro, documentado, em linguagem escorregadia e atraente, disposição agradável de capítulos. Apresenta-o com justas e merecidas palavras Aureliano Leite, que afirma, como juízo consagrador: "Merece esta obra ser lida, meditada e guardada no melhor de nossas estantes". E a ela, realmente, cabe esse destino. Revivendo essa figura extraordinária de lutador na imprensa na tribuna, na praça pública, no fóro, presta o autor inestimável serviço à história e às letras pátrias, criando em seu livro manancial farto de novos estudos, de pesquisas, de reflexões sobre questões políticas, sociais, econômicas, educacionais de nossos dias e de ontem, tratadas por um pioneiro no campo da saúde pública sem ser especialista, na da educação sem ser educador profissional, sociais sem ser sociólogo de profissão, reformador, mas advogado, jornalista e tribuno."



Rebanho quente de sêmen congelado

A perfeição de hoje se deve a muitos anos de experiência, e isto significa que o sêmen congelado de touros de raças afamadas, provenientes do Reino Unido, chegou ao Brasil.

A British Semen Exports Ltd., que é uma organização de prestígio internacional, e que representa as centrais de inseminação artificial, e as associações de criadores no Reino Unido, exporta sêmen de touros cuidadosamente selecionados pela superioridade genética, devidamente comprovada pelo mundo inteiro.

Importado pela MADEF S/A e distribuído pela REATA, o sêmen congelado, recolhido, testado, transportado e armazenado sob standards rigorosos de saúde, e sob condições perfeitamente higienicas, tem a mesma excelência de qualidade que o sêmen usado no Reino Unido. Os conhecimentos de REATA, MADEF e BSE juntos vão trazer ao seu rebanho uma progênie de qualidade.

*Representações e Assistência Técnica Agropecuária Ltda.

Para detalhes, comunique-se com:



os agentes
MADEF S/A
Rua Arlindo, 441
Fones 23-1508
e 23-1041
Ca. Postal 605
Porto Alegre - RS



os distribuidores
REATA
Rua Cel. Bordini, 822
Fone 23-5200
Ca. Postal 1334
Porto Alegre - RS



os fornecedores
British Semen Exports Ltd.
Giggs Hill Green
Thames Ditton
Surrey
England

Suinocultura no Brasil só tem tamanho?

Luiz Paulin Neto

Há aproximadamente dez anos, um periódico desta capital destacava um artigo de nossa lavra onde afirmávamos:

"De acordo com os últimos dados estatísticos, a população porcina brasileira é estimada em cinquenta milhões de cabeças, destacando-se no panorama da agropecuária pelo número de indivíduos e pelo valor da produção. Aliás, o nosso País situa-se entre as nações de rebanhos mais numerosos.

Esta posição quantitativa do rebanho porcino brasileiro infelizmente não encontra correspondência qualitativa, verificando-se mesmo inequívoca disparidade entre elas. Tão evidente que não há exagero em afirmar que a grande maioria dos nossos porcos é de precária característica zootécnica, nela predominando os tipos existentes há mais de século e que não se enquadram, de maneira alguma, nos modernos padrões exigidos pela suinocultura e pelos mercados consumidores. O melhoramento da nossa suinocultura é, portanto, um dos mais sérios trabalhos a ser realizados, tendo por escopo não a simples multiplicação do rebanho, mas o aprimoramento do rendimento".

Pouco mais tarde, em seu livro "Os Suínos", o Prof. Pinheiro Machado, citando como fonte o IBGE (1965) diz ser nosso rebanho de porcos de 58.985 mil cabeças, havendo sido abatidas nesse ano cerca de 8.768 mil, com desfrute de 15 por cento e acrescentava:

"Os desfrutes dos diversos países são muito variáveis em razão dos métodos de exploração e hábitos de consumo. A exploração altamente racionalizada, com abate de suínos de pouca idade, redundam em desfrute elevado. Por outro lado, quando se mata o suíno mais velho, baixa a taxa de desfrute. É o caso da Itália, que tem um desfrute baixo em relação a outros países europeus, porque a idade de matança é maior. No Brasil, associam-se tais condições negativas que resultam no baixíssimo desfrute: idade de abate muito alta (média em torno de 20 meses), número de partos porca/ano baixo (menos de um) e número irrisório de leitões por leitegada que chega ao abate (menos de 3)."

Países de suinocultura evoluída como a Dinamarca, Suécia, Holanda, Estados Unidos da América do Norte, etc., vêm conseguindo progressos notáveis na criação dos suínos, não somente procurando atender às solicitações do mercado consumidor quanto à qualidade, mas também aumentando o número de animais abatidos por reprodutora/ano. Isto se evidencia quando sabemos que conseguem de seus rebanhos desfrute que atingem a casa dos 140-150-170 por cento ou mais.

O QUE ACONTECE AQUI

Não se pode negar que a suinocultura brasileira vem conseguindo progressos razoáveis. Já existem a mentalidade e condições favoráveis para que se produzam porcos em consonância com a moderna técnica. Muitos criadores em nosso Estado vêm obtendo desfrutes de 120-140-154 por cento do seu plantel. O Oeste paranaense ilustrou bem o que se pode conseguir dos suínos em nosso País.

O Frigorífico Pioneiro, do grupo Sadia, em 1969, efetuou um levantamento nos municípios de Toledo, Marechal Cândido Rondon, Palotina e Santa Helena. Foram entrevistados, 1475 suinocultores, obtendo-se uma série de elementos informativos, dos quais destacamos o seguinte:

Especificações	N.º de cabeças	Média por criador
N.º de criadeiras	10.428	7,06
N.º de leitões nascidos	43.683	29,61
N.º de suínos na terminação	38.006	25,76
Total de suínos	92.117	63,45
Total de suínos vendidos		
por ano	77.214	52,34
Suíno enviado por criadeira		7,4

De um total de 27.000 propriedades rurais situadas na área de pesquisa, cerca de 19.000 dedicavam-se



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S.A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou
Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10
PITANGUEIRAS
SERTÃOZINHO — Fone 68

à criação de suínos. Das 8.000 restantes, uma parte continuava inexplorada e a outra pertencia a agricultores que cuidavam exclusivamente do cultivo de cereais.

Município	N.º de criações	Porcentagem por município
Toledo	6.000	31,55
Rondon	6.000	31,55
Palotina	5.000	26,35
Sta. Helena	2.000	10,55
TOTAL	19.000	100,00

Este levantamento revelou ainda que existia uma boa concentração de porcos nessa região, com excelente desfrute, como se observa no quadro seguinte:

Município	N.º de suínos existentes	N.º de suínos vendidos no ano	Desfrute %
Toledo	374.580	311.760	83,2
Rondon	394.980	353.820	89,5
Palotina	337.700	253.850	75,1
Sta. Helena	94.440	62.220	69,0
TOTAL	1.201.700	984.650	81,9

Pode-se observar que, numa população expressiva de suínos, na qual cerca de 19.000 propriedades rurais se dedicavam à sua exploração, foi possível alcançar desfrute muito bom, excelente em relação ao do Brasil. Criadores isolados estão a testar a potencialidade do nosso rebanho, quando medidas corretas são adotadas na exploração.

POPULAÇÃO E DESFRUTE

O Anuário Estatístico do Brasil (1969, 1970, 1971) estimava nossa população suína em:

Ano	1.000 cabeças
1966	62.080
1967	63.406
1968	64.406
1969	65.867
1970	66.374

No entanto, após o levantamento dos dados preliminares do Censo Agropecuário de 1970, esse mesmo Anuário Estatístico do Brasil (1972) reduzia para 31.501.603 o número de cabeças de suínos existentes em nosso território. Eram abatidos nesse mesmo ano, em nosso País, cerca de 11.229.000 porcos. Considerando como mais exatos os dados do Censo Agropecuário, o desfrute do nosso rebanho é na realidade de 35,6 por cento e não 18, como faz supor o AIB de 1971. O rebanho porcino, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Estatística, assim se distribui:

Região	N.º de cabeças
Sul	15.176.426
Nordeste	7.068.164
Sudeste	5.821.592
Centro-oeste	2.522.677
Norte	912.834
TOTAL	31.501.693

O número de suínos abatidos e o desfrute em 1970, foram:

Região	Suínos abatidos (1.000 cabeças)	Desfrute %
Sul	5.443	35,8
Nordeste	1.841	26,0
Sudeste	3.224	55,3
Centro-oeste	530	21,0
Norte	191	21,0
TOTAL	11.229	35,6

Os Estados que possuem os rebanhos mais numerosos são:

Estados	Suínos (1.000 cabeças)
Paraná	6.192
Rio Grande do Sul	5.852
Minas Gerais	3.292
Sta. Catarina	3.132
Maranhão	2.752
Bahia	1.894
São Paulo	1.868

Durante esse mesmo ano esses Estados abateram suínos em quantidade e com desfrute, como segue:

Estados	Abate (1.000 cabeças)	Desfrute %
Paraná	1.470	23,7
Rio Grande do Sul	2.689	45,9
Minas Gerais	1.390	42,2
Sta. Catarina	1.284	41,0
Maranhão	200	7,3
Bahia	675	35,6
São Paulo	1.436	76,8

Pode-se pelo quadro anterior verificar que o maior desfrute é obtido pelo Estado de São Paulo, seguido do Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Contudo, há que levar em consideração que muitos dos suínos abatidos em São Paulo são provenientes de outros Estados. Em contrapartida, pela própria estrutura agrária paulista, muitos leitões e suínos adultos são sacrificados nas propriedades rurais e fogem por completo ao controle estatístico.

SITUAÇÃO DO REBANHO BRASILEIRO

Fora de dúvida, o rebanho porcino brasileiro vem apresentando melhora razoável, não somente quanto à qualidade mas também quanto à produtividade. Isso é facilmente verificável no Estado de São Paulo, onde os empresários — e não são poucos — adotam nor-

mas técnicas de criação das mais avançadas, como os srs. Selmi-Dei, Fabiani, Lutfalla, Túlio, Marchesi, Carlito Aranha, Bazan e tantos outros. Hoje, mais do que nunca, no interesse do criador e do País, procura-se estimular a produção do porco tipo carne em detrimento do tipo banha. Cabe aos órgãos oficiais um trabalho mais profundo junto aos suinocultores, de sorte a eliminar os pontos de estrangulamento, que afetam a melhora da produção.

Os relatórios do Registro Genealógico de Suínos, Pig Book Brasileiro, da Associação Brasileira de Suínos, demonstram cabalmente o desenvolvimento que as criações puras de origem vêm alcançando em nosso País, pelo crescente aumento de animais registrados, ou seja:

1968/69	5.735
1969/70	8.940
1970/71	11.229
1971/72	14.665

Em geral, são animais grandes produtores de carne e das raças mais conceituadas, como a Duroc-Jersey, Landrace, Wessex Saddleback, Large White, etc.

Recentemente, em 1970, a Associação Brasileira de Criadores de Suínos deu início ao Registro de Produção, controlando dessa forma o número de leitões nascidos e a média de leitões por leitegada, obtendo resultados considerados surpreendentes:

Ano	N.º de nascimento	N.º de leitegada	Média de leitões nascidos
1970/71	35.016	4.308	8,1
1971/72	46.674	5.423	8,6

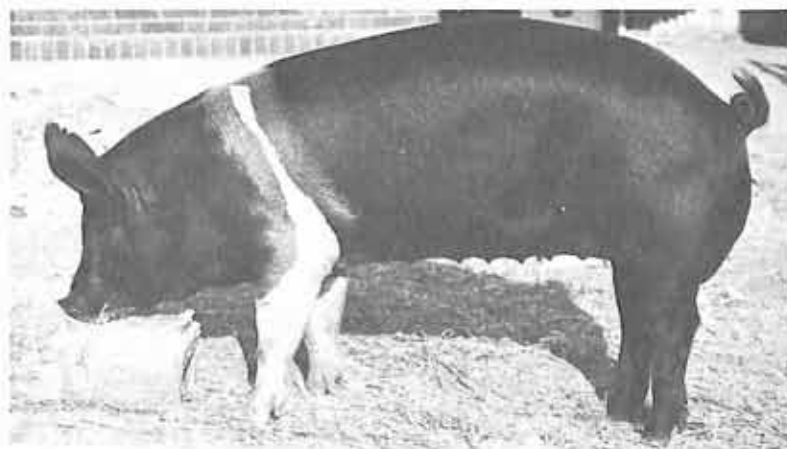
Assim caminha nossa suinocultura. Não seria patriótico pensarmos em termos de Brasil presente e futuro? Será que muitos, dos que, por força de postos ocupados, devem arcar com a responsabilidade de incentivar essa riqueza nacional, não estão a se omitir?...

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA
HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

Gente ligada à Suinocultura



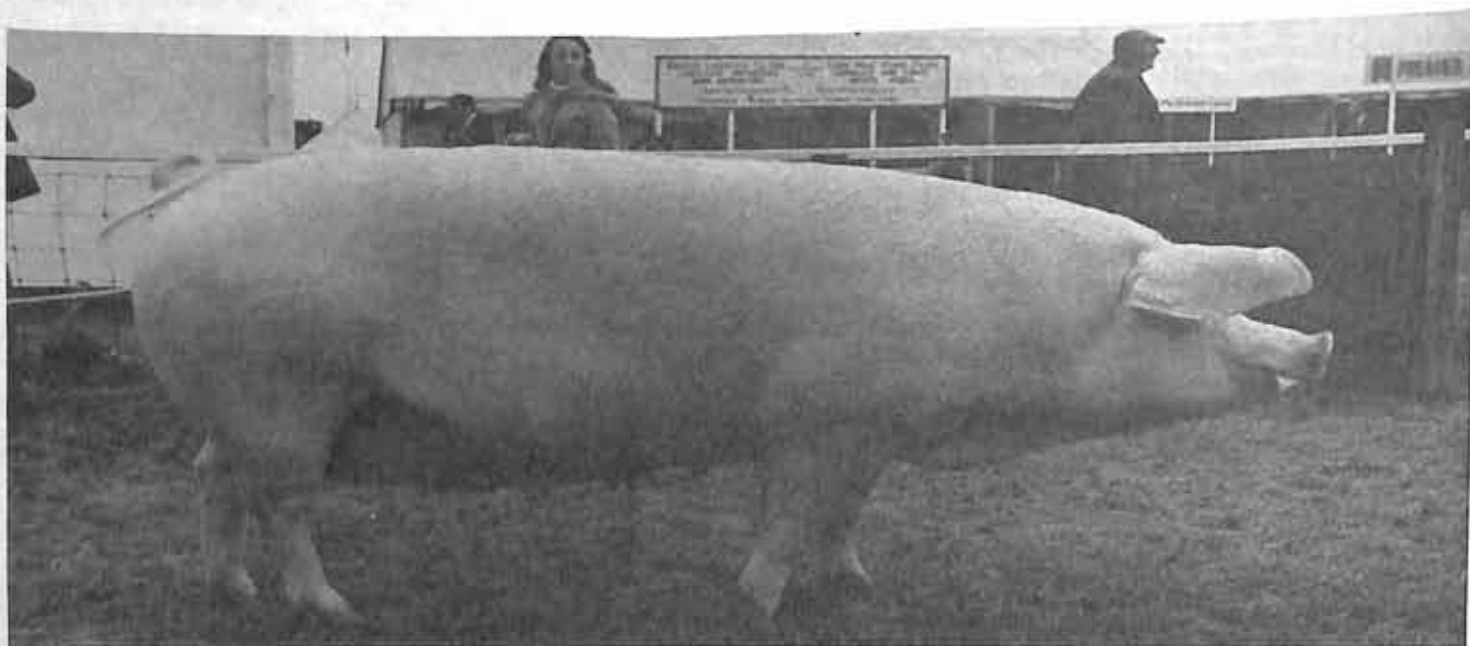
O porco de ontem: sua aparência diz tudo.

LUIZ PAULIN NETO

1 — Os médico-veterinários Albino Joaquim Rodrigues e Aleksandrs Spers submeteram-se, perante banca da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, a defesa de tese. Ambos obtiveram nota 10 de todos os componentes da banca. Ficamos satisfeitos, pois, além de nossos bons amigos, eles iniciaram sua vida profissional na Seção de Suinocultura de que éramos chefe efetivo, no antigo Departamento da Produção Animal.

2 — O Prof. Dr. João Barisson Villares, diretor geral aposentado do Departamento da Produção Animal e que muito contribuiu para o desenvolvimento da pecuária nacional, nome ligado à suinocultura pelo estímulo que proporcionou a esse ramo na realização de trabalhos de experimentação, pesquisa e fomento, particularmente na instalação do Posto Experimental de Criação de Suínos de Itapeva e na melhora das instalações da pocilga experimental da Fazenda de Criação de

Sertãozinho, acaba de concorrer ao cargo de professor titular da cadeira de Zootecnia dos Ruminantes da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. Como era de esperar, todos os componentes da banca conferiram-lhe a nota máxima, além de palavras elogiosas quanto ao valor da tese, da magnífica aula e de tudo aquilo que o Prof. Villares fez em prol da zootecnia nacional e mundial.



"Pakenham Asa CXCIH", julgada no "Royal Show" exposição agropecuária realizada em Stoneleigh, no centro da Inglaterra, campeã suprema da raça Landrace, e campeã das porcas Landrace nascidas entre 1.º de junho de 1970 e 31 de março de 1971 que tenham dado à luz uma ninhada de sete porcos ou duas ninhadas totalizando 16 porcos. Após seis meses se cada filho pesar 100 quilos, teremos 1.600 quilos de peso vivo. O porco é a exploração pecuária do presente. (Foto BNS).

3 — Nosso ex-aluno da F.C.M.B. de Botucatu, médico-veterinário Fernando C. de Castro Junior, que por nós foi levado ao Instituto de Zootecnia, vem desenvolvendo uma série de estudos no campo da suinocultura, os quais muito poderão contribuir para o progresso desse ramo da pecuária em nosso País.

4 — O médico-veterinário Milton Gorni, que ao ingressar no funcionalismo público estadual trabalhou conosco na Seção de Suinocultura e depois como zootecnista regional, muito colaborou na instalação do P.E.C. de Suínos de Itapeva. Hoje, responde pela chefia da mesma seção do Instituto de Zootecnia.

5 — O engenheiro-agrônomo Hacy Pinto Barbosa, encarregado do Posto de Suínos de Pindamonhangaba, do Instituto de Zootecnia, iniciou curso para mestrado em Minas Gerais.

6 — O engenheiro-agrônomo Antonio Pedro Schlindwein, que trabalhou no Posto de Suínos de Sertãozinho, após concurso, acaba de ser nomeado professor assistente na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, em Pirassununga.

7 — Um incêndio destruiu uma floresta. Um pássaro enchia o bico com água de um riacho e despejava-a sobre o fogo destruidor. Alguém, admirado, perguntou:

— O que você faz, nesse vai-e-vem?
— Tento apagar o fogo — respondeu o passarinho.

— Isto é absurdo! Nunca você o conseguirá.

— Talvez! respondeu. Mas eu faço a minha parte.

8 — O sr. Roberto Selmi-Dei, que sempre colaborou com as boas iniciativas, colocou o Setor de Suinocultura da Fazenda das Três Irmãs, Araraquara, à disposição da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, para aulas demonstrativas aos seus alunos. O nosso amigo Selmi-Dei possui uma das melhores criações de suínos que temos visto em nossas andanças pelo Brasil e alguns países estrangeiros.

9 — O colega Fabiani, Sítio-Ingá, Tortuga inaugurou recentemente as novas instalações para o seu extraordinário plantel de suínos.

10 — O sr. Jugiio Bazan, que há pouco recebeu os alunos de agronomia e veterinária da F.C.M.B. de Botucatu em sua propriedade, é um dos criadores de suínos que mais conhece a arte de bem criar e como obter lucros compensadores.

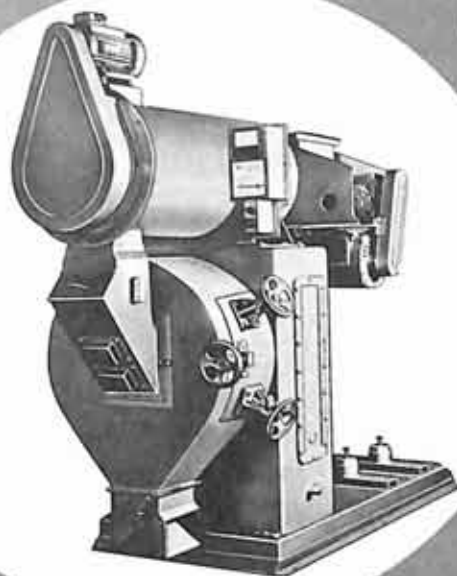
11 — O sr. Salim Felício arregaçou as mangas e pretende, em pouco tempo, mostrar o que é criar porcos de elite, nas cercanias de Cuiabá, Mato Grosso.

12 — Nosso companheiro de magistério, Dr. Aleksandrs Spers, da F.C.M.B. de Botucatu, deverá, dentro em breve, partir para a Alemanha, onde fará um estágio de observações no campo da suinocultura.

13 — Dizem, mas eu não sei, que alguns capitães da indústria porcina estão em negociações com grupos belga, italiano e norte-americano, visando implantar em São Paulo, criações de porcos híbridos.

Calibras

Garantia e tradição em equipamentos para fábrica de rações

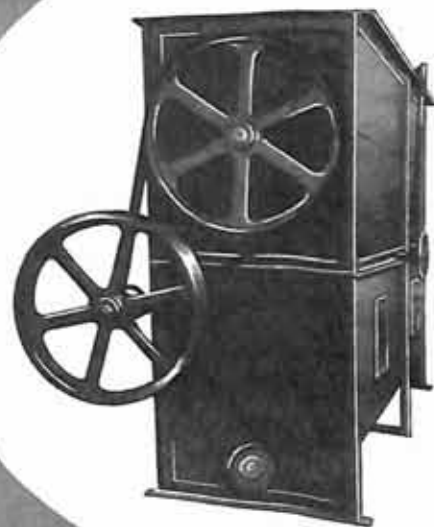


PRESSA GRANULADORA

Para Farelos: de: Soja, Amendoim, Milho, Algodão, Arroz. **Vegetais:** Alfafa, Mandioca e Rações. **Inseticidas:** "iscas" para formigas. Capacidade de produção de 1 a 12 ton/hora. Diâmetro do grânulo desde 2,5 mm até 16 mm. De fácil manejo, com alimentador em chapa de aço inoxidável e variação de sua velocidade pelo sistema eletro magnético uniforme.

MISTURADORES

Para materiais em pó seco. Trabalhando com capacidade de cinco ou mais cargas por hora, horizontal e continuamente, permite uma homogeneidade perfeita. As paletas de mistura poderão ser helicoidais ou tipo conchas. Produção de 1.000 a 13.000 quilos/hora.



MOINHOS A MARTELO

Para moagem de milho em grão ou espiga, ossos secos, tortas prensadas de farelo e produtos correlatos. Moagem de castanhas afixadas na carcaça, com sistemas transportadores, pneumático ou mecânico. Produção de 2 a 7 ton/hora, dependendo matéria prima e do diâmetro dos furos da peneira.

FABRICAMOS TAMBÉM

Elevadores-Transportadores, Peneiras, Trituradores, Melaceadores, etc. Assistência Técnica direta e permanente da própria fábrica.

Calibras

EQUIPAMENTOS PARA

Rua Pirassununga, 1211 - Mooca
tele 272.6127 e 272.1227

A SUINOCULTURA EM MINAS

QUEM AMA SEU TRABALHO FAZ AS COISAS MELHORES. NÓS AMAMOS O NOSSO. VENHA VER.

FAZENDA
PAINEIRA

REPRODUTORES SUINOS: DUROC - LANDRACE - HAMPSHIRE
AGROPECUÁRIA LUTFALA S/A - ARAÇÓIABA DA SERRA
ESCRITÓRIOS: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 24 - 1.º, 2.º e 6.º ANDARES
TELS.: 33-6410 - 35-9238 - 36-1088 - SÃO PAULO



Apesar do considerável crescimento e da melhoria zootécnica do rebanho suíno mineiro, hoje o terceiro em número do País, com mais de 3.300 mil cabeças, só agora estão sendo implantados no Estado fortes núcleos criatórios de suinocultura "tipo carne". Estabelecer um programa arrojado e uma sistemática adequada para este crescimento é uma das principais preocupações da Secretaria da Agricultura, que promoveu, em Felixlândia, o I Encontro Mineiro de Suinocultura.

No encontro foram debatidos problemas da suinocultura moderna, voltada essencialmente para o mercado, que hoje encontra um fértil campo para crescimento, tendo em vista o aumento da demanda do mercado internacional para a carne bovina e a consequente abertura de novas áreas do mercado interno para os suínos. Foram definidas as linhas básicas para a implantação de um amplo programa de pesquisa em Minas sobre a suinocultura, de acordo com as prioridades estabelecidas por técnicos e criadores.

CRESCIMENTO ORDENADO

Nos últimos dois anos, a suinocultura mineira "tipo carne" cresceu 80% em relação aos anos anteriores. Somente este ano, a Secretaria da Agricultura prevê a duplicação do número de criatórios no Estado e um crescimento mínimo do rebanho em 10%. Atualmente, a população suína mineira representa 10,46% do total nacional (3.300 mil cabeças) e é a terceira do País.

A maioria dos suínos, entretanto, ainda é do "tipo banha", que não oferece aos criadores uma boa rentabilidade, devido ao pequeno desfrute que esses animais apresentam. A Secretaria da Agricultura vem realizando um amplo programa de fomento à suinocultura, visando justamente a melhorar as condições de desfrute do rebanho, com a implantação da chamada suinocultura "tipo carne".

Porque o Estado não dispunha de criadores especializados na produção de reprodutores e matrizes, a Secretaria da Agricultura montou um núcleo criatório em Felixlândia, com animais importados, para o fornecimento, a preços acessíveis, de reprodutores de alta linhagem. A ini-

ciativa privada também aderiu ao programa e, atualmente, já estão estabelecidos vários núcleos de revenda de reprodutores, aumentando consideravelmente a oferta de matrizes e reprodutores capazes de gerar um rebanho de alto mérito, tanto geotécnico como econômico.

PROGRAMA ARROJADO

O I Encontro Mineiro de Suinocultura serviu justamente para ordenar o crescimento do rebanho suíno no Estado, estabelecendo os melhores programas a serem adotados pela iniciativa privada. Por isto, criadores de todas as regiões presentes a reunião e debateram, junto aos técnicos do governo, a situação atual e as perspectivas de uma moderna e agressiva suinocultura no Estado.

Foram discutidos também problemas relacionados com alimentação, manejo, sistema de criação, reprodução, condições sanitárias e instalações. Serão abordados, ainda, aspectos de comercialização e fixadas as prioridades para uma ampla pesquisa no setor.

Atualmente, segundo o médico veterinário Antônio Cândido Martins Borges, da Secretaria da Agricultura, responsável pela organização do Encontro, "em seu conjunto, a suinocultura mineira se caracteriza pelo sistema de criação extensiva e rotineira, predominando deficiências das instalações, manejo e cuidados sanitários". Deve-se considerar, também, a grande quantidade de criadores que se dedicam à produção de suínos "tipo banha", de baixo valor zootécnico e baixo índice de produtividade, além de aumentos quantitativos irrisórios, insuficientes para atender à demanda do mercado consumidor.

E Minas, segundo Antônio Cândido, "tem excelentes condições para implantar uma suinocultura agressiva, levando-se em consideração a tradição criatória, a possibilidade de expansão das matérias primas para alimentação, a proximidade dos centros consumidores e uma boa rede de frigoríficos".

Por todos esses motivos, é inegável a importância do I Encontro Mineiro de Suinocultura, justificando-se plenamente o interesse que vem despertando em todos os círculos.



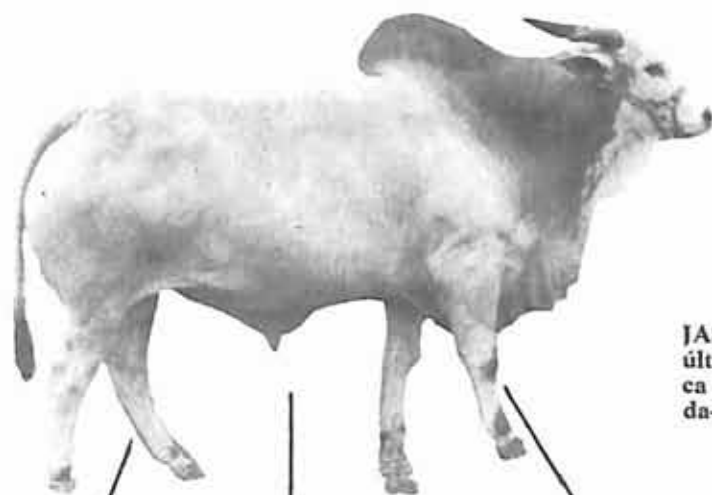
fazendas Reunidas

Guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti

Revelando nossos Segrêdos de Seleção:

Nossa Seleção em Linha Consanguinea por tanto dentro
dos Ensinaamentos Atualizados do Grande Mestre **LUSH**



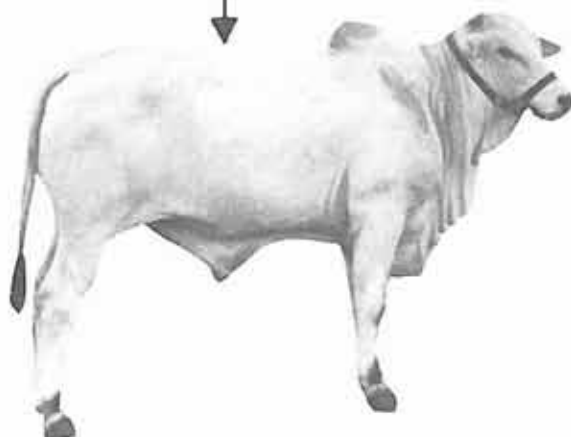
JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
pesou aos 52 meses 970 kg, nos-
sa reserva em produção consa-
grado em diversas exposições.



JASPE 273 da Guanabara, filho
também do Jaspe-OM-T-50-22 que
aos 46 meses pesou 926 kg. CAM-
PEÃO FRIGORÍFICO NORDES-
TINO em 1971 com 22 meses.



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reprodutor consanguineo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM
— Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.

O CAVALO RURAL NA FESTA DE GOIÂNIA

J. NELSON FROTA JR.



ECLIPSE é o nome do Nordeste que representou a raça em Goiânia, para demonstrar, com suas características, o acerto do trabalho de preservação e seleção que está sendo executado pelo Ministério da Agricultura.

Neste número esta seção foge à sua forma habitual de apresentação em tópicos, com notícias diversas.

A razão dessa modificação foi o encontro, na IX Exposição Nacional de Eqüídeos e Concursos Diversos, promovida pela CCCCN em Goiânia, das três raças nacionais que consideramos realmente de serviço. Trata-se das raças **Crioulo**, **Pantaneiro** e **Nordestino**, formadas praticamente "às leis da Natureza", como diz Hermsdorff, sem — ou quase sem — receberem a contribuição de sangue exóticos.

Mesmo antes de receber da RC acolhida para as nossas notas e comentários de leigos, notávamos a falta de representantes dessas três raças nas Nacionais da CCCCN e, posteriormente, já como responsável por esta seção, sempre reclamávamos tais presenças, que, a nosso ver, deveria ser acompanhada de cavaleiros de suas regiões, com trajes e arreios típicos.



Um Crioulo típico da campanha gaucha, montado por um peão tradicional.

Tivemos, na última Nacional, nosso desejo satisfeito. No Planalto Central deu-se o encontro de cavalos e cavaleiros do Sul, do Nordeste e do Oeste brasileiros.

Ali estavam "pingos" legítimos, arreitados com "preparos" de fina trança de couro cru, serigotes com pele gata e badana de couro de carpincho, estribos de aspas de carneiro e montados por gauchos (não confundir com riograndense) autênticos, que hoje já estão se tornando raros; **pantaneiros** com seus aperos de argolas — quanto maior o número delas mais bonito — com as monturas muito parecidas com as dos seus irmãos dos pampas e montados pelos peões centauros, muitos deles descendentes dos Guaicurus, os famosos índios cavaleiros de nossa História e um, infelizmente apenas um, autêntico representante do valente cavalo das caatingas do Nordeste, pequeno, mas que quando arreitado com a "roladeira", com o "guarda-peito", enfrenado e montado por seu "vaquei-



O Nordeste e o Sul se encontram no Planalto. De tipos morfológicos completamente diferentes, note-se que ambos são de pequena alçada, característica primordial para os trabalhos com o gado.



Um representante **Pantaneiro**, tordilho, que é a pelegam de maior porcentagem apresentada pela raça.

ro", companheiro de lutas contra o meio hostil em que vivem — a caatinga espinhenta e seca — agigantava-se e, em pleno parque asfaltado de Goiânia, parecia querer exibir toda a sua força, toda a sua agilidade, toda a sua vivacidade, mostrando do que é capaz, como que para provar que dentro daquele corpo pequeno, mas todo músculos, escondia-se um gigante.

O encontro das três raças foi — pelo menos para nós — um dos mais significativos fatos da Exposição. Esperamos que continuem a acontecer, dando-se ao mesmo maior realce.

Os **Crioulos** já estão com sua preservação e seleção garantidas pelo respectivo registro genealógico, que desde a década de 30 vem cuidando do assunto. Os **Pantaneiros** relegados à própria sorte até 1972, já agora não há porque temer pela sua extinção, pois foi criado o registro genealógico da raça naquele ano. Apresentados pela primeira vez em Campo Grande, já em Goiânia a representação **pantaneira** foi bem melhor, mercê do excelente trabalho desenvolvido pela DAGE do MA em sistema de colaboração com os criadores (núcleos de seleção).

Não podemos — com risco de cometer grave omissão — deixar de consignar aqui os nomes dos técnicos do MA, a cujo crédito deve ser levado o patriótico trabalho de preservação e seleção do **Pantaneiro**. São eles os drs. Raimundo Cardoso Nogueira, Diretor do DNPA, Edson de Souza Balieiro e Noélio Costa, ambos da DAGE, além de outros que formam na equipe, não temos a satisfação de conhecer.

Relativamente ao **Nordestino** é com profundo pesar que somos obrigados a dizer que tememos pela sua extinção. E porque assim pensamos? Pela simples razão da indiscriminada matança de seus exemplares, para exportação da carne. Urge que os Srs. Secretários de Agricultura do Nordeste usem da autoridade de seus cargos para por cobro a esse verdadeiro crime de lesa Pátria. A Portaria sobre o abate de equinos baixada pela CCCN estabelece normas rigorosas sobre o assunto (idade das fêmeas, etc.), autorizando a aquisição, pelo preço de compra dos abatedouros, de todos os animais que interessem ao Governo de um modo geral. Assim, ao invés de ir pelo sertão a fora, em busca de animais representantes típicos da raça, basta colocar um representante do MA ou das Secretarias de Agricultura dos Estados, para ali adquirir todos os animais necessários e úteis ao programa de seleção da raça, além de impedir a matança dos animais úteis ao rebanho geral, necessários à perpetuação da espécie.

É o que se espera, pelo menos, do grande entusiasta do trabalho de preservação e seleção dos maravilhosos "pés-duros", o Sr. Secretário de Agricultura de Pernambuco, onde na cidade de Sertânia existe o único núcleo de seleção da raça, do Estado.



O **Nordestino ECLIPSE**, tipo clássico do "pé-duro" das caatingas sertanejas, onde, por ser ali auto-suficiente, é insubstituível.



Três **Pantaneiros** seguros por seus "peões", com a assistência do veterinário dr. Joaquim Augusto da Silva, Diretor do Registro Genealógico da Raça.



Demonstrando todo o interesse e entusiasmo pela raça que também cria, vemos na foto o Eng. Agrôn. Justino Vicente da Silva, presidente da Assoc. Bras. de Criadores de Cavalos **Pantaneiros**, coloca a escarpela num premiado da raça.

II TORNEIO NACIONAL DE CAVALO DE SELA DE SERVIÇO

J. N. FROTA JR.

Nestas breves notas procuraremos levar ao leitor o máximo de informes, sobre o que vimos e anotamos das provas que constituíram o II TORNEIO NACIONAL DE CAVALO DE SELA DE SERVIÇO, disputado durante a IX Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos, que teve lugar no período de 3 a 10 de junho passado, em Goiânia.

Disputado pela primeira vez no ano passado, em Campo Grande-MT, numa categoria única para todos os concorrentes, este ano os mesmos foram divididos em duas: "A" para os cavaleiros montados em animais **Quarto de Milha** e seus mestiços e "B" para os montados em animais das **Demais Raças** e seus mestiços, com prêmios iguais, em ambas, como verificará o leitor quando, adiante, for abordado o capítulo relativo ao assunto.

Infelizmente, apesar do esforço da CCCCN em proporcionar aos cavaleiros rurais — principalmente aos "peões" e "vaqueiros" — esses heróis anônimos da equinocultura nacional, uma oportunidade para mostrarem publicamente, na maior festa nacional do cavalo, suas qualidades de cavaleiros e as de suas montadas como animais de serviço, instituindo, além de taças e medalhas significativos prêmios em dinheiro, o TORNEIO não despertou a interesse que era de se esperar.

Na categoria "A" inscreveram-se e participaram das provas apenas 3 concorrentes, e, na "B", que incluía todas as **DEMAIS RAÇAS**, as inscrições somaram 27, sendo que nem todos compareceram à pista.

Se de um lado os cavaleiros da "A", praticantes assíduos desse tipo de provas, veteranos de outros certames em São Paulo, sabiam de "olhos fechados" os respectivos percursos, poucos da "B" haviam treinado previamente, resultando dessa falta elementar de conhecimento os erros de percurso os mais ridículos, como execução da "margarida" no "esbarro e meia-volta" e outras no gênero, foram motivo de risos da assistência, transformando a competição — que deve ser encarada como coisa séria — em diversão inconsequente...

Como resultado dessa falta de preparo prévio, um **Piquira**, que havia se preparado, foi o campeão da categoria "B", montado por um garoto!...

A grande maioria dos classificados nos primeiros lugares das provas da "B", estavam preparados para elas, tais como: Antonio Cícero Pires de Campos, o simpático e prestimoso Celu, no veterano **MARAJÁ**; seu irmão Rubens, no **AZEDO** e o "peão" João Lúbio (**ARAGUAIA**), todos os cavalos da raça **Mangalarga**.

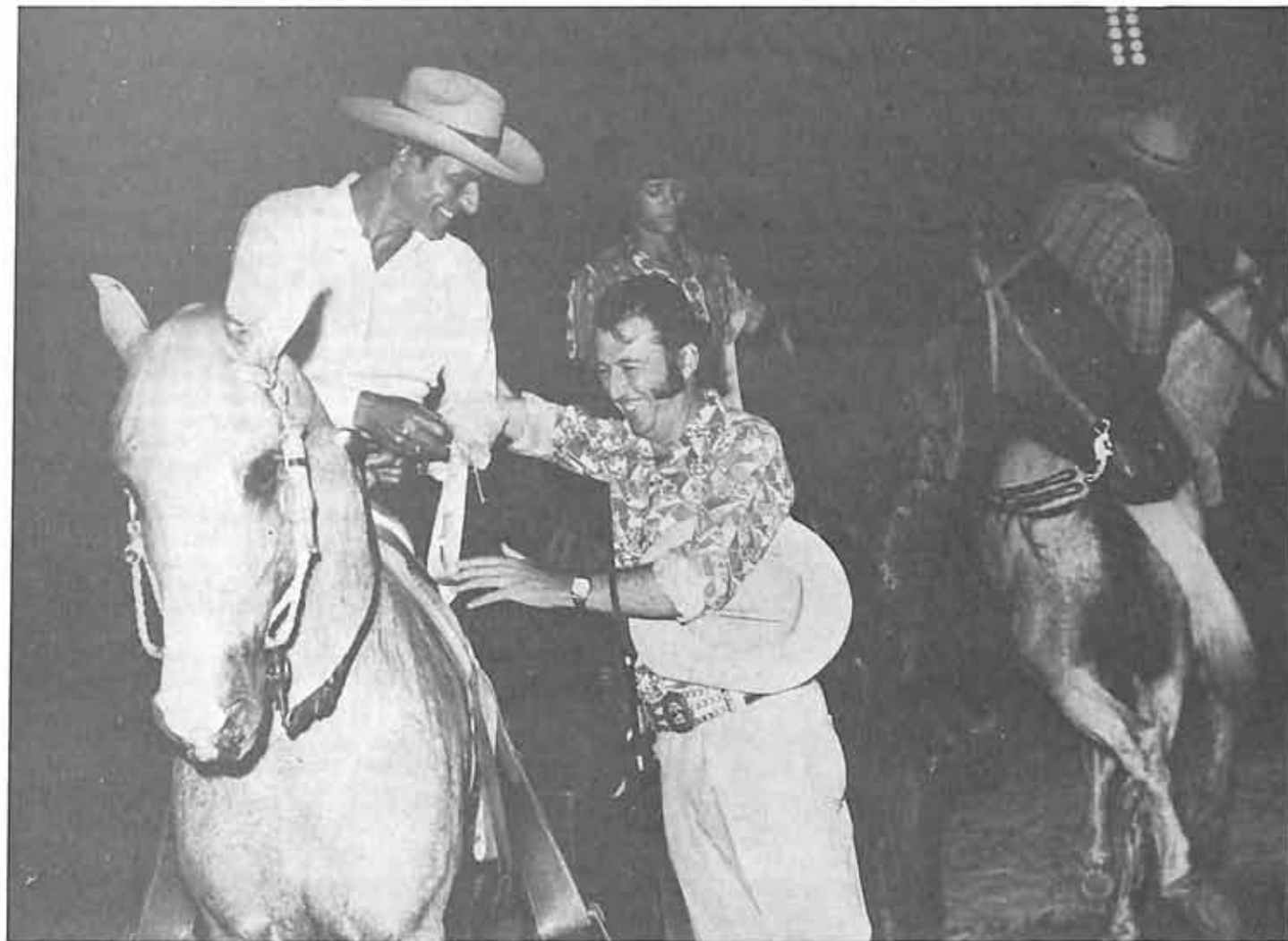
Essa preparação prévia deve-se ao jovem veterinário dr. Leandro Guimarães, da Secretaria de Agricultura de Goiás, que



O garoto Luciano C.G. dos Santos montado no **Piquira Queimadinho**, já ostentando a escarapela-gigante verde de Campeão de Categoria "B", ao receber do criador Marcio de Andrade, a taça CCCCN que lhe coube como vencedor da Prova Cavalo de Peão, a principal da categoria.

O peão Antônio Rodrigues, montando o **Mangalarga Marchador NOGA**. Treinou na fazenda, ganhou a Prova Três Tambores da categoria "B" e foi o 3.º profissional melhor classificado na mesma categoria.





No sorriso feliz que teve ao entregar ao criador de Mangalarga Marchador Djalma de Miranda Batista, montado no versátil animal da raça, de nome APACHE (Pingo de Ouro, no R.G.), a escarapela azul referente ao 3.º lugar na Prova Três Tambores, o criador Márcio de Andrade traduz todo o seu entusiasmo pela raça mineira. (Foto Pepe — Goiânia).

tendo assistido e ajudado muito a organização do TORNEIO de Campo Grande, levou a idéia para Goiás e passou a incluir as provas em todas as exposições de cuja organização participou.

Homem do cavalo, cavaleiro dos melhores, o dr. Leandro transformou Goiânia no segundo centro de equitação rural do País, sendo, por enquanto o primeiro Presidente Prudente, em São Paulo. Não duvidamos, porém que, em breve, Goiânia assuma a liderança, pois o Governo do Estado prestigia a equitação rural em todas as exposições, distribuindo taças e prêmios em dinheiro.

Para comprovação das qualidades de cavaleiro do dr. Leandro basta citar o fato de que, tendo montado o cavalo de "pilier" da Escola de Equitação do Exército, foi "premiado" (ou "castigado"?), com nove "cabriolas" consecutivas e só na nona foi ao pescoço, sem todavia cair. E o teste por que passou, já era citado pelo famoso F. BAUCHER, em seu *Dictionnaire Raisonné d'Equitation*, como utilizado por muitas escolas de sua época — princípio do Sec. XIX — "para consolidar a firmeza dos alunos".

Feita esta pequena digressão para apresentar ao leitor esse grande animador das provas funcionais, voltemos aos nossos comentários.

É voz geral, ponto quase que pacífico, que tais provas, por serem disputadas ao galope, prejudicam os animais que têm na marcha o seu andamento característico. Pois bem, como em toda regra, observamos em Goiânia não apenas uma, mas sim duas exceções.

São elas os cavalos APACHE (Pingo de Ouro, no R.G.) e Providência NOGA, dois lídicos representantes do cavalo Marchador da Raça Mangalarga.

O primeiro, de propriedade do criador e excelente cavaleiro rural Djalma de Miranda Batista (que também foi aprovado no teste do cavalo de "pilier"), sem treino algum obteve dois 3.ºs lugares na categoria "B" (Cinco Balizas e Cavalo de Peão) e o segundo, montado pelo "profissional" (peão) Antônio Rodrigues, foi o vencedor da Três Tambores na mesma categoria. Isso significa que "mandaram pata para valer".

No entanto, nos dias subseqüentes às provas, ambos eram vistos marchando dentro do mais perfeito figurino nas alamedas do Parque Agropecuário de Goiânia, exibindo garbosa e o andamento que Deus lhes deu e que não lhes foi imposto pelo Homem. Esclareceu-nos mais o amigo Djalma que APACHE "corre boi" no sertão de Carlos Chagas, ajoelha, deita e faz outras firuletagens, sem que com tudo isso prejudique sua marcha.

Permitimo-nos, aqui, fazer uma sugestão à CCCCN com relação ao TORNEIO que será — ou não — disputado na X Nacional em Recife, em 1974. É a seguinte. As respectivas inscrições serão feitas previamente, isto é, na mesma ocasião das inscrições gerais. Dessa forma a COMISSÃO EXECUTIVA saberia com antecedência, se os concorrentes atingiriam ou não o mínimo de 15 (quinze) em cada categoria. Caso não atingissem o TORNEIO seria cancelado e o horário seria aproveitado noutra atividade.

Afinal de contas trata-se de um TORNEIO NACIONAL no qual são postas à prova não só as qualidades do cavaleiro como a utilização, como cavalo de serviço, dos animais assim classificados pelo Regulamento da Exposição.

Na reunião entre a CCCCN, representada pelo seu Presidente, General Tasso Villar de Aquino, com os demais órgãos dos Governos Federal e Estadual, Comissões Organizadora e Executiva, técnicos, criadores e expositores, realizada na

IX Nacional, pela primeira vez em nove anos — salvo erro — foram feitas sugestões sobre as provas funcionais.

A primeira partiu do representante da DAGE (Divisão para Animais de Grande Porte) do DNPA do Ministério da Agricultura, dr. Eloy Ávila Albuquerque. Sugeriu S.Sa. "que o M.A. juntamente com as associações de criadores, devem elaborar um regulamento das provas funcionais."

A segunda foi de autoria do Presidente da Associação do Jumento da Raça Pêga, e também criador de Campolina e Mangalarga Marchador, Sr. Márcio Andrade, que disse, e mo que complementando a sugestão do representante da DAGE, o seguinte: "que com relação às provas funcionais acha que as associações de Campolina e Mangalarga Marchador estão caminhando nesse sentido e que cada entidade deve regulamentar as provas respectivas e não haver um só regulamento."

Convém lembrar que embora a denominação, desde o primeiro, o certame promovido pela CCCCN nas comemorações da Semana do Cavalo, tenha sido a mesma, isto é, EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS E CONCURSOS DIVERSOS, só agora, após a CCCCN ter tido a partir da VI, realizada em Campos em 1970, a iniciativa de implantar tais provas funcionais para as raças de serviço, tenha o assunto sido considerado pela DAGE e pelo grande criador mineiro.

Mas antes tarde do que nunca. Que venham logo o resultado do trabalho conjunto da DAGE com as associações e que a "caminhada" já iniciada pelas associações de Campolina e Mangalarga Marchador chegue rapidamente ao fim.

Estamos certos de que tudo resultará num ótimo trabalho de colaboração em prol de um processo ou de um sistema capaz

de aferir as qualidades das raças criadas para serviço, definição que também está carecendo de ser definida.

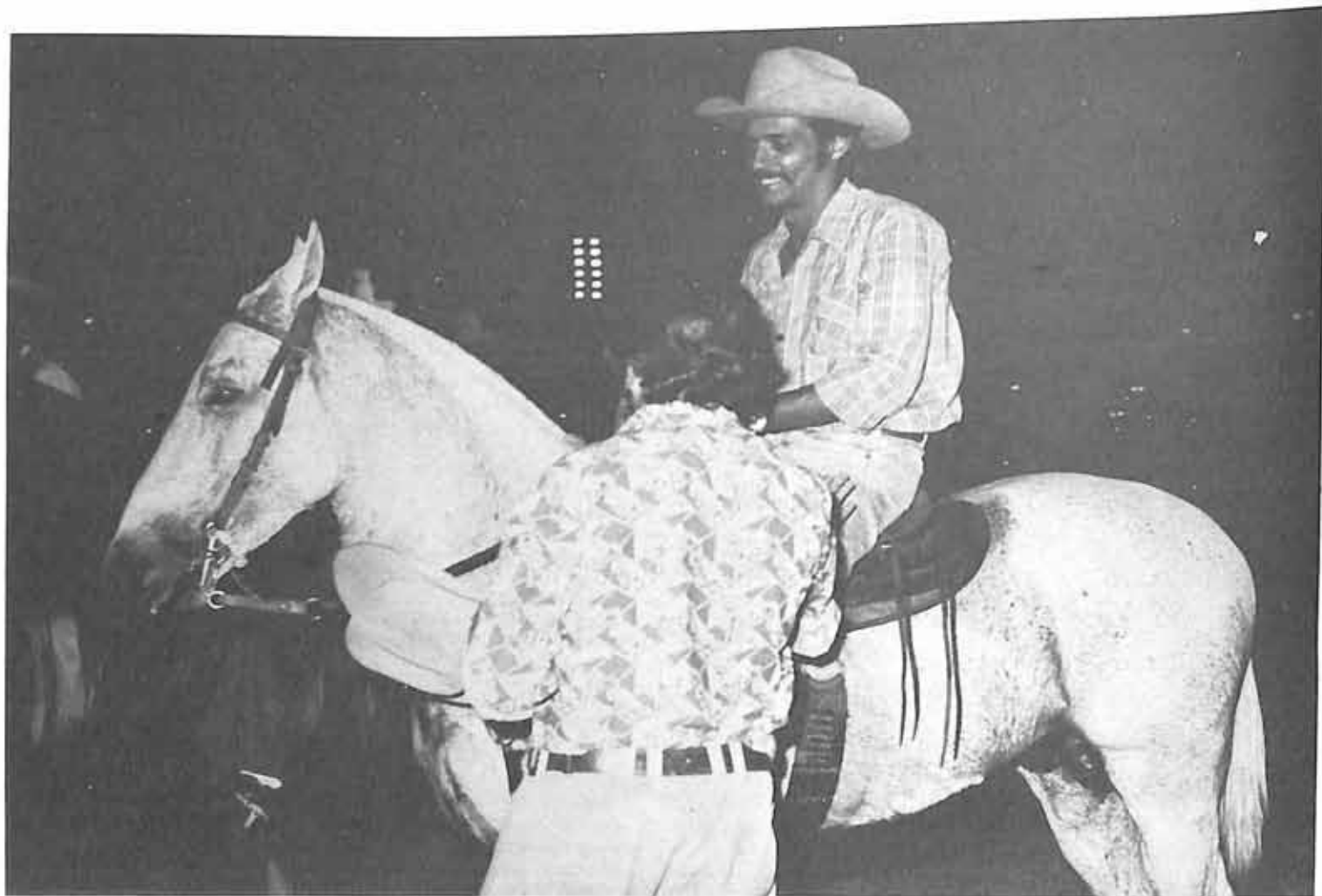
Não vemos, data vênua de nosso amigo Márcio, viabilidade de que nas NACIONAIS, sejam elas da CCCCN ou outras, sejam disputadas provas específicas para cada raça, simplesmente por falta de tempo útil. E assim pensamos apenas levando em conta o número das chamadas raças de serviço, OITO, a saber: Árabe, Campolina, Mangalarga Marchador, Mangalarga, Quarto de Milha, Crioulo, Pantaneiro e Nordestino.

Um exemplo de prova específica de uma raça é a "João Francisco", da Mangalarga, prova essa no gênero de velocidade e manejo, com balizas, disputada em duplas com eliminação do perdedor. Apresenta porém o inconveniente de nem sempre os inscritos se apresentarem no número certo ideal de 4, 8, 16 ou 32 concorrentes, o que obriga a aplicação de sorteio para formação das chaves iniciais, quando alguns concorrentes já iniciam como vencedor das mesmas, sem ter disputado, enquanto os das chaves completas têm que disputar o direito de passar à segunda eliminatória. Tal sistema de sorteio é chamado nos E.E.U.U. de BYE.

O principal, o mais importante para todos aqueles que já montaram e os que montam, atualmente, é que em todas as exposições, sejam elas locais, regionais, estaduais ou nacionais, o cavalo mostre a sua utilidade dentro da finalidade para a qual foi criado, fato que, embora timidamente, já começa a acontecer.

Passemos agora na página 96 aos resultados do II TORNEIO NACIONAL DE CAVALO DE SELA DE SERVIÇO.

Celu, montado no MARAJÁ (Mangalarga), recebe do criador Márcio de Andrade, criador de Mangalarga Marchador, a escarapela verde de vencedor da Prova Cinco Balizas da categoria "B". (Foto Pepe — Goiânia).



COM 2 ANIMAIS INSCRITOS

OS ÁRABES do HARAS SÃO CARLOS-BRASÍLIA

CONQUISTARAM 6 PRÊMIOS — SENDO

4 CAMPEONATOS MAIS 2 PRIMEIROS PRÊMIOS

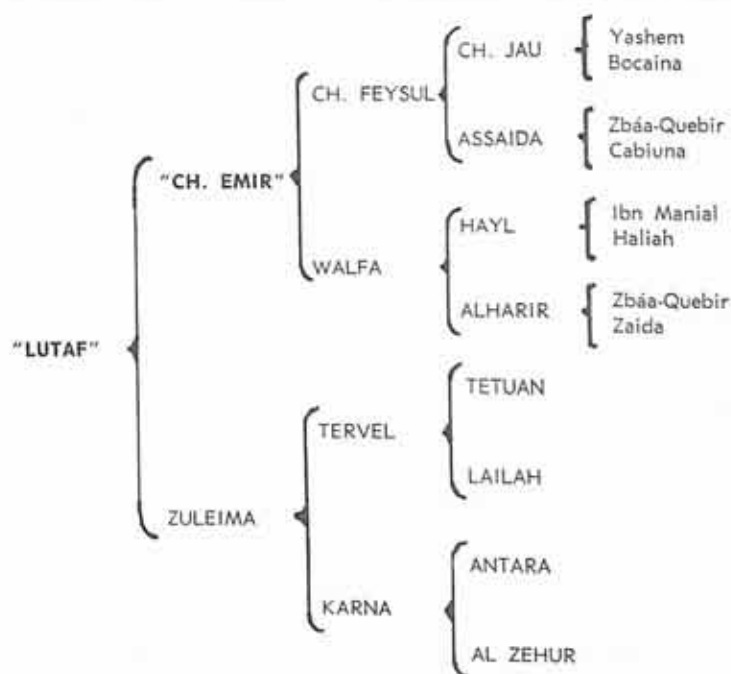
NA SEMANA NACIONAL DO CAVALO - GOIÂNIA - 73

CH. EMIR

"CH. EMIR" — Grande Campeão da Raça Árabe: Campeão Cavalo; 1.º prêmio da 4.ª Categoria, na IX Semana Nacional do Cavalo — Pelagem castanho-cobre com 9 anos.



"LUTAF" (com 33 meses de idade) — Res. Campeão da Raça Árabe — Campeão Potro, 1.º prêmio da 2.ª Categoria na IX Semana Nacional do Cavalo montado por seu proprietário o jovem Carlínhos Robichez Penna de 8 anos de idade. Lutaf é um tordilho filho do Campeão Emir, neto do Campeão Feysul e bisneto do Campeão Jáú.



HARAS SÃO CARLOS

EDIFÍCIO CENTRAL - CONJ. 701 a 708 - SETOR
COMERCIAL SUL — TELS.: 24-2563 e 23-7326

BRASÍLIA

DR. CARLOS ROBICHEZ PENNA

CATEGORIA "A"

Prova	Cavaleiro	Animal	Sx	Raça	Tempo	Pontos
Três Tambores	Benedito Moreira	Gabiroba	F	1/2 Q.M.	00m27s4d	3
	Antônio Lucas	Batuque	M	Q.M.	00m28s4d	2
	Jaime Rodrigues	Guapo	M	Q.M.	00m29s4d	1
Cinco Balizas	Benedito Moreira	Gabiroba	F	1/2 Q.M.	00m22s4d	5
	Antônio Lucas	Batuque	M	Q.M.	00m22s9d	3
	Jaime Rodrigues	Guapo	M	Q.M.	00m23s9d	2
Cavalo de Peão	Benedito Moreira	Gabiroba	F	1/2 Q.M.	01m29s4d	8
	Antônio Lucas	Batuque	M	Q.M.	01m35s5d	5
	Jaime Rodrigues	Guapo	M	Q.M.	01m36s0d	3
Campeão	Benedito Moreira	Gabiroba	F	1/2 Q.M.	3 — 1.º	16
Vice-Campeão	Antônio Lucas	Batuque	M	Q.M.	3 — 2.º	10

Observações: Na Prova Cavalo de Peão, o tempo de percurso da vencedora foi de 01m24s4d, acrescido de 05s em virtude de uma falta, resultando no total de 01m24s4d. O tempo de percurso do 2.º colocado na mesma prova foi de 01m30s5d que acrescido de 05s relativos a uma falta, totalizou 01m35s5d. Todos os concorrentes eram da classe "profissional" ("peões").

CATEGORIA "B"

Prova	Cavaleiro	Animal	Sx	Raça	Tempo	Pontos
Três Tambores	Antônio Rodrigues	Noga	M	M. March.	0m28s8d	3
	A.C. Pires Campos	Marajá	M	Mangal.	0m29s0d	2
	R. Pires Campos	Azedo	M	Mangal.	0m29s3d	1
Cinco Balizas	A.C. Pires Campos	Marajá	M	Mangal.	0m22s4d	5
	R. Pires Campos	Azedo	M	Mangal.	0m22s9d	3
	D. M. Batista	Apache	M	M. March.	0m26s0d	2
Cavalo de Peão	Luciano G. Santos	Queimadinho	M	Piquira	1m33s0d	8
	João Lúbio	Araguaia	M	Mangal.	1m41s5d	5
	D. M. Batista	Apache	M	M. March.	1m37s5d	3
Campeão	Luciano G. Santos	Queimadinho	M	Piquira	1 — 1.º	8
Vice-Campeão	A.C. Pires Campos	Marajá	M	Mangal.	1 — 1.º 1 — 2.º	7

Observações: Na Prova Cinco Balizas no 1.º percurso empataram em 2.º lugar com o tempo de 0m24s0d os concorrentes R. Pires Campos e D. M. Batista. No desempate fizeram respectivamente 0m22s9d (2.º lugar) e 0m26s0d (3.º lugar).

OS PRÊMIOS OFICIAIS

Os prêmios oficiais oferecidos pela CCCCN, para cada categoria, foram os seguintes:

Ao vencedor de cada prova: Taça CCCCN.

Ao campeão: Plaqueta CCCCN.

Ao vice-campeão: Plaqueta CCCCN.

Aos três cavaleiros profissionais ("peões", "vaqueiros", etc.) melhor classificados individualmente no conjunto das três provas, em cada categoria:

a) Ao melhor classificado: Cr\$ 600,00;

b) Ao 2.º melhor classificado: Cr\$ 400,00;

c) Ao 3.º melhor classificado: Cr\$ 200,00.

Aos animais classificados até 3.º lugar em cada prova:

a) vencedor: Escarapela verde;

b) 2.º lugar: Escarapela amarela;

c) 3.º lugar: Escarapela azul.

Ao animal campeão: Escarapela-gigante verde.

Ao animal vice-campeão: Escarapela-gigante amarela.

Os cavaleiros profissionais que fizeram jús aos prêmios em dinheiro, foram:

CATEGORIA "A"

Benedito Moreira (melhor classificado, com 16 pontos; Antonio Lucas (2.º) com 10 e 3.º Jaime Rodrigues com 6 pontos.

CATEGORIA "B"

Prova	Cavaleiro	Classificação geral	Classificação (profissionais)	Pontos
Três Tambores	Antônio Rodrigues	1.º	1.º	3
	Laert Gonçalves	8.º	2.º	2
	Dirço Batista	10.º	3.º	1
Cinco Balizas	João Lúbio	6.º	1.º	5
	José Joaquim	7.º	2.º	3
	Geraldo Ribeiro	9.º	3.º	2
Cavalo de Peão	João Lúbio	2.º	1.º	8
	Geraldo Ribeiro	4.º	2.º	5
	Antonio Rodrigues	6.º	3.º	3

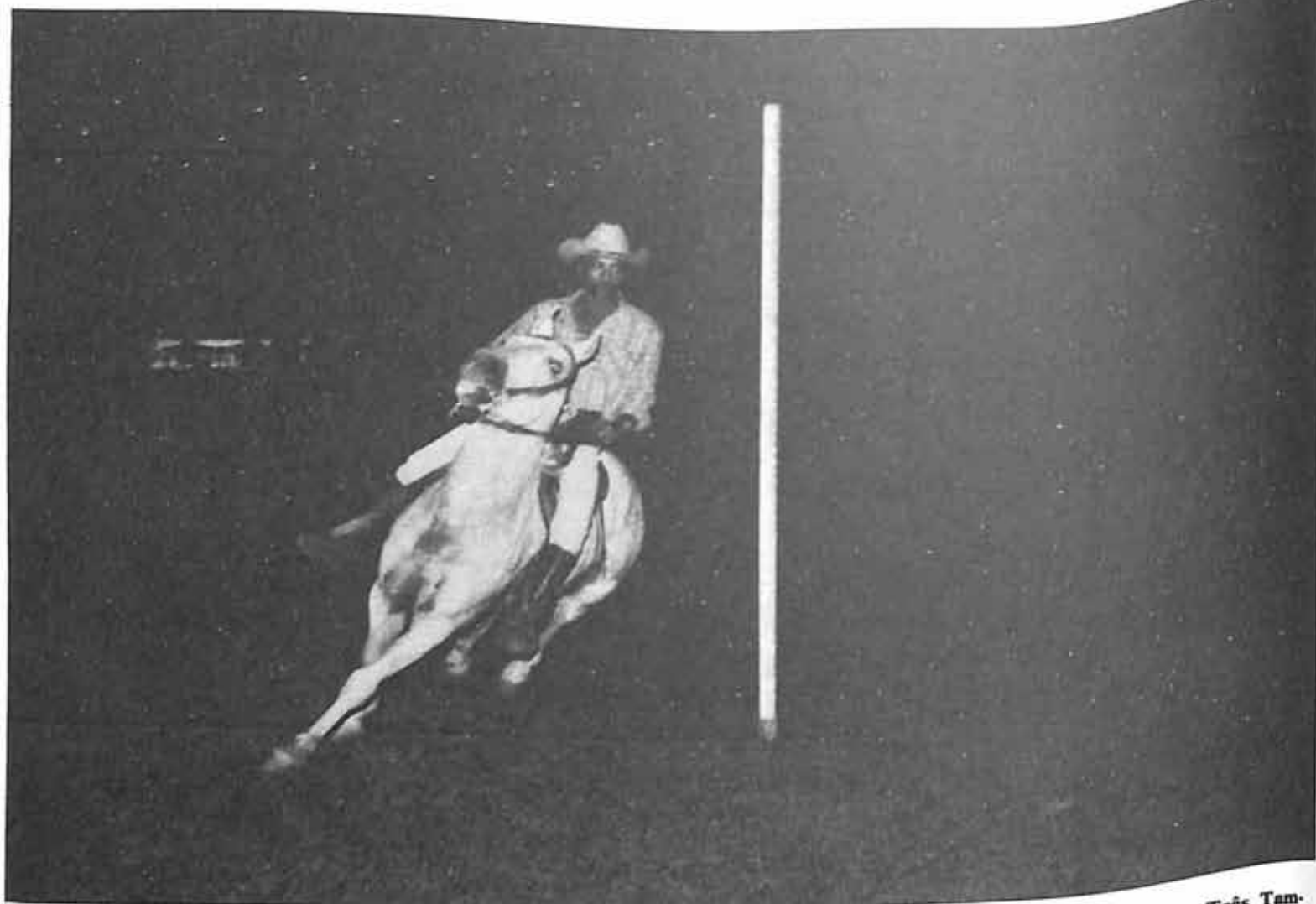
Profissional melhor classificado: João Lúbio — 13 pontos;

Profissional 2.º melhor classificado: Geraldo Ribeiro — 7 pts.;

Profissional 3.º melhor classificado: Antônio Rodrigues - 6 pts.



O "autor" destas notas entrega ao "Dito" a escarapela verde conseguida pelo 1.º lugar na Prova Três Tambores. O mesmo cavaleiro foi o campeão absoluto da categoria "A", uma vez que venceu também as outras duas provas, perfazendo 16 pontos, total máximo. GABIROBA, a 1/2 Quarto de Milha de 30 meses por ele preparada, foi conduzida nas três provas, apenas de buçal ("hackamore"), sem embocadura portanto. (Foto Pepe — Goiânia).



Celu (Antônio Cicero Pires de Campos) no veterano MARAJÁ (Mangalarga), com os 3 pontos de 2.º na Três Tambores e os 5 de 1.º na Cinco Balizas, foi o vice-campeão da categoria "B". (Foto Pepe — Goiânia).

IX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUIDEOS

O GRANDE PRÊMIO EXTRA

Após ser anunciado o resultado da Prova Cavalo de Peão, da categoria "B", na qual foi vencedor o garoto Luciano C. G. dos Santos, montando o Piquira QUEIMADINHO, tornando-se automaticamente o campeão da categoria pelos 8 pontos conseguidos, uma vez que o vice-campeão somou apenas 7 pontos (2.º lugar na prova Três Tambores e 1.º na prova Cinco Balizas), do alto da arquibancada da Tribuna de Honra o jovem criador de Quarto de Milha Renato Resende Barbosa (Assis-SP), num gesto dos mais elogiosos ofereceu ao garoto campeão — para premiá-lo pelo seu brilhante feito e ainda dizendo que no próximo TORNEIO ele merecia competir na categoria "A" — um mestiço Quarto de Milha, exigindo apenas para efetivar

o oferecimento, que o presenteado fosse à sua fazenda fazer a escolha do animal (o que já aconteceu).

Nossos cumprimentos ao jovem criador Renato Resende Barbosa pelo gesto cavalheiresco e desprendido, com o qual demonstrou que em matéria de cavalo nem tudo é comércio.

Finalizando estas notas agradecemos a cooperação dada ao TORNEIO pelo Sr. Marcos Veiga Jardim, da Escola de Pilotagem de Goiás e cronometrista oficial da Federação Goiana de Automobilismo, cronometrando o tempo dos concorrentes e ao Sr. Nelson Américo Machado, Chefe do Gabinete do CCCCN, que secretariou o Juri.

Em Agosto a Exposição de Animais do Rio Grande do Sul

As 10 horas de sábado, 25 de agosto, será inaugurada a 36.ª Exposição Estadual de Animais, a realizar-se no Parque de Esteio, no vizinho município de mesmo nome, distante 20 km de Porto Alegre. Pela primeira vez o ato inaugural será pela manhã. Após então vinha sendo às 15 horas.

Os julgamentos serão nos dias 22 — 23 e 24 de agosto.

E os tradicionais Remates estão marcados para os dias 26 (domingo), 27 e 28 de agosto.

INSCRIÇÕES NUMEROSAS

As inscrições, encerradas em fins de junho, mostram que os visitantes terão ocasião de ver em Esteio uma magnífica exibição do melhor que a pecuária gaúcha possui em suas fazendas.

A raça com maior número de inscrição é mais uma vez a raça Holandês. Os "pretos e brancos" estarão presentes com cerca de 280 cabeças.

Uma outra raça leiteira, a Jersey, também conta com ótima representação, pois sobem a 149 os exemplares inscritos.

Nas raças bovinas de carne, o Charolês figura em primeiro lugar com 198 exemplares inscritos. Seguem-se as seguintes raças: Devon com 108 inscrições; Santa Gertrudis com 101; os negros Aberdeen Angus com 88; os Hereford aspidos são 58 e a variedade Hereford mocha virá com 48 cabeças.

Com menores inscrições estão os Devon Mochos com 10 cabeças; os Shorthorn com 4 e os Shorthorn Mochos também com 4 inscrições.

Nas raças tidas como mistas, a Simenthal, que na Alemanha tem o nome de Fleckvieh, inscreveu 15 cabeças. Os Normandos serão 13. E os Flamengos e os Red-Poll estarão presentes com dois exemplares cada.

ZEBUINOS NA EXPOSIÇÃO DE RIO GRANDE DO SUL

De alguns Estados, especialmente de São Paulo, vários criadores brasileiros virão ao certame gaúcho de agosto com animais de suas criações. Da raça Nelore

foram inscritas 22 cabeças. Os Tabapuã são em número de 15. A raça Gir estará presente com 13 cabeças. A variedade mocha dos Nelores tem 6 inscrições e a Indubrasil vem com 4 animais. Ao todo pois são 60 exemplares de 5 raças zebuínas.

A raça Canchim, que já se fez presente no Estado, voltará este ano com 10 exemplares entre machos e fêmeas.

AS RAÇAS OVINAS

Os ovinos sempre foram um ponto alto na Exposição Estadual gaúcha. Em 1973 deve se repetir essa magnífica representação. Serão 400 exemplares repartidos entre as raças Corriedale, Merino Australiano, Ideal e Romney Marsh, com maiores inscrições. Também figurarão exemplares de ovinos de carne, das raças especializadas Hampshire e Southdown, ambas de procedência inglesa.

OUTRAS ESPÉCIES

Os cavalos da raça Crioula, formada no próprio Rio Grande do Sul, continuam sendo numerosos, pois foram inscritas 150 animais entre machos e fêmeas. Os Poneis Shetland são 16, número superior ao do ano passado.

Os suínos registraram 260 inscrições das raças Landrace, Duroc, Wessex e Hampshire.

Em pequenos animais as inscrições recebidas são de 250 aves de diversas raças e de 180 coelhos.

JUIZES DO ESTRANGEIRO NO CERTAME DE ESTEIO

Seguindo a praxe, os organizadores da 36.ª Exposição Estadual de Animais do RGS, convidou diversos técnicos do exterior para julgarem as principais raças. Já estão anunciados os seguintes juizes:

Os Aberdeen Angus serão julgados pelo sr. Ignacio Corti Maderna, da Argentina.

A raça Santa Gertrudis pelo sr. M. Marshall, dos Estados Unidos.

O sr. Juan Armando, da Argentina julgará a raça Holandês.

Da França aguardam-se dois jurados, um para Charolês e outro para a raça Normanda.

Os cavalos Crioulos terão o sr. Carlos Silveira, do Uruguai, como jurado.

Os ovinos Corriedale serão julgados pelo sr. Nestor Arangoa, argentino.

Outro técnico argentino, o sr. Miguel Guilligan, julgará os ovinos Merinos Australianos.

Na raça ovina Ideal o juiz é o sr. Roberto Sumberg, do Uruguai.

Os ovinos Romney serão julgados pelos técnicos gaúchos, srs. Atila Sá Siqueira e João Manoel Saraiva Vieira.

Os coelhos terão o sr. Jesus Spinoza Camarena, argentino, como juiz único.

Na aves o sr. Nilo Chaves, técnico gaúcho, será o juiz.

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia.

TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãszinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

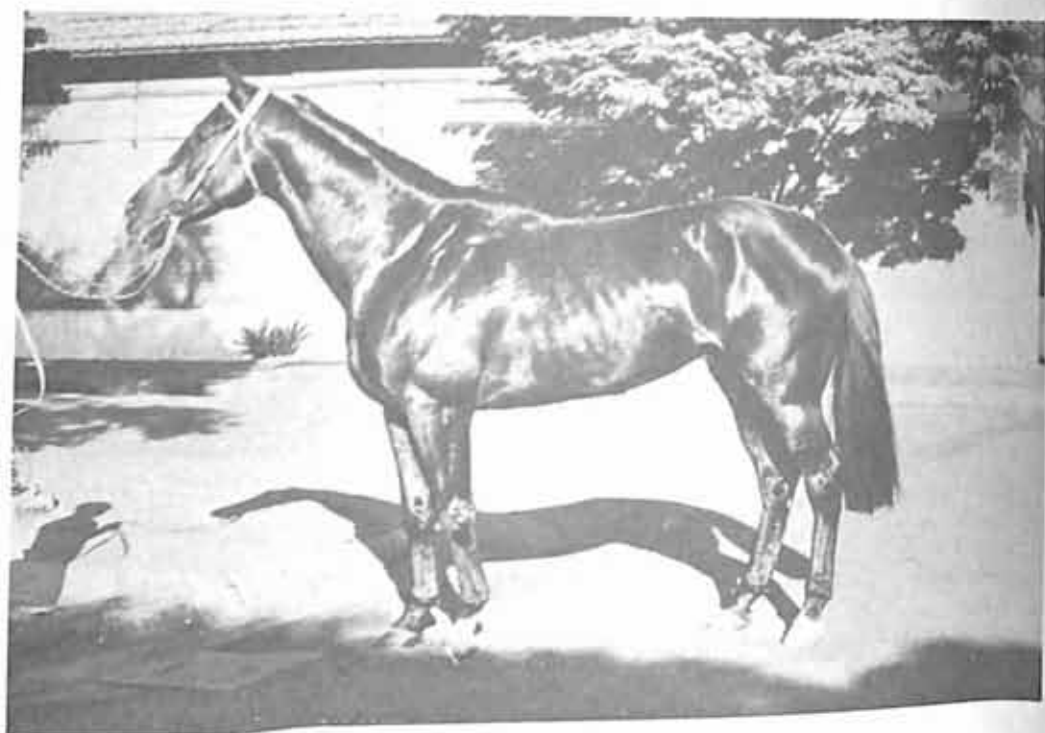
Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

PIROPLASMOSE NA ARGENTINA

ANTONIO CARVALHO MENDES



O cavalo sadio, eis a grande luta.

O dr. Eduardo Durrieu, em extenso trabalho publicado na revista "Jockey Club" de Buenos Aires, afirma que a **Piroplasmose** é uma moléstia que já existe há algum tempo, mas muitas vezes é confundida com outras. Não se sabe da sua real extensão no país, desconhecendo-se a maneira de curá-la. Somente agora é que se começa a poder diagnosticá-la e, dentro em pouco, poderá ser percebida até inaparentemente, pois está causando sérios transtornos à exportação de cavalos SPC e de outras raças finas, aparentemente sãs.

Não se sabe exatamente quem a descobriu e primeiro a descreveu na Argentina, mas há certeza de que ela foi notada nas zonas onde havia carrapatos bovinos, no litoral mesopotâmico e no Chaco, regiões úmidas e propícias a enfermidades tropicais. Nessas zonas pode ter ocorrido, mas foi conhecida como mal de cadeiras, mais evidente. Pode-se até supor que no cavalo, assim como com os bovinos, uma infecção moderada ou subclínica tivesse determinado um estado de preimunização.

Verdadeiramente é uma moléstia do sangue, produzida por um pequeno parasito que se aloja no glóbulo vermelho, alimenta-se dele e assim o destrói. Isto causa a anemia, pela destruição dos eritrócitos e, como o sangue banha todos os órgãos do corpo animal, com maior ou menor intensidade, aqueles que mais têm sangue mais sofrem, o que resulta na manifestação dos sintomas característicos da infecção.

O fígado, os rins, o coração, etc., são atacados, uns mais, outros menos. Há febre, edemas, icterícia, anemia e, às vezes, sangue na urina.

A rapidez e a gravidade dos sintomas, que podem acabar com a vida do ani-

mal, divide o curso da enfermidade em aguda, em menos aguda e, em algumas ocasiões, agudíssima.

A maior rapidez da aparição dos sintomas graves corresponde pior prognóstico, porque índice de grande invasão parasitária. Os órgãos afetados são muitos e as defesas do animal são menores ou estão mais comprometidas.

Existe uma forma muito benigna, que causa poucos transtornos, sobre tudo nos animais novos, ao contrário do que ocorre com a maioria das enfermidades e são mais resistentes. Sem desaparecer de todo o corpo, o parasito se refugia nos lugares mais íntimos como nas células do fígado. Quando combatido a tempo, pode desaparecer, mas também pode reaparecer.

A AÇÃO DO PARASITO

O agente que causa a moléstia é um parasito que se introduz no sangue, do genero **Babesia**. Quase todas as grandes e pequenas espécies de animais mamíferos, em maior ou menor número, podem padecer de **Babesiose**, com diferentes expressões clínicas, devido a um parasito específico. (Uma teoria moderna aceita a identidade do parasito para todas as espécies, inclusive o homem).

As **Babesias** ou **Piroplasmas** do cavalo são duas: a **B. caballi** e a **B. equi**. Na Argentina, a segunda é a mais frequente, a mais grave e a mais rebelde ao tratamento.

Os parasitos pequenos são geralmente introduzidos no corpo do mamífero por intermédio de um parasito externo, o carrapato. Evoluem e multiplicam-se.

As primeiras notícias sobre a **Piroplasmose** em cavalos argentinos, especialmen-

te em animais de sadia aparência e em treinamento, ocorreu em outubro de 1970, por ocasião da devolução dos cavalos SPC "Dragonero" e "Neve Before". Quando estes animais chegaram aos Estados Unidos, via Miami, o sangue deles foi mandado para Washington, onde a prova de fixação de complemento foi positiva, razão pela qual não puderam entrar no país. Posteriormente, foi devolvido pelas mesmas razões "Edimburgo", hoje morto e outros mais.

As autoridades sanitárias dos Estados Unidos estabeleceram que, antes de concretizada a operação de venda e a fim de que os animais não viajassem inutilmente, fosse realizado um teste ou exame sorológico prévio, que denominaram "teste de cortesia", oficialmente implantado nos Estados Unidos em 1.º de janeiro de 1971.

TRATAMENTO DO MAL

Cura-se a **Babesiosis** ou **Piroplasmose** equi na sua forma ativa, aguda ou menos aguda com diversas drogas. O problema é outro; é como "esterilizar" o animal, como conseguir que desapareçam totalmente as **Babesias** mais escondidas, de maneira que não exista nenhum anticorpo e a prova sorológica de FC resulte negativa. Segundo os conhecimentos atuais e as drogas disponíveis, ela se identifica com a **B. caballi**, mas não com a da Argentina. O tempo e a adequada investigação deverão solucionar esse aspecto do problema integralmente.

Continuamos perguntando, sem conseguir resposta satisfatória:

I — Como pode ocorrer que se chamem enfermos ou que assim os conside-

(Conclui na pág. 139)

As vantagens da alimentação balanceada

ANTONIO CARVALHO MENDES

Durante muito tempo o criador teve inúmeros problemas no alimentar seus cães. Agora, com as rações balanceadas, suas preocupações diminuíram: os animais são mais bem alimentados, desaparecendo os cuidados com a quantidade de vitaminas, sais minerais e proteínas a dar a seus animais.

O cão não deve engordar muito: a maioria das doenças caninas provem do excesso de alimentação. A supernutrição deixa o animal preguiçoso e sonolento. E é falsa a alimentação constituída de restos dos pratos contendo gorduras. Os animais super gordos estão deficientemente alimentados.

A necessidade nutritiva do cão adulto deve ser preenchida por uma forragem — uma vez por dia — mas sempre na mesma hora. À noite, um ou dois biscoitos de carne ou, para os cães pequenos, algumas bolachinhas, que regulam a digestão, limpam os dentes e evitam a formação de cáries.

A carne desidratada é um produto puro, especialmente preparado para cães, constituído de músculos de boi, secados mediante um processo especial.

A carne de boi em pedacinhos — Carninha — não contém sal nem outros produtos químicos para conservar. É carne pura, seca (desidratada). Não há necessidade de cozinhá-la; basta misturar com arroz ou fubá cozido, fazendo um mingau grosso, granulado.

Uma, duas ou três colheres das de sopa de Carninha para um cão pequeno é o ideal; para um cão médio, de 2 a 5 colheres.

Um cão que viva dentro de uma propriedade, sem fazer muito exercício, exige menos comida do que aquele que se exercita diariamente. Essa alimentação deve conter proteínas animais ou mais

carne, sendo esta o prato preferido pelo cão. Mas, deve ser apresentada em diversos tipos.

Quando não há carne fresca, ou quando se quer facilitar o preparo da comida, pode servir a carne desidratada, que é um produto excelente, especialmente preparado para cães. Esta carne consiste só de músculos de boi, secados num processo especial, sem sal e sem ingredientes químicos de conservação. Não há necessidade de ser cozida: basta misturá-la com arroz cozido.

As almondegas para cães têm o mesmo valor nutritivo da carne bovina fresca e moída. Misturada, com um pouco de



Principalmente a ração balanceada de que tanto necessita o cão, na ABC há grande sortimento à disposição dos criadores da Capital e do interior.



A Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães — SPCPA — prestou em maio último homenagem à imprensa durante a sua exposição no parque da Água Branca. A Editora dos Criadores ofereceu dois prêmios às classes que levaram os nomes de Revista dos Criadores e Anuário dos Criadores.

arroz cozido ou mingau, tem um valor nutritivo ideal.

Também os croquetes são supernutritivos, com carne bovina pura, tostada (frita) e seca. Os roletes não necessitam ser desmanchados ou cozidos. Os cães gostam de roer este alimento duro, que pode ser também misturado com arroz ou fubá cozido.

As proteínas animais (carne de boi ou de peixe) superam as proteínas vegetais (farelo de soja).

Os biscoitos de carne são tabletes duríssimos que o cão vai mascar, mastigar ou roer prazerosamente. Eles ajudam a limpar os dentes, evitando cáries e mau cheiro na boca, além de serem altamente nutritivos. Podem ser dados simplesmente, com leite ou outros alimentos na hora do almoço ou da janta. À noite, devem-se dar um a três biscoitos.

A ração torrada é um alimento especial e completo para cães de caça, nas viagens ou em casa. Os ingredientes em forma de discos são torrados e assim secados. Todos os cães gostam de mastigar este tipo de refeição completa, que é nutritiva e de bom paladar.

As bolachinhas, de diferente sabor, como peixe, ovo, salsicha e chocolate (sem açúcar) são dadas como prêmio ou petisco.

As salsichas secas têm alto valor nutritivo (proteínas e sais minerais). Para um cão pequeno ou médio, meia até uma



Variado sortimento de artigos para cães estão na loja da ABC.

salsicha; para um cão maior, misturar uma até duas salsichas com arroz ou fubá cozido.

As cadelas em gestação devem receber cuidados e alimentação especial. A Indústria e Comércio Enzel Ltda., por exemplo, fornece uma comida com mais proteínas (carne). Enquanto a cadela recebe

a comida forte só uma vez por dia, é melhor; depois de duas semanas, dividir em duas refeições e, depois, em três diariamente.

O leite em pó maltado e desnatado tem ótimo paladar e alto valor nutritivo. As cadelas em gestação ou quando estão amamentando os filhotes, devem tomar

este leite em vez de água, ou ainda misturado com a refeição diária.

A bebida é feita de uma colher das de sopa de leite, dissolvido em meio litro de água fresca ou morna. Para os filhotes deve ser misturada com aveia em flocos um pouco de água e levada ao fogo.

Também para os filhotes o leite em pó maltado e desnatado, no caso de não receberem o leite da cadela-mãe, mais nutritivo e eficiente.

A PRESENÇA DA ABC

A Associação Brasileira de Criadores — ABC — ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos, localizada à rua Jaguaribe, 634, em São Paulo, tem vasto sortimento de alimentação balanceada para servir os criadores de cães de todas as raças e tamanhos, assim como artigos relacionados ao cão.

Entre outras coisas, a ABC tem à disposição dos interessados: alimentos, vacinas, coleiras, guias, raspadeiras de todo tipo e para qualquer tipo de cão; ração Rin-Tin-Tin (embalagem 7,5 kg, 1,50 kg); ração Enzel completa, 21,5 kg; biscoito Campeão, 500 g. e a ração Gaynes, importada dos Estados Unidos da América do Norte.

Há também na Associação Brasileira de Criadores livros instrutivos para principiantes na criação de cães.

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva
Gilberto Azambuja
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Ernesto Ranalli

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

Os novos ordenamentos da lei trabalhista rural

O Estatuto do Trabalhador Rural já não mais regula as relações trabalhistas do campo — Os ditames da Lei n.º 5.889/73 — O conceito de trabalhador rural — A prescrição.

ROSEMBERG MARSON
Advogado

A Lei n.º 5.889, de 8/6/73, recentemente sancionada pelo presidente da República, estatui normas reguladoras do trabalho rural e revoga expressamente a Lei n.º 4.214, de 2/3/63, que dispunha sobre o Estatuto do Trabalhador Rural.

O chamado Estatuto do Trabalhador Rural deixou de ter vigência a partir da publicação da nova lei, ou seja, 11/6/73. Isto quer dizer que desde 11 de junho deste ano as normas reguladoras do trabalho rural são as consubstanciadas na Lei n.º 5.889/73.

Diz o art. 1.º dessa lei que as "relações de trabalho rural serão reguladas por esta Lei e, no que com ela não colidirem, pelas normas da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943."

Os empregados e os empregadores rurais devem, pois, agora, obedecer ao comando da Lei n.º 5.889/73 e ao da CLT, naquilo que com ela não colidir, não conflitar.

Por expressa determinação da Lei n.º 5.889/73, também se aplicam ao trabalho rural várias leis, a saber:

- Lei n.º 605 de 5/1/49 (repouso semanal remunerado);
- Lei n.º 4.090 de 13/7/62 (décimo terceiro salário);
- Lei n.º 4.725 de 13/7/65 (processo de dissídios coletivos);
- Lei n.º 4.903 de 16/12/65 (também sobre dissídios coletivos);
- Decreto-lei n.º 15 de 29/7/66 (reajustes salariais);

— Decreto-lei n.º 17 de 22/8/66 (também sobre reajustes salariais); e

— Decreto-lei n.º 368 de 19/12/68 (sobre débitos salariais).

Resa o art. 2.º da Lei n.º 5.889/73 que

"Empregado rural é toda pessoa física que, em propriedade rural ou prédio rústico, presta serviços de natureza não eventual a empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário."

A definição do art. 2.º da Lei n.º 4.214/63 (o Estatuto do Trabalhador Rural) falava em TRABALHADOR RURAL, ao passo que a vigente Lei n.º 5.889/73 fala em EMPREGADO RURAL (art. 2.º). A diferença entre EMPREGADO e TRABALHADOR estaria na característica essencial do empregado, que o distingue do trabalhador, que é a DEPENDÊNCIA. Conforme lembra muito bem ALUYSIO SAMPAIO ("Dicionário de Direito Individual do Trabalho"), para alguns é econômica, para outros é técnica, para outros, ainda, é pessoal, jurídica ou hierárquica, e, finalmente, para outros, é social. Cabe lembrar, entretanto, que a lei não definiu qual a natureza do vínculo de subordinação, uma vez que se utilizou da expressão genérica SOB A DEPENDÊNCIA DESTE (quer dizer: do EMPREGADOR), de sorte que é de aceitar a doutrina do mencionado autor, que lembra a jurisprudência pacífica dos tribunais de justiça trabalhista, a qual admite

como válido o critério da subordinação jurídica ou hierárquica.

Vale, ainda, lembrar o disposto no art. 17 da Lei n.º 5.889/73, que está suscitando grande discussão:

"As normas da presente Lei são aplicáveis, no que couber, aos trabalhadores rurais não compreendidos na definição do artigo 2.º, que prestem serviços a empregador rural."

Essa regra abrange praticamente todos os que trabalham no campo, excluídos contratos e relações previstos em leis especiais (contrato de empreitada, contrato de parceria, etc.).

O citado art. 17 ensejará análises dos estudiosos, porquanto já se afirmou sua conflitância com o art. 2.º.

Outra disposição que está sendo objeto de manifestações de irresignação é a contida no art. 10, que prevê que a "prescrição dos direitos assegurados por esta Lei aos trabalhadores rurais só ocorrerá após dois anos de cessação do contrato de trabalho". Como se sabe, no meio urbano, em que as relações trabalhistas são regidas pela CLT, a prescrição dos direitos do trabalhador ocorre depois de dois anos da violação deles, enquanto no meio rural continua em vigor a regra consagrada no Estatuto do Trabalhador Rural e reafirmada pelo art. 10 supra transcrito.

A nova lei merece outros comentários. Isso faremos em trabalhos futuros.

O imposto de renda sobre lucros distribuídos

MASATAKE TAKAHASHI

As empresas que possuírem capital mais reservas superiores a Cr\$ 437.239,00 (no exercício de 1973) e que distribuírem lucros sob qualquer título ou forma estarão obrigadas ao pagamento de um imposto adicional de rendas de 5% (cinco por cento) sobre o valor distribuído, afora a tributação normal. Dessa tributação complementar estão excluídas as empresas individuais, quando distribuírem lucros a seus titulares, as sociedades civis de prestação de serviços profissionais, com capital inferior a Cr\$ 3.440,00 (em 1973) e constituídas de médicos, engenheiros, advogados, dentistas, veterinários, contadores, pintores, escultores, despachantes e outros semelhantes, na distribuição a seus sócios (art. 249 e §§ do RIR), e as sociedades anônimas de capital aberto, enquadradas nas condições fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (art. 250 — RIR).

A disposição contida no artigo 249 do Decreto n.º 58.400, de 10.5.66 (RIR) já o era nos artigos 38 da Lei n.º 4.506, de 30/11/64, e 48 da Lei n.º 4.862, de 29.11.65, que lhe deu nova redação. Os valores de referência, por sua vez, são atualizáveis anualmente, em ocorrendo a elevação dos índices gerais de preços, acima de 10% (dez por cento) ao ano ou 15% (quinze por cento) em um triênio (art. 503 — RIR).

A expressão "capital mais reservas", utilizada pela norma legal, possui sentido amplo e genérico, podendo causar dúvidas quanto aos valores aí computáveis e cuja elucidação é de interesse maior para as empresas cuja soma de tais valores estiver próxima ao limite legal estabelecido para a complementação tributária.

O "Capital" aqui referido é o Capital Social da empresa, no seu conceito jurídico, sobre o qual o prof. A. Lopes de Sá, em seu Dicionário de Contabilidade, à página 74, comenta: "O termo capital é também usado para designar o valor de registro do corpo jurídico da empresa: como tal aparece representando o título de uma conta do passivo que se denomina Capital e que serve para consignar o valor que se atribui em contrato ou declaração, e que responde juridicamente pelo aparecimento da empresa".

Trata-se, como vemos, do capital declarado no documento de constituição e/ou registro da pessoa jurídica nos órgãos competentes, abstraído o fato de estar ou não integralizado.

O termo "reservas", no entanto, pode causar alguma confusão quanto aos va-

lores que a esse título devem ser computados. E isso devido ao fato de que as expressões: reservas, provisões e fundos são muitas vezes utilizados indistintamente pelos autores e pelo legislador, confundindo-lhes o significado.

Todavia, conforme esclarece Bulhões Pedreira, à pág. 6-70 de seu Imposto de Renda: "O Anteprojeto de Código do Imposto de Renda procurou manter sistematização que facilitasse a inteligência da lei, empregando essas expressões com os seguintes sentidos:

- a) as provisões correspondem ao registro de obrigações que ainda não existem para a empresa, nem mesmo de modo condicional, mas que provavelmente, ou possivelmente, virão a nascer;
- b) a expressão reserva é empregada para designar lucros acumulados pela empresa, com ou sem destinação especial;
- c) a expressão fundo é aplicável nos casos de provisão ou reserva que não representam apenas registros contábeis de contas passivas, mas cujo valor é representado no ativo, por bens específicos, de disponibilidade limitada porque utilizáveis exclusivamente para os fins da provisão ou reserva respectiva".

Para o I.R., portanto, existe distinção específica entre "provisão" e "reserva", enquanto o "fundo" pode assumir a forma de uma ou de outra. É notória, porém, a persistência do uso indiscriminado dessas expressões, o que, no entanto, não pode conduzir ao desvirtuamento da finalidade a que foram destinadas as importâncias assim tituladas, nem das conseqüentes implicações tributárias.

É ainda de Bulhões Pedreira, à pág. 6-77, de sua obra citada, a seguinte observação: "Na conceituação de provisões e reservas para efeitos de tributação, o que importa é a verdadeira natureza, causa, ou finalidade da provisão ou reserva formada pela empresa, e não a intitulação contábil que lhe for dada. As provisões autorizadas pela lei podem ser denominadas reservas, sem que esta designação prejudique a dedutibilidade do lançamento. Por outro lado, se a empresa registra em sua contabilidade provisão não autorizada pela lei, ela constitui reserva, no sentido de lucros acumulados.

A regra é que todos os lucros tributáveis mantidos pela empresa em contas do não exigível, quer sob o nome de reservas, quer de provisões, constituem reservas, sob o ponto de vista fiscal (362) e tem tratamento distinto das contas de provisões e dos encargos de inversões,

que não sofreram a incidência do imposto sobre o lucro da pessoa jurídica".

Portanto, na determinação dos valores computáveis como reservas, temos que nos ater inicialmente à denominação específica dada pela lei; tal é o caso, por exemplo, da Reserva para a Manutenção do Capital de Giro Próprio, assim denominada pela própria norma legal (§§ 1º e 9º do artigo 19 do Dec-lei n.º 401, acrescentados pelo Dec-lei n.º 433), que atende plenamente à caracterização de letra supra referida, o que obriga o seu emprego. Além do mais, a sua destinação exclusiva é para o aumento do capital.

No entanto, não podemos deixar de considerar também o fim a que se destinam as importâncias contabilizadas: o legislador houve por bem denominar "Reservas Técnicas" das companhias de seguro e capitalização, o que na verdade é uma provisão para garantia de operações pois não constitui lucro acumulado, e o registro de obrigações que poderão vir existir. Tais importâncias seriam excluídas da somatória, não fosse o capital mínimo determinado pela lei a essas companhias, por si só, superior ao valor de referência.

No tocante às provisões, devemos incluir aquelas admitidas por lei como dedutíveis da receita bruta, na determinação do lucro operacional da empresa. Nessas condições poderia ser, tendo em vista que, não sofrendo sequer a tributação normal, seria absurdo submetê-las à extraordinária. Assim, não serão consideradas as Provisões: para créditos de liquidação duvidosa; para ajuste do custo de bens do ativo ao valor de mercado, quando determinado por lei; provisões técnicas para garantia de operações, aplicáveis às companhias de seguro e capitalização.

Quaisquer outras provisões criadas pela empresa, inclusive as destinadas a indenizações trabalhistas, antes previstas no RIR como dedutíveis do lucro operacional e extintas pela lei do FGTs, terão o tratamento de "reservas" e somar-se-ão ao total de Capital mais Reservas.

As contas com intitulação de "fundos" poderão ser aplicadas as mesmas observações feitas em relação às provisões e reservas já que segundo o Anteprojeto do Código do Imposto de Renda (A.P.C.I.R.) poderá assumir a identidade de qualquer delas. Nessas condições, os fundos admitidos por lei são excluídos e os criados pela empresa, se constituírem lucros acumulados, serão considerados reservas e incluídos na somatória.

(Conclui na pág. 140)

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

PARAISO IRA INCA FIDALGO, Rg. HBB/B13.935, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com nova

LIVRO DE ESCOL.

4-10	—	2x	—	349	—	5.755	—	224,3	—	3,89%
6-1	—	2x	—	315	—	7.656	—	270,7	—	3,53%
7-2	—	2x	—	343	—	7.819	—	270,5	—	3,45%
9-9	—	2x	—	305	—	5.020	—	184,6	—	3,67%

Prop.: S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

FIVELA DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/127, GHB, obteve "LE" aos:

2-3	—	2x	—	339	—	5.844	—	216,3	—	3,70%
3-5	—	2x	—	319	—	6.599	—	236,5	—	3,58%
4-5	—	2x	—	336	—	7.984	—	306,4	—	3,83%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

RAÇA DINAMARJUESA

JOENSVU, Rg. 19, P.O., obteve "LE" aos:

3-4	—	2x	—	350	—	3.925	—	158,9	—	4,04%
4-6	—	2x	—	305	—	4.075	—	160,6	—	3,94%
5-7	—	2x	—	270	—	3.943	—	159,5	—	4,04%

Prop.: Olavo Barbosa

Título alcançado com lactação publicada neste relatório.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

807 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

458 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

49 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Novo Parição em dias	Dias de lactação	Proprietário
					Leite kg	Gord. kg			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca					Três ordenhas (3x)				
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Oak Ridges O. Lola-B25356-LE	PO	3-2	31869	302	6.448	231,9	3,59	353	224 Milton Pannain
S.M. Bambi Rocket Ivanhoe-B27896	PO	3-0	34413	305	5.103	169,1	3,31	413	167 Dario Freire Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Suspiros Citation R. Astra 29-B22927	PO	3-7	30322	305	5.352	186,5	3,48	409	171 Dario Freire Meirelles
Guará Garça-60877	PC	3-8	30875	305	4.689	176,0	3,75	402	178 Antonio Coelho Guimarães
Guará Grinalda-69824	PC	3-6	31529	273	3.851	140,1	3,63	338	210 Antonio Coelho Guimarães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Ankar 107 Milonga J. Hallrose-B21133-LE	PO	6-6	24663	300	7.357	268,0	3,64	381	194 Joaquim Peixoto Rocha
Emetea Ingrid 7 Imp. 2 Pinto-B18565-LE	PO	7-7	21098	305	7.098	245,3	3,45	391	189 Olinto Marques da Paula
Guará Drage-48851	PC	6-5	20144	305	5.671	186,9	3,29	366	214 Antonio Coelho Guimarães
Kaa-B22014	PO	5-11	27313	288	5.541	216,8	3,91	351	212 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AJ — Até 2½ anos.									
Duas ordenhas (2x)									
P. D'Alho Imperatriz P. Bertha-B28353-LE	PO	2-1	34768	305	5.290	188,2	3,55	369	211 Jacob Rosier Dutilh
Idealista do Pau D'Alho-73497-LE	PC	2-2	35041	291	5.125	160,9	3,13	375	191 Jacob Rosier Dutilh
P. D'Alho Importancia-B28354-LE	PO	2-0	34587	305	4.906	178,7	3,64	402	178 Jacob Rosier Dutilh
Arapoti Conde Pita-14629-LE	GC2	2-2	34831	267	4.645	169,8	3,65	337	205 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Decampinas Martinha	PO	2-3	34633	305	4.326	140,7	3,25	413	167 José Peres de Oliveira
Interessada do Pau D'Alho-RP/34929	PC	2-1	34767	279	4.103	152,0	3,70	375	179 Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Iaiá-B27952	PO	2-3	35135	274	3.894	144,7	3,71	351	198 Administradora Campo Grande Ltda.
Hia. Conde Mletje 10	NR	2-0	34887	305	3.834	148,9	3,88	391	189 Irmãos Noordegraaf
Fausta Villeneuve Pan-4850	PC	2-1	34490	290	3.344	103,0	3,08	381	184 Milton Pannain
Pan Royal Master Fidelia-B27672	PO	2-1	34903	278	3.203	110,5	3,44	347	206 Milton Pannain
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Beixada Lorn do Salto-AFCB/8455-LE	31/32	2-11	35195	305	4.466	168,9	3,78	344	236 Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Mamoa Joel G. Madcap 222-B27085	PO	2-7	34961	288	3.886	151,8	3,90	362	201 Olavo Lydio C. de Mesquita
Arapoti Rincão Hilda 2-14006	GC1	2-9	34320	249	3.499	119,8	3,42	425	99 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Color Emilia Martons-B29173	PO	2-11	34974	305	2.373	90,0	3,79	347	233 Lair Antonio de Souza
Paraíso Rasteira Magnifico-70734	PC	2-7	34583	304	1.780	61,6	3,46	416	163 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Honoria do Pau D'Alho-65723-LE	PC	3-1	31761	288	5.585	239,3	4,28	351	212 Claudio V. Roberti
Meriwether Cloud Harriet-B25009	PO	3-4	31873	256	3.718	103,4	2,78	341	190 Milton Pannain
Meriwether Happy Crissala-B25008	PO	3-5	31874	265	3.327	109,3	3,28	348	192 Milton Pannain
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Jang. Iberia D. Fayna-B24662-LE	PO	3-7	30707	280	4.556	202,2	4,43	366	189 Fernando A. Pinto S/A
S. Nicolau Pavuna Adonis-B24876	PO	3-7	31793	296	4.504	149,1	3,31	383	188 Cabaña São Nicolau
Dulce 229 de Sta. C. do Escalvado-8038	PC	3-6	34669	305	4.186	157,5	3,76	366	214 Fernando Magalhães
Meada de Morada Nova	NR	3-9	34441	305	3.822	143,0	3,74	410	170 Flavio Castelo Branco Gutierrez
Dilú 247 de Sta. C. do Escalvado-8130	PC	3-8	34335	281	3.781	149,7	3,95	425	131 Fernando Magalhães
Arapoti Pot Boneca 9-11266	GC1	3-11	34313	305	3.582	125,5	3,50	413	167 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Nicolau Gamboa Adonis-B24873	PO	3-11	30921	266	3.578	134,6	3,76	382	159 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Dejanira 236 S. Cruz do Escalvado-8213	PC	3-7	34668	305	3.472	129,1	3,71	388	192 Fernando Magalhães
Carnation Maria Rea Texal-B25003	PO	3-9	30948	204	2.929	99,5	3,39	398	81 Milton Pannain
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Fivela do Pau D'Alho-GHB/127-LE	GHB	4-5	28234	305	7.547	290,2	3,84	388	192 Jacob Rosier Dutilh
Roland 1580 Leda Ormsby-B24453-LE	PO	4-5	29512	298	6.867	246,2	3,58	375	198 Irmãos Rabbers
Holandia Berce Tina 3-11963	15/16	4-2	32421	305	4.412	156,3	3,54	393	187 Cia. Com. e Ind. Brasil
Ostada-63109	PC	4-3	35229	305	3.701	141,0	3,81	398	182 Benedito José Corrêa
Piper View R.A. Johanna Texal-B23234	PO	4-5	28647	266	3.425	95,9	2,79	352	189 Milton Pannain
Panorama Fartura-62430	PC	4-1	34731	298	3.090	107,9	3,49	352	221 Donald Graber
Minerva de Morada Nova	NR	4-0	34442	291	2.037	79,5	3,90	399	167 Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Formosa do Pau D'Alho-GHB/130-LE	GHB	4-10	26822	305	7.045	218,2	3,09	401	179 Claudio V. Roberti
A.F. Fortaleza Flama-B21900-LE	PO	4-8	27016	305	5.200	189,8	3,65	402	178 Administradora Campo Grande Ltda.
S.M. Natercia Hope Ace II-B23468-LE	PO	4-7	34453	305	4.650	187,1	4,02	393	247 Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Linmack Gentle-B22898	PO	4-8	28008	305	4.405	164,2	3,72	373	207 Joaquim Peixoto Rocha
Sta. M. Posse Dalila-1P-B19134	PO	4-10	30324	297	4.158	170,2	4,09	369	203 Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
SJT. Marquês Tidy Marquês-B21875	PO	4-10	28458	264	4.105	142,6	3,47	376	152 Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Leber Gloria-58977	PC	4-8	34860	299	3.691	132,8	3,59	362	212 Lair Antonio de Souza
Leber Romena-58982	PC	4-7	31890	260	3.261	117,1	3,59	323	212 Lair Antonio de Souza
Piper View Melody I. Twin-B24990	PO	4-8	34400	219	3.132	89,4	2,85	338	156 Milton Pannain
Guará Famosa-56522	PC	4-6	28132	305	2.865	103,9	3,62	421	159 Antonio Coelho Guimarães
Suspiros Citation Radiante 12-B22918	PO	4-10	28664	155	2.623	96,3	3,67	332	98 Fernando Magalhães

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Leber Aurora-58970	PC	4-6	32122	234	2.448	92,5	3,77	350	159	Lair Antonio de Souza
Rowntree Marquis Supreme-B21846	PO	4-6	28094	136	2.394	99,4	4,15	404	7	Milton Pannain
Carta de Morada Nova-	NR	4-11	34671	292	2.196	86,6	3,94	352	215	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Suspiros Citation Rina 3-B21490	PO	4-10	26404	132	1.251	31,9	2,55	385	22	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Palmeada de Sta. Helena-53115-LE	PC	6-4	34776	286	5.983	186,6	3,11	363	198	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Par. Lenda Emperor 96 Kenjo-B15815-LE	PO	8-2	20870	305	5.941	225,3	3,79	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Maranto 679 Pabst-48577-LE	PC	8-6	25220	305	5.829	190,0	3,25	384	196	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Caetitu Isolda Captain-B21049-LE	PO	5-0	34700	305	5.472	222,8	4,07	367	213	Luiz Carlos Moraes Lessandro
S.M. Abby Hope Pontiac Pat-B20581	PO	5-1	28126	305	5.204	154,4	2,96	351	229	Joaquim Peixoto Rocha
Paraíso Marília Idônio-B17531-LE	PO	6-11	24797	305	5.166	190,4	3,68	421	159	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Holandia Mulder Aafke 1-4030	15/16	8-6	26698	305	5.048	178,4	3,53	389	191	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cest. Conde Sina 12-B15223	PO	9-2	16935	278	5.036	182,7	3,62	414	139	Irmãos Noordegraaf
Par. Irá Inca Fidalgo-B13935-LE	PO	9-9	14739	305	5.020	184,6	3,67	382	198	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Granjeira 369 Rosafé-B19215	PO	8-4	25895	305	5.014	167,5	3,33	333	247	Milton Pannain
Esponja Sta. Helena-53113-LE	PC	6-4	34775	297	4.914	195,5	3,97	383	189	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Grahaven Citation Dianna-B28142	PO	7-2	31704	305	4.901	176,7	3,60	398	182	Francisco Scordamaglia
Pir. Iole Violeta Susover-B17204	PO	7-3	21031	282	4.810	168,1	3,49	398	159	Fernando Magalhães
Granjeira 339 Glenvue Prospect-B24507	PO	8-10	28648	300	4.377	135,3	3,09	354	221	Milton Pannain
Melius Count Maud-B20259	PO	6-1	23349	305	4.316	147,5	3,41	425	155	Milton Pannain
Amaz. B. 3495 C.P.J. Encimada-48414	PC	7-8	34727	287	4.238	135,6	3,19	365	197	Donald Graber
Marapoana de Sta. Helena-53108	PC	6-5	34774	286	4.120	146,5	3,55	369	192	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Flora III Lins-50768	PC	7-8	24063	305	4.000	146,6	3,66	426	154	Waldir Junqueira de Andrade
Jangada Graciosa Leader-B18690	PO	6-1	24362	239	3.796	167,1	4,40	344	170	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Novela Fidalgo-B22598	PO	5-10	28039	279	3.742	134,3	3,58	360	194	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S.M. Jackeline Hope Ace II-B20580	PO	5-1	28209	262	3.701	135,3	3,65	343	194	Fernando Magalhães
Par. Otimista Luebke-B22626	PO	5-2	28585	305	3.290	106,7	3,24	396	184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Monje Coca Florin Pinta-B22913	PO	5-11	34459	223	3.136	93,0	2,96	402	96	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Sta. Maria Charqueada-54397	PC	5-5	26436	248	3.120	114,4	3,66	351	172	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Sertão Fada Rag Apple Pabst-B12061	PO	12-4	11202	260	2.782	101,0	3,62	370	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Guitarra-AFCB/5939	31/32	8-10	32573	188	2.754	91,8	3,33	410	53	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Garça	NR	—	16720	269	2.176	86,7	3,98	394	150	Lair Antonio de Souza
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sta. Cruz Jacarta Hendrik-65355	PC	4-0	30897	236	2.406	77,2	3,20	376	135	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Val Leigh Carmen-LBB-47-LE	PO	4-6	29354	264	5.653	190,7	3,37	353	186	Pedro Conde
Margriet 24-BB-2081	PO	4-7	29194	282	4.315	155,0	3,59	360	197	Roberto F. Cantusio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Betina's L.N. Divina-54022-LE	PC	5-1	26528	269	6.647	270,9	4,07	329	215	Pedro Conde
Roseira's Bionda-RP-BB-1404	PO	6-5	30792	242	4.097	156,4	3,81	374	143	Roberto F. Cantusio
Sta. Cruz Kubala 2-46889	PC	7-0	25048	260	2.452	86,1	3,51	384	151	Fernando José Santos
Arizona Muquem-ACGMG/5066	PC	8-11	29243	210	2.082	76,3	3,66	427	58	Fernando José Santos
Sta. Cruz Ibiçuará Donar-57964	PC	5-1	27857	210	1.869	79,4	4,24	419	66	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Caçara-RP/8257-LE	PC	2-2	34420	305	4.327	154,2	3,56	401	179	Plínio Vidigal X. da Silveira
Campanha Roeland M. Alto-73031-LE	PC	2-2	34419	305	4.318	155,3	3,59	397	183	Plínio Vidigal X. da Silveira
Galaxia Joana Signet-BB-1595	PO	2-2	34556	305	3.717	126,4	3,39	389	191	Joaquim Procopio de Araujo
Morro Alto Roeland Caçapava-BB-2664	PC	2-1	34422	299	3.473	116,8	3,36	402	172	Plínio Vidigal X. da Silveira
E.S. Juçara King Bet-64588	PO	2-1	34612	305	3.142	124,1	3,94	357	223	Eduardo Simonsen
Morro Alto Cabreuva-RP/BB-1593	PO	2-1	34418	305	3.084	106,9	3,46	417	163	Agro-Pecuária Nossa S. do Amparo S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Caçula de São Simão-68788	PC	2-8	34787	305	3.192	131,6	4,12	361	219	Antonio de Toledo Lara Netto
Locust Lodge Freda-Rad-LBB-140	PO	2-6	34920	283	2.673	130,5	4,88	355	203	José Sylvio Magalhães
Daniela William da Marambaia-63008	PC	2-7	35154	151	1.128	46,3	4,10	319	107	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
C. Bird Holm Debbie-LBB-115	PO	3-4	31194	305	3.091	109,7	3,54	384	196	José Sylvio Magalhães
Fama Roseira's-RP/7663	7/8	3-2	34864	193	2.211	77,6	3,50	367	101	Roberto F. Cantusio
Roseira's Fidalga-BB-2426	PO	3-1	34645	128	1.490	49,5	3,32	388	15	Roberto F. Cantusio
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Roseira's Europa-BB-2245	PO	3-6	34646	302	3.211	110,2	3,43	383	194	Roberto F. Cantusio
Trola de Morada Nova-	NR	3-10	34910	305	2.534	84,0	3,31	328	252	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Marambaia Jaqueta Jade-BB-2133	PO	4-1	30281	305	3.423	128,3	3,74	425	155	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
São Manuel Paraíso Cuica-GHB/002	GHB	9-3	14368	305	4.585	160,9	3,50	422	157	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
Sta. Cecília Neide-42511	PC	8-8	20356	305	4.516	171,4	3,79	415	165	Carlos Whately
Sta. Cecília Quituna-51313-LE	PC	5-9	28260	305	4.004	168,7	4,21	374	206	Carlos Whately
Marambaia Paladina H. Royal-BB-1538	PO	7-7	19988	287	3.814	142,9	3,74	399	163	José Sylvio Magalhães
Sota-62140	PC	6-3	34683	253	3.292	106,7	3,24	378	150	Marcos Polacow
Marambaia Jane Jangadeiro-BB-1819	PO	6-9	23968	280	3.018	114,3	3,78	332	223	José Sylvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Taça Skirfall Sta. Hilda-7585-C-LE	PO	3-11	30182	305	3.151	175,4	5,56	382	198	Mario Lopes Leão
Sant'Ana Palestrina II Wiseman-7843-C	PO	3-10	31216	280	2.302	103,6	4,49	374	181	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.M.S.C. Exotica-6840-C	PO	4-0	34809	259	2.482	111,3	4,48	355	179	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Candida Zanalua-5536-C-LE	PO	8-7	17276	235	3.390	166,4	4,90	373	137	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Erin's de São Francisco-1555/16	PO	9-7	21589	293	3.317	135,7	4,09	363	205	Albino Malzone
Laranja II do Monjolinho-2249/16	PC	8-11	31630	305	3.074	133,1	4,33	364	216	Mucio Drummond Murgel
S.M.S.C. Abnegada Nilo-43955	31/32	8-4	29241	305	3.042	147,5	4,84	376	204	Mucio Drummond Murgel
P. Garbosa Beduino-5883-C	PO	7-3	20596	295	2.534	137,9	5,44	362	208	Albino Malzone
Namorada do Brejinho-4288-C	PO	10-11	31141	285	2.526	90,9	3,59	376	184	Augusto Amelio da Motta Pacheco
S.A. Mauritania Oasis-7561-C	PO	7-11	21237	108	1.316	67,9	5,15	361	22	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Rancho Rustic Lila Pat-4499-LE	PO	2-8	34262	305	3.533	157,1	4,44	419	161	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Cravina Norvick Sta. Madalena-	PO	3-1	34724	305	2.478	115,8	4,67	364	216	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Papalia de Manicoba-59314	PC	5-9	34250	305	3.028	113,1	3,73	425	155	Orlando Pinto de Souza
Altosa de Sta. Madalena-3891	PO	5-11	22949	305	2.524	104,2	4,12	408	172	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
Jangada de São Bento-44048	PC	9-2	19581	305	2.519	96,0	3,81	374	206	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Bobí de Novo Horizonte-2223	PC	2-8	31193	305	1.841	93,8	5,09	427	153	Tullio Devescovi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gloria de Novo Horizonte-2218-LE	PC	8-0	31803	305	3.862	167,1	4,32	369	211	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Sta. Alda Crilles Diana-1P-47-LE	PO	2-9	34662	305	4.127	187,7	4,54	358	222	De Paoli S/A. Faz. Santa Alda
Sta. Alda Crilles Brigitte-RP/36-LE	PO	2-11	34572	290	4.125	184,1	4,46	407	158	De Paoli S/A. Faz. Santa Alda
Sta. Alda Crilles Rolanda-43-LE	PO	2-9	34571	304	3.607	175,1	4,95	406	173	De Paoli S/A. Faz. Santa Alda
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Irapuã Independência-60-LE	PO	3-11	31581	266	3.451	145,7	4,22	330	211	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Hidra Independência-64-LE	PO	4-11	28668	293	4.395	217,7	4,95	419	149	Jorge de Mello Sabugosa
Joensvu-19-LE	PO	5-7	28604	270	3.943	159,5	4,04	338	207	Olavo Barbosa
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Primavera Bolivia-54534-LE	PC	7-5	27719	305	4.014	152,7	3,80	389	191	Livio Malzoni
Primavera Araruna-54529	PC	7-4	26422	305	2.478	92,2	3,71	397	183	Livio Malzoni
Primavera Bainha-54528	PC	5-6	29748	305	2.214	80,5	3,63	415	165	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Tecelagem (H-406)		3-8	34375	305	2.789	113,2	4,05	411	169	S.A. Frigorífico Anglo
Olanda (D-496)		3-6	34843	257	2.004	78,8	3,93	380	152	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Arlanha (H-376)		4-5	31743	265	3.158	135,7	4,29	363	177	S.A. Frigorífico Anglo
Fortuna (G-375)		4-1	31894	236	2.872	112,4	3,91	347	164	S.A. Frigorífico Anglo
Holanda (8528)		4-0	34702	292	2.822	121,8	4,31	358	209	S.A. Frigorífico Anglo
Lombada (G-369)		4-4	31441	233	2.350	91,3	3,88	378	130	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Raleigue (B-469)		4-11	29823	299	3.267	135,1	4,13	360	214	S.A. Frigorífico Anglo
Orlandia (B-505)		4-6	31259	216	1.990	82,5	4,14	403	88	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.										
Orizontina (6013)-LE		11-9	12694	290	4.210	163,9	3,89	335	230	S.A. Frigorífico Anglo
Cebolinha (9053)		7-5	22718	275	3.633	151,8	4,17	351	199	S.A. Frigorífico Anglo
Sombra (4348)		6-8	28139	280	3.423	138,4	4,04	367	188	S.A. Frigorífico Anglo
Pontuda (G-150)		8-7	21462	283	3.159	133,8	4,23	356	202	S.A. Frigorífico Anglo
Quadrada (8286)		7-8	22308	258	3.120	126,7	4,05	338	195	S.A. Frigorífico Anglo
Normandia (6086)		10-9	14114	277	2.972	127,1	4,27	347	205	S.A. Frigorífico Anglo
Jaguara (H-013)		10-6	14119	261	2.870	122,9	4,27	404	132	S.A. Frigorífico Anglo
Australia (B-440)		5-7	28882	260	2.493	106,4	4,26	355	180	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Boneca (F-261)		7-9	25518	266	2.452	105,2	4,29	332	209	S.A. Frigorífico Anglo
Prudentina (D-356)		5-10	29606	247	2.168	93,8	4,32	342	180	S.A. Frigorífico Anglo
Mascara (4256)		8-5	20767	221	2.117	94,0	4,44	360	136	S.A. Frigorífico Anglo
Belinda (3371)		5-0	29134	204	2.083	83,6	4,01	339	140	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
C.A. Aruanã-LE	NR	8-0	24811	305	4.943	261,6	5,29	383	197	Gabriela de Oliveira Costa
Delicada de Brasília-C-5089-LE	RE	—	14256	267	3.843	197,0	5,12	421	121	Rubens Resende Peres
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Fumaça-1142	NR	2-7	35256	279	1.940	95,4	4,91	340	214	Roberto de Andrade
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
C.A. Andaluza-E/91	RE	10-1	17643	260	2.974	132,3	4,45	392	143	Gabriela de Oliveira Costa
Biscota de Brasília-D/2677	RE	8-8	34552	249	2.367	126,6	5,35	389	135	Rubens Resende Peres
C.A. Anajá-257	NR	7-11	20405	260	2.329	106,4	4,56	370	165	Gabriela de Oliveira Costa
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Caçadora-522	RE	3-5	34608	252	2.189	106,5	4,86	401	126	João Carlos P. de Freitas
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Arara-1010-LE	RE	5-10	25072	211	2.729	162,6	5,95	340	146	João Carlos P. de Freitas

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Bacana Oriente-9558-LM	31/32	2-5	34953	330	6.166	210,2	3,40	Antonio Moscoso
Oriente Ira Crisscross-B22062	PO	2-3	34954	318	5.148	179,8	3,49	Antonio Moscoso
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Bond Haven Lad C. May-B25272	PO	2-8	35035	365	5.468	199,0	3,64	Olinto Marques de Paulo
Oriente Sonia B. Lochinvar-B26025	PO	2-11	33547	274	5.311	180,4	3,39	Antonio Moscoso
Tereca Garça O. Pabst-B23387	PO	2-8	33963	299	3.937	135,5	3,44	Carlos Eduardo Baptista
Gloria A. Carnation T.-74317	PC	2-10	33964	217	2.606	91,8	3,52	Carlos Eduardo Baptista
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.M. Jackeline A. Cent. B27895	PO	3-3	35059	338	5.508	187,2	3,39	Dario Freire Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Enghill Rockman Becky-B28512-LM	PO	3-7	34859	365	7.289	292,3	4,01	Manoel Pontes Neto
S.M. Simone Triune Fury-B24717	PO	3-6	31026	311	5.234	204,3	3,90	Dario Freire Meirelles
Arlete Dengosa 68 Platera-B26868	PO	3-8	31290	358	4.318	181,6	4,20	Manoel Alves de Castro
Sia. C. Jacaratinga Hendrik-65358	PC	3-9	30640	290	3.240	94,6	2,92	Fernando José Santos
Cine Cima Lluvia 373-B23759	PO	3-9	29983	180	1.642	61,0	3,71	João Antonio Moya
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Bond Haven S. Juliet C-B25266	PO	4-3	29251	365	4.833	200,8	4,15	Olinto Marques de Paulo
Arlete Clara Seringueira-B23542	PO	4-3	30419	365	4.782	195,8	4,09	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Elms Comet G. Rockette-B24991-LM	PO	4-9	28093	313	6.301	239,1	3,79	Milton Pannain
Elmlyn Citation Polly-B27861-LM	PO	4-10	35033	355	5.637	249,8	4,43	Manoel Pontes Neto
Leonilda Bonita B. Rosafé-B22234	PO	4-11	25695	241	5.630	205,7	3,65	Antonio Moscoso
Marchs 860 Dalit R957-B23724	PO	4-6	30788	268	3.256	114,9	3,52	Nilson Antonio Mazza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Poclamar Triune Simone-B22144-LM	PO	5-9	27573	365	8.913	311,4	3,49	Antonio Moscoso
Rec. 104 G. Adjudicator 710-B22078-LM	PO	5-1	26738	365	8.506	281,4	3,30	Antonio Moscoso
13 de A. 233 Delfina Car. 083345-LM	PO	5-11	32406	365	7.872	308,2	3,91	Administradora Prince S/A
S.M. Yara Top Mark-B16457-LM	PO	7-9	20456	332	7.407	253,5	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
Ebba-B18928	PO	6-3	27476	337	7.274	245,1	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Billy Rose B. Signet-B21132	PO	6-9	21812	312	6.944	228,2	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Heloisa Diamond-B21033-LM	PO	5-1	26831	365	6.671	253,7	3,80	Fernando A. Pinto S/A
Baia Prince-6295-LM	31/32	5-4	34883	365	6.643	263,8	3,97	Administradora Prince S/A
Arlete Dina D. Platera-B19707	PO	5-4	27526	365	6.238	237,1	3,80	Manoel Alves de Castro
Itauna Prince-6280	31/32	7-4	32391	365	6.013	244,9	4,07	Administradora Prince S/A
V. Zahra Eureka Advancer-B17381	PO	7-1	23494	259	6.013	186,4	3,10	José Peres de Oliveira
Davieito R. 58 Chumbo-086619	PO	5-2	30006	365	5.839	207,7	3,55	Olinto Marques de Paulo
S. Maiz. 040 Simona J. Mid 5-B19578	PO	5-10	28230	239	4.151	137,1	3,30	João Antonio Moya
Suspiros Cotty 2-062077	PO	9-7	29728	244	4.048	138,9	3,43	Olinto Marques de Paulo
Militer Doll FAB 60 Prog. B20302	PO	5-11	27257	239	3.506	112,0	3,19	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade	Sexo	Cor	Altura	Peso	Valor	Proprietário
Malb. 679 Citation Queen-B18828	PO	5-8	23874	248	5.905	194.5	3.29	Antonio Moya
Roble Lunatica Insp. 2 Pinto-B20515	PO	7-0	22636	237	2.924	154.2	3.29	João Antonio Moya
Branca-54443	PC	5-11	27845	147	2.746	94.2	3.52	João Antonio Moya
Condessa-52169	PC	6-9	27131	108	2.066	66.7	3.22	João Antonio Moya
Sylvia 2826 Moacara-45321	PC	12-5	15978	105	2.612	66.2	3.27	Carlos Eduardo Baptista
Jangada Granfina Mark-B18692	PC	5-7	24128	87	1.924	73.1	3.64	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Arapoti Trix Elizabeth 2-LM	PC	2-3	34839	365	5.905	194.5	3.29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Loteria A. Guarapiranga-	PC	2-5	34806	365	4.894	152.4	3.29	Coop. Agr. e Ind. Helioimar Ltda.
Arap. Conde Pukkie 15-16590	GC1	2-3	35525	318	4.886	169.0	3.45	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Lindeza M. Guarapiranga-74259	PC	2-5	34803	365	4.629	160.5	3.46	Coop. Agr. e Ind. Helioimar Ltda.
Cast. Fini Heringa 68-B28785	PO	2-2	34892	363	4.394	150.8	3.43	Jos. Herman Groenwold
A.F. Fortaleza Iberia-B27953	PO	2-2	35043	365	4.313	159.0	3.68	Administradora Campo Grande
J.P.R. Dulce-B27579	PO	2-2	34915	360	4.236	152.0	3.58	Joaquim Peixoto Rocha
L.M. Graciosa M. Paul-LM	PO	1-11	34740	358	4.154	185.6	4.46	Francisco Scordamaglia
Cast. Harm Froukje 31-RP/B14051	PO	2-3	33987	304	3.840	139.6	3.63	H. Rabbers
Fabia Reflection Pan-	PC	2-5	35175	324	3.674	129.6	3.52	Milton Pannain
Bristol Agro Sybil-B30430	PO	2-3	35140	310	3.437	128.7	3.74	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Bristol Agro Inka-B30426	PO	2-5	35141	309	3.215	135.6	4.21	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Pan Ivanhoe Ebe-B27145	PO	2-3	33904	246	3.120	104.0	3.33	Milton Pannain
Jang. Jamba F.O. Mark-B27013	PO	2-4	33511	269	3.091	103.8	3.36	Fernando A. Pinto S/A
Heliotropia do Pau D'Alho-73521	PC	2-3	33908	229	3.057	101.0	3.30	Jacob Rosier Dutilh
Heroína do Pau D'Alho-73519	PC	2-4	33556	146	2.610	115.5	4.42	Jacob Rosier Dutilh
Baronesa HBU de GVA-16104-HB/MG	PC	2-5	33961	230	2.597	106.4	4.09	Newton de P. Ferreira Filho
Tessel 104-B30130	PO	2-2	34880	336	2.476	107.5	4.34	Inst. Est. e Pesq. S. Holambra II
Glenafon S. Natalie-B28175	PO	2-4	34187	180	2.295	78.4	3.41	Francisco Scordamaglia
Carwytham Black E. Kim-B26726	PO	2-5	34056	282	2.148	69.1	3.21	Clea de Castro e Machado
S.M. Clarissa Martindale-2P-B21510	PO	2-2	33823	215	1.307	44.6	3.41	Fazenda Santa Luzia
Agro Acres Royal Marquesa-2406478	PO	2-3	33733	156	1.180	40.6	3.44	Francisco Scordamaglia
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Decampinas Pantera-B27624-LM	PO	2-10	35036	365	6.964	276.1	3.96	José Pires de Oliveira
Hilaria do Pau D'Alho-65729-LM	PC	2-11	31763	357	6.873	222.1	3.23	Claudio V. Roberti
Chianina Lins-LM	NR	2-11	34992	358	5.386	218.0	4.04	Waldir J. de Andrade
Baixada Lora Salto-8455-LM	31/32	2-11	35195	347	5.211	198.4	3.80	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Enghill Rockman Tammy-B28515-LM	PO	2-7	34995	365	4.994	189.4	3.79	Francisco Scordamaglia
Par. Rumana Forty-Niner-B26405-LM	PO	2-10	34819	365	4.663	170.9	3.66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 55-70469	PC	2-10	34721	351	4.649	148.0	3.17	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Hqelidonia Pride L 60-B26835	PO	2-11	35056	338	4.580	154.3	3.36	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Pot. C. Paula 2-16473	GC1	2-6	34837	308	4.404	150.4	3.41	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Quibebe Pride L 44-B26833	PO	2-11	35057	337	4.359	157.5	3.61	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quenia Pride Helice-B26834	PO	2-10	34719	355	4.195	151.6	3.61	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quimica P. Iolanda-B26839	PO	2-8	35055	365	4.021	146.1	3.63	Pecuária Anhumas S/A
S. Quirino Q 50-70367	PC	2-11	34718	356	3.928	135.3	3.44	Pecuária Anhumas S/A
Par. Rosely Fidalgo-B26418	PO	2-9	34999	365	3.855	136.5	3.54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S.Q. Querna P. Jangada-B26837	PO	2-9	34720	351	3.744	140.0	3.74	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quermessa P. Jamaris-B26836	PO	2-10	35052	317	3.251	116.3	3.57	Pecuária Anhumas S/A
Par. Racial Fidalgo-B26413	PO	2-10	35004	349	3.005	106.4	3.54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Bachecho Tidy Mena-B26700	PO	2-6	33630	302	3.002	113.2	3.77	Clea de Castro e Machado
Edemeia-2P-B18542	PO	2-9	33895	285	2.817	106.4	3.77	Leir Antonio de Souza
Par. Romana Magnifico-B27258	PO	2-8	35225	343	2.765	100.0	3.61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Pecoradale R. Naama-B26710	PO	2-6	33764	275	2.484	81.6	3.28	Clea de Castro e Machado
Internacional de Akron-76346	PC	2-7	33812	199	2.318	72.9	3.14	Gianna Estella Fatio
Invicta de Akron-76359	PC	2-7	34090	196	2.198	74.0	3.35	Gianna Estella Fatio
Suspiros Alerta Germania-B29294	PO	2-8	34189	300	2.160	83.9	3.88	Francisco Scordamaglia
Isabel de Akron-76380	PC	2-7	34091	162	2.117	73.4	3.46	Gianna Estella Fatio
Irradiação de Akron-76370	PC	2-7	33810	140	1.620	56.0	3.45	Gianna Estella Fatio
Itaoca de Akron-76373	PC	2-9	33809	154	1.557	46.9	3.01	Gianna Estella Fatio
Ilanka de Akron-76354	PC	2-7	33811	138	1.482	52.1	3.51	Gianna Estella Fatio
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Beaver C. Buddy Penney-B26691-LM	PO	3-1	35184	329	5.609	192.1	3.42	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Bronkhorst Sinca 5-16634-LM	GC1	3-0	35120	333	5.285	191.5	3.62	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Bond Haven Nugget Grace-LM	PO	3-3	34741	354	5.012	181.1	3.61	Francisco Scordamaglia
Cast. Conde Paula 7-B28901-LM	PO	3-0	35123	356	4.554	179.3	3.93	Irmãos Noodegraaf
Fruitlands Della Model-B26682	PO	3-1	35183	320	4.518	173.7	3.84	Joaquim Peixoto Rocha
Dunlea Select Fayne-B27648	PO	3-5	35034	269	4.275	142.4	3.33	João Antonio Moya
Par. Rocha Criss-Cross-B26372	PO	3-4	35000	335	3.904	142.6	3.65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
São Quirino Q 45-70474	PC	3-0	34521	361	3.828	145.2	3.79	Pecuária Anhumas S/A
Surodana Reflection T. Ruth-B25310	PO	3-4	30463	294	3.687	142.0	3.85	Fernando Magalhães
Arap. Arragon Wieneke 4-14103	31/32	3-2	34301	271	3.358	128.8	3.83	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Suspiros R. Cotty-B27341	PO	3-5	34301	305	3.331	143.2	4.30	Francisco Scordamaglia
Arap. Anba Sara 5-13974	GC1	3-4	29938	194	3.049	127.8	4.19	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Conde Rlemkie 8-B24363	PO	3-5	31463	235	2.873	92.6	3.22	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sinebra de Morada Nova	NR	3-5	34906	346	2.872	101.4	3.53	Flavio Castelo B. Gutierrez
Lucy 084-63841	PC	3-5	30371	297	2.770	102.9	3.71	Pasquale Cascino
Afdee Nugget Delanda-B27644	PO	3-4	34793	201	2.518	79.7	3.16	João Antonio Moya
Carn. Marie Rea Pontiac-B25005	PO	3-5	30949	186	2.467	87.2	3.53	Milton Pannain
Denise 230 Sta. C. Escalvado-8053	PC	3-1	33920	195	2.343	89.3	3.81	Fernando Magalhães
J.P.R. Carmita-63038 (1)	PC	3-1	33341	147	2.117	55.4	2.61	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon H. Nancy Miss- (1)	PO	3-1	35840	175	2.113	69.1	3.26	Francisco Scordamaglia

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias da lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Igaçaba de Akron-76381	PC	3-0	33807	172	1.975	67,2	3,40	Gianna Estella Fatio
Vald. 414 Ford 213 Bonita-B25342	PO	3-1	33730	90	1.719	54,1	3,14	Nicolau Archilla Galan
S.Q. Paraná M. Neiva-B25201	PO	3-2	34386	171	1.483	51,6	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Torneira Paineira-71212	PC	3-1	33749	100	1.338	44,0	3,28	Agro-Pec. Lutfalla S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Minerva Jardim-13893	GC1	3-11	31554	335	5.856	175,9	3,00	Cia. Baptista Scarpa L. Com.
Arap. Jonge Aafke 4-14024-LM	GC1	3-9	34827	365	5.512	235,3	4,26	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Consoni F.H. Lord-B21190-LM	PO	3-11	31999	353	5.244	199,5	3,80	Carlos Antenor Consoni
S.N. Boiuna R. Adonis-B24869	PO	3-11	28551	365	4.957	180,7	3,64	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Panorama Caricia-62448	PC	3-10	34730	365	4.918	172,0	3,49	Donald Graber
Decampinas Belinda-B25129	PO	3-9	31937	309	4.854	151,8	3,12	José Peres de Oliveira
Par. Padock Magnifico-B26341	PO	3-10	31479	365	4.798	181,0	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pampela Exotico-2P-B15809	PO	3-10	30262	365	4.650	172,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. S. Alba Martha 5-828365	PO	3-7	34102	192	4.627	158,0	3,41	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Suspiros C. Anton 36-B27342 (1)	PO	3-11	32948	231	4.102	137,0	3,34	Francisco Scordamaglia
Sunny Spot T. Centurion-B27642	PO	3-7	34795	291	4.083	147,4	3,61	João Antonio Moya
Arap. Trix Hinke	NR	3-10	33657	299	4.057	135,2	3,33	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Malena 301 G. Review-B28315	PO	3-8	35097	310	4.056	155,6	3,83	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Par. Penteada Luebke-1P-B15799	PO	3-8	35003	365	4.001	145,4	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roglia's N. Inka President-B24552	PO	3-11	31577	320	3.923	135,2	3,44	Milton Pannain
Alsfarm B. Eagle Eva-B25310	PO	3-6	30626	292	3.767	146,1	3,87	Fernando Magalhães
Cast. Ado Rika 98-B25600	PO	3-7	35267	319	3.707	141,7	3,82	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Puisisana Primavera-62240	PC	3-7	34979	365	3.606	130,0	3,60	Lelio de T. Piza e Almeida
Quisiana Primavera-62240	PC	3-7	34979	365	3.606	130,0	3,60	Lelio de T. Piza e Almeida
Shady Hill M. Herdmaster-B27643	PO	3-7	34791	305	3.417	105,6	3,03	João Antonio Moya
São Quirino P 117-	NR	3-8	31802	315	3.462	111,6	3,22	Pecuária Anhumas S/A
Gionda de Morada Nova	NR	3-10	34676	365	3.338	120,2	3,60	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cast. C. Johanna 30-2P-B16915	PO	3-10	33487	246	2.937	117,5	3,99	Adrianus Sleutjes
Cast. S. Reino 145-3P-B15222	PO	3-6	29940	143	2.379	86,1	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Color Doninha-67186	FC	3-7	34023	284	2.354	93,7	3,98	Lair Antonio de Souza
Pucu Uruguaya 149 R. 1658-B24496	PO	3-9	33944	235	2.169	86,1	3,97	Ramos, Medeiros & Cia.
Unhona-64283	PC	3-8	28709	111	1.856	63,2	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
Irapuã de Akron-76361	PC	3-6	33808	171	1.855	70,7	3,81	Gianna Estella Fatio
Lindola Paineira-71220	PC	3-8	33752	100	1.801	62,2	3,45	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Paulista Paineira-70900	PC	3-6	30368	100	1.567	53,9	3,44	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Fronteira Paineira-70895	PC	3-7	30401	100	1.406	42,7	3,03	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Grimpa do Pau D'Alho-GHB/115-LM	GHB	4-1	28445	362	7.243	297,3	4,10	Jacob Rosier Dutilh
Dec. Leila Texal Rebeca-B17380-LM	PO	4-2	29305	365	6.821	197,4	2,89	José Peres de Oliveira
Hia. Drentina Pletje 4-11093	PC	4-1	32418	276	5.553	182,6	3,28	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Aratinga Vanderleia (1)	NR	4-4	28554	292	5.034	176,4	3,50	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CAB. Florada Med. 11-B24910	PO	4-3	29204	363	4.896	183,7	3,75	Colégio Adv. Brasileiro
Panorama Helvetia-62445	PC	4-1	34733	365	4.605	155,8	3,38	Donald Graber
São Quirino P 61-RP/30882	PC	4-0	31507	309	4.550	154,7	3,39	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Palmira Dinah P. Maravilha B25211	PO	4-2	31496	335	4.536	161,3	3,55	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 133-RP/29608	PC	4-4	30080	302	3.995	135,9	3,40	Pecuária Anhumas S/A
Par. Pastela Luebke-B26313	PO	4-0	35001	365	3.873	138,6	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mar 44 P. Lay Walhill-B23730	PO	4-3	33943	289	3.652	137,6	3,76	Ramos, Medeiros & Cia.
SJT. May Inka 2 Royal 187-B21877	PO	4-2	30779	252	3.133	91,2	2,90	Domingos Fasanella
Leber Gizela-58985	PC	4-1	34021	312	3.086	110,9	3,59	Lair Antonio de Souza
Arap. Pot Sara 5-13996 (1)	GC1	4-2	35759	216	2.905	104,0	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Valencia de Morada Nova	NR	4-3	34907	319	2.645	107,7	4,07	Flavio Castelo B. Gutierrez
Magda-61023	PC	4-3	34977	325	2.508	97,9	3,90	Agro-Pecuária Primavera S/A
Par. Ontaria Roburke-57123	PC	4-5	34040	227	2.250	76,7	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
J.B. Irene 11-B22522	PO	4-4	33978	240	2.083	69,4	3,32	Urbano Junqueira de Andrade
S.H. Agenda Dean-57243	PC	4-5	33534	235	1.876	70,7	3,77	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
13 de A. 335 V. Patricia-B25325	PO	4-5	33824	215	1.761	61,1	3,46	Faz. Santa Luzia
Par. Paula Roburke-B26291	PO	4-0	30776	228	1.679	60,4	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Arap. de Jonge Margarida 4-14029-LM	31/32	4-6	31787	337	6.648	256,9	3,86	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Martindale Dora 20-B24340-LM	PO	4-11	31340	346	6.256	213,3	3,40	Benedito José S. Mallo Pati
Leber Ricaça-58956-LM	PC	4-9	32098	365	6.191	222,5	3,59	Jamil Zantut
Cast. Bentum Dora 10-B21333-LM	PO	4-9	32287	344	5.267	197,1	3,74	Jan Herman Groenwold
Aratinga Carrocinha Arap.-14010-LM	15/16	4-7	27686	365	5.207	203,6	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Baronesa Rita 2-14066	31/32	4-11	32445	318	5.179	176,4	3,40	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Oastaca Magnifico-B22487	PO	4-11	27885	365	4.804	168,0	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Prim. Margriet 6-B21488	PO	4-10	27464	325	4.757	179,1	3,76	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Pompeia Fidalgo-B26355	PO	4-8	31477	324	4.555	162,8	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. de Jonge Ada 4-10382	GC1	4-6	27685	238	4.155	123,7	2,97	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Aninha do Jaguar-59288	PC	4-9	28975	365	4.007	135,1	3,37	Antonio Ignacio Pupo
São Quirino O 52-54812	PC	4-9	27376	295	3.974	125,1	3,14	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Arragon Nellia 4-11332	31/32	4-11	33645	291	3.638	127,2	3,49	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Emerea Champion 3 I. Cotty-B22242	PO	4-8	28173	296	3.579	127,3	3,55	João Antonio Moya
São Quirino O 85-54790	PC	4-7	30083	298	3.554	108,5	3,05	Pecuária Anhumas S/A
Mar 43 Katy L. Walhill-B23729	PO	4-7	30790	318	3.449	126,5	3,66	Nicolau Archilla Galan
Willy's P. Monzon Heber-18051	PC	4-7	33606	305	3.367	146,6	4,39	Newton de P. Ferreira Filho
Corina 1841-65889	PC	4-9	30994	276	3.308	115,9	3,50	Oswaldo José Stecca
Hia. Barca Vlekje 10-10241	15/16	4-7	27052	134	2.935	94,0	3,20	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Par. Ostra Esthonia-	PC	4-9	29869	224	2.629	99,0	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord kg		
Erneris 1 D. Markus-B25044	PO	4-6	28824	289	2.448	67,5	3,57	Francisco Scordamaglia
Emel Oriental 2 Klaver-B23176	PO	4-10	28542	173	2.029	67,0	3,30	João Antonio Moya
Ach. Imperio S. Accion-B22286	PO	4-11	28544	205	1.844	68,1	3,50	João Antonio Moya
Grahaven Texel Lea-B22042	PO	4-10	28618	223	1.747	70,3	4,02	João Antonio Moya
Uai-64280	PC	4-11	33574	133	1.137	41,4	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Chupa-Fior Pau D'Alho-GHB/007-LM	GHB	7-9	19372	365	8.588	258,2	3,00	Jacob Rosier Dutilh
Decampinas Dinamica-B19703-LM	PO	5-4	24886	365	7.363	289,4	3,93	José Peres de Oliveira
Caricia de Sta. Lucia-60164-LM	PC	5-0	29848	365	7.345	277,7	3,78	Christiano dos R. Mairalles
Portenha U 23-42743-LM	PC	10-2	13946	365	7.307	286,0	3,91	Jose Peres de Oliveira
Cast. Fini Heringa 41-B16934-LM	PO	7-7	19183	365	6.876	239,0	3,47	Jan Herman Groenwold
São Quirino Influyente-39343-LM	PC	10-11	13322	365	6.821	208,2	3,05	Pecuária Anhumas S/A
Beldade II Favacho-7224-LM	31/32	8-4	32422	365	6.810	236,4	3,47	Cia. Coml. e Indl. Brasil
São Quirino K 33-42022-LM	PC	9-0	17801	355	6.663	230,9	3,46	Pecuária Anhumas S/A
Malena 46 Roeland Dandy-B23839-LM	PO	6-9	35125	356	6.382	256,2	4,01	H. H. Rabbers
Ontario J. Sandra-B23715-LM	PO	5-3	25947	332	6.244	218,1	3,49	Benedito J.S. de Mello Patl
Malabar Jaboticaba Ilka-03/950-LM	PO	6-2	34958	365	6.205	251,9	4,05	Luiz Carlos M. Lessance
São Quirino O 51-54803	PC	5-1	27377	355	6.097	193,6	3,17	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 79-54786-LM	PC	5-0	26806	360	6.066	220,0	3,62	Pecuária Anhumas S/A
Suspiros Cotty 51-B27336	PO	6-5	32032	365	5.920	185,7	3,13	Francisco Scordamaglia
Duqueza Castrense-61114-LM	PC	6-6	21934	352	5.870	263,6	4,49	Christiano dos R. Mairalles
Malabar Garota-D3/930-LM	PO	7-11	34959	365	5.864	255,8	4,36	Luiz Carlos M. Lessance
S.Q. Ocada D. Pat L. 129-B21100	PO	5-1	27570	327	5.811	194,5	3,34	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Rincão Ida 3-9243-LM	31/32	5-2	27467	365	5.810	211,0	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapotl Ltda.
Grams Divina Xeuca-820778	PO	5-7	25285	322	5.701	187,6	3,29	Claudio V. Roberti
Arapoti Pot Rosa 4-9288-LM	31/32	6-4	25373	365	5.689	208,3	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapotl Ltda.
Jardim Apurada-B14861	PO	9-5	18507	363	5.666	195,7	3,45	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Baliza Mad. II CAB-56266-LM	PC	5-5	26104	365	5.646	215,5	3,81	Colégio Adv. Brasileiro
S. Fragoa H. Carnation-B12060-LM	PO	12-5	10657	365	5.576	207,2	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. S. Alba Jantia T-9582-LM	31/32	8-3	21720	347	5.558	213,1	3,83	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Dourada Pau D'Alho-GHB/055	GHB	6-9	21327	277	5.531	179,7	3,24	Jacob Rosier Dutilh
Rorys Zenta K. Tordito-B20530	PO	6-4	35228	330	5.481	190,6	3,47	Benedito José Corrêa
São Quirino L 87-47107	PC	7-11	23474	365	5.467	180,3	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Cadencia S. Helena-57295-LM	PC	5-6	34946	365	5.462	214,9	3,93	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Arrolha S. Helena-53089	PC	6-5	34938	316	5.398	175,1	3,24	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Cast. Mulder Rooske 14-B17929	PO	6-10	31790	365	5.374	194,0	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapotl Ltda.
São Quirino L 177-47172	15/16	7-6	21533	323	5.320	171,8	3,22	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino L 159-47168	15/16	7-7	23475	364	5.255	198,7	3,78	Pecuária Anhumas S/A
Guara S. Helena-45391	PC	9-8	34943	338	5.255	150,4	2,86	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Ana S. Helena-53049	PC	6-10	34936	309	5.245	191,4	3,64	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Houston-B21003	PO	5-6	26563	313	5.242	184,7	3,52	Fernando A. Pinto S/A
Kuiparcrest Royal Lassie-B20263	PO	5-10	28361	307	5.231	155,6	2,97	Milton Pennain
Dorada-45001	15/16	9-5	17546	268	5.208	149,2	2,86	José Peres de Oliveira
Epopeia do Pau D'Alho-GHB/061	GHB	5-2	24547	305	5.150	196,0	3,80	Jacob Rosier Dutilh
APF. Edigão F.H. Karen-B18620	PO	6-5	24181	312	5.143	182,1	3,53	Adm. Campo Grande Ltda.
Cochran Corvett Charm-B18663	PO	6-10	22528	365	5.105	187,6	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Juliana Cocib-5900	31/32	5-4	32580	335	5.101	199,3	3,90	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Cast. Exc. Jantia 222-B20035	PO	5-6	24535	290	5.050	172,6	3,41	Irmãos Salomons
Calada-53335	PC	10-5	22670	331	5.048	179,7	3,55	Waldir Junqueira de Andrade
Preta da Paraíba-50566	PC	8-6	25360	365	5.040	166,9	3,31	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cambuquira Coração-14128	PC	—	35099	326	5.030	143,8	2,85	Rubens V. de Brito
Spring Farm F.R. Hilton-B18844-LM	PO	6-5	32220	365	5.006	221,6	4,42	Adm. Campo Grande Ltda.
Prins Blok Governor-B18662	PO	7-9	33658	280	4.971	174,7	3,51	Coop. Agro-Pec. Arapotl Ltda.
Cascata de Morada Nova	NR	—	31054	309	4.893	178,8	3,65	Flavio Castelo B. Gutierrez
Mocinha II de S. Miguel-58122-LM	PC	5-1	32371	318	4.818	203,9	4,23	Julian D. Czapski
São Quirino M 118-50246	PC	6-9	23053	358	4.764	160,7	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Braga J.B.-HB/MG-12428	PC	6-5	26020	365	4.753	137,5	2,89	Urbano Junqueira de Andrade
Amaz. GM. Clemencia-41608	PC	10-8	13554	316	4.721	186,5	3,95	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Hia. Beatrix Gerda 3-9589	PC	5-2	24741	284	4.693	167,0	3,55	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Color Balza-56071	15/16	5-7	28219	365	4.681	160,8	3,43	Lair Antonio de Souza
Annetta-19036	PO	6-6	24666	365	4.677	147,6	3,15	Urbano Junqueira de Andrade
Lolita Carnation-53067	PC	6-1	34944	335	4.631	140,7	3,03	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Terkos-B20938	PO	5-9	31324	365	4.601	172,0	3,73	André Broca Filho
São Quirino K 81-42058	PC	8-4	23055	289	4.545	141,1	3,10	Pecuária Anhumas S/A
Par. Janice Kenjo-B15814	PO	8-4	21137	365	4.504	162,5	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Raf. Dorolinda Dunloggin-B18734	PO	7-8	21124	328	4.441	148,6	3,34	Milton Pennain
S.Q. Naiva Fakir Prairie-B21075	PO	6-1	24692	315	4.405	166,3	3,77	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Maitaca H. Prairie-B15334	PO	6-10	21834	266	4.316	138,1	3,19	Pecuária Anhumas S/A
Par. Moca Jaguar-70741	PC	6-5	35002	343	4.311	146,2	3,39	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Austrália de Morada Nova	NR	—	25184	331	4.306	143,3	3,32	Flavio Castelo B. Gutierrez
Suspiro's Cotty 35-B20241	PO	7-8	24650	320	4.294	173,6	4,04	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Scagliang 237 M.R. 1507-B19611	PO	5-11	35096	310	4.281	162,2	3,78	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Manguela-5713	7/8	—	33913	279	4.146	151,0	3,64	S.A. Cortume Carioca
Senda de Paraíba-50502	PC	6-8	22275	286	4.074	139,1	3,41	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Hia. Barca Botina 2-9585	31/32	5-7	28279	357	4.070	150,7	3,70	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Rebeca de Paraíba-50530	PC	6-10	25355	365	4.033	140,0	3,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
SJT. Ligia R. Skyldy 142-B24382	PO	5-6	25981	321	4.024	175,1	4,35	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Lonelam Supreme Nora-B22035	PO	9-5	35031	282	4.014	134,0	3,33	João Antonio Moya
Man-O-War B.F.C. Karen-B14233	PO	10-6	27011	365	4.006	151,3	3,77	Adm. Campo Grande Ltda.
Puco Mariana 1154 R 1589-B20315	PO	5-8	25261	258	4.000	131,0	3,27	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S. Guama J. Glenaithon-B12078	PO	12-2	10627	344	3.959	140,2	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Demerits Rosanna 416-B21219	PO	5-2	34014	289	3.949	141,8	3,59	Jamil Zantut
Willy's Fides M. Heber-18050	PC	5-0	33607	305	3.941	183,9	4,66	Newton de Paiva F. Filho
Arap. Kok Beatrix 3-6085	63/64	6-9	25372	293	3.827	148,2	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Predileta Coração-14129	PC	—	35100	323	3.823	120,5	3,15	Rubens V. de Brito
Colombina-44053	3/4	13-4	34089	207	3.773	118,9	3,15	José Peres de Oliveira
Par. Martha Fidalgo	PC	6-2	24799	298	3.733	132,9	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Douwiena 4-B15261	PO	8-8	17481	304	3.690	149,3	4,04	Irmãos Noordegraaf
Par. Macajuba Adonis-B17537	PO	7-0	22359	306	3.686	128,9	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Alie-3135-	15/16	13-9	12414	258	3.678	104,9	2,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jardim Euvira-B19637	PO	5-4	29865	302	3.634	136,2	3,74	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Agro A. Marquis Paula-B28147	PO	5-6	31177	363	3.547	114,9	3,23	Francisco Scordamaglia
Sylvia Marleti Citation	NR	—	35163	331	3.525	143,8	4,07	Pasquale Cascino
Par. Oxalá Exótico-57099	PC	5-4	28341	322	3.515	127,9	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Caroba de Morada Nova	NR	—	24912	356	3.507	122,5	3,49	Flavio Castelo B. Gutierrez
Gray View Picture-B20260	PO	5-8	23347	181	3.452	119,3	3,45	Milton Pannain
S.A. Barcarola Adantha	NR	—	27826	301	3.445	126,7	3,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Cina Cina Chamarrita-B24487	PO	5-10	29703	321	3.420	138,8	4,05	Nicolau Archilla Galan
Pombinha-55456	PC	7-7	34093	191	3.414	125,3	3,66	Gianna Estella Fatio
S. Helvetia B. Carnation-B13699	PO	11-2	12566	365	3.405	120,6	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ormaca Fidalgo-6P-B12/4637	PO	5-1	28035	322	3.400	120,0	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Luzitania Jardim-HB/MG-10184	GC1	5-11	34623	210	3.384	110,5	3,26	Antonio Carlos Nunes
Linda-53782	PC	5-2	31584	314	3.354	125,9	3,75	Lelio de T. Piza e Almeida
San G. Capitaine Jovita-B20228	PO	5-10	34103	129	3.351	108,6	3,24	Cia. Coml. e Ind. Brasil
Cast. Salomons Renske 50-B14003	PO	10-0	26803	182	3.300	117,6	3,56	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Neido-62232	PC	5-5	28225	365	3.271	111,3	3,40	Lelio de T. Piza e Almeida
Color Beleza-52037	15/16	6-0	23662	250	3.252	112,9	3,47	Lair Antonio de Souza
Guariba Sta. Constância-11244	15/16	5-2	33584	260	3.222	127,2	3,94	S.A. Cortume Carioca
B. Jubilo T. Inspiriv-B21521	PO	5-1	25088	365	3.192	107,4	3,36	Fazenda Santa Luzia
Arapoti Kok Gerda-6092	31/32	9-8	16591	154	3.186	120,9	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ana-51097	7/8	7-5	34092	193	3.186	102,6	3,22	Gianna Estella Fatio
Cica de Paraiba-50445	PC	5-9	25564	262	3.149	113,1	3,59	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Helvecia II-5851	PC	—	33976	298	3.089	99,1	3,20	Urbano Junqueira de Andrade
Cast. Exc. Nilander B10-B17863	PO	6-11	20781	262	3.073	97,3	3,16	Irmãos Salomons
Par. Janita P. Senor-B17506	PO	8-3	21847	162	3.062	116,1	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Eureka Jardim-10186	PC	5-7	26135	239	3.034	101,4	3,34	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Inger-B18921	PO	7-6	29795	201	3.002	105,7	3,52	Claudio V. Roberti
Elanca de Morada Nova-	NR	6-7	29733	365	2.982	114,6	3,84	Flavio Castelo B. Gutierrez
Savannah-B22017	PO	5-10	29257	229	2.934	93,7	3,19	Claudio V. Roberti
Faxina Gilda-B14520	PO	9-11	19964	242	2.910	117,6	4,04	Margarida Polak Lara
Opinião de Paraiba-50438	PC	5-9	26493	231	2.903	95,9	3,30	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Atalaia de Morada Nova-	NR	5-3	31813	365	2.884	93,5	3,24	Flavio Castelo B. Gutierrez
Berlinda do Paraiba-50591	PC	6-10	27456	224	2.877	88,4	3,07	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Stoffer Wimmie 2-11292	31/32	6-2	30580	277	2.836	99,4	3,50	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Arragon Anellies 3-14124	31/32	5-0	33659	156	2.824	107,2	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Bikaner-B20993	PO	5-2	26836	165	2.767	103,9	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Ruth-B20943	PO	6-3	30203	219	2.749	98,7	3,58	André Broca Filho
Salto Rosa 4-B20550	PO	5-6	28540	289	2.740	105,1	3,83	João Antonio Moya
Seracura 2.ª Paraiba-50475	PC	5-9	27108	219	2.722	89,8	3,29	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S. Quirino Joazeiro-41985	PC	9-6	22015	210	2.701	78,8	2,91	Pecuária Anhumas S/A
Branca de Neve-53779	PC	7-5	23472	365	2.691	111,0	4,12	Lelio de T. Piza e Almeida
Branca-47024 (1)	15/16	9-5	21028	176	2.685	100,3	3,73	Lair Antonio de Souza
Dora 157-19043	PO	5-10	30367	296	2.675	92,7	3,46	Urbano Junqueira de Andrade
La Gleba 305 C. Neeltje-F7/3430	PO	15-10	9386	273	2.654	100,9	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Kirs Lize 48-B17982	PO	6-3	23170	182	2.628	90,8	3,45	R. Kiers
S. Markus 396 Simona M 1-B19598	PO	5-9	25263	189	2.586	98,3	3,80	João Antonio Moya
S. Markus 48 P. Talladora B-B19590	PO	5-11	27255	258	2.542	106,0	4,16	João Antonio Moya
Cast. Altjo Akke 46-B17984 (2)	PO	7-2	24516	156	2.474	92,2	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Mococa Gina-B23623	PO	5-6	34025	244	2.441	95,1	3,89	Ruy Vieira Barretto
Demerits Carcarana 134 R1287-B20739	PO	5-5	25584	244	2.378	83,7	3,51	João Antonio Moya
G.V. Esgrima K. Reflection-B20552	PO	5-0	28896	151	2.365	72,9	3,08	João Antonio Moya
Pucu Imp. E. 514 R. 1325-B21213	PO	5-10	30159	243	2.361	90,6	3,83	João Antonio Moya
Meia-Noite-58347	PC	7-10	27852	183	2.288	74,8	3,27	Pasquale Cascino
Recodo D.C. Adjudicator-B19552	PO	8-2	26811	241	2.264	71,2	3,14	João Antonio Moya
A. Anthony Dory	NR	—	35842	149	2.262	77,7	3,43	João Antonio Moya
Monie Chola I Charol-B23159	PO	6-0	25815	271	2.202	67,8	3,07	João Antonio Moya
Tommy 213 G. Bicho-B19588	PO	6-3	23546	174	2.171	73,3	3,37	João Antonio Moya
G.V. Diacui R.S. Marcel-B23208 (2)	PO	6-8	27693	92	2.168	74,2	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
Jardim Salada-GHB/023	GHB	10-6	20673	136	2.162	74,8	3,46	Antonio Carlos Nunes
Savoa de Morada Nova-	NR	—	30928	273	2.073	85,7	4,13	Flavio C. Branco Gutierrez
Rafaelinos Real Inka-B20314	PO	5-5	28179	244	2.060	69,9	3,39	João Antonio Moya
M. Carabina-52324	PC	6-2	24221	101	1.998	65,5	3,27	João Antonio Moya
Astuta-50079	PC	6-11	23920	120	1.936	65,6	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Ach. Leader B. Bonga-B19558	PO	7-3	21797	194	1.932	73,3	3,79	João Antonio Moya
Arena-50069	PC	7-0	24869	121	1.876	58,0	3,09	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Conde Douwiena 9-B20012	PO	5-8	24291	119	1.834	71,1	3,87	Irmãos Noordegraaf
Arap. Aratinga Martha-14008 (1)	31/32	5-7	32485	122	1.822	60,5	3,31	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. B. 2393 R. Front-45435	PC	8-7	18466	208	1.816	70,7	3,89	Ruy Vieira Barretto
Ach. Cabal A. Faceta-B19563	PO	7-0	26637	215	1.795	59,8	3,33	João Antonio Moya
Rest S.C. Astila Hilo-B20296	PO	7-2	23539	143	1.744	52,0	2,98	João Antonio Moya
Lady de Ann Mary-66285	PC	5-9	30813	178	1.713	66,6	3,88	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e ²	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Cast. S. Bloke 2 S.W.	NR	—	33012	114	1.681	70,4	4,18	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Militer Layka P. Luna-B22069	PO	5-0	27299	196	1.587	50,5	3,18	Leão de T. Piza e Almeida
Color Canastra	NR	—	27932	91	1.553	54,9	3,54	Lair Antonio de Souza
Dosaina de Paraiba	NR	—	19638	116	1.536	51,9	3,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
M's. Dictator F. Hop 1-HBA/077139	PO	6-10	21030	94	1.462	49,9	3,41	Lair Antonio de Souza
Avoncroft R. Sara	NR	—	34573	112	1.388	48,2	3,47	João Antonio Moya
Guará-11246	15/16	—	33914	107	1.321	51,9	3,92	S.A. Cortume Carioca
S. Quirino Ilustrada-39400	PC	10-10	13644	106	1.298	41,1	3,16	Pecuaría Anhumas S/A
Sant. Estrella S. Ajax-B19786	PO	6-9	21110	215	1.240	49,9	4,02	Fazenda Santa Luzia
São Quirino M. 23-50296	PC	6-11	29911	79	1.136	32,5	2,86	Pecuaría Anhumas S/A
Malb. 678 Vinera Ref. B18826	PO	6-3	28231	214	1.112	32,6	2,93	João Antonio Moya
Hilltopper A. Rita-B22147	PO	5-3	32136	89	1.098	47,4	4,31	Antonio Moscoso
L.M. Altiva-46715	PC	7-6	23542	115	1.075	44,6	4,14	João Antonio Moya
Allene S. Mary B- B28143	PO	6-8	33740	110	1.062	34,3	3,23	Francisco Scordamaglia
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Betina's A.B. Geniosa-RP/8887-	PC	2-2	35215	317	4.886	169,4	3,46	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
A. Salopian Frota-RP/BB-1786	PO	2-7	35218	312	4.364	155,1	3,55	Pedro Conde
Betina's SHP. Fragata-62590	PC	2-6	35020	331	4.284	140,8	3,28	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Betina's H.P. Fumeta-RP/8285	PC	3-1	33880	104	1.431	60,3	4,21	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.M.P. Santana Cigarra-GHB/085-LM	GHB	3-10	32263	365	5.159	220,5	4,27	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Airosa-	NR	3-9	31306	365	5.136	183,4	3,57	Antonio Lemes Nunes Galvão
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Djoke 28-BB-2083	PO	4-4	28790	334	5.033	181,9	3,61	Roberto F. Cantusio
Dora 7-BB-2084	PO	4-0	29697	225	2.776	98,3	3,53	Roberto F. Cantusio
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.M. Paraíso Cancela-GHB/028-LM	GHB	4-11	28619	365	7.098	276,0	3,83	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Betina's L.N. Danosa-RP/6904-LM	PC	4-10	28695	333	7.167	272,4	3,80	Pedro Conde
S.C. Iemanjá Donar-58003	PC	4-7	33349	270	2.057	88,9	4,32	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Alteza de Sta. Eliza-53516	PC	5-9	31923	182	3.506	142,1	4,05	Edilberto Nascimento
Betina's L.N. Biruta-53806-	PC	6-2	22831	155	2.566	87,7	3,41	Pedro Conde
Leme's Lavra-33463	PC	12-9	13446	125	1.175	42,0	3,57	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Castro Royal Flamula-3P-BB1572-LM	PO	2-4	35260	365	4.577	166,5	3,63	Adrianus Sleutjes
E.S. Jandala King Bet-64586-LM	PC	2-2	34924	342	4.460	179,8	4,03	Eduardo Simonsen
Columbia do Morro Alto-73034-LM	PC	2-2	34983	336	4.450	162,9	3,65	Plínio V. Xavier da Silveira
Mucuna S. da Marambaia-68426-	PC	2-3	34922	337	2.708	103,5	3,82	José Sylvio Magalhães
São Simão de Donzela-64578	PC	2-4	35306	315	2.644	112,5	4,25	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Corrie 9 Centurion-BB-2632-LM	PO	2-11	34840	365	7.107	220,5	3,10	Cabaña São Nicolau
S.N. Jacatinga II Cent. BB-2351-LM	PO	2-11	34834	357	5.376	179,4	3,33	Cabaña São Nicolau
Mar. Nave Royal-BB-2550	PO	2-7	34918	353	3.273	120,3	3,67	José Sylvio Magalhães
Sta. Cecilia Torrinha-RP/7871	PC	2-9	33993	252	2.393	100,1	4,18	Carlos Whately
Sta. Cecilia Torneira-BB-2354	PO	2-9	33994	251	2.257	89,4	3,96	Carlos Whately
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Galaxia Ida Signet-5P-BB2-1379-LM	PO	3-3	31892	331	5.682	205,8	3,62	Joaquim Procopio de Araújo
Varsovia Sta. Lucia-RP/7751-LM	PC	3-0	34815	365	5.334	235,3	4,41	Christiano dos R. Meirelles
Ventania S.H.-6678	PC	3-4	28832	247	2.398	78,5	3,27	Nelson dos Reis Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sta. Cecilia Seresta-GHB/117-LM	GHB	3-11	31843	340	5.329	213,9	4,01	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M.P. Santana Colina-GHB/084-LM	GHB	3-11	31844	365	5.136	208,3	4,05	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.N. Renina Roland-BB-2262-LM	PO	3-9	30257	305	4.977	184,5	3,70	Cabaña São Nicolau
Pelucia R. da Marambaia-62815	PC	3-10	31593	312	3.142	122,3	3,89	José Sylvio Magalhães
Granja de Morada Nova-	NR	3-9	34672	365	3.060	113,9	3,72	Flavio C. Branco Gutierrez
Quimera O. da Marambaia-GHB/071	GHB	3-10	24470	335	3.009	113,2	3,76	José Sylvio Magalhães
Troia de Morada Nova-	NR	3-10	34910	317	2.634	87,3	3,31	Flavio Castelo B. Gutierrez
Mar. Alba Transm. Jack-BB-2251	PO	3-11	30410	309	2.460	97,2	3,95	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.M.P. Santana Celita-GHB/083-LM	GHB	4-0	32103	307	4.924	200,3	4,06	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Amaral Tiara-BB-2294	PO	4-1	30847	365	3.843	156,6	4,07	José Procopio do Amaral
Urre S.H.-6675	PC	4-5	29673	189	3.234	107,3	3,31	Nelson dos Reis Meirelles
E.S. Guará-65841	PC	4-2	27485	130	2.170	81,7	3,76	Eduardo Simonsen
França T. Mag's-4007	63/64	4-0	30100	86	1.393	50,4	3,61	José T. Fernandes da Silva
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Lindoya da Planície-AFCB/2520	31/32	4-7	29358	246	3.146	122,1	3,88	José T. Fernandes da Silva
S.N. Duquesa 2 Roland-BB-2119	PO	4-6	25743	233	3.143	110,8	3,52	Cabaña São Nicolau
Fermata S. da Marambaia-68481	PC	4-10	34923	329	3.122	117,4	3,75	José Sylvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D -- Adultas, de mais de 5 anos.								
S.M. Paraíso Corteza-GHB/006-LM	GHB	6-0	24778	356	5.387	209,8	3,89	Antonio Carlos R.V. Almeida
Cristal Reportagem-54353-LM	PC	6-0	25977	359	5.110	190,9	3,73	Antonio Toledo Lara Netto
Pitanga Royal da Mar.-GHB/036	GHB	7-4	20632	336	4.982	182,5	3,66	José Sylvio Magalhães
Baliza Muquem-61627	PC	8-11	27410	261	4.878	160,9	3,29	Jorge da Rocha Camargo
Muzela-8167-LM	31/32	5-9	34965	365	4.760	190,0	3,99	Rodolpho F. de Mello
Barbara Mag's-2422	PC	9-5	20458	323	4.645	176,3	3,79	José T. Fernandes da Silva
Vargem Grande Guanabara-53094	PC	6-8	30656	288	4.332	188,7	4,35	Christianos dos R. Meirelles
Carina da Planície-	NR	—	35191	314	4.330	162,7	3,75	José T. Fernandes da Silva
Mercedes de São Simão-55016-LM	PC	5-9	25979	365	4.143	211,4	5,10	Antonio de Toledo Lara Netto
Encada O. da Marambaia-50332	PC	6-5	27346	342	3.694	132,0	3,57	José Sylvio Magalhães
Mar. Janga Royal-BB-1943	PO	5-3	27778	365	3.692	141,0	3,81	José Sylvio Magalhães
Paraguai D.R. da Marambaia-GHB/035	GHB	7-5	20898	360	3.669	144,3	3,93	José Sylvio Magalhães
Eutália Mag's-3243	GCI	6-2	24205	342	3.638	131,7	3,61	José Sylvio Magalhães
Ilusão Oxum Marambaia-GHB/072	GHB	6-10	22260	329	3.468	117,7	3,39	José Sylvio Magalhães
Sta. C. Gizela Paul-46881	PC	7-3	22559	365	3.396	105,2	3,09	Fernando José Santos
Mar. Oklahoma D. Royal-BB-1480	PO	8-0	19606	295	3.366	128,1	3,80	José Sylvio Magalhães
França de S. Francisco-	NR	—	33819	260	3.289	124,0	3,77	Marcos Polacow
E.S. Elegancia-BB-1835	PO	6-10	24345	249	3.209	131,4	4,09	Eduardo Simonsen
S.N. Massaranduba Paul-BB-1690	PO	6-11	21950	209	3.129	119,7	3,82	Cabaña São Nicolau
Princesa Gerente R. Mar.-GHB/034	GHB	7-11	21202	323	3.114	113,5	3,64	José Sylvio Magalhães
Copacabana N.S.-2475	PC	5-8	30659	296	3.018	141,8	4,69	Christianos dos R. Meirelles
Dioke 20-BB-1746	PO	7-1	25667	359	2.782	133,5	4,80	Antonio de Toledo Lara Netto
Interrogação III JB-RP/3118	PC	—	33977	294	2.678	89,6	3,34	Urbano Junqueira de Andrade
Juliana de Morada Nova	NR	5-2	31066	365	1.944	68,3	3,51	Flavio Castelo B. Gutierrez
Elise 7-BB-1718	PO	6-10	20892	103	1.809	64,5	3,56	Valentim dos Santos Diniz
Pinheiro Romana-	NR	—	30289	294	1.757	68,1	3,87	Ministério da Agricultura
Cristal P. Rico Futurista-58196	PC	5-4	29882	130	1.590	68,1	4,28	Antonio de Toledo Lara Netto
Amendoeira da Planície-3259	GCI	6-6	21991	130	1.420	55,8	3,92	José T. Fernandes da Silva
F.S. Trijntje 26-BB-2043	PO	5-6	26950	148	1.314	47,7	3,63	Fernando José Santos
Hol. v.d. Groes Aaltje-BB-1578	PO	8-4	17939	98	1.236	46,0	3,72	Plinio V. Xavier da Silveira
Sta. Cruz Japonesa	NR	—	13209	139	1.183	51,7	4,36	Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

SMSC. Figura-68612	PC	2-3	33934	273	1.848	85,7	4,63	Decio Luiz Malta Campos
Papoule Rey-8114-C	PO	2-4	34047	303	1.445	70,1	4,85	Augusto A. da Motta Pacheco

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

SMSC. Faceira-68614	PC	2-11	33520	270	2.374	103,9	4,37	Decio Luiz Malta Campos
SMSC. Fantasma-72787	PC	2-11	33937	241	1.913	84,3	4,40	Decio Luiz Malta Campos

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Sant'Ana Mary II Wiseman-11529-A	PO	3-4	33593	183	1.794	94,0	5,22	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	--------------------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos

Astra Jubilant de Olinda-6844-C	PO	3-10	34738	365	3.334	152,9	4,58	Mario Lopes Leão
S.A. Energia II Sovereign-A-11231	PO	3-10	30869	235	2.121	124,0	5,84	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Sant'Ana Balisa 2.ª Wiseman-7506-C-LM	PO	4-5	35111	315	3.766	168,4	4,47	Mario Lopes Leão
Prateada-2392/16	PC	4-0	35533	268	2.303	111,9	4,85	Mucio Drummond Murgel

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Sacha S. de Sta. Hilda-6959-C-LM	PO	4-10	28075	334	3.903	189,0	4,84	Mario Lopes Leão
----------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Irineia Castelo-LM	PO	8-3	17554	351	5.867	275,4	4,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sant'Ana Caça Minister-6550-C-LM	PO	6-3	23658	365	3.945	176,0	4,46	Albino Malzone
Sabá S. de Sta. Hilda-5845-C-LM	PO	5-3	28074	344	3.908	223,9	5,72	Mario Lopes Leão
C. Garça II B. Kandy Boy-6501-C	PO	8-7	35015	354	3.514	158,3	4,50	Mucio Drummond Murgel
Canã Beatrice-6503-C	PO	7-1	35016	365	3.030	162,9	5,37	Mucio Drummond Murgel
Cinderela P.S. Gabriel-4263-C	PO	11-3	25758	311	2.931	125,3	4,27	Eduardo Jenner de Faria
Avenida do Monjolinho-2388/16	PC	7-10	31629	325	2.865	139,5	4,86	Mucio Drummond Murgel
Itaevaté V. Bergere-7049-C	PO	6-11	29551	313	2.725	138,5	5,08	Mucio Drummond Murgel
S.A. Nave	PO	—	30291	246	2.602	131,4	5,04	S.A. Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
SMSC. Bailarina Paxford-2258/16 (1)	PC	6-11	32214	279	2.471	124,3	5,02	Mucio Drummond Murgel
Regata de Sta. Hilda-5738-C	PO	5-1	24481	253	1.707	85,2	4,99	Hugo Raso

RAÇA SCHWYZ

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Flor de Liz C. Sta. Madalena-4469	PO	2-10	34929	346	3.276	130,5	3,98	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Camélia da Aliança-4449	PO	2-7	34737	357	3.134	129,3	4,12	Francisco Amarante Mendes
Farpa N. 1.ª Sta. Madalena-67323-LM	PC	2-9	34930	330	3.109	150,0	4,82	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Centelha da Aliança-65189	PC	2-10	35008	365	3.081	126,4	4,10	Francisco Amarante Mendes
Vitoria Crescent S. Mad.-4464	PO	2-9	34726	355	2.891	127,1	4,39	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		C ^o	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Rosaria do Camandocaia-4362	PO	3-5	34960	341	2.398	116,8	4,87	Edgard Jafet
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sugar Valley A. Dixie-4501	PO	3-6	31546	337	3.862	149,3	3,86	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Catita de Manicoba-59307	PC	3-6	31186	208	1.787	69,2	3,86	Orlando Pinto de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Lavina G. Sta. Madalena-61722	PC	4-1	31311	365	3.408	146,2	4,28	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Francesa da Aliança-67924	PC	4-1	33538	114	1.188	47,9	4,03	Francisco Amarante Mendes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Paquinha Sta. Madalena-42851	PC	8-7	20426	365	4.842	172,2	3,55	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Biondina de Dourado-60782-LM	PC	6-1	28330	333	4.324	179,1	4,14	Francisco Amarante Mendes
Vandeca de Dourado-60784	PC	5-0	29658	365	3.817	164,1	4,30	Francisco Amarante Mendes
Kristie's Queen-3709	PO	7-6	19591	329	3.728	148,2	3,97	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Solteira	NR	—	35164	311	3.555	157,1	4,41	Benedito Portugal Rennó
Gilda Rio Claro-2759	PO	12-10	10436	365	3.534	134,5	3,80	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Lanceta de Pinheiro-3060	PO	11-0	15621	365	3.231	108,1	3,34	Ministério da Agricultura
Mola de Pinheiro-3228	PO	9-11	15619	341	3.023	105,1	3,47	Ministério da Agricultura
Carena de Sta. Maria-4209	PO	6-0	31598	365	2.894	119,4	4,12	Orlando Pinto de Souza
Cinderela de Sta. Madalena-56611	PC	5-6	30802	317	2.604	116,1	4,45	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Mentira de Sta. Madalena-3577	PO	6-10	21387	260	2.465	108,4	4,39	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Negação de Pinheiro-3417	PO	8-11	17953	218	2.021	72,4	3,58	Ministério da Agricultura
Brejo Granada-3239	PO	9-1	19583	261	1.848	93,3	5,04	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Planta de Ponta Grossa-3801	PO	6-10	24036	335	1.839	67,3	3,65	Ministério da Agricultura
Quassia de Pinheiro-3921	PO	5-8	26131	323	1.663	63,3	3,80	Ministério da Agricultura
Ousadia de Pinheiro-3778	PO	7-4	21983	223	1.433	59,0	4,11	Ministério da Agricultura
Amazonas-44900	PC	9-0	25513	133	1.410	54,6	3,87	Francisco Amarante Mendes
Pintura de Pinheiro-3798	PO	6-6	24563	199	1.043	44,6	4,27	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
RDM. Pernille-53693	PO	6-1	24214	262	2.695	107,8	3,99	Olavo Barbosa
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bertioga-54485	PC	7-7	26421	281	2.210	82,6	3,73	Livio Malzoni
Omega Opal Lena-44316	PO	10-8	30663	308	1.822	71,1	3,90	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Aliança (H-450)		2-10	34138	226	1.484	61,2	4,12	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Tribuna (7403)		3-0	33844	263	2.195	87,7	3,99	S.A. Frigorifico Anglo
Manta (6533)		3-5	33838	286	1.935	83,9	4,33	S.A. Frigorifico Anglo
Ballerina (B-571)		3-4	33825	245	1.681	71,4	4,24	S.A. Frigorifico Anglo
Patinha (H-444)		3-0	34140	196	1.302	62,2	4,77	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Turquinha (4489)		3-7	34149	285	2.499	100,4	4,01	S.A. Frigorifico Anglo
Bonequinha (2505)		3-8	33831	293	2.046	93,8	4,58	S.A. Frigorifico Anglo
Arabela (B-537)		3-7	33826	244	1.820	75,9	4,16	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Ornada (7312)		4-1	34152	283	2.810	108,0	3,84	S.A. Frigorifico Anglo
Aline (6457)		4-5	29825	218	2.062	82,4	3,99	S.A. Frigorifico Anglo
Padroeira (7324)		4-0	30981	149	1.002	37,9	3,78	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Fantoche (F-470)		4-10	31738	336	3.671	156,3	4,25	S.A. Frigorifico Anglo
Paulistana (2470)		4-8	30966	365	3.645	159,4	4,37	S.A. Frigorifico Anglo
Veneziana (F-494)		4-9	29831	317	3.353	140,7	4,19	S.A. Frigorifico Anglo
Guarinha II (D-431)		4-8	31904	324	2.870	124,4	4,33	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Barca (8304)-LM		7-7	22317	365	4.871	205,4	4,21	S.A. Frigorifico Anglo
Pirita (H-030)-LM		10-6	15942	365	4.675	199,2	4,26	S.A. Frigorifico Anglo
Pintada (8433)-LM		5-7	29819	365	4.401	185,4	4,21	S.A. Frigorifico Anglo
Rosalina (3295)		6-9	25538	306	3.760	151,3	4,02	S.A. Frigorifico Anglo
Marcondesia (9059)		7-4	22305	362	3.663	157,7	4,30	S.A. Frigorifico Anglo
Altaneira (E-242)		6-6	27602	279	3.638	148,1	4,07	S.A. Frigorifico Anglo
Cepela (G-160)		7-9	23434	352	3.520	149,7	4,25	S.A. Frigorifico Anglo
Caldeira (8282)		7-10	22711	313	3.518	149,0	4,23	S.A. Frigorifico Anglo
Boia (B-376)		6-9	27837	331	3.193	133,4	4,17	S.A. Frigorifico Anglo
Campinas (2418)		5-10	29830	306	3.144	129,4	4,11	S.A. Frigorifico Anglo
Pracinha (G-317)		5-0	30735	327	3.054	131,2	4,29	S.A. Frigorifico Anglo
Obedecida (B-037)		11-9	14000	318	2.980	126,7	4,25	S.A. Frigorifico Anglo
Ortalicia (B-078)		11-5	13861	311	2.919	126,3	4,32	S.A. Frigorifico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Taboca (9041)		7-2	22312	305	2.791	121,1	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Ossada (8185)		9-0	17790	275	2.755	118,3	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
(7357)		—	33923	213	2.330	110,9	4,75	Jorge da Rocha Camargo
(8578)		—	33922	217	2.281	105,5	4,62	Jorge da Rocha Camargo
Goiaba (9019)		7-3	23265	277	2.060	88,8	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
(D-490)		—	34034	198	1.996	78,6	3,93	Jorge da Rocha Camargo
Pedrinha (E-253)		6-3	26530	198	1.859	75,4	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Borboleta (8220)		8-4	18690	183	1.824	79,8	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Ferrugem (F-263)		7-3	22301	116	1.470	65,0	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Tabatinga J.A.-868	RE	2-4	33992	273	1.721	102,5	5,95	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Pindoba J.A.-B-8724	RE	2-8	33991	270	1.597	93,2	5,83	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sudene J.A.-758-LM	RE	4-10	30506	365	3.918	210,3	5,36	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Harpa J.P.-A-8714-LM	RE	6-3	34951	338	3.286	179,3	5,45	José Resende Peres
Cinderela J.A.-A-3841	RE	9-2	18397	256	2.423	166,3	6,86	Allyrio Jordão de Abreu
Iara J.A.-A-5775	RE	6-7	26826	287	2.059	115,0	5,58	Allyrio Jordão de Abreu
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Gostosa-	NR	4-9	29768	364	3.222	140,9	4,37	Francisco F. Barretto
Grinalda	NR	4-8	29759	293	1.984	123,1	6,20	Francisco F. Barretto
Geleira-	NR	4-10	29771	276	1.535	117,9	7,68	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Fava-I-675	RE	5-7	27547	295	3.281	144,0	4,38	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
C.A. Avelã-LM	NR	7-7	27899	358	5.569	290,5	5,21	Gabriela de Oliveira Costa
Apurada-F-3274-LM	RE	12-10	11044	365	5.121	264,8	5,17	Francisco F. Barretto
Cafua-I-697-LM	RE	8-10	21018	365	4.462	258,4	5,79	Francisco F. Barretto
Dinastia-I-224-LM	RE	7-7	23302	314	3.808	213,6	5,60	Francisco F. Barretto
Docelra-I-626	RE	7-9	22062	312	3.483	179,2	5,14	Francisco F. Barretto
Manteiga	NR	12-0	20641	365	3.245	139,5	4,29	Francisco F. Barretto
Beldade	NR	10-0	20305	119	1.175	59,8	5,09	José Fernandes de Carvalho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
C.A. Escopeta-702	NR	3-7	34764	365	3.169	144,0	4,54	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Araponga-LM	NR	4-3	30240	338	4.033	215,7	5,34	Manuel e José João S.R. Reis
Cancela-174	NR	4-3	34900	365	3.198	148,7	4,65	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Franja de Brasília-G-8856	RE	4-8	34950	316	2.332	135,2	5,79	Rubens Resende Peres
Bolonha-170	NR	4-7	34901	332	1.960	91,7	4,67	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Catimba-M-2294-LM	RE	5-5	35013	346	3.537	181,9	5,14	Gabriel Donato de Andrade
Fabrina de Brasília-596-LM	RE	5-5	32015	317	3.424	161,9	4,72	Rubens Resende Peres
C.A. Diadema-LM	NR	5-1	31487	332	3.377	161,2	4,77	Gabriela de Oliveira Costa
Dadiva-G-8235	RE	5-5	28164	322	2.451	105,0	4,28	Gabriel Donato de Andrade
Coroa-E/2372	RE	5-0	21763	276	2.404	108,5	4,51	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Camomila-I-3215	RE	5-2	28937	236	2.024	93,7	4,62	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Manolita-G-922-LM	RE	6-6	26972	353	4.522	244,7	5,41	Manuel e José João S.R. Reis
Garça II-LM	NR	7-10	25642	344	4.086	196,3	4,80	José João Salgado R. dos Reis
C.A. Amendoeira-LM	NR	8-2	22984	365	3.680	173,8	4,72	Gabriela de Oliveira Costa
Menina-J-4458-LM	RE	6-7	27220	307	3.588	205,5	5,72	Manuel e José João S.R. Reis
C.A. Avenida-B-1267-LM	RE	12-0	13543	340	3.494	180,2	5,15	Gabriela de Oliveira Costa
Dolores de Brasília-F-2577-LM	RE	7-4	28263	309	3.374	192,3	5,69	Rubens Resende Peres
C.A. Bailarina-F-9005	RE	7-1	21965	343	3.313	156,5	4,72	Gabriela de Oliveira Costa
Ninfa de São Rosa-LM	NR	—	32975	359	3.052	173,2	5,67	Francisco Menta
Roxinha-F/3781-LM	RE	6-11	23140	324	2.968	173,5	5,84	Roberto de Andrade
Hospedeira	NR	—	34968	365	2.905	146,4	5,04	Francisco F. Barretto
Campina-424	NR	6-6	35249	319	2.809	166,5	4,14	Roberto de Andrade
Anacá-122	NR	7-8	35257	327	2.502	123,6	4,94	Roberto de Andrade
Hera	NR	—	34967	359	2.423	114,6	4,73	Francisco F. Barretto
Cuia-I-3205	RE	9-6	17624	352	2.366	122,3	5,16	Gabriela de Oliveira Costa
Inglaterra Santa Rosa-	NR	—	29857	359	2.345	116,0	4,94	Francisco Menta
Barcelona Sta. Rosa-D-607	RE	10-2	18979	299	2.332	105,3	4,51	Francisco Menta
Estante-389	NR	7-11	23533	365	2.147	104,6	4,87	Francisco F. Barretto
Monique-G-920	RE	6-4	33881	225	1.999	95,7	4,78	José João S. Rodrigues dos Reis
Despesa de Brasília-F-5738	RE	6-2	30600	300	1.998	110,9	5,54	Rubens Resende Peres
Entidade	NR	—	33967	235	1.950	95,1	4,87	Gabriel Donato de Andrade
Alegria-150	NR	—	16461	264	1.713	81,2	4,73	João Leite S. Ferraz Jr.
Brasília Sta. Rosa-D-614	RE	—	20838	285	1.678	75,1	4,47	Francisco Menta
Coroa	NR	—	26089	362	1.522	89,8	5,90	Francisco F. Barretto
Figuinha II	NR	—	25147	206	1.497	72,5	4,84	João Leite S. Ferraz Jr.
Copacabana-D-8032	RE	8-11	18730	201	1.467	63,1	4,29	Francisco Menta
Harva	NR	—	34116	282	1.434	61,9	4,32	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	g	
Esparça	NR	—	33718	275	1.337	81,4	6,08	João Leite S. Ferraz Jr.
Tula Santa Rosa-D-8040	RE	—	25622	238	1.303	60,0	4,57	Francisco Menta
Esfera	NR	—	33717	246	1.192	70,6	5,92	João Leite S. Ferraz Jr.
Arribada-F-3271	RE	12-6	11327	228	1.162	52,2	4,49	Francisco F. Barretto
SINDI								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE C — De 4 a 4½ anos.	RE	4-4	30895	166	1.273	55,5	4,35	João Carlos P. de Freitas
Cadillac-524								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.	RE	5-4	29083	309	2.596	125,6	4,84	João Carlos P. de Freitas
Fada-1015	RE	5-7	24615	271	2.308	107,9	4,67	João Carlos P. de Freitas
Arena-1009								
CLASSE E — De 6 anos e mais.	RE	11-11	11351	193	1.436	64,3	4,47	João Carlos P. de Freitas
Brauna-201								
BÚFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.	NR	—	34073	303	1.985	134,7	6,78	Oswaldo José Stecca
Macaca-121	NR	—	34071	277	1.776	118,4	6,66	Oswaldo José Stecca
Matonga-116	NR	—	33870	277	1.663	110,9	6,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Carbona	NR	—	34124	266	1.627	119,2	7,32	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Trovoada	NR	—	34174	139	1.249	59,0	4,72	Oswaldo José Stecca
Azia-74	NR	—	33872	89	1.074	74,9	6,97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Canela								
TABAPUÁ DE UCHOA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.	RE	6-3	24328	275	1.381	68,2	4,93	Rodolpho Ortenblad
Pequena da Sta. Cecilia-2972								
LE — LIVRO DE ESCOL.								
LM — LIVRO DE MÉRITO								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Veterinário Britânico Elogia colegas do Brasil

Stoneleigh, Inglaterra (AP) — O dr. Keith Treves-Brown, da Inglaterra, acaba de declarar que o Brasil utilizou no ano passado 155 milhões de doses de vacina para erradicar a febre aftosa, ao mesmo tempo em que elogiou o nosso País pela forma com que tem combatido aquela enfermidade.

As suas declarações foram prestadas à imprensa, quando da inauguração da exposição real agrícola no Centro Nacional de Agricultura. Em sua explanação, o dr. Keith afirmou que, na América do Sul, quatro países desempenham um papel preponderante na primeira rede mundial de serviço, estabelecida para acelerar a vacinação do gado contra a febre aftosa em todas as regiões afetadas do mundo: Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina. Quatro centros — São Paulo, Montevideu, Assunção e Buenos Aires — podem produzir em poucas semanas milhares de doses de vacina.

A exposição real agrícola — primeira da Grã-Bretanha como membro da comunidade europeia — foi inaugurada por sir Christopher Soames, delegado de Assuntos Exteriores do Mercado Comum Europeu.

Estiveram sendo exibidos cerca de 6.000 animais britânicos, além de maquinaria agrícola no valor de milhões de dólares.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con. trôle	Dias de lactação	Leite	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
José Peres de Oliveira, Campinas. S.P. Em 9-5-1973. Regime de pasto com ração 250g						
mentar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Decampinas Mara	PO	4-10	2.º	58	24,0	2.º
Decampinas Leo	PO	3-11	1.º	10	30,0	2.º
2 ordenhas						
Gardenia	PCOD	11-4	3.º	91	23,0	2.º
Piracuama Imagem S. Starlight	PO	8-2	8.º	225	17,0	2.º
Piracuama Ivana Della Starlight	PO	8-11	2.º	70	21,0	2.º
S.M. Eska Duke Burke	PCOC	8-9	2.º	64	27,0	2.º
Piracuama Iris Mercedes Misterdale	PO	8-8	6.º	174	16,5	2.º
S.M. Emily Duke Burke	PCOC	8-8	3.º	91	18,0	2.º
Martona's S. Rag Apple 71	PO	10-1	4.º	105	17,0	2.º
Holambra Betsy XXXV (H-1137/1336)	PO	8-1	1.º	10	23,3	2.º
Anama Diablona Misterio	PO	7-2	11.º	311	19,0	2.º
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	7-0	11.º	314	19,0	2.º
Piracuama Juruna S. Susover 92	PO	6-10	11.º	310	13,2	2.º
Viena Zena Perutz Reflection	PO	7-0	5.º	130	16,0	2.º
Donna 30 Esther Ormsby	PO	9-9	4.º	103	21,2	2.º
Decampinas Dana	PO	6-5	1.º	10	27,0	2.º
Holambra Wayne's Zwantje (H-1288/1386)	PO	5-7	5.º	141	18,0	2.º
Holambra Zwantje XXXV (H-1288/1354)	PO	6-3	11.º	309	14,0	2.º
Decampinas Vanuza	PO	4-8	10.º	277	13,4	2.º
Decampinas Paula III	PO	5-10	9.º	217	18,5	2.º
Decampinas Malaguanha	PO	4-6	8.º	227	14,0	2.º
Decampinas Pauliceia	PO	4-5	8.º	253	14,0	2.º
Decampinas Lourdinha	PO	4-9	2.º	64	23,1	2.º
Decampinas Geny	PO	4-4	5.º	150	20,3	2.º
Pecadora	PCOD	6-3	9.º	248	14,0	2.º
Santa Terezinha Gina	PCOC	4-7	7.º	212	18,0	2.º
Decampinas Jangada	PO	3-7	8.º	220	16,2	2.º
Decampinas Sally	PO	3-8	7.º	208	14,3	2.º
Decampinas Platera	PO	3-9	1.º	10	22,3	2.º
Decampinas Amalia	PO	4-8	6.º	243	14,3	2.º
Paeta	PCOD	7-5	2.º	79	16,3	2.º
Decampinas Suzana	PO	3-9	1.º	9	19,0	2.º
Decampinas Santora	PO	3-6	4.º	110	16,4	2.º

O que vai pelo Controle Leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Terminando o mês de abril, o Serviço de Controle Leiteiro apresenta 596 lactações encerradas e que vão mencionadas no relatório n.º 341; desse total, 175 vacas (29,8%) estão inscritas na I Divisão, sendo 157 em regime de duas ordenhas.

Na II Divisão, com produção até 365 dias, portanto, estão 421 animais, 355 dos quais em regime de duas ordenhas; somam assim 512, ou 85% as fêmeas inscritas em 2 ordenhas, entre todas as raças.

São 13 as raças inscritas, sendo a Holandesa (439 exemplares) com suas duas variedades, a mais numerosa, seguindo-se a Gir (com 47 animais), Jersey (31), Pitangueiras (27), Schwyz (23), Dinamarquesa (5), Red Poll e 1 só do Sindi. Com 3 animais surgem a Guernsey, Tabapuã de Uchôa, Guzerá e os Búfalos.

DUAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

Atingiu novamente o título de **Reprodutora Emérita** a Holandesa, variedade preta e branca, SERTÃO FORESCA FOBES P. BUERKE, uma PO da Fazenda Paraíso Agro-pecuária, que na 6.ª lactação, em LE, aos 12 anos e meio, em duas ordenhas e 305 dias, obteve 4.648 kg de leite e 174,0 kg de gordura. Anteriormente, aos 8 anos e 10 meses, em 352 dias, dera 7.192 kg de leite e 272,0 kg de gordura.

Pela primeira vez, aos 4 anos e 10 meses, em 2 ordenhas e 299 dias, SÃO NICOLAU LENA ROLAND, também PO, obteve, na Cabaña São Nicolau, o título de Reprodutora Emérita com 6.312 kg de leite e 221,3 kg de gordura. Este animal passou de 14,4 kg diários, a primeira vez que atingiu LE, para 16,9 kg 2.º LE e, agora 21,1 kg.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO

Sete animais apresentaram-se como maiores produtoras de leite e de gordura (quatro dos quais são da raça Schwyz) enquanto três outros bateram o recorde de produção e um oitavo conquistou o título na produção de leite somente.

A única vaca da raça Schwyz, em regime de 3 ordenhas, BOM CAFÉ IRANI, de Benedito Portugal Rennó, sagrou-se **RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA**, aos 3 anos e meio, em Livro de Escol, e 305 dias, dando 4.920 kg de leite e 194,7 kg de gordura, na Classe "BS".

Entre as "adultas" em 2 ordenhas, na I Divisão, aparece outra **recordista de produção de gordura** BETH'S DOOLEY O., da Agropecuária Santa Madalena, com 7 anos e 3 meses, em LE, 305 dias, e 220,5 kg de gordura.

Derrotando BOM CAFÉ ARARA, que, em 1970, mantinha o recorde de 219,6 kg de gordura, RANCHO RUSTIC KAD-DEE, da Agropecuária Santa Madalena, com 4.664 kg de leite e 197,5 kg de gordura, aos 2 anos e 11 meses, 364 dias e 2 ordenhas, sagrou-se campeã de leite e gordura, batendo em leite a A. ACRESS BESSIE HARRIET com 4.450 kg de leite em 1957, e em gordura V.B. CRESCENT PRISCILLA, com 186,0 kg de gordura, em 1973.

No rebanho de Livio Malzoni, vamos encontrar, em LM, aos 7 anos e 5 meses, P. BOLÍVIA a nova **Recordista de Produção de Leite e Gordura**, com 4.679 kg 180,5 kg de gordura, em 363 dias e 2 ordenhas. Foram derrotadas, assim, AR-RELIA, que no ano passado deu 4.406 kg de leite e P. BACANA, produtora de 187,6 kg de gordura, que também pertencem ao mesmo proprietário.

Entre os animais da Fazenda Santa Alda, que vem se destacando com seu rebanho Dinamarquês, aparece SANTA ALDA GRILLES PETRINA, na classe BJ, 2 ordenhas, com 3 anos, produzindo, em 316 dias, 6.832 kg de leite e 293,6 kg de gordura, batendo o recorde mantido por MIGUELA (5.079 kg de leite e 199,3 kg de gordura).

A **recordista de produção de leite** é PALESTINA J.A., crioula de Allyrio Jordão de Abreu, que, em LM aos 3 anos e 3 meses, em 361 dias e duas ordenhas, deu 3.377 kg de leite e 194,9 kg de gordura; ficou acima, portanto, dos 3.267 kg aleitados por JACUTINGA B.J., mas não conseguiu ultrapassar sua companheira

PIRAMBOIA J.A. com seus 197,8 kg de gordura do ano passado.

As novas **recordistas de produção de gordura** são: SUDORANA OLIE TORO, TAÇA SKIRFALL DE SANTA HILDA e C. A. GELATINA.

A primeira, da raça Holandesa, variedade preta e branca, aos 3 anos, em 305 dias, em 2 ordenhas alcançou 6.028 kg, de leite e o recorde de 257,4 kg de gordura, na fazenda de Luiz Carlos de Moraes Lassance; SUDORANA OLLIE TORO derrotou, assim, a F. CORRIE 3 DE CARAMBEI que, em 1968, dera 235,5 kg de gordura.

No rebanho Jersey de Mário Lopes Leão, criador que promete, surge TAÇA SKIRFALL DE SANTA HILDA, em LM aos 3 anos e 11 meses, com 3.558 kg de leite e 203,9 kg de gordura, em 357 dias e 2 ordenhas, a nova **Recordista** que derrotou S.A. CALANDRA CAIAPO, com seus 194,2 kg de gordura, em 1969.

Finalmente o gado Gir de Gabriela de Oliveira Costa, destaca-se com C.A. GELATINA II, em LM, aos 11 anos e 1 mês, em 365 dias, 3 ordenhas, derrotando com seus 344,9 kg de gordura à CAL-DEIRA, que, em 1971, marcara 328,9 de matéria gorda.

Promissor, portanto, o encerramento de abril no que se refere às novas recordistas, principalmente, por se notar que entre as 11 finalistas havia 3 animais da raça Schwyz que ultimamente aparecia um pouco "por baixo" das cotações; a reação foi muito boa.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Dos 339 exemplares desta variedade, 95 estão na I Divisão e, do total geral, somente 43 se encontram em regime de 3 ordenhas; 30 vacas alcançaram Livro de Escol e 54 Livro de Mérito; o que indica que 24,4% delas se destacaram.

Na Divisão dos 305 dias, 3 ordenhas, despontaram 3 produções em Livro de Escol; a mais nova é a de S.M. Den Walker Centurion que mesmo dando, aos 2 anos e 9 meses, em 3 ordenhas, 6.106

kg de leite e 196,8 kg de gordura não chegou a atingir os 6.919 kg de S.J.T. MADALENA T. RICARM 190 de 1971.

Vem a seguir, com 7.558 kg de leite e 273,3 kg de gordura, aos 5 anos e 7 meses, GLENARK GOVERNESS BELLE e sua companheira ACME CITATION ANNETTE, 4 meses mais nova, com 6.702 kg de leite e 234,8 kg de gordura, ambas de Joaquim Peixoto Rocha.

Em regime de duas ordenhas, dentre os 25 inscritos em L.E., destacaram-se, além da já citada SURODANA OLLIE TORO, as seguintes: IDENTIDADE DE PAU D'ALHO, que aos 2 anos e 2 meses, em 305 dias, dando 6.461 kg de leite e 204,3 kg de gordura, quase alcançou o recorde de 6.686 kg de PARAIZO LONDRI-NA FARTURA, PARAISO ROLEMITA MAGNIFICO, que aos 2 anos e 10 meses, em 305 dias, deu 6.021 kg de leite e 221,1 kg de gordura e RECODO 115 GRACIANA BUENITA com 6.332 kg de leite e 219,2 kg de gordura, aos 4 anos e meio.

A divisão de 365 dias (II) tem 35 animais no regime de 3 ordenhas e, 199 em ordenha dupla; destas, 42 alcançaram o Livro de Mérito (LM) enquanto que no primeiro grupo estão outros 11 em igual situação.

Entre os novos que se inscreveram em regime de 3 ordenhas, destacaram-se 2 animais de Olinto Marques Paulo e um de José Peres de Oliveira; deste é DECAMPINAS POLA com 6.894 kg de leite e 197,7 kg de gordura, aos 2 anos e 8 meses e 357 dias. Do primeiro criador são MARJAN LILI COTTY, em LM, com 2 anos e 1 mês dando em 365 dias 5.767 kg de leite e 205,1 kg de gordura e WILLOLA CORLISS KIT, também em LM, que aos 3 anos e meio alcançou, em 365 dias, 6.330 kg de leite e 235,5 kg de gordura.

Dentre as "adultas" destaca-se, de Antonio Moscoso, LUNDY VIEW D.D. SUPREME, em LM, aos 10 anos, dando 10.561 kg de leite e 390,8 kg de gordura, produção alta que, porém, não atingiram os 12.621 kg de ARLETE CARLA, de Manoel Alves de Castro, e os 419,3 kg de EIRAS este um recorde mantido desde

1956, pela vaca de Dario Freire Meirelles. Em trabalho de 2 ordenhas, em LM, muito nova, surpreende DECAMPINAS LETICIA R.A., com 1 ano e 9 meses, dando em 365 dias 5.592 kg de leite e 214,9 kg de gordura.

KIM TALLA 7 CUANDO, PO, de Luiz Carlos M. Lassauce, aos 3 anos e meio em 365 dias, deu 7.869 kg de leite e 315,9 kg de gordura, chegando próximo aos 364,5 kg de gordura produzidos por V. TRES B 145 CHUMBO que é a recordista.

Na classe CJ estão FIVELA DE PAU D'ALHO, em LM, dando aos 4 anos e 5 meses e 336 dias, 7.984 kg de leite e 306,4 kg de gordura.

Entre os mais velhos, destacaram-se H. STREIKER FRUKJE 2, em LM, de H. H. RABBERS, dando aos 10 anos e 11 meses, em 365 dias, 8.580 kg de leite e 288,9 kg de gordura e JANGA, também em LM, 365 dias, aos 11 anos e 11 meses, dando 6.088 kg de leite e 220,5 kg de gordura, na Fazenda da Companhia Administradora Técnica e Agrícola Atagri.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Inscreveram-se na I Divisão, 131 vacas da variedade vermelha e branca, sendo 16 em regime de 3 ordenhas, enquanto outras 53 estão na Divisão de até 365 dias, sendo 46 no mesmo regime.

Vamos encontrar 17 produções em Livro de Escol (LE) e 21 em Livro de Mérito (LM), dentre estas, 16 em 2 ordenhas.

Na Divisão até 305 dias, com parição dentro dos 14 meses, em 3 ordenhas, destacaram-se REVISTA NOBLE DE SANT'ANA de Amilcar Farid Yamin, que aos 3 anos, em L.E. e 305 dias, atingiu 5.338 kg de gordura e ALVORADA DE SANT'ANA, de Antonio Leme Nunes Galvão, também em L.E. e 305 dias, dando aos 8 anos e 5 meses, 6.961 kg de leite e 257,5 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, onde estão 13 animais em LE, salientaram-se GALAXIA ISAIR SIGNET, aos 2 anos e 3 meses, 305 dias, 4.639 kg de leite e 178,1

kg de gordura e SÃO NICOLAU LN ROLAND, aos 4 anos e 10 meses, deu em 299 dias, 6.312 kg de leite e 221,3 kg de gordura, este pertence à CABANA NICOLAU e o primeiro a Joaquim Peixoto de Araujo.

Os animais da II Divisão estão subdivididos em 11 sob 3 ordenhas, 53 em ordenhas, destes, 16 alcançaram LM, quanto que no primeiro grupo, 5 obtiveram a mesma classificação.

Em 3 ordenhas, a "cabeceira" de Amilcar Farid Yamin, com COLORADO DE SANT'ANA que, em 3 anos e 3 meses, 365 dias e LM, obteve 6.939 kg de leite e 240,0 kg de gordura, faltando portanto, somente 12 kg para alcançar a recordista BETINA'S LN DINASTIA que, em 1971, deu 6.951 kg (de leite).

Outra boa vaca é KRANZ P.O.D. DID também em LM e 365 dias, deu 6.629 kg de leite e 268,5 kg de gordura e pertencente a Antonio Leme Nunes Galvão.

No regime de 2 ordenhas, notamos boas produções sendo o animal mais novo E.S. IRACITA TRANSMITTER LM, dando, aos 2 anos e 7 meses, em 365 dias, 5.103 kg de leite e 194,9 kg de gordura.

De Antonio Josino Meirelles, aos 3 anos e 3 meses em 311 dias e LM WILLY SAYONARA THEODOR, deu 4.488 kg de leite e 173,2 kg de gordura e sua companheira WILLY'S BELGICA, em 360 dias, produziu 7.262 kg de leite e 237,1 kg de gordura.

A melhor "adulta", também em LM, é a 1/2 sangue ESMERALDA de Dario Borges, que, em 365 dias, obteve 7.679 kg de leite e 302,2 kg de gordura.

RAÇA JERSEY

A pequena mas produtora raça inglesa comparece com 9 animais na I Divisão, 22 na II Divisão, todos em regime de 3 ordenhas; destes, 6 obtiveram Livro de Mérito.

Entre aqueles que estão na Divisão de 305 dias, as melhores produções foram JANITA CINDERELA PAXFORD (2.100 kg de leite e 116,4 kg de gordura),

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

Atenção Criadores:

TABAPUÃ único ZEBU com LIVRO ABERTO para REGISTRO.

TOURO TABAPUÃ de UCHOA +

suas ótimas vacas =

garrotes e novilhas

aptos para registro =

Plantéis de Elite =

Bons Reprodutores



BOLÃO DA SANTA CECILIA — 5-7-67. Campeão em várias exposições. Desenvolvimento Ponderal: 24 meses, 549 kg. Pai: Dominante. Mãe: Fuzarça: 2.612 kg de leite.

FAZENDA SANTA CECILIA

Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria
Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A

Fones: 80-6363 — 282-5841

anos e meio, na Fazenda de Eduardo Jenner de Faria e SANT'ANA CORSEGA ZANALUA (3.023 kg de leite e 153,0 kg de gordura) em 283 dias, aos 8 anos e 11 meses.

Destacaram-se na II Divisão, além da recordista TAÇA SKIRFALL SANTA HILDA, o animal de Decio Luiz Malta Campos, S.M.E. CECIPICIA, com 4 anos e 3 meses, 332 dias, com 3.298 kg de leite e 149,2 kg de gordura e SANT'ANA REITA OASSIS, em LM aos 6 anos e 5 meses, 332 dias, com 3.753 kg de leite e 264,5 kg de gordura, do rebanho da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

RAÇA SCHWYZ

Vamos encontrar, dentre os 23 exemplares "Suissois", 4 na I Divisão e, nesse lote, as 3 novas recordistas já comentadas.

Na II Divisão, destacaram-se 3 inscritas no Livro de Mérito, uma das quais é a citada RANCHO RUSTIC KADDEE. As duas outras são: BALILA (9 anos e 2 meses, 362 dias, 4.691 kg de leite e 191,6 kg de gordura) e ROLINHA SÃO JOSE (10 anos, 1 mês, 365 dias, 3.623 kg de leite e 185,0 kg de gordura) todas em regime de 2 ordenhas.

RAÇA DINAMARQUESA

São somente 5 os bovinos Dinamarqueses, estando 4 na II Divisão, todos em Livro de Mérito e todos em 2 ordenhas.

Bastante jovem, destacou-se KATIA SÃO JOSE, de Olavo Barbosa, com 3.779 kg de leite e 154,9 kg de gordura, aos 2 anos e 3 meses, em 365 dias.

Seis meses mais velha, em 328 dias, SANTA ALDA CRILLES DIANA, comparece com 4.323 kg de leite e 192,8 kg de gordura sobre SANTA ALDA CRILLES PETRINA, do mesmo rebanho, já comentamos o recorde de leite e gordura atingidos.

Entre as "Adultas" de mais de 5 anos, ERICA INDEPENDENCIA 62, em LM, produziu, aos 8 anos, 326 dias, 5.787 kg de leite e 227,4 kg de gordura; o recor-

de, entretanto, continua com PHILLIPA do rebanho de De Paoli, com seus 11.691 kg de leite e 480,1 kg de gordura.

RAÇA SUECA VERMELHA

Todos pertencentes a Agência Marli- ma Johnson S/A, os 4 animais da raça Sueca estão em 2 ordenhas, mas somente BONA se inscreveu na I Divisão, com 4.476 kg de leite e 180,7 kg de gordura, em 305 dias, aos 6 anos e 2 meses.

Na II Divisão aparecem 2 em Livro de Mérito, o mais novo dos quais é GRANA, com 6 anos, dando em 365 dias, 5.320 kg de leite e 194,1 kg de gordura.

RAÇA RED POLL

Os 5 animais dessa raça pertencem a Livio Malzoni, estando todos em regime de 2 ordenhas; o que mais se destacou foi a mencionada P. Bolivia, mas sua companheira inscrita, com outras três na I Divisão, OMEGA LOLITA chegou a 3.247 kg de leite e 113,2 kg de gordura, em 305 dias, aos 10 anos e 4 meses.

CRUZAMENTO RED POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

Vem melhorando bastante o rebanho conhecido por Pitangueiras, que comparece agora com 29 animais, todos em 2 ordenhas, sendo 19 na I Divisão. Destes, 4 obtiveram inscrição, em Livro de Escol, sendo os melhores: SOLITÁRIA (C-356) com 4 anos e 4 meses, dando em 287 dias, 3.605 kg de leite e 149,3 kg de gordura e CARABINA, (F-218) que aos 8 anos e 4 meses, em 305 dias, produziu 4.126 kg de leite e 181,3 kg de gordura.

Na II Divisão destacam-se 3 fêmeas em Livro de Mérito dos quais a melhor foi FALSA (6462) com 4.658 kg de leite e 205,7 kg de gordura, em 365 dias e 4 anos e 9 meses de idade; o recorde, entretanto, nessa classe, continua com Alvorada (H.289) e seus 4.999 kg de leite e 225,4 kg de gordura.

Entre as adultas a melhor foi, aos 9 anos e 8 meses, COMPANHEIRA (6135) com 4.437 kg de leite e 188,9 kg de gordura, em 352 dias.

RAÇA GIR

Ocupando o 3.º lugar na quantidade a raça Gir apresenta-se com 1 só animal na I Divisão (em 3 ordenhas) e 46 na II Divisão, dos quais 20 estão em 3 ordenhas.

COCA COLA DE BRASÍLIA, em LE, aos 7 anos e meio, deu, em 3 ordenhas 4.155 kg de leite e 222,3 kg de gordura na I Divisão.

Na Divisão de até 365 dias, aparecem 10 em Livro de Mérito em 3 ordenhas e 11 em LM em 2 ordenhas.

Pertencem ao rebanho de Gabriela de Oliveira Costa, além da recordista C.A. GELATINA II, também, C.A. GAVINHA, que aos 5 anos e 7 meses, em 365 dias em LM deu 5.347 kg de leite e 277,2 kg de gordura, faltando assim somente 600 gramas para alcançar o recorde dos 277,8 kg de ESCALA, de Francisco F. Barretto.

Esse fato vem confirmar o que sempre recomendamos: exatidão dos valores no momento dos controles, pois uma pequeníssima diferença mensal, principalmente na porcentagem de gordura, pode alterar a classificação no final da lactação.

Em 2 ordenhas, destacaram-se C.A. EMBOABA dando aos 4 anos e 1 mês, 365 dias, 3.235 kg de leite e 151,3 kg de gordura e C. A. ALFAZEMA, que aos 9 anos em 365 dias, deu 4.264 kg de leite e 213,8 kg de gordura (ambas de Gabriela de Oliveira Costa), além da CATIARA, também em LM, mas 346 dias, com 5 anos e 6 meses, dando na Fazenda de Gabriel Donato de Andrade, 3.398 kg de leite e 162,8 kg de gordura.

O animal mais velho, no presente relatório, pertence ao rebanho Gir e é C.A. LUGANA, com 15 anos e 10 meses, dando ainda, em 365 dias, 2.957 kg de leite e 135,7 kg de gordura.

NÃO PERCA — NÃO REGRIDA
GANHE
MAIS CARNE — MAIS LEITE



UTILIZANDO MELHORES REPRODUTORES, JÁ CONQUISTOU CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO. MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUA — HOLANDES BRANCO E PRETO.

Fazenda Primavera do Atibaia

SELEÇÃO DE GADO PARA COM SEGURANÇA E GARANTIA MELHORAR SEU REBANHO.

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO
Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da estrada que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3.79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

**Colégio Adventista
Brasileiro**

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite
Santa Terezinha Vitória	PCOC	7-0	3."	91	19,3
Santa Terezinha Cantora	PCUD	5-7	2."	37	23,0
Decampinas Fortaleza	PO	3-8	1."	7	25,0
Decampinas Martinha Piebe	PO	3-5	1."	8	15,3
Santa Terezinha Radialista	PCOC	6-7	2."	45	21,2
Decampinas Pantera	PO	2-10	12."	352	15,0
Decampinas Gisu Royal Master	PO	2-11	10."	217	16,0
Decampinas Orquidea S. Royal Master	PO	2-10	4."	123	16,0
Santa Terezinha Pitanga	PCOD	7-1	4."	105	27,0
Decampinas Girafa	PO	2-11	4."	103	15,0
Decampinas Leninha Reflection	PO	2-8	4."	100	17,0
Decampinas Doroteia Royal Master	PO	2-10	3."	95	18,3
Decampinas Cigana	PO	4-1	2."	43	23,0
Santa Terezinha Medalha	PCOC	3-11	2."	60	25,0
Decampinas Cinderella Arlinda Chief	PO	2-6	2."	50	22,0
Decampinas Luci Apple Maple	PO	2-9	2."	49	13,2
Decampinas Harmonia Royal Master	PO	2-4	1."	35	18,0

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez Sete Lagoas, M.G. Em 2-5-1973. Regime de pasto
ração suplementar, 2 ordenhas.

Brigite de Morada Nova	31/32	—	3."	58	13,0
Wanderleia de Morada Nova	NR	—	3."	62	15,0
Elegancia de Morada Nova	NR	10-0	4."	92	19,0
Promessa de Morada Nova	NR	—	1."	1	17,0
Harpa de Morada Nova	NR	—	1."	16	16,0
Califórnia de Morada Nova	NR	5-0	4."	98	13,0
Camélia de Morada Nova	NR	5-2	1."	3	14,2
Meada de Morada Nova	NR	4-10	1."	7	16,0
Maruja de Morada Nova	NR	3-8	2."	30	17,0
Persia de Morada Nova	NR	3-10	1."	4	15,0
Gilberta de Morada Nova	NR	4-10	1."	5	17,2

Benedito José Corrêa, Descalvado, S.P. Em 19-5-1973. Regime de pasto com ração
mentar, 2 ordenhas.

Ostade	PCOC	5-4	1."	25	17,3
--------	------	-----	-----	----	------

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 8-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgária do Pau D'Alho	GHB	8-9	10."	270	14,1
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	8-6	9."	250	17,0
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	10."	291	17,0
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	6."	183	23,3
Fanella do Pau D'Alho	GHB	5-4	9."	252	15,6
Famagusta do Pau D'Alho	GHB	5-7	3."	72	25,0
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	5-6	6."	173	22,0
Guariba do Pau D'Alho	GHB	3-4	7."	197	20,0
Gambiara do Pau D'Alho	PCOC	4-9	2."	60	24,1
Germanica do Pau D'Alho	GHB	4-5	4."	120	18,4
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2."	39	28,1
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	7."	214	17,0
Hemantina do Pau D'Alho	PCOC	3-2	6."	188	14,0
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4."	103	19,3
Herança do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5."	143	21,1
Igara do Pau D'Alho	PCOC	3-3	1."	21	28,0
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1."	23	26,2
Halieutica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2."	84	19,4
Ilhada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	2."	50	20,0
Pau D'Alho Importância	PO	3-1	1."	17	22,0
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2."	40	27,4
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	1."	11	26,4
Pau D'Alho Imperatriz P. Bertha	PO	3-2	1."	5	20,1
Ilhota do Pau D'Alho	PCOC	2-5	11."	307	14,0
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	9."	258	15,3
Iracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9."	243	15,6
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	8."	224	15,1
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	2-3	8."	246	13,0
Ingá do Pau D'Alho	PCOC	2-5	7."	201	16,0
Himalaya do Pau D'Alho	PCOC	3-6	7."	195	17,0
Instancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6."	182	15,2
Italia America Estátua do Pau D'Alho	GHB	2-1	6."	173	16,0
Imitada do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6."	157	15,3
Incidencia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5."	148	14,0
Julie Jack Fogueira do Pau D'Alho	GHB	2-0	4."	121	14,3
Jurema Ivanhoé D. do Pau D'Alho	GHB	2-1	4."	97	15,0
Ilha Bela do Pau D'Alho	PCOC	3-0	3."	79	14,3
Impulsiva do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3."	73	14,0
Jequitibá Comet Gancia do Pau D'Alho	GHB	2-0	3."	73	14,2
Ipiranga do Pau D'Alho	—	—	2."	60	15,0
Jubilosa do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1."	30	16,3

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G. Em 5-5-1973. Regime de pasto com
suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Leticia	PO	9-0	5."	141	18,1
Arlete Clara 65	PO	7-11	2."	39	22,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Arlene Danika II	PO	5-5	2. ^o	49	20,2	3,22
Arlene Jussara III	PO	5-11	3. ^o	69	19,4	3,33
Arlene Belgica III	PO	5-6	1. ^o	25	20,1	3,34

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 11-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Alteza	PCOC	8-0	10. ^o	290	20,0	3,89
Gazeta	PCOD	7-7	7. ^o	192	21,0	3,63
Coração da Rosa	PCOD	7-4	8. ^o	223	16,0	3,79
Fartura da Rosa	PCOD	7-2	10. ^o	284	18,2	3,81
Paraíso Nilsa Fond Hope	PO	6-7	10. ^o	286	19,2	3,99
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	8-0	7. ^o	203	20,0	3,83
Uberaba da Rosa	PCOD	6-4	10. ^o	287	13,3	3,86
Sônia Oats C. da Rosa	PCOD	6-4	9. ^o	255	15,1	3,62
Altezinha da Rosa	PCOD	6-3	1. ^o	12	32,0	3,38
Katiana F. M. da Rosa	PCOC	3-3	7. ^o	202	13,1	3,89
Hercina F.N. da Rosa	PCOC	4-10	4. ^o	101	23,0	3,64
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	4-1	9. ^o	286	20,0	3,77
Consoni Auca Jeremias	PO	4-3	3. ^o	90	18,0	3,98
Consoni Diamond Burke	PO	4-1	3. ^o	89	16,0	3,83
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	4-3	1. ^o	12	30,1	3,09
Altiva Forty-Niner da Rosa	PCOC	2-11	3. ^o	74	25,1	3,48
S.M. Duchess Walker Centurion 11	PO	2-9	4. ^o	92	18,0	3,58

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 4-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Aliança	PO	10-7	4. ^o	96	23,0	2,84
Jardim Ancora	PO	10-0	7. ^o	240	18,0	3,02
Jardim Cora	PO	8-2	7. ^o	187	20,4	2,74
Marcela Jardim	PC	4-10	2. ^o	33	22,1	3,05
Nazaria Jardim	PC	3-9	2. ^o	36	18,0	2,86
Jardim Marília	PO	4-9	1. ^o	28	22,0	3,36

Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro. Em 10-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	7-4	9. ^o	276	14,0	4,53
Valdivias Três Bis 145 Chumbo	PO	5-1	10. ^o	303	23,0	4,99
2 ordenhas						
S.G. Temerosa 2 Española	PO	6-10	8. ^o	234	14,1	4,66
Santabri C. Sylvia Salute	PO	8-3	3. ^o	82	18,1	3,64
13 de Abril 161 Reina Vigo Paine	PO	7-0	4. ^o	124	18,0	4,35
13 de Abril 93 Agraciada N. Pats	PO	6-7	1. ^o	31	23,2	—
Achalay Universo Ligeira Promocion	PO	6-0	7. ^o	226	23,0	3,23
Monje Dolar Inspiriv Dolly	PO	6-7	2. ^o	53	24,1	4,15
High Fi Vic Silvana	PO	7-9	8. ^o	280	16,0	3,63
Cina Cina Cometa 47	PO	5-7	4. ^o	241	19,0	4,55
Pucu Bontje 159 R 1325	PO	4-10	8. ^o	243	18,0	3,40
Ontario Nochera Patina	PO	4-5	8. ^o	273	16,0	3,73
Militer A. Aurora Skokison	PO	5-7	3. ^o	94	27,0	4,36
Valdivias Limonero 150 Chumbo	PO	5-3	2. ^o	45	21,5	3,11
Desvelos 49 Platina Payanca R.	PO	5-0	9. ^o	290	14,5	4,15
Ensayos Perilla Donosa	PO	5-3	4. ^o	97	19,0	3,62
Militer Fulvia M. Taperito	PO	4-9	9. ^o	290	16,0	3,32
Ariense P. Reflector Leona	PO	5-6	3. ^o	94	24,0	3,43
Ontario Anahi Leona	PO	5-6	3. ^o	44	24,3	4,38
Recodo 115 G. Buena 89	PO	5-7	2. ^o	52	23,0	3,29
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	5-4	10. ^o	313	16,0	4,16
Grillante H. 227 P. Progressor	PO	6-1	1. ^o	15	18,1	3,28
Grillante 254 Onakita	PO	5-7	3. ^o	73	26,0	2,77
Arena Rag Apple Premier	PO	3-6	1. ^o	29	20,4	5,72
Marchs 902 Fea M. 709	PO	4-9	3. ^o	99	26,0	2,80
Bacana Donosa Tabaré	PO	2-0	11. ^o	345	13,4	4,64
Calunga Dividend Victoria	PO	2-2	3. ^o	83	21,0	4,84

Cia. Agrícola Faz. Santa Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 8-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prisa	PCOC	7-7	3. ^o	79	14,0	2,39
Palada	GHB	7-8	3. ^o	69	31,2	3,05
J.T. Lita Violeta 2 Susover 114	PO	6-7	5. ^o	135	17,0	4,15
Achalay Harriet Yerra Poly	PO	8-11	6. ^o	153	21,0	3,05
Ontario Habanera Fairlea	PO	6-3	3. ^o	84	18,0	3,07
C. Dee Trudy	PO	6-2	5. ^o	118	19,0	3,04
Uspiro's Citation Rina 3	PO	5-11	1. ^o	6	28,0	3,25
Uspiro's Kina 5	PO	6-6	1. ^o	30	15,2	3,44
Santa Maria Charqueada	PCOC	6-5	1. ^o	34	21,0	3,65
Antoinette 82	PO	7-2	3. ^o	77	22,0	3,86
Uspiros Cotty 65	PO	6-1	3. ^o	89	19,4	4,26
Santa Maria Diana	PO	5-10	3. ^o	66	16,0	3,01
Prhaven Citation Elaine	PO	6-5	2. ^o	40	19,0	3,51
Recodo 106 Gitana Buena 94	PO	5-10	2. ^o	53	27,3	3,10
J.T. Marquesa Tidy Marquiz 164	PO	5-10	1. ^o	14	22,0	3,18
Urodana Peggy Toro	PO	5-8	2. ^o	38	21,0	2,96
M.P. Dalila	PO	5-10	1. ^o	3	16,0	3,40

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela

A B C Z

*

Contrôle leiteiro

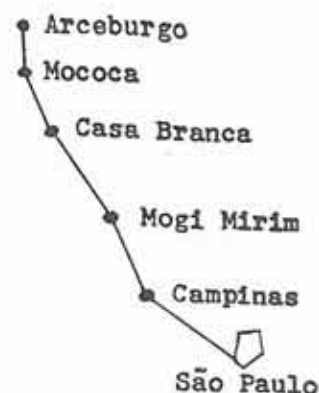
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

FRANCISCO F. BARRETTO

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA CAMPEÃ
MUNDIAL:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG I-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139

GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA

SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

NOME DO ANIMAL

	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite
Djanira	PCOC	5.3	3.º	65	20,0
Posse Embalada	PCOC	4.8	5.º	125	14,1
Berrys Recuerdo	PO	5.4	2.º	42	32,0
Monje Grey Ciceron Grecus	PO	4.6	3.º	79	15,0
Ch.P. Baukje P. 423 de Carambei	GC2	4.8	4.º	109	17,0
Posse Extra	PCOC	5.2	3.º	68	21,0
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	4.0	5.º	116	18,3
Posse Esbelta	PCOC	4.6	7.º	196	14,1
Chac. P. Conta G.R.A. 443 de Carambei	PCOC	3.4	7.º	198	14,2
F.C. Luci Hotsinson	PO	4.3	1.º	23	21,3
Grahaven Marcus Kerk	PO	6.2	2.º	36	26,3
Monje Coca Florin Pinta	PO	7.0	1.º	18	27,0
Suspiro's Citation R. Anuncio	PO	4.10	1.º	12	21,3
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	2.6	6.º	175	14,4
Gondola Balada M. Posse	PCOC	2.10	5.º	138	17,4
Garrucha Posse	PCOC	2.3	5.º	132	15,0
Kate Galera Posse	PCOC	2.5	4.º	90	20,0
S.M.P. Posse Fartura Lisbeth Pielie	PO	3.6	3.º	75	16,0
F.C. Vera Queen Monogram	PO	3.9	3.º	68	17,0
Surodana Bertha Toro	PO	4.10	2.º	60	17,4
Posse Kate Gaivota	PCOC	2.5	2.º	60	14,0
Chac. P. Truida F.O. 446 de Carambei	PCOC	3.9	2.º	45	21,3
Glicinia Pineyhill Posse	PCOC	2.8	2.º	33	21,0
Westering Frida de Carambei	GC1	3.8	1.º	26	17,2
Toquinho	NR	—	1.º	24	16,1
Viena Zingara IV Marg. Nicholas	PO	3.1	1.º	22	14,5
Malena 271 Roeland Perico	PO	5.0	1.º	26	23,0

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba S.P. Em 13-5-1973. Regime de pasto
ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Debora	PO	7.6	2.º	44	25,4
Agda	PO	7.6	1.º	29	19,2
Jangada Graciosa Leader	PO	7.0	1.º	31	22,3
Alamos	PO	6.4	4.º	100	20,4
Jangada Hepica Lucifer	PO	5.4	2.º	54	20,5
Jangada Ivanilde G. Leader	PO	4.7	1.º	24	20,0
Jangada Iberia D. Fayne	PO	10.7	1.º	19	21,0
Jangada Januaria Diamond	PO	4.2	2.º	40	16,5
Jangada Jaca Master Dean	PO	3.11	1.º	35	20,3
Jangada Juraci Bahmo F.D. Mark	PO	3.6	1.º	14	16,0
Jangada Ligia Barbalha Promis	PO	3.1	2.º	50	17,2
Romandale Genius Rhonda	PO	7.3	2.º	55	23,0

2 ordenhas

Jangada Boa Viagem	PO	11.8	3.º	90	16,3
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	9.9	7.º	188	15,4
Jangada Eterna Burke	PO	8.7	5.º	151	15,2
Jangada Florida Duke Mark	PO	7.10	4.º	103	19,0
Jangada Eliada Diamond	PO	8.2	8.º	271	13,2
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	8.10	5.º	160	13,2
Cleo	PO	7.2	4.º	123	15,0
Jangada Garota A. Three	PO	6.10	6.º	168	15,0
Jangada Grauna Diamond	PO	6.3	4.º	100	15,0
Tirgee	PO	6.5	5.º	141	13,0
Jangada Hortencia Diamond	PO	5.10	2.º	61	20,0
Jangada Honrada Diamond	PO	5.2	6.º	184	14,2
Demerts Tacuarta 131 R. 1579	PO	5.3	5.º	140	17,0
Jangada Iara D. Fayne	PO	4.11	3.º	85	13,2
Jangada Imbuia M. Dean	PO	4.7	5.º	162	15,0
Martona's Victor Front Row 5	PO	4.5	3.º	77	15,3
Jangada Irmã D. Fayne	PO	4.0	7.º	192	13,1
Jangada Jaceguai M. Dean	PO	3.7	3.º	80	15,4

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 16-5-1973. Regime de pasto com ração suple-
tar, 2 ordenhas.

Maria Leticia	PCOD	9.9	2.º	50	17,4
Pirata Coração	PCOD	3.10	1.º	31	18,6
Cuba Coração	PCOD	3.3	5.º	135	13,4
Milionaria Coração	PCOD	—	1.º	13	20,0

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 17-5-1973. Regime de pasto com
suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Liz Taylor	PO	11.11	1.º	12	20,0
Faxina Diana	PO	6.11	1.º	14	17,6
Faxina Elvira	PO	5.2	2.º	56	20,4
Faxina Violeta	PO	5.6	6.º	172	14,0
Faxina Baby Rivella	PO	4.0	5.º	161	14,4
Faxina Turibia Rivella	PO	4.1	3.º	80	15,4
Faxina Maria Thereza	PO	3.11	3.º	87	16,0
Faxina Vandeca	PO	3.2	2.º	35	18,2

Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 8-5-1973. Regime de pasto com ração
mentar, 2 ordenhas.

Cananea	PO	6.6	1.º	37	26,0
Mapimi	PO	7.3	2.º	59	17,5

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Domingos Fasanella, Angatuba, S.P. Em 1-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ali Ilka Dolly Flemingo	PO	8-7	2.º	32	15,0	3,21
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 15-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eça Michael de S.A.	PCOC	5-2	2.º	42	31,2	3,45
Cléa de Castro e Machado, Itú, S.P. Em 10-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dutch Corner Lila Senator	PO	4-4	2.º	28	18,0	2,90
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	4-4	1.º	16	16,5	3,24
Mitchell Acres Model Ada	PO	3-7	5.º	173	14,0	3,94
Inglis Modeling Vera	PO	3-11	2.º	39	14,0	2,94
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	3-6	3.º	74	14,0	3,60
Alpine B.P. Piebe Of Merry Air	PO	3-11	5.º	124	15,4	3,05
Fleetridge Hans Mayda	PO	3-8	5.º	113	13,3	3,25
Emerling Chief Candy	PO	3-8	2.º	26	13,2	2,90
Keeneland A. Pride Fay	PO	3-8	2.º	43	17,0	2,80
Willow Terrace Reflection Lydie	PO	3-3	2.º	47	15,3	2,84
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 15-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
A.F. Fortaleza Farpa	PO	6-0	2.º	33	32,2	3,03
2 ordenhas						
A.F. Fortaleza Desejada P. Joyful	PO	7-8	2.º	37	23,0	3,11
A.F. Fortaleza Flecha	PO	5-9	2.º	42	21,0	2,97
A.F. Fortaleza Havana	PO	3-11	3.º	91	18,0	3,06
A.F. Fortaleza Halfa	PO	3-5	3.º	70	17,2	3,41
Romandale Bonheur Beatrice	PO	2-9	2.º	61	19,2	2,83
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	2-1	2.º	45	18,0	3,58
A.F. Fortaleza Jabota	PO	2-1	1.º	18	16,0	4,28
A.F. Fortaleza Jaga	PO	2-2	1.º	10	17,0	3,38
A.F. Fortaleza Jaga	PO	2-0	1.º	30	19,0	2,98
Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 21-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Doca do Pau D'Alho	GHB	7-6	1.º	22	33,1	3,46
Formosa do Pau D'Alho	GHB	5-11	1.º	34	23,4	3,16
Honorio do Pau D'Alho	PCOC	4-1	1.º	10	34,4	3,62
B.V. California Aspirante Regal	PO	3-0	1.º	10	17,1	3,96
2 ordenhas						
Primavera Lucrecia	PO	9-0	5.º	129	17,0	3,46
Delicia do Pau D'Alho	GHB	8-0	3.º	85	19,3	3,53
Kasmir	PO	6-7	1.º	25	22,0	3,09
Genebra do Pau D'Alho	GHB	4-10	3.º	76	25,1	3,03
Içá do Pau D'Alho	PCOC	2-11	2.º	57	20,0	4,32
B.V. Brita Jager 7	PO	3-10	6.º	146	16,0	3,65
Mil-Co 38 Perdida 2 Chumbo	PO	4-8	6.º	141	16,3	3,60
Amazonas	NR	9-1	4.º	96	22,0	3,51
B.V. Belina Aspirante Regal 10	PO	3-8	3.º	81	16,0	4,35
B.V. Bacaetava Aspirante Regal 3	PO	4-0	3.º	71	18,3	3,44
B.V. Agripina	PO	4-7	3.º	60	15,0	2,75
Mil-Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	3-11	3.º	58	18,0	3,34
Helio Moreira Salles, Casa Branca, S.P. Em 19-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rio Verdinho Brasileira	PCOC	10-0	1.º	24	19,0	3,63
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	8-7	5.º	129	17,2	4,12
13 de Abril 323 Doucin V. Doble	PO	7-10	2.º	35	15,3	3,74
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	8-2	2.º	40	19,2	3,54
Nogales Della Lochinvar	PO	8-3	2.º	48	19,1	3,73
Pucu Altaneira 45 R 1325	PO	7-8	3.º	65	17,1	3,88
13 de Abril Olli Carnation 344	PO	7-9	4.º	112	14,0	3,61
Recodo 60 C. Jemine Kay 129	PO	7-3	9.º	250	17,5	3,64
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	7-3	9.º	236	14,0	3,58
Morenita 40 C. Muneco Kay	PO	7-2	4.º	121	18,6	4,00
Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	6-11	3.º	60	18,0	4,02
Cina Cina Luciernaga 184	PO	7-0	4.º	117	17,4	3,87
Santabri Corina C. Salute	PO	7-3	1.º	28	23,3	3,70
13 de Abril 419 Incapit Paine	PO	6-2	9.º	260	13,1	3,90
Ali Citation Glenvue Solange	PO	5-6	2.º	50	19,0	3,90
Rio Verdinho Barqueira	PO	4-1	2.º	40	18,1	3,46
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	4-5	9.º	273	13,0	4,23
Rio Verdinho Amizade	PO	4-6	4.º	99	15,0	3,82
R.V. Brigadeira S. Roburke G. Boy	PO	3-5	2.º	49	13,4	3,59
R.V. Corticeira Jemine Burke Boy	PO	2-11	2.º	43	13,4	3,56
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	2-11	2.º	40	15,2	3,66
Rio Verdinho Artista	PO	4-10	1.º	10	20,0	3,70
R.V. Bordinha C. 344 Martindero	PO	4-0	1.º	7	17,3	3,59
R.V. Corruira Muneco K. Astro	PO	3-4	1.º	7	17,0	3,84
Rio Verdinho Angea	PO	—	1.º	1	17,4	3,68

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com
5.749 em 365 dias, uma das vacas do
famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.**

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo ele controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR**

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leia

Dr. Olevio Lydio C. de Medeiros, São João Novo, P.R. Em 24-5-1973. Regime de pasto com
suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leia
Paraiso Ofuscada Reburke	PO	5-10	1.º	10	24,3
Paraiso Omela Fidalgo	PO	5-1	7.º	223	14,4
Arara's Marjorie's Skyruss Premier	PO	4-1	2.º	55	25,0
Celi Amneris Inka	PO	3-4	10.º	307	13,0
Celi Scardale Violeta	PO	3-4	6.º	184	14,0
Paraiso Redenção Fidalgo	PO	3-9	5.º	157	18,1
Paraiso Poderosa Luebke	PO	3-5	4.º	127	19,0
Violeta Jacuba	PO	3-2	3.º	99	15,0
Paraiso Paraná Luebke	PO	4-5	1.º	10	27,0
Paraiso Rolêmita Magnifico	PO	4-0	2.º	67	23,0
Mamoga Joel Griette Madcap 222	PO	3-7	1.º	15	19,3
Jacuba Agneia P. Ragapple	PO	2-0	7.º	205	15,0

Ramos, Medeiros & Cia São João Novo, S.P. Em 28-5-1973. Regime de pasto com
suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leia
Trebol Reation	PO	5-0	4.º	118	13,5
Ontario Natividad	PO	6-1	10.º	138	18,0
Ontario Consuelo Leandro	PO	5-11	6.º	175	16,5
Emetea Toby 11 Pinto 2 R. Apple	PO	5-6	4.º	99	18,0
Trebol Blanca 271	PO	5-2	6.º	184	18,0
Trebol Prince 52	PO	5-3	6.º	208	14,1
Trebol Enriqueta 8.	PO	5-2	6.º	177	14,3
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	5-1	4.º	99	17,0
Valdivia's 18 Clari 600 Pichilito	PO	4-10	4.º	106	20,0
Ontario Chicouta Canadá	PO	5-0	6.º	174	15,0
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	3-8	6.º	155	14,2
Mar 44 Pietje Lay Walhill	PO	5-7	1.º	10	17,0
Ariense Nieve Imperator Catita	PO	5-9	2.º	65	14,0
R.M. Bailarina Kyland Premiere	PO	2-0	2.º	43	14,0
Valeria do Lago	PCOD	4-7	2.º	67	21,0

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra, S.P. Em 29-5-1973. Regime de pasto
ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leia
Garza 75	PO	10-6	2.º	143	13,3
Sancedi Gallega Optimo Lass Otonabe	PO	3-10	2.º	83	14,0
Malena 276 Roeland Aaltje	PO	4-9	2.º	84	13,3
Donna 158 Royalty Marcia Madcap	PO	5-2	2.º	83	18,0

Dr. Fernando Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 21-5-1973. Regime de pasto com
suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leia
Piracuaia Iole Violeta Susover	PO	8-5	1.º	19	20,0
S.M. Jackeline Hope Ace II	PO	6-2	1.º	20	17,0
Suspiro's Citation Radiante 12	PO	5-9	1.º	19	16,0
Mariposa (522)	31/32	5-5	2.º	36	16,0
Surodana Reflection T. Ruth	PO	4-8	1.º	4	18,0
Alsferm B. Eagle Eva	PO	4-8	1.º	23	16,0
Surodana Reflection Simone	PO	5-1	2.º	46	18,0
Amazonas M. Iceberg	63/64	5-5	4.º	92	16,0
Amazonas Marmouths Indaiatuba	63/64	5-6	2.º	52	16,0
Lassie 528	31/32	4-8	7.º	200	16,0
Patricia 91 Signet Otonabee	PO	7-4	7.º	205	14,3
Dilú 247 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-10	1.º	21	20,0
Dora 191 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-4	3.º	61	16,2
Dulcina 234 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-7	3.º	69	17,2
Doralice 255 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-6	2.º	42	18,3
Dejanira 236 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-8	1.º	4	16,0
Dulce 229 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-6	1.º	21	18,0
Amazonas Marmouths Invernada	PC	5-6	3.º	68	13,1
Sta. Cruz do Escalvado Emerald	PO	3-3	3.º	67	16,0
Flora de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-0	1.º	1	15,0

Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 25-5-1973. Regime de pasto
ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leia
3 ordenhas					
Kim Tartan 3 Cuando	PO	4-9	10.º	294	26,4
Surodana Oille Toro	PO	4-2	2.º	30	39,0
2 ordenhas					
Enghill Rockman Patsy	PO	4-10	6.º	176	20,3
Kim Cholira 8 Cuando	PO	4-10	5.º	130	22,0
Kim Talle 8 Cuando	PO	4-1	5.º	137	19,0
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-7	5.º	132	24,4
Enghill Rockman Merle	PO	3-11	5.º	132	23,0
Kim Polilla 12 Cuando	PO	4-6	1.º	4	28,4
Caetité Isolda Captain	PO	6-0	1.º	15	21,0
Kim Negrita 5 Cuando	PO	4-10	5.º	151	23,3
Kim Polilla Cuando	PO	5-3	3.º	76	23,0

Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 13-5-1973. Regime de pasto com
3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leia
Hilltopper Reflection Monica	PO	5-7	10.º	277	16,0
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	6-4	6.º	140	25,0
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	6-2	10.º	274	14,3

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	5-10	9."	250	14,0	4,50
Hilltopper Reflection Hazel	PO	5-6	11."	301	13,4	4,47
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	5-10	11."	301	32,7	3,40
San Gregorio Mandioca	PO	6-1	11."	301	22,2	3,64
Hedgesfarm Crisscross Barbie	PO	5-2	9."	242	15,0	4,18
Summit Vicw Monalisa	PO	5-0	7."	198	19,0	4,12
Sucumas Luminagro Carnation	PO	6-9	12."	342	15,4	4,34
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	5-9	8."	203	17,2	4,16
Militer Carla Buenenida Universo	PO	5-6	8."	223	15,0	3,90
Nogales Texal Mattie	PO	5-0	11."	309	15,3	4,14
Emetea Lila 3 Insp. Romulo	PO	6-5	6."	145	25,0	4,09
San Gregorio Julieta	PO	5-3	7."	211	23,0	4,11
Americana Nora Righto Supreme	PO	6-8	7."	184	18,2	3,93
Cochran Criss Portia	PO	5-11	8."	204	14,3	4,05
Fillmore Admiral Desigh Pride	PO	5-3	8."	217	22,0	3,65
Ilford Astronaut Inka	PO	6-3	6."	155	25,0	3,83
Ellbank Admiral Ivan Thelma	PO	5-1	10."	277	13,2	4,48

L.F. Moraes Rego Arquitetura Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 26-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Acari Ensayos Calchaqui	PO	2-4	7."	212	14,0	3,38
Caprichosa de Rio Claro	PCOD	3-6	6."	160	16,0	2,96
13 de Abril 395 3 Marias	PO	4-8	5."	128	16,0	3,28
Acari Planeta Payanco	PO	2-11	4."	112	15,0	3,40
Chula de Rio Claro	PCOD	3-3	3."	81	16,0	3,83
Doca de Rio Claro	PCOD	2-11	2."	38	13,0	3,36

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 31-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Grahaven Citation Dianna	PO	8-3	1."	18	27,3	3,02
Angle Telstar Terry	PO	6-1	5."	152	29,4	2,70
Suspiro's Citation R. Arana 43	PO	4-1	5."	152	13,2	3,17
Suspiro's Roymaster Cotty	PO	4-8	1."	18	23,2	3,56
Bond Haven Tyson Beauty C.	PO	2-10	8."	248	13,6	3,24
Glenafon Telstar Maud	PO	2-3	4."	102	14,0	3,26
Amizade Crissy Denfield	PO	2-2	2."	52	14,1	3,41
Amizade Bessie Starlite 1	PO	2-2	1."	2	14,0	5,73

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 14-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cuarajhia Dandi Señoria	PO	7-7	10."	277	16,2	3,97
International Bonita	PO	5-1	10."	277	14,3	4,58
Romandale Sovereign Trinket	PO	5-1	9."	241	17,0	3,78
Torda Silvia (292-327)	PO	9-2	2."	46	20,2	3,82

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 19-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garça	NR	—	1."	10	21,0	3,17
Color Bandeja	PO	6-0	7."	196	14,0	3,30
Color Bagunça	7/8	6-5	5."	131	14,0	3,02
Color America	7/8	7-3	3."	87	14,4	3,43
Leber Romana	PCOD	5-6	1."	10	22,0	2,28
Leber Aurora	PCOD	5-6	1."	19	19,1	3,81
Leber Bola	PCOD	5-4	3."	78	13,4	3,51
Color Doradinha	PCOC	4-5	5."	131	13,1	3,17
Color Dalila	PCOC	4-3	3."	82	14,0	3,34
Color Dina	PCOC	4-10	4."	89	16,3	3,26
Color Edemea Martonas	PO	4-0	3."	72	16,0	3,05
Color Edite Martonas	PO	3-10	5."	128	13,2	3,40
Color Doninha	PCOC	4-11	1."	9	14,2	3,48
Color Destra	PCOC	4-3	4."	94	14,0	2,86
Marqueza	7/8	10-7	6."	159	13,3	3,95
Leber Gloria	PCOD	5-8	1."	10	16,0	3,38
Martona's Encantada	PO	3-7	3."	55	14,1	2,28
Color Florista	PO	3-2	1."	4	14,2	3,81

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 25-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Luca Daniela Flemingo	PO	12-4	1."	10	14,2	3,52
-----------------------	----	------	-----	----	------	------

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 22-5-1973. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Colita Medalist C.A.B.	PCOC	10-9	2."	43	23,0	4,00
Prima Medalist C.A.B.	PCOC	9-1	4."	120	15,3	3,67
Deladona Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	2."	33	21,0	3,15
A.B. Sapeca Medalist C.A.B.	PO	6-5	5."	152	19,0	3,12
Medicada Medalist C.A.B.	GHB	6-4	3."	95	16,0	3,57
Manqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	6-2	4."	109	13,1	4,97
Santa Medalist C.A.B.	GHB	5-10	8."	217	13,0	3,54
A.B. Flautista II Medalist	PO	5-10	3."	71	14,5	3,63
Referida Colonel C.A.B.	PCOC	4-7	2."	80	18,0	3,49
Inda Medalist C.A.B.	PCOC	4-11	2."	36	15,0	3,73
A.B. Jangada Colonel	PO	4-7	3."	81	14,0	3,58
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	3."	96	19,2	3,43
Urodana Raven Toro	PO	4-9	3."	78	19,3	3,60

Na

FAZENDA SERRINHA

V.S. encontrará o melhor em Holandês vermelho e branco. Seleção criteriosa de reprodutores e matrizes.

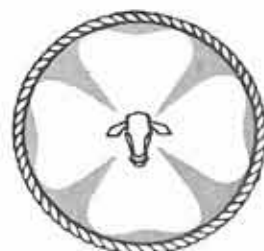
Visando:

Mais Leite!
Mais rusticidade!
Maiores lucros!



RINDERTJE — Nasc. 29/3/65. Pai: Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 271-R. Mãe: Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Grande Campeã na: Exp. da Associação de Criadores de Gado Holandês de MG; Exp. de Sete Lagoas, MG; Exp. de Pedro Leopoldo, MG; Exp. de Barbacena; Exp. de Ponte Nova; Exp. de Caxambu; Exp. de Leopoldina. Produção média diária: 25 quilos.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com sêmen de touros considerados os melhores do mundo, tais como: TRANSMITER JACK, PIONER, KING BET, BARDINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIGWOOD, CITATION R e seu grande reprodutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA
Prop. Affonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21

Município de Betim — MG.

End. para correspondência:

Rua Itambé, 227 - Tels.

24-1211 - 24-7634 - 26-7037

BELO HORIZONTE - MG

NELORE E GUZERÁ 35 ANOS DE SELEÇÃO

ESTANHO



ESTANHO — Pesado garrote Ne-lore, filho do tetra Campeão BADA-
DAN (Filho de KARVADI). Peso:
aos 8 meses 264 kg; aos 12 meses
376 kg, aos 18 meses, 535 kg e aos
24 meses 612 kg.

EXPORTAÇÃO



Grupo formado no Aeroporto de
Viracopos em 24/5/72, por ocasião
do embarque aéreo de machos e
fêmeas da IBIPORÁ que foram ven-
didos na FACIM, Lourenço Mar-
ques, Moçambique, África Orien-
tal. Na foto aparecem os Srs. An-
tonio Ronaldo Rodrigues da Cunha,
Fábio Soares, Luiz Fernandes No-
gueira de Lima e Walter H. Zan-
caner.

**Venda Permanente de Machos
e Fêmeas das duas raças**

Fazenda Ibiporã

Caixa Postal 212
GUARARAPES — SÃO PAULO

Administrador:
JOSÉ ANTONIO MACHADO

Em São Paulo:
WALTER H. ZANCANER
Fone 81-2856

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de lactação	Leite
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	4."	98	15,2
Mencionada Medalist II C.A.B.	PCOC	3-10	2."	41	14,6
Fama Maple C.A.B.	PCOC	2-5	7."	196	16,4
Marjan Neba Cotty	PO	2-6	2."	70	13,2
Lontra Monitor C.A.B.	PCOC	2-7	2."	47	13,7
Marjan Lana Cotty	PO	2-8	1."	8	14,5
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre, RJ. Em 14.5.1973. Regime de pasto com ração mentar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Kuipercrest Reflection Lindy	PO	7-8	3."	73	29,0
Aushland Doress Ivanhoe	PO	8-4	12."	345	16,2
Rowntree Marquis Supreme MB 86	PO	5-7	1."	24	37,2
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	5-3	1."	13	25,4
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	4-1	1."	23	34,0
Werrcroft Model Molly	PO	4-7	9."	247	17,3
2 ordenhas					
Rafaelinos Picture Wayne	PO	8-7	2."	41	20,0
Granjera 310 Royal Supreme	PO	10-4	1."	1	14,4
Piper View Masterpiece Lou	PO	9-10	4."	110	14,0
Melius Count Maud	PO	7-3	1."	19	15,4
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	9-4	2."	34	19,0
Granjera 369 Rosafé	PO	9-3	1."	17	18,2
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	9-9	1."	20	19,0
Carnation Marie Rea Texal	PO	4-10	1."	3	19,0
Meriwether Cloud Harriet	PO	4-3	1."	20	15,4
Opache Citation Gay	PO	3-9	3."	85	16,0
Piper View Melody Ivanhoe Twin	PO	5-7	1."	17	13,2
Pan Criss Rockman Frida	PO	2-8	3."	58	14,0
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, S.P. Em 1-5-1973. Regi- mo de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sertão Foresce Fobes Pabst Burke	PO	13-7	1."	50	18,0
Sertão Fada Rag Apple Pabst	PO	13-4	1."	30	17,1
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	10-10	1."	24	23,4
P. Iracy Grecia Fidalgo	PO	10-7	2."	69	17,0
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	9-7	5."	162	17,3
Paraíso Inedita Estopa Fidalgo	PO	10-2	4."	107	16,1
Paraíso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	10-1	1."	31	21,8
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	9-7	3."	89	20,0
Paraíso Lavanda Pabst	PO	8-7	7."	190	20,1
Paraíso Italiana Florentina Baroel	PO	10-2	5."	130	19,0
Paraíso Jocosa Fidalgo Fidalgo	PO	9-8	2."	76	19,3
Paraíso Jataí Mona Galante	PO	9-10	5."	129	19,5
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	9-0	2."	74	16,0
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	9-1	3."	84	18,0
Paraíso Libra Exotico	PO	8-11	1."	9	27,0
Paraíso Jaçanã Hungria Pabst	PO	9-5	2."	46	20,0
Paraíso Licita Kenjo	PO	8-5	9."	253	15,4
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	9-3	1."	15	26,2
Paraíso Maracá Adonis	PO	8-2	2."	63	22,0
Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	8-3	1."	39	27,0
Paraíso Loide Pabst	PCOD	7-11	7."	180	15,3
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	8-0	9."	236	15,0
Paraíso Macedônia Fidalgo	PO	7-9	2."	67	22,4
Paraíso Mariana Ruyter	PO	7-11	2."	62	21,0
Paraíso Merida Exotico	PO	7-0	5."	131	17,0
Paraíso Magestade Fond Hope	PO	7-3	2."	52	22,4
Paraíso Mattera Exotico	PCOC	6-11	6."	174	18,0
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	7-4	1."	38	23,0
Paraíso Miami Texal	PO	7-5	4."	129	18,2
Paraíso Marília Idonio	PO	8-0	1."	10	28,3
Paraíso Medalha Fidalgo	PO	7-7	2."	44	17,8
Paraíso Marina Jaguar	PO	7-5	1."	29	17,0
Paraíso Mavia	PCOC	7-10	3."	81	24,3
Paraíso Nadir Texal	PO	6-9	1."	12	22,3
Paraíso Nordica Tond Hope	PO	6-1	5."	124	17,0
Paraíso Oposta Magnifico	PO	5-9	2."	67	15,1
Paraíso Norma Holanda	PCOD	6-5	2."	63	21,0
Paraíso Naokar Roburke	PO	6-4	1."	38	21,0
Paraíso Magestade Adonis	PO	7-8	2."	71	19,4
Paraíso Novela Fidalgo	PO	6-10	1."	28	20,4
Paraíso Oleira Sky Cross	PCOC	5-4	5."	132	18,3
Paraíso Marimba Exotico	PO	7-5	6."	179	15,3
Paraíso Otimista Luebke	PO	6-3	1."	19	26,0
Paraíso Oasis Fidalgo	PO	5-11	5."	130	15,1
Paraíso Ogenia Fidalgo	PCOC	5-7	3."	91	16,0
Paraíso Oblita Jupiter	PCOD	5-1	6."	177	17,4
Paraíso Ofelia Exotico	PO	6-3	1."	20	28,0
Paraíso Odete Roburke	PO	5-7	4."	118	17,0
Paraíso Pateca Magnifico	PO	5-1	2."	56	22,1
Paraíso Oferta Fidalgo	PO	5-10	3."	83	16,3
Paraíso Panacea Fidalgo	PO	4-10	6."	165	15,1
Paraíso Pastilha Exotico	PO	5-3	1."	17	15,4
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	4-11	3."	83	16,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Portomac Fidalgo	PO	4-10	1."	15	23,3	3,90
Obrigada Exotico	PO	5-5	9."	238	16,0	3,32
Peraiba Luebke	PO	4-9	2."	54	21,0	3,36
Perola Magnifico	PO	4-11	3."	96	19,0	3,75
Rampa Luebke	PO	3-10	2."	44	18,0	3,94
Fidalgo do Paraíso	PCOC	4-2	2."	36	24,0	3,67
Roma Fidalgo	PO	3-10	2."	42	17,0	3,53
Resteira Magnifico	PCOD	3-9	1."	27	18,4	3,76
Sinagoga Magnifico	PCOC	2-10	2."	33	18,0	3,90
Paulista Exotico	PO	5-0	2."	58	16,0	3,39
Selva Forty-Niner	PO	2-9	2."	67	17,0	3,23
Semelhança Ace	PO	2-9	2."	74	15,6	3,74
Seletiva Forty-Niner	PO	3-0	1."	7	25,5	3,29
Ramin Fidalgo	PO	3-5	1."	12	17,0	3,55
Soberana Magnifico	PO	2-9	1."	13	19,0	3,31
Siberiana Fidalgo	PCOC	2-10	1."	36	21,0	3,81
Selva Majority	PO	2-9	1."	40	18,4	3,49

Das Reunidas Ozorio S/A. Barra Mansa. R.J. Em 18-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
iera 377 Glenvue Inkari	PO	8-4	10."	309	17,0	4,26
ies Della Re Echo	PO	8-4	10."	361	13,0	4,23
da Lorn do Salto	31/32	3-10	1."	22	25,2	4,25
wood Wirelast Of Nogales	PO	9-5	9."	289	15,0	4,24
ito Premissa Fidalgo	PO	4-7	7."	203	18,0	4,02
ito Onanda Fidalgo	PO	5-1	3."	113	21,1	4,13
uama Lorn do Salto	15/16	4-10	2."	35	32,0	4,16

Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 22-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
ssununga Andarilha	PO	10-8	5."	137	16,0	4,26
ssununga Lorota	PCOC	8-7	6."	156	14,6	3,64
ssununga Musica	PCOC	7-7	4."	99	20,0	3,33
ssununga Arandiua	PCOC	6-0	3."	77	19,3	3,74
ssununga Cabrita	PCOC	7-1	2."	40	15,1	4,10
ssununga Dina	PCOC	7-3	7."	193	14,0	3,45
ssununga Europa	PCOC	8-11	5."	139	14,0	4,27

Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 20-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
ha 60	PO	2-10	3."	80	14,1	3,65
na 76	PO	3-1	2."	40	15,0	2,85
wertye 263	PO	3-1	1."	15	15,4	—

Alau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 24-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
mdas Mariposa Senator L.	PO	6-5	9."	257	13,1	4,02
Sonha Lucky Lady	PO	4-4	2."	36	17,3	3,18

Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 17-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rose Signet Sovereign	PO	5-11	2."	65	23,2	2,93
erst Rosanna 416	PO	6-5	1."	11	23,1	3,32

Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 26-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
ola de São Miguel	PCOD	6-5	7."	203	15,2	3,83
cesa de São Miguel	PCOC	3-6	2."	55	18,2	3,79
la Rosa 002 de Carambei	7/8	2-8	1."	15	18,0	5,26

Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 19-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
ngerland Margriet 12 de Carambei	GC1	5-10	5."	128	31,0	3,88

Adir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
ra Lins	PCOD	6-3	6."	166	13,9	4,48
ra Lins	PCOD	2-11	1."	17	18,0	3,83

Lelio de Toledo P. e Almeida. Jarinú. S.P. Em 23-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
ry's Zagala Trovador	PO	4-10	5."	140	13,1	3,59
otea Gerenta 8 Lily 1. 2 Pinto 2	PO	6-2	9."	273	13,2	3,96
Neblina Harpa A. Regal	PO	6-3	6."	188	15,0	3,24
de Abril 317 Olli Vigo Paine	PO	6-9	1."	23	15,0	3,65
imavera Oeiras Liberia Jornalista	PO	5-8	2."	52	15,1	3,62
rtona Primavera	PCOD	5-3	3."	78	18,0	3,28
usora	PCOD	4-5	3."	79	16,0	3,10
ritasia	PCOD	4-1	7."	211	14,0	3,39
leno	PCOD	4-4	2."	47	15,0	3,51
isantemo	PCOD	5-2	1."	18	14,0	3,91

quale Cascino. Itatiba. S.P. Em 27-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
nie Dalia Flori Alpha	PO	7-1	1."	18	23,2	2,21

MÓCHO TABAPUÃ DA FAZENDA AGUA MILAGROSA



JANEIRO DE TABAPUÃ — 867 kg aos 36 meses. Reservado Grande Campeão. Campeão Touro Jovem e Campeão Frigorífico na Exposição de São José do Rio Preto, 1972. RENOVAÇÃO CONSTANTE DE CAMPEÕES DA MARCA T NESTA EXPOSIÇÃO: Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Reservado Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeão Junior, Reservado Campeão Junior, Campeão Bezerro, Melhor Conjunto Progenie de Pai, Melhor Conjunto Progenie de Mãe, Melhor Conjunto Raça Senior, Melhor Conjunto Raça Junior e Campeão Frigorífico.

ALBERTO ORTENBLAD FAZENDA AGUA MILAGROSA

TABAPUÃ, SP — Tel. 8
Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro, 141
4.º andar — Tels. 221-0678 — 242-0297
Res. Rua Francisco Otaviano n.º 132
Tel. 227-4566.
Filial no Paraná: Granja Copacabana
Rcdovia Marialva-Maringá

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Adquira-o por
Cr\$ 40,00

Editora dos
Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1214
Fundos B
Capital — São Paulo



Novo modelo de Plantadeira-Adubadeira

Novo modelo de Plantadeira-Adubadeira acaba de ser lançado pela JUMIL — Justino de Moraes, Irmãos S/A. Trata-se do modelo J-2, que recebeu vários aperfeiçoamentos para aumentar a produtividade e a durabilidade da máquina.

O maior aperfeiçoamento se refere ao deslocamento do condutor de adubo. Os técnicos da JUMIL, após incansáveis estudos, conseguiram encontrar a solução que impede a queima das sementes quando da adubação. Deslocando o condutor para frente do depósito, sua extremidade inferior ficou colocada atrás do sulcador. Assim sendo, a nova JUMIL — J-2 permite distribuir o adubo ao lado da semente, ou por baixo da semente, ou ainda por baixo e ao lado da semente.

Além dessa inovação a J-2 vem equipada com recipientes plásticos que, ao contrário dos de ferro, não sofrem ação corrosiva do fertilizante e tem duração praticamente ilimitada.

IMPRESSOS PADRONIZADOS

Acham-se à venda na

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CRIADORES DE
BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite
Achalay Cabal Rechifra Plena	PO	5-10	1.º	25	17,0
Amazonas	PCOD	7-10	1.º	8	17,4
Sylvia 4477 Batuiretê	PCOC	5-7	2.º	38	20,0
Sylvia 4443 Burke	PCOC	6-0	1.º	24	27,2
Sylvia 4484 Batuiretê	PCOC	5-0	9.º	258	13,4
Sylvia 4333 Pabst	PCOC	6-8	1.º	9	13,4
Sylvia 4442 Acarajê	PCOC	6-0	1.º	24	26,2
Monje Greta	NR	—	1.º	59	19,0
Iolanda II Duque da Osta	PCOD	2-9	6.º	177	15,0
Iolanda III	NR	—	1.º	19	17,0

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul e Valinhos, S.P. Em 24/28-5-1973. de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Paraíso Lactea Pride Host	PO	8-3	9.º	265	13,2
Paraíso Lixa Honduras Golias	PO	9-3	2.º	35	23,0
Emetea Ingrid 7 Inspiration 2 Pinto	PO	8-8	1.º	10	20,0
Paraíso Manjada Ginger	PO	7-5	8.º	244	14,0
Paraíso Maravilha Ginger	PO	7-4	11.º	324	14,0
Paraíso Moderna Fond Hope	PO	7-6	3.º	83	16,0
Lonelm Marquis Rachel	PO	6-11	4.º	93	22,0
Martona's Golden P.S. Reflection 15	PO	7-7	12.º	342	19,1
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	6-11	8.º	252	17,0
Nogales Princess Tonya Torda	PO	8-5	3.º	87	27,0
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	7-10	9.º	271	22,2
Paraíso Nacra Fidalgo	PO	6-1	9.º	253	14,0
Martona's Dictador S. Reflection 20	PO	7-5	2.º	45	24,0
Martona's Victor Front Row 1	PO	6-10	7.º	200	16,1
Paraíso Nirvana Adonis	PO	6-3	5.º	142	14,0
Martona's Victor Nell 2	PO	6-9	6.º	166	17,0
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	5-4	11.º	320	19,4
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	7-3	9.º	277	21,1
Bond Haven Sally Reward	PO	5-3	1.º	10	25,2
Dunlea Reflection Roland Rosaria	PO	5-1	3.º	88	24,2
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	6-1	8.º	260	14,0
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	7-9	6.º	176	19,0
Sta. Angela's Della Adantha	PO	5-8	7.º	194	15,0
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	5-7	5.º	123	16,0
Martindale Cinderella 229	PO	7-5	3.º	72	20,0
Martona's Dictador Victory 1	PO	6-10	8.º	224	16,0
Pickland Reflection Stella	PO	5-4	6.º	169	16,1
Glenafon Simbol Corrine	PO	4-10	9.º	258	19,1
Oak Ridges Citation Dora	PO	7-1	8.º	231	24,1
Bond Haven Reward Lassie B	PO	4-3	11.º	315	16,0
Martona's Senator Belle 1	PO	4-7	8.º	223	14,0
Bond Haven Supreme 1 Beauty	PO	4-4	7.º	202	14,0
Joma Suna Reflection Paragon	PO	3-9	11.º	320	13,3
Martona's Victor Reflection 12	PO	3-7	8.º	232	14,0
Enghill Rockman Cary	PO	4-9	5.º	132	27,0
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	7-3	6.º	163	26,0
Joma Gina Dictador Victor	PO	3-9	3.º	87	25,0
Romandale Reflection Baronesa	PO	4-4	5.º	143	24,0
Osborne Reflection Hanna	PO	6-0	7.º	237	18,0
Joma Tona Dunlogin Criss-Cross	PO	4-6	4.º	101	26,2
Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	4-5	4.º	108	25,0
Allene Hagen Dallas Supreme	PO	2-5	9.º	268	14,2
Joma Mis Mistyvale Emperor	PO	2-8	9.º	289	16,3
Glenafon Rockette Corrine	PO	3-9	9.º	276	16,0
Marjan Veneza D. Latina	PO	2-7	8.º	213	14,0
Joma Vitoria R. Victor	PO	2-11	8.º	228	16,0
Glenafon Texal Nancy	PO	4-3	4.º	98	15,1
Marjan Tolita Inspiration Hada	PO	2-9	4.º	101	26,0
Marjan Bela Supreme Nugget	PO	2-4	3.º	86	13,4

Pecuária Anhumas S/A, Campinas, S.P. Em 19-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
São Quirino Formosa Caxangá Xeura	PO	14-2	4.º	106	19,0
2 ordenhas					
São Quirino Gameleira	PCOC	13-7	3.º	74	19,1
São Quirino Iolanda Casualidad 8	PO	12-2	2.º	46	23,0
Martona's Nell Rag Apple 20	PO	11-0	2.º	56	20,0
São Quirino K 56	PCOC	9-10	2.º	36	24,2
São Quirino K 62	PCOC	9-9	1.º	23	24,1
São Quirino K 103	PCOC	9-5	3.º	87	23,0
São Quirino Java	PCOC	10-8	2.º	54	25,0
São Quirino L 60 Duke Damietta	PO	9-0	2.º	48	19,0
São Quirino L 42 Duke Quinta	PO	8-11	3.º	81	19,0
São Quirino L 129 Duke Damietta	PO	8-9	2.º	39	25,0
São Quirino L 116	PCOC	8-9	2.º	36	18,3
São Quirino L 147	15/16	8-5	4.º	110	19,1
São Quirino L 140 Duke Damietta	PO	8-6	3.º	85	21,0
São Quirino Malandra D.D. Incognita	PO	7-10	2.º	49	29,3
São Quirino Madrastra Duke Euridice	PO	8-0	1.º	10	19,0
São Quirino M 40	PCOC	7-11	2.º	64	22,2

Rações líquidas

Cargill

A Divisão de Rações da Cargill Agrícola está realizando uma campanha de distribuição maciça de alimentos líquidos para bovinos, a preços baixos, em todo o território nacional.

Esses alimentos, dotados de alto teor de proteínas minerais, representam excelente suplementação alimentar para o gado, promovendo, a curto prazo, o aumento da produção de carne e leite.

Através de seus técnicos, a Cargill presta integral assistência aos criadores, orientando-os, da melhor forma, no aperfeiçoamento do regime alimentar dos rebanhos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
São Quirino Malvada Jeremias Quando 35 J.	PO	7-9	2.º	40	20,0	2,88
São Quirino Nautica Heleno Heroica	PO	6-10	3.º	76	22,0	2,15
Sucumas Kyna Project	PO	6-5	5.º	135	25,3	3,16
São Quirino N 55	PCOD	6-9	2.º	50	21,0	2,82
São Quirino O 62	PCOC	5-11	2.º	46	24,0	3,38
São Quirino O 52	PCOD	6-0	1.º	28	21,3	3,14
São Quirino K 78	PCOC	9-3	7.º	200	18,0	3,46
São Quirino N 95	PCOC	6-2	6.º	156	19,1	3,20
São Quirino N 100	15/16	6-5	2.º	36	24,0	3,47
São Quirino O 57	PCOD	6-0	2.º	48	23,1	3,01
São Quirino M 44	NR	7-11	2.º	56	26,2	2,55
São Quirino P 50	PCOC	4-10	2.º	59	21,0	3,21
São Quirino P 103	NR	4-8	1.º	7	21,0	3,40
São Quirino Q 21	PCOD	3-10	4.º	118	19,0	3,53
São Quirino Quatrelada Merrit Jurema	PO	3-10	3.º	92	21,4	3,30
São Quirino Quarsi Merrit Madrilena	PO	3-11	3.º	85	19,0	3,70
São Quirino Qualificada Merrit Nemeia	PO	4-0	2.º	59	23,0	3,26
São Quirino Quadrela Merrit Michelita	PO	4-1	2.º	45	26,0	3,16
São Quirino Q 41	PCOC	3-11	2.º	59	20,0	3,45
São Quirino Recordada Pride Gertrudes	PO	2-8	4.º	97	18,1	3,11
São Quirino R 40	PCOC	2-8	1.º	15	18,1	3,31
São Quirino R 42	PCOC	2-8	1.º	12	24,0	4,51

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 30-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Ancar 107 M. Jemimo Mallrose	PO	7-7	1.º	24	37,0	2,64
Acme Citation Annette	PO	6-4	2.º	41	32,0	3,04
Glenark Governess Belle R.	PO	6-8	2.º	40	43,2	2,74
Mountain Scane Amy Alma	PO	6-1	1.º	53	36,0	3,63
2 ordenhas						
Linmack Gladys	PO	7-4	2.º	78	20,3	3,24
Linmack Gerlie	PO	5-8	1.º	10	24,0	2,91
Jangada Helcia Lucifer	PO	5-5	2.º	55	16,3	3,80
São M. Abby Hope Pontiac Pat	PO	6-0	1.º	9	17,0	2,61
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	4-10	6.º	158	17,0	3,38
J.P.R. Cristi	PO	4-2	3.º	89	20,1	3,77
Beaver-Creek Louise Buck	PO	4-5	1.º	14	26,3	3,33
J.P.R. Carlota	PCOC	4-2	1.º	31	24,2	3,67
Faraway Vic Rosie	PO	3-8	9.º	261	17,0	3,74
J.P.R. Carcará	PCOC	4-2	1.º	15	19,0	4,33
Margrove Kennedy Starlet	PO	4-2	2.º	34	24,0	3,17
Fruitlands Mia Model	PO	3-11	5.º	144	17,7	3,81
Willow Terrace Butter Boy Kay	PO	3-7	4.º	122	17,0	3,72
Elkol W. Jewel Alma	PO	3-7	6.º	177	17,4	3,28
Keeneland D.A. Pride Fanet	PO	3-11	1.º	51	16,2	5,42
Macs Clan Jumper	PO	4-1	4.º	101	17,6	2,18
By-Pond Gent Raven	PO	3-11	4.º	112	18,4	3,56
Atwood Minuteman Vicky	PO	3-6	5.º	122	18,0	4,54
Killsdale Daisy Gladys	PO	4-2	2.º	45	24,0	3,23
Carwytham Black Eagle Fern	PO	3-8	4.º	98	17,0	3,64
Bond Haven Nugget Belle	PO	3-10	2.º	48	21,4	3,69
Olsummit Pride Glen Meg	PO	4-3	2.º	44	26,0	3,44
Enghill Petro Pearl	PO	3-10	4.º	101	17,0	3,11
Emerling Chief Baker	PO	3-8	2.º	38	16,0	3,43
Jaway Togus Irma N. Troble	PO	3-11	6.º	187	18,0	3,94
J.P.R. Dengosa	PCOC	2-8	6.º	181	16,0	4,14
Gr. Vianna Cristellina I Rocket	PO	3-6	4.º	118	17,0	3,53
J.P.R. Chira	PCOC	3-3	3.º	66	19,0	3,56
Ipuã Governess 318	PO	3-2	3.º	68	19,0	3,18
Bond Haven Reward R. Collen	PO	3-0	2.º	54	19,0	3,24
J.P.R. Diva	PCOC	3-2	2.º	51	20,0	2,55
S.J.T. Noreen Nora 348	PO	2-5	2.º	47	16,4	2,84
J.P.R. Eulalia	PO	2-2	2.º	45	17,4	3,05
Banella Perfection Dana	PO	6-6	1.º	50	19,0	3,08
Flax Mill Lori Charmer	PO	3-11	1.º	29	17,0	3,82
J.P.R. Dedé	PCOC	3-2	1.º	24	22,3	4,38
J.P.R. Eduarda	PCOC	2-4	1.º	10	20,0	3,15
Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 26-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Sem Par	PCOC	7-6	3.º	86	14,0	3,74
Copacabana Romance	PCOC	8-9	5.º	130	14,3	3,74
Oxigenada do Jaguar	PCOD	11-1	1.º	16	16,0	3,60
Azeltona do Jaguar	PCOD	5-11	3.º	64	15,1	4,15
Fanta do Jaguar	PCOD	5-7	3.º	65	15,3	2,87
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 31-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anama Dorotea I Princess	PO	6-10	4.º	91	13,5	3,38
San Gregorio D. Quila Maravilha	PO	6-4	6.º	131	14,0	3,27
Sucumas Maritan Marton	PO	6-1	3.º	83	14,2	4,07
Mayerling Talladora Cantor	PO	6-2	3.º	79	14,0	3,27
Realidad's D. Reflection Duchosa	PO	6-1	4.º	109	14,1	4,17
Trebol Tilly Dos	PO	4-11	3.º	85	13,0	3,06
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 24-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monje Dalia Flori Alpha	PO	7-1	2.º	45	21,3	2,45
Amazonas	PCOD	7-10	2.º	35	16,0	2,50
Sylvia 4477 Batuireté	PCOC	5-7	3.º	65	19,0	3,35
Marino	NR	—	1.º	25	25,3	3,99
Sylvia 4443 Burke	PCOC	6-0	2.º	51	23,0	3,00
Sylvia 4333 Pabst	PCOC	6-8	2.º	36	14,0	3,54
Duque da Osta Baronesa	PCOD	6-0	1.º	14	18,0	4,14
Sylvia 4442 Acarajé	PCOC	6-0	2.º	51	24,1	3,82
Monje Greta	NR	—	2.º	86	16,0	3,65
Parreira	15/16	4-9	1.º	33	16,0	3,84
Iolanda II Duque da Osta	PCOD	2-9	7.º	204	16,1	3,79
Iolanda III	NR	—	2.º	46	15,4	3,83
Chapa V 490	NR	—	1.º	24	19,0	3,50
Tangará	NR	—	1.º	12	25,0	3,53
Itatiba II	NR	—	1.º	11	15,0	4,04
Trebol Correntina II	NR	—	4.º	123	17,4	3,11
Sieba P. Greidanus. Carambei. PR. Em 30-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arapoti Rincão Gysje 5	31/32	—	3.º	40	17,0	4,01
Frisla Oncinha de Carambei	31/32	—	3.º	40	15,0	3,15
Ricarm 1825 Bonita	PO	—	3.º	40	21,1	3,24
F.C. Lolita Verbena Sinson	PO	—	2.º	40	14,0	3,25
Ja Vi Majority Renata	PO	—	1.º	23	15,2	4,17
F.C. Perola O.M.	NR	—	1.º	10	14,1	4,00
Clovertop	NR	—	1.º	10	18,0	3,30
Safada	NR	—	1.º	10	16,0	3,39
Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 31-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Azteca HBU de GVA	PCOD	4-4	7.º	210	14,0	3,85
Willy's Pabst Monzon Heber	PCOD	6-1	1.º	21	18,0	3,66
Afetiva HBU de GVA	PCOD	4-2	8.º	221	14,0	3,79
Esther Roeland Willy's Pabst	PCOD	3-0	1.º	10	16,0	3,78
Supreme Senator M. Heber	PCOD	7-4	1.º	25	21,0	3,67
Admiral Roeland Willy's	PCOD	2-11	1.º	27	18,0	3,69

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 6-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Eleita	PO	7-9	3.º	71	24,0	3,40
E.S. Ivanda King. B. da S. Seb.	PO	3-2	4.º	103	20,0	4,14
E.S. Irana K.B. da S. Sebastião	PO	3-4	2.º	52	20,4	3,84
E.S. Ituana King Bet da S. Seb.	PCOC	3-2	3.º	85	15,0	3,83
E.S. Isolda Transmitter da S. S.	PCOC	3-4	3.º	69	14,4	3,16
E.S. Jugara King Bat	PCOC	3-1	1.º	27	20,0	4,06
E.S. Jordania Pioneer	PCOC	2-0	10.º	300	14,0	2,23
E.S. Jockia Roeland	PCOC	2-1	5.º	160	14,0	3,64
E.S. Jipia Roeland da S. Sebast.	PCOC	2-3	3.º	82	15,3	3,15

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôe	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôe	Dias de lactação	Leite	%
E.S. Jaguar Pioneer da S. Seb. PCOC	3-4	3.º	70	16,0	3,93		Brasília de Sant'Ana	PCOC	3-3	3.º	65	15,1	
E.S. Jandaira Roeland da S. Seb. PO	2-4	1.º	10	14,2	3,22		Sta. Rita da Bragança	PCOC	2-10	2.º	50	18,0	
E.S. Lucrecia Pioneer da S. Seb. GHB	2-2	1.º	25	16,0	3,04								
E.S. Ligada Roeland da S. Seb. PO	2-3	1.º	15	18,3	3,64		Agropecuária Nossa Senhora do Amparo, Amparo, S.P. Em 1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Lila Pioneer da S. Sebastião PO	2-1	1.º	32	16,0	3,48		Marcelo Auto Cabrença	PO	3-2	1.º	21	14,0	
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 2-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Campo Verde Rocio, 3	PO	5-8	2.º	46	14,4	
Madama de Morada Nova 31/32	—	3.º	67	15,0	3,39		Dr. Pedro Grande, Amparo, S.P. Em 20-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
Dorotela de Morada Nova GC2	—	3.º	65	13,4	3,40		4 ordenhas						
Tortuga de Morada Nova NR	—	2.º	41	14,1	3,27		Betina's L.N. Divina	PCOC	6-0	1.º	15	30,0	
Belga de Morada Nova NR	4-7	2.º	35	13,0	3,52		Val-Leigh, Carmen	PO	5-7	1.º	15	31,0	
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 15-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Albertina's Betina's R.R.P. Goma	PO	2-9	1.º	30	24,0	
Hortencia de S.A. 7/8	4-6	9.º	272	15,0	3,00		Betina's R.R.R. Ilka	PCOC	2-3	2.º	41	23,0	
Fada Batuta Machiel de S.A. PCOC	4-7	7.º	216	19,0	3,54		3 ordenhas						
Dulcinea PCOC	6-0	9.º	320	18,4	3,64		Betina's L.N. Carambola	PCOC	7-1	4.º	102	30,2	
S.A. Energia Machiel PCOC	4-3	6.º	167	20,0	3,80		Betina's L.N. Casola	PCOC	6-10	3.º	76	24,1	
Farina Willys de S.A. PCOC	3-11	5.º	126	31,5	3,09		Betina's L.N. Crispa	PCOC	6-6	2.º	48	26,2	
S.A. Dacia Dean Wayne PCOC	5-2	5.º	148	26,1	3,45		Betina's L.N. Cinara	PCOC	6-5	5.º	127	23,0	
Fartura Colina Machiel PCOC	4-4	4.º	119	26,0	3,77		Betina's L.N. Dina	PCOC	5-9	2.º	51	28,4	
Endira Willys de S.A. PCOC	4-6	4.º	108	25,5	3,43		Betina's L.N. Dinastia	PCOC	5-11	3.º	76	25,0	
Graziela Machiel —	—	3.º	105	26,0	3,52		Betina's L.N. Elga	PCOC	4-4	5.º	136	20,4	
Dr. Fernando José Santos, Campinas, S.P. Em 15-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Betina's L.N. Elba	PCOC	4-10	5.º	146	21,0	
Santa Cruz Kubala II PCOC	8-1	1.º	15	14,2	4,16		Betina's L.N. Enrolada	PCOC	4-7	4.º	103	24,0	
Santa Cruz Iris Donar 15/16	5-0	2.º	56	15,1	3,35		Betina's L.N. Esperia	PCOC	4-7	5.º	128	20,2	
Santa Cruz Jubeba Hendrik PCOC	5-0	2.º	61	15,0	3,74		Betina's S.H.P. Etna	PCOC	4-5	2.º	50	20,1	
Santa Cruz Lagosta NR	3-11	2.º	56	13,4	4,28		Betina's S.H.P. Felicidade	PCOC	3-8	1.º	80	26,0	
Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 10-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Betina's S.H.P. Furiosa	PCOC	3-11	3.º	65	24,0	
Leme's Reserva PCOC	8-0	9.º	273	19,0	3,38		Ridges-Wood Rich Bab Red	PO	2-5	4.º	129	20,2	
Leme's Orly PO	10-9	6.º	203	22,0	3,95		Oak-Run Ivanhoé Belle-Red	PO	2-3	1.º	25	25,0	
Leme's Renata PO	7-10	9.º	306	16,4	4,45		Dr. Plínio Vidigal X. da Silveira, Amparo, S.P. Em 20-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
G.P. Ita I PCOC	6-8	2.º	52	21,0	3,54		3 ordenhas						
Fada NR	—	2.º	48	24,3	3,08		Cristal Gazenta	PCOC	9-6	4.º	96	20,1	
Mineira de S.N. NR	—	4.º	95	13,1	3,70		Marambaia Felicia Jangadeiro	PO	6-11	7.º	207	14,4	
Fazendinha de S.A. PCOC	6-0	3.º	81	17,0	3,25		Marambaia Janete Omega	PCOC	5-9	9.º	249	14,0	
Lembrança de São Francisco PCOC	8-8	4.º	109	17,0	3,05		Sapucaia S.H.	PCOC	6-0	4.º	121	19,0	
Elegancia I de S.N. PCOC	6-8	2.º	73	29,2	3,16		Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	5-9	9.º	262	16,0	
Sota de São Nicolau PCOC	7-4	1.º	7	26,0	3,16		Marambaia Rafia Paganini	PO	6-9	4.º	91	19,0	
Democrática NR	—	2.º	43	21,2	3,47		Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	4-9	5.º	150	17,0	
Leme's Rosely PO	—	9.º	296	17,0	4,29		Cristal Larry Moore Galera	PCOC	4-9	4.º	120	19,0	
Soraya de São Francisco PCOC	5-1	6.º	198	15,4	3,06		Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	4-10	2.º	63	25,1	
Normalista de Sant'Ana PCOC	8-10	3.º	76	20,0	2,52		Alfa do Morro Alto	PCOC	4-6	6.º	167	16,0	
Dr. Joaquim Procopio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 18-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Campanha Roeland do M. Alto	PCOC	3-3	1.º	15	19,3	
Galaxia Isabela Signet PO	3-5	6.º	188	14,0	4,22		Caçara	PCOC	3-4	1.º	16	23,0	
Galaxia Imperatriz II Signet PO	3-6	6.º	171	18,0	3,81		Morro Alto Roeland Caçapava	PO	3-2	1.º	1	21,0	
Galaxia Isair Signet PO	3-4	2.º	52	19,0	3,71		2 ordenhas						
Galaxia Iberia Signet PO	3-6	2.º	54	24,0	3,22		Trijntje 3	PO	8-2	2.º	68	13,0	
Galaxia Isadora Bet PO	3-5	2.º	69	16,0	4,76		Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	4-11	2.º	60	13,0	
Galaxia Joana Signet PO	3-2	1.º	21	14,0	3,58		Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão, Bragança, S.P. Em 21-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.						
Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 16-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							4 ordenhas						
3 ordenhas							Doverholm Argo Red	PO	5-2	1.º	10	42,0	
Roseira's Bonanza PO	7-4	2.º	53	19,0	3,68		3 ordenhas						
Roseira's Bembola PO	7-8	8.º	226	17,0	4,21		Brasília de Sant'Ana	31/32	5-0	7.º	180	17,0	
Anema 21 PO	5-1	2.º	51	21,0	4,29		Patrulha de Sant'Ana	PCOC	5-6	4.º	108	23,0	
Dourada da Roseira PCOC	5-9	3.º	74	18,0	3,83		Alvorado de Sant'Ana	PCOC	9-6	2.º	57	24,2	
Roseira's Bionda PO	7-7	1.º	33	24,0	3,68		Pauliceia de Sant'Ana	PCOC	11-4	2.º	56	20,0	
Falina da Roseira PCOC	3-9	3.º	71	20,0	3,58		Corista de Sant'Ana	PCOC	8-6	2.º	41	19,0	
Roseira's Flicka PO	3-7	5.º	137	20,0	3,70		Ridgewood Roel. R. Amy 2 Nd	PO	5-8	4.º	117	33,0	
Roseira's Fidalga PO	4-2	1.º	30	22,0	3,58		Duquesa Noble de Sant'Ana	PCOC	4-2	5.º	132	16,0	
2 ordenhas							Ronda	PCOC	5-0	2.º	47	22,0	
Margriet 24 PO	5-7	1.º	3	18,0	4,20		Galeria de Sant'Ana	GC1	4-9	4.º	110	15,4	
Roseira's Coquete PO	7-2	3.º	69	17,2	3,73		Coroada Noble de Sant'Ana	PCOC	8-10	2.º	43	25,0	
Roseira's Encarnação PO	4-5	7.º	210	16,0	4,27		Garota Noble de Sant'Ana	GC1	3-10	2.º	42	31,0	
Roseira's Europa PO	4-6	1.º	25	18,0	2,87		Galv's Japoneza	PCOC	2-8	5.º	135	18,0	
Fama da Roseira 7/8	4-2	1.º	22	15,0	3,69		Galv's Amazonas	PCOC	3-0	4.º	104	14,0	
Valentim dos Santos Diniz, São Carlos, S.P. Em 16-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Zeta Galv's	PCOC	2-8	4.º	99	19,0	
Jotatê Limpesa PCOC	5-1	5.º	131	18,0	3,06		Zeba Galv's	PCOC	2-11	1.º	23	21,4	
Jotatê Morena PCOC	4-3	6.º	176	15,0	3,86		Galv's Camurça	PCOC	3-1	1.º	9	19,0	
Jotatê Margô PCOC	4-9	4.º	117	15,0	2,71		2 ordenhas						
Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 6-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Leviana de Sant'Ana	PCOC	6-10	9.º	250	16,1	
Missanga NR	—	6.º	150	14,0	3,71		Castanha de Sant'Ana	PCOC	5-8	11.º	325	16,0	
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Galv's Princesa	PCOC	2-10	11.º	311	16,5	
Interrogação Lins PCOC	11-8	1.º	1	13,4									
Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, S.P. Em 24-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Ali Roland Adema 13 PO	7-6	1.º	6	17,0									

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- tole de lactação	Dias de Leite	%
Antonio de Toledo Lara Netto. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	São Simão. S.P.	Em 12-5-1973.	Re-		
ristal Redação	PCOC	7-10	5.º	124	13,0 4,42
ennie 2	PO	7-0	3.º	68	21,0 4,16
orrie 3	PO	7-4	11.º	294	13,0 4,03
ristal P.R. Gemada	PCOC	5-9	2.º	60	13,6 3,48
ão Simão de Baronesa	PO	5-0	4.º	90	15,3 4,05
ão Simão de Betty	PCOC	4-8	2.º	30	20,5 4,14
çula de São Simão	PCOC	3-8	1.º	19	19,0 3,87
achacinha de São Simão	PCOC	3-8	3.º	68	13,0 3,65
arinhosa de São Simão	PCOC	3-7	3.º	76	16,0 3,69
iva de São Simão	PO	2-8	2.º	43	15,4 3,49
alzina de São Simão	PCOC	2-11	2.º	30	15,1 4,02
ão Simão de Dorinha	PO	2-10	2.º	35	15,0 3,91
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal, S.P. Em 23-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Pepita	PO	9-5	2.º	61	14,4 3,59
Leme's Samoa	PCOC	7-9	2.º	52	17,1 3,35
Leme's Vicunha	PCOC	4-7	1.º	10	15,0 3,33
Leme's Valsa	PO	4-5	1.º	24	14,0 3,61
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 20-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Santa Cecilia Neide	PCOC	9-10	1.º	35	16,4 2,88
Santa Cecilia Olimpia	PCOC	8-7	7.º	214	22,0 2,41
Santa Cecilia Quitauna	PCOC	6-9	1.º	35	14,0 4,04
Marcia Belfast de S.M.P.	PCOC	2-10	1.º	23	19,1 4,08
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Rio das Flores. R.J. Em 20-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ali Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	8.º	270	13,2 4,44
Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	3-6	8.º	240	15,3 4,00
Muzela	31/32	5-9	12.º	356	13,0 4,04
Milonguita	31/32	4-4	11.º	340	15,1 4,03
Horizontina II	31/32	3-3	8.º	233	14,4 4,00
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. 24-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marambaia Nanete Heiniana	GHB	10-5	3.º	69	14,0 3,64
Marambaia Olimpia Tejo Royal	PO	9-6	7.º	187	13,0 4,04
Marambaia Opala Royal	PO	9-11	1.º	2	21,0 3,89
Coroa Mag's	31/32	10-5	5.º	134	15,0 4,25
Marambaia P. Heiniana Royal	PO	8-9	1.º	26	17,0 3,84
Marambaia Patrulha Royal	PO	2-6	2.º	34	16,0 3,72
Chama Mag's	GC1	8-4	3.º	66	18,1 4,38
Dorvina Mag's	31/32	7-9	1.º	28	14,2 3,79
Façanha Onofre da Marambaia	PCOC	7-2	2.º	39	13,3 3,89
Emília Mag's	PCOD	6-8	8.º	224	13,3 4,14
Sonata Marambaia	PCOD	7-2	7.º	198	19,0 3,63
Marambaia Natalia Royal	PO	6-1	2.º	30	24,0 3,35
Usina Royal da Marambaia	PCOC	4-9	10.º	293	14,0 3,68
Twin Balsam Admiral Sally	PO	6-0	1.º	24	14,0 3,14
Flora Mag's	63/64	6-3	2.º	41	22,4 3,20
São Fafael 101 E. Golden Duke	GC1	5-2	3.º	66	17,2 3,79
Alluviadale O.R.G. Cit. Annete	PO	5-5	2.º	56	16,0 4,14
Hillcroft Edna	PO	4-11	2.º	63	17,0 3,19
Achilles Golden Pietje	PO	5-0	3.º	97	17,0 3,69
Marambaia Jaqueto Jade	PO	5-3	1.º	10	16,0 3,54
S. Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	5-4	3.º	90	21,0 3,89
Sinfonia J. Royal da Marambaia	PCOC	5-2	2.º	44	17,0 4,04
C. Bird Holm Debbie Red	PO	4-5	1.º	9	22,0 3,89
C. Highsilo Haven Beth	PO	4-2	3.º	73	15,4 4,82
Mag's Aristocrat S. Henriete	PO	3-8	2.º	44	14,0 4,02
Reflection Royal Dixie	PO	4-7	3.º	69	16,3 3,44
Havana Roeland Mag's	63/64	3-6	2.º	37	14,3 3,98
Mag's Ivanhoe Betsy K. Hevany	PO	3-8	3.º	64	15,0 3,99
Halda Roeland Mag's	GHB	3-5	1.º	20	17,4 4,04
L.D.B. Lukes Elsie	PO	4-2	3.º	89	15,0 3,89
Daniela William da Marambaia	PCOC	3-5	1.º	1	14,0 3,63
Marambaia Legenda Royal	PO	2-5	5.º	129	13,0 4,12
Juventude Royal da Marambaia	GC1	3-9	4.º	126	14,4 3,92
Marambaia Ermida T. Jack	PO	2-3	3.º	79	13,4 4,08
Maga Sovereign da Marambaia	GC3	3-2	3.º	67	14,1 4,14
Ibiri Roeland Mag's	63/64	2-9	2.º	33	14,0 3,99
Didinha Royal da Marambaia	GHB	2-5	1.º	26	14,0 3,94
Inspiração Sov. da Marambaia	GC3	2-9	1.º	6	14,0 4,05
Isabel William da Marambaia	GC1	3-11	1.º	2	14,4 3,79
Antonio Carlos Rachov Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 31-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
São Manuel Paraíso Cuica	GHB	10-5	1.º	48	22,0 3,21
Santa Isabel Fabula	GHB	6-3	10.º	196	19,0 3,43
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- tole de lactação	Dias de Leite	%
S.M. Paraíso Cadencia	GHB	7-7	1.º	48	20,0 3,07
São Manuel Paraíso Cilada	GHB	5-8	5.º	173	22,0 3,78
J.P. Sucupira Heiniana Osasco	GHB	4-6	5.º	173	17,0 4,17
São M. Paraíso Santana Cantora	GHB	5-0	1.º	39	22,4 3,20
S. Manuel Par. Santana Clarita	GHB	3-10	7.º	215	16,0 4,15
São M. Paraíso Santana Caçula	PCOC	5-2	1.º	52	23,0 3,13
São Manuel Paraíso S. Cevada	GHB	3-11	1.º	39	26,0 3,45
Muquem Garota	PCOD	3-3	7.º	215	19,5 3,50
Muquem Defesa	PCOC	4-4	5.º	144	22,4 3,12
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	PCOC	2-6	3.º	106	22,0 4,61
2 ordenhas					
Marambaia Ninfa T. Diamantina	GHB	10-6	5.º	133	14,0 3,71
São Manuel Paraíso Corista	PCOD	8-11	3.º	105	23,0 2,92
São Manuel Paraíso Carminha	PCOD	6-10	2.º	58	19,0 3,55
São Manuel Paraíso Cena	GHB	5-0	1.º	35	21,4 3,62
Atibela R.C.B.B.	PCOD	4-3	5.º	156	16,3 3,29
S.M.P. Stella Marquis Ned	GHB	2-7	3.º	93	19,4 2,92
Moderna Mauro	PCOD	4-4	3.º	111	22,0 2,57
Antonio Josino Meirelles. Batateis. S.P. Em 18-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Willy's Fabula Ros. Maurits II	PCOC	6-10	7.º	196	16,0 3,75
Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	7-9	6.º	166	17,0 3,54
Willy's Divisa	PCOD	2-10	2.º	48	22,2 4,58
Willy's Marreca	PCOD	8-9	3.º	73	20,0 3,33
Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOD	7-6	8.º	220	16,4 4,22
Willy's Mensagem	PCOD	7-5	7.º	188	18,0 4,82
Willy's Jardineirinha Citation	PCOC	2-2	3.º	64	18,0 3,43
Willy's Magall King	PCOC	2-11	2.º	48	18,1 3,38
Willy's Lina King Bat	PCOC	2-9	2.º	39	16,3 3,70
José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 25-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Regina	31/32	7-2	3.º	117	15,0 3,90
Segunda Citation R. da Planície	GC1	3-6	3.º	70	20,4 3,34
(4)	—	—	2.º	41	21,0 4,17
(19)	—	—	2.º	41	13,1 4,10
(45)	—	—	2.º	41	17,0 3,56
Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 22-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Castro Bela Orion	PO	4-8	2.º	49	15,0 3,69
Sieba P. Greidenus. Carambel. PR. Em 30-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dina 23	PO	—	1.º	14	14,0 3,40
Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 8-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Holambra Els 9	PO	13-0	1.º	10	40,4 2,84
Suecia de Sant'Ana	31/32	11-1	4.º	100	18,0 3,40
Castro Bela Alda	PO	4-8	5.º	146	18,2 3,13
Pereira Carla Noble	PO	4-3	3.º	71	22,0 3,86
Lorena Noble de Sant'Ana	GC1	3-10	2.º	83	19,0 3,64
Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC1	4-0	4.º	107	20,0 2,99
Revista Noble de Sant'Ana	GC2	4-1	2.º	58	25,0 3,27
Castro Linda 10	PO	3-4	3.º	68	23,0 3,21
Castro Royal Aafje 36	PO	3-3	2.º	51	17,0 3,25
Escultura Noble de Sant'Ana	GC3	2-7	5.º	134	20,0 4,09
Comarca Noble de Sant'Ana	GC2	2-5	5.º	133	15,0 4,08
Cinderela de Sant'Ana	PC	4-9	4.º	100	21,0 3,17
Milanesa Mauro	PCOD	3-1	4.º	99	19,1 3,37
Miragem Mauro	PCOD	3-2	4.º	103	15,0 3,43
Marinha Mauro	PCOD	4-3	4.º	69	19,0 3,01
Bacana Corona	PCOD	4-7	4.º	91	26,2 3,07
Beta II	PCOD	2-1	4.º	136	16,0 3,00
Marreca Mauro	PCOD	3-3	4.º	113	20,5 3,19
Dança Muquem	PCOD	2-11	2.º	73	19,0 2,95
Loba Corona	PCOD	5-8	2.º	75	20,1 3,59
Milionaria Mauro	PCOD	4-7	1.º	17	24,0 2,84
Perola Corona	PCOD	4-10	1.º	14	28,5 2,92
Brasília Corona	PCOD	7-4	1.º	29	23,1 3,11
Balada S.M.P.	PCOC	3-6	1.º	8	20,4 3,43
Impala Xic	PCOC	4-10	1.º	27	24,0 3,71
Geitosa Corona	PCOD	7-4	1.º	38	31,3 2,61
Mensageira Mauro	PCOD	4-6	1.º	27	24,3 2,05
Espolio de Affonso Barbosa Mello. Belo Horizonte. M.G. Em 26-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ridges-Wood Lukes Billee-Red	PO	2-3	4.º	152	13,5 3,93
Woodhouse Ann Benty-Red	PO	2-1	4.º	150	17,0 3,71
Betim Barita Roeland Gearen	PO	2-7	1.º	26	14,0 3,90
Gelsche Roeland	PO	6-4	1.º	11	17,0 3,36

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con- trôle de leite	Dias de lactação	%
RAÇA JERSEY					
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 4-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Neve Paxford de Sta. Hilda	PO	9-11	2.º	60	11,0 3,73
Taça Skirfall de Sta. Hilda	PO	5-0	1.º	23	11,1 4,53
Sant'Ana Coralina 3.º Sovereign	PO	4-8	7.º	186	10,4 4,47
Sant'Ana Cassandra 2.º Wiseman	PO	4-3	7.º	203	10,3 5,26
Sant'Ana Odila 2.º Sovereign	PO	5-0	2.º	62	16,3 4,06
Sant'Ana Lanterna 2.º Wiseman	PO	5-1	3.º	73	14,0 4,38
Sant'Ana Ninon 2.º Sovereign	PO	5-2	2.º	57	12,1 4,63
Sant'Ana Burguesa 2.º Sovereign	PO	4-10	7.º	170	12,0 4,70
Havana de Pinheiros	PO	3-11	3.º	82	10,2 4,49
Sant'Ana Garzad. 2.º Sovereign	PO	5-3	2.º	37	12,3 3,78
Sant'Ana Guanabara 3.º Sover.	PO	3-8	7.º	194	13,0 4,90
Sant'Ana Esperança 5.º Lider	PO	3-4	7.º	207	14,0 4,76
Sant'Ana Lanterna 3.º Sovereign	PO	3-4	7.º	170	10,3 4,71
Belina Wiseman de S. Francisco	PO	2-3	4.º	113	11,0 4,63

Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 2-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
P. Garbosa Beduino	PO	8-3	1.º	7	16,3 4,70
Sant'Ana Esquiva Oleiro	PO	7-7	4.º	90	17,4 3,91
Antilha de São Francisco	NR	10-2	2.º	61	16,0 4,32
Sant'Ana Gazoza Mimado	PO	6-8	5.º	124	16,0 4,81
S.M.S.C. Canastra Lorde	PO	6-4	2.º	35	17,0 4,35
Rebouças Banda Skirfall	PC	7-10	2.º	40	21,1 3,95
S.A. Campolina Invencível	PO	7-0	2.º	57	20,0 3,94
S.A. Cabaneira Invencível	PO	6-9	3.º	74	15,4 4,40

Hugo Raso. Jacareí. S.P. Em 2-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Nívea Paxford de Sta. Hilda	PO	9-9	5.º	126	12,0 5,73
Perola de Sta. Hilda	PO	8-0	2.º	47	15,0 5,12
Telha de Sta. Hilda	PO	4-4	2.º	39	13,1 4,48
Ubá de Sta. Hilda	—	—	1.º	26	11,3 3,76

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 3-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Janita Cinderela Paxford	PO	5-8	2.º	25	15,0 3,59

Dr. Mucio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 18-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

3 ordenhas					
S.A. Nantes Oasis	PO	7-4	3.º	71	13,2 4,69
Itaevaté Prima Donna Radar	PO	8-1	7.º	229	13,0 5,84
Itaevaté Lily Pons Records	PO	7-7	6.º	159	14,0 7,00
Bela Vista Cachopa	PC	—	2.º	47	17,0 4,32
2 ordenhas					
S.A. Luna Oasis	PO	7-4	2.º	22	13,1 4,24
S.M.S.C. Abnegada Nilo	31/32	9-5	1.º	8	12,4 4,48
Suissa Grandeza Nhonhô	PO	4-9	1.º	18	13,0 3,48
S.A. Rondonia Oceano	PO	6-7	4.º	97	12,2 4,48
Das Pedras Pimpelina Radar	PO	4-5	2.º	31	12,5 4,70
S.A. Bastilha 2.º Inspirador	PO	5-7	2.º	66	14,0 3,95
S.A. Gida Mimado	PO	5-10	3.º	66	13,4 4,48
Laranja II do Monjolinho	PC	9-11	1.º	27	12,5 4,41
S.E. Ema Oasis	PO	7-10	1.º	22	13,1 4,24
S.E. Morgana 33 Pirata	PC	3-4	2.º	44	14,2 4,16
Kandinha de Três Coqueiros	PO	7-9	1.º	12	13,4 4,60

RAÇA SCHWYZ					
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 16-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Dona	PO	7-6	1.º	11	14,4 2,78
Adalpra Fita	PO	5-10	7.º	192	14,3 3,80

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 16-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

3 ordenhas					
Bom Café Ivone	PO	4-9	2.º	46	25,7 3,84
Bom Café Irani	PO	4-8	2.º	53	23,0 3,89
Bom Café Ismenia	PO	3-10	4.º	112	17,0 4,81
Bom Café Ideli	PO	3-6	8.º	231	14,0 4,31
2 ordenhas					
Bom Café Ivani	PO	4-6	4.º	104	16,0 3,40
Bom Café Ioga	PO	2-6	2.º	45	14,2 4,04
Simpática	PC	2-10	2.º	36	14,3 3,32

Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarezinho. PR. Em 8-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pansy's Dora	PO	9-1	2.º	73	14,0 3,87
Jangada de São Bento	PCOD	10-2	1.º	31	13,0 3,34
Emma's Kate	PO	8-7	1.º	23	13,1 4,57
Rosalie's Mary Sue	PO	8-8	1.º	15	17,4 3,61
Mentira de Santa Madalena	PO	8-2	1.º	17	17,0 3,64

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con- trôle de leite	Dias de lactação	%
Broadview Bo's Trine	PO	8-11	1.º	2	19,4
Cravina de Santa Madalena	PO	7-2	10.º	292	14,3
Coroa do Príncipe Sta. Madalena	PCOC	5-5	1.º	6	14,3
Rancho Rustic Lila Pat	PO	3-10	1.º	34	13,3

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Maristela	PO	6-6	1.º	48	15,8
Copacabana Gasconha	PCOC	8-9	1.º	42	13,3
Bom Café Indiana	PO	4-8	1.º	40	16,8
Bom Café Macumba	PO	6-10	1.º	19	14,8
Bom Café Capula	PO	7-8	1.º	5	15,3
Bom Café Matilde	PO	7-7	1.º	1	15,3

RAÇA GUERNSEY					
Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 26-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jandi Levis Valia	PO	4-8	1.º	1	12,3
Maria de Novo Horizonte	PCOD	9-0	4.º	127	10,4
Genovefa de Novo Horizonte	PCOD	10-0	3.º	67	11,4
Villa Way S. Nu Clow	PO	4-9	1.º	22	14,3
Daniela de Novo Horizonte	PCOD	8-0	6.º	168	11,0
Tonia de Novo Horizonte	PC	8-0	2.º	59	10,8
Valeria de Novo Horizonte	PCOD	9-0	4.º	116	15,9
Gloria de Novo Horizonte	PC	3-10	1.º	17	14,4
Vera de Novo Horizonte	PCOD	—	5.º	147	11,0

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Estrada da Paz. GB. Em 23-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Raemelon M.D. Magic	PO	4-1	9.º	252	19,3
Wayside B.S. Sillie	PO	4-7	8.º	241	17,3
Porcelana do Piacatú	PO	10-1	7.º	190	24,4
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	2-1	5.º	149	23,3
Gold Banner Princess Ivy	PO	4-10	5.º	127	20,3
Patricia Sillie do Paradise	PO	2-5	4.º	110	21,3
Eber Lea Princess Clare	PO	4-10	3.º	70	24,3

Dr. José Joaquim Schmidt. Eng. Paulo de Frontin. R.J. Em 1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Safira de São Francisco	PO	4-11	1.º	23	15,3

RAÇA DINAMARQUESA					
De Paoli S/A. Fazenda Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 22-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
CONTROLE DE INSPEÇÃO.					
3 ordenhas					
Philippa	PO	7-4	5.º	128	30,3
Cine	PO	8-1	3.º	79	21,3
Synnové	PO	7-0	3.º	73	15,3
Polly	PO	7-1	4.º	117	21,3
Santa Alda Crilles Frida	PO	3-7	2.º	53	22,3
Santa Alda Crilles Marquesa	PO	3-7	4.º	126	23,3

2 ordenhas					
Ruth	PO	7-2	6.º	189	17,3
Santa Alda Partner Angelica	PCOD	5-3	1.º	24	20,3
Santa Alda Crilles Rolanda	PO	3-11	1.º	17	15,3
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 24-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Thea	PO	7-6	3.º	83	13,3
Joensvu	PO	6-6	1.º	4	20,3
Hyvinge	PO	6-4	5.º	119	13,3
Viena São José	PO	2-10	3.º	61	13,3

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hidra Independência	PO	6-1	1.º	10	20,3
Fabiola Independência	PO	4-1	7.º	67	18,3
Ingrid Independência	PO	4-9	3.º	67	17,3
Irapuã Independência	PO	4-10	1.º	10	14,3
Juno Independência	PO	3-9	6.º	157	18,3
Lava Independência	PO	2-4	1.º	12	15,3

SUECA VERMELHA					
Agência Maritima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 23-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Orta (141)	PO	7-4	1.º	10	18,3
Bona (147)	PO	7-3	2.º	35	18,3
Prima (W-80-145)	PO	5-0	4.º	123	14,3

RED-POLL					
Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 5-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
P. Argelia	PCOD	8-6	8.º	214	10,3

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-tôla	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-tôla	Dias de lactação	Leite	%
Mega Bonita	PCOC	11-6	2.º	63	12,3	2,61	Salmoura	RE	14-11	1.º	5	10,2	4,95
Leonor	7/8	7-2	3.º	61	12,5	3,39	Adaga	RE	12-2	2.º	38	13,0	4,23
Acacia	PCOD	13-1	2.º	55	13,0	3,44	Mangaba	NR	13-0	8.º	234	12,0	4,15
Mega Lolita	PCOD	11-4	2.º	38	14,0	3,60	Moirinha	NR	15-0	3.º	82	13,0	4,99
Arara	PCOC	8-3	4.º	102	14,5	3,57	Caçula	RE	12-0	10.º	283	11,6	5,66
Bacana	PCOD	7-10	2.º	60	18,1	4,76	Biruta	NR	13-4	7.º	190	10,0	3,58
Sainha	PCOC	6-7	1.º	6	13,1	3,41	Balsa	RE	10-7	2.º	47	14,0	4,18
Dalia	PCOC	6-0	3.º	71	13,4	3,65	Borrasca	NR	9-9	10.º	286	10,2	6,07
Candidata	PCOC	6-6	6.º	160	12,5	2,94	Rajada	NR	13-4	7.º	186	13,8	4,71
Nevada	PCOD	6-2	5.º	151	13,4	3,55	Cabana	NR	9-10	6.º	176	14,0	4,74
Candura	PCOC	6-4	7.º	194	11,4	3,75	Rosana	NR	11-0	3.º	88	14,6	5,51
Delgada	PCOC	5-7	3.º	102	11,4	3,11	Biboca	NR	10-6	2.º	59	13,6	5,18
dalguia Primavera	PCOC	3-7	3.º	90	10,2	3,36	Estinga	RE	9-0	8.º	221	11,3	5,34
Charanga	PCOC	6-5	3.º	102	11,0	3,20	Duvida	NR	8-3	3.º	88	12,0	4,73
Eleitora	PCOC	4-8	3.º	117	11,0	3,61	Cambuquira	NR	9-2	4.º	103	16,3	4,96
Eneida	PCOD	4-3	3.º	74	12,0	3,54	Elite	NR	7-11	3.º	90	12,0	5,93
Eloquencia	PCOC	4-6	3.º	128	11,0	3,26	Guaira II	NR	5-11	1.º	4	12,0	5,58
loria Primavera	PCOC	2-2	3.º	194	10,1	3,70	Delicia	RE	9-0	3.º	67	20,2	4,59
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8							California	RE	9-4	4.º	98	13,0	5,43
r. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Bateia	RE	10-8	1.º	42	15,3	5,00
Ivorada	—	6-2	6.º	176	12,0	4,31	Enfermeira	RE	7-8	2.º	59	15,1	3,40
Acacia	—	5-9	9.º	273	10,0	5,27	Enchente	RE	—	4.º	116	11,1	4,94
trude (F-442)	—	5-7	7.º	189	12,2	4,78	Empreita	RE	7-5	6.º	167	12,0	4,52
RAÇA GUZERÁ							Faina	RE	6-11	4.º	136	11,0	4,38
r. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Ficha	NR	6-7	2.º	39	16,0	4,81
ordenhas							Falsa	NR	7-2	1.º	5	16,0	5,25
Mua	RE	8-10	1.º	14	21,5	4,93	Entrada	NR	6-11	11.º	310	12,0	4,27
ordenhas							Enseada	NR	7-4	6.º	169	11,0	4,09
ponja	RE	9-6	2.º	38	16,0	4,73	Gelatina	NR	5-11	4.º	105	14,0	4,00
São Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Galga	NR	6-0	3.º	89	20,4	4,17
zinga J.A.	RE	9-0	10.º	278	10,3	6,56	Gramma	NR	5-9	3.º	71	17,1	4,51
ancesa J.A.	RE	6-9	3.º	62	16,6	5,98	Finto	RE	6-2	5.º	144	13,5	5,39
Nyrjo Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 2-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Guama	NR	5-2	6.º	159	12,0	5,14
aviera J.A.	RE	10-2	4.º	113	14,2	5,38	Garçone	NR	5-3	5.º	128	11,3	4,42
operativa J.A.	RE	5-4	1.º	26	14,0	5,72	Florista	NR	6-2	4.º	106	14,0	4,81
RAÇA GIR							Garimpa	NR	5-5	3.º	88	13,0	5,46
r. José Ferreira de Brito. Castilho. S.P. Em 5-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Goiabada	NR	5-5	2.º	33	13,0	5,35
ama	PC	6-0	2.º	53	10,5	4,58	Halvetia	NR	5-3	1.º	27	15,0	4,91
aponga	NR	13-0	2.º	81	15,0	4,28	Graciosa	NR	5-6	1.º	13	11,0	5,52
leissoada	PC	5-0	1.º	14	11,4	4,07	Guatemala	NR	5-3	6.º	172	10,2	5,52
una	PC	7-0	1.º	11	13,5	4,56	Hungara	NR	4-10	6.º	161	15,0	4,44
r. José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 5-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Glicinia	NR	—	2.º	45	17,0	4,14
adilha	NR	6-11	7.º	193	13,0	4,33	2 ordenhas						
adade	NR	5-6	2.º	29	15,3	5,33	Fornalha	NR	5-9	8.º	237	10,1	4,79
liana	RE	5-8	1.º	10	15,0	3,56	Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 26-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							3 ordenhas						
ordenhas							C.A. Aruana	NR	9-1	1.º	13	11,0	4,69
elizada de Brasília	RE	—	1.º	14	17,1	4,15	C.A. Benzina	NR	7-6	1.º	62	16,3	4,78
ania de Brasília	RE	—	2.º	33	15,0	5,77	C.A. Amora	RE	8-4	6.º	182	11,2	5,31
azenda de Brasília	RE	—	4.º	110	14,0	5,50	C.A. Dulce	RE	6-1	1.º	16	19,3	5,41
edi de Brasília	RE	8-3	2.º	43	18,5	4,39	C.A. Delicada	NR	—	5.º	155	10,2	5,06
ebutante de Brasília	RE	—	7.º	204	12,0	5,50	C.A. Doninha	NR	5-9	1.º	12	13,3	4,06
oca-Cola de Brasília	RE	9-0	2.º	40	19,0	4,87	C.A. Dea	RE	5-0	9.º	254	13,0	5,88
agadia de Brasília	RE	2-6	2.º	32	13,3	4,30	C.A. Fatura	RE	3-7	6.º	171	11,0	5,54
za Alegria de Brasília	RE	6-7	6.º	168	13,0	5,42	2 ordenhas						
ascate de Brasília	RE	9-9	1.º	28	15,0	4,90	C.A. Grecia	NR	11-0	2.º	73	14,0	5,90
ococa de Brasília	RE	6-5	1.º	19	14,5	5,81	C.A. Andaluza	RE	11-2	1.º	11	12,0	4,31
arrafa de Brasília	RE	5-1	1.º	1	14,0	5,39	José Fernandes de Carvalho. Jacaref. S.P. Em 24-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
ordenhas							3 ordenhas						
ampeia de Brasília	RE	—	4.º	111	12,0	5,27	Badalada	RE	10-4	6.º	224	13,0	5,45
roca de Brasília	NR	—	4.º	121	12,3	5,73	Bacineta	RE	10-5	6.º	192	13,0	4,74
abina Alegria de Brasília	RE	6-0	4.º	107	11,0	5,76	Lapela	RE	4-11	6.º	200	11,9	4,77
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							2 ordenhas						
ordenhas							Amora	RE	10-3	5.º	133	11,0	4,94
alhada	RE	15-0	3.º	83	14,0	3,83	Discreta	RE	9-7	6.º	181	11,0	4,96
Dr. Roberto de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 23-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Etapa	RE	7-8	2.º	55	12,0	5,86
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 26-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Lavrinha	RE	5-3	3.º	71	12,0	5,93
Calçers	NR	—	1.º	14	12,2	4,28	Santa Cruz Alba Cachimbo						
Dr. Roberto de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 23-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							RE	4-4	3.º	76	14,4	5,54	
Bolinha	NR	—	3.º	71	10,0	3,53	Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 26-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						

Rosinha	RE	5-7	2.º	38	12,4	5,09
Asteca	NR	—	2.º	38	10,4	4,79
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 15-5-1973.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Definida	RE	5-8	4.º	102	11,5	4,90
Garota	RE	8-8	3.º	39	14,4	4,23
Desafiada	RE	5-5	3.º	45	12,0	4,42
Capitua	RE	6-11	1.º	15	12,0	3,85
Cambaxirra	RE	7-1	1.º	12	10,1	4,20

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 29-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arara	RE	6-9	1.º	13	12,2	4,20
Caçadora	RE	4-6	1.º	17	12,0	3,99

TABAPUÁ DE UCHOA

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 10-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Coca-Cola da Santa Cecília	RE	14-0	1.º	28	8,4
Serinha da Santa Cecília	RE	12-7	2.º	32	13,3
Urania da Santa Cecília	RE	9-10	3.º	64	8,2
Crioula da Santa Cecília	RE	11-4	4.º	101	9,8
Cachopa da Santa Cecília	RE	9-9	2.º	36	8,3
Granada da Santa Cecília	RE	8-7	4.º	99	9,8
Rochinha da Santa Cecília	RE	9-0	4.º	94	8,4
Plateia da Santa Cecília	RE	9-0	2.º	61	9,8
Bolinha da Santa Cecília	RE	7-5	1.º	22	10,8
Arara da Santa Cecília	RE	6-5	1.º	32	13,8
Sorocaba da Santa Cecília	RE	9-0	3.º	72	10,5
Suiça da Santa Cecília	RE	6-8	3.º	64	9,4

OBSERVAÇÕES: Hol — Holandesa; pb — preta e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de vermelha e branca; PCOD — puro por cruz de cruza de origem conhecida; RP — registro por desconhecida; PO — puro de origem; Gado Holando Brasileiro. RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.

São Paulo, MAIO de 1973.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 46 — JUNHO DE 1973

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE.							Nasc. — (dias)						
N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pêso Padrões — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO							FEMEA						
4.820	Fensor, 443	06-71	211	—	—	—	4.917	Azeitona, 170	06-71	198	—	—	
4.633	Arnaldo Zancaner	06-71	209	277	350	465	4.915	Aclamação, 168	02-71	185	251	284	
4.679	Walter H. Zancaner	06-71	207	—	—	—	4.342	Sergio A. Toledo Pizza	06-71	182	242	338	
4.748	Evaru-Brigada, 796	06-71	203	—	—	—	4.675	Fadiá, 398	06-71	182	251	—	
4.750	José Eduardo R. Cabral	06-71	203	—	—	—	5.342	Arnaldo Zancaner	06-71	179	—	—	
4.553	Filão, 233	04-71	202	261	324	462	4.916	Tentação-Evaru, 792	06-71	178	211	288	
4.577	Filô, 235	05-71	195	285	296	417	4.747	José Eduardo R. Cabral	06-71	175	280	—	
4.098	Foguete, 216	02-71	190	282	368	479	5.539	Joia, 1543	04-71	172	251	269	
4.676	José Luiz N. dos Santos	06-71	190	—	—	—	4.106	Mauro C. Mesquita	05-71	171	247	279	
4.631	Falir, 419	05-71	190	310	389	514	4.630	America, 169	06-71	170	219	—	
4.745	Arnaldo Zancaner	06-71	187	241	300	—	4.743	Sergio A. Toledo Pizza	06-71	167	207	275	
5.614	Feitor, 230	06-71	185	—	—	—	4.742	Felina, 232	04-71	166	253	288	
5.095	José Luiz N. dos Santos	06-71	184	—	—	—	4.598	José Luiz N. dos Santos	06-71	166	240	—	
4.561	Estímulo BM, 41	06-71	181	219	—	—	5.648	Fafo, 410	06-71	165	224	—	
4.560	Celso G.C. e Armando Ortenz	06-71	177	224	—	—	4.677	Arnaldo Zancaner	06-71	164	211	292	
4.918	Catú, 72	06-71	175	—	—	—	4.658	America, 7	06-71	164	214	—	
4.918	Rudolf J.T. Bannwart	06-71	175	—	—	—	5.647	Ambiciosa, 6	06-71	163	283	—	
5.617	Frevo, 225	06-71	172	—	—	—	4.099	João C. Cid	03-71	161	231	231	
4.678	Favo, 224	06-71	172	—	—	—	4.751	Bolsista-Evaru, 794	06-71	155	—	—	
4.749	José Luiz N. dos Santos	06-71	171	—	—	—	5.661	José Eduardo R. Cabral	06-71	148	275	—	
4.914	Apice, 171	06-71	169	—	—	—	4.637	Desforra Gr, 378	06-71	148	186	264	
5.098	Sergio A. Toledo Pizza	06-71	164	—	—	—	5.542	Jamil Nicolau Aun	06-71	145	250	—	
4.936	Doze, 76	06-71	160	—	—	—	4.657	Estigma, 297	06-71	144	175	—	
5.615	Rudolf J.T. Bannwart	06-71	154	—	—	—	5.646	Alcides Prudente Pavan	06-71	138	218	—	
4.139	Mercurio, 65	06-71	147	227	288	—		Festa, 340					
5.616	Fausto Simões	06-71	136	—	—	—		Walter H. Zancaner					
	Esporte BM, 42	06-71	136	—	—	—		Fanta, 236					
	Celso G.C. e Armando Ortenz	04-71	147	227	288	—		José Luiz N. dos Santos					
	Decidido Gr, 363	06-71	136	—	—	—		Estampa, 295					
	Jamil Nicolau Aun	06-71	136	—	—	—		Alcides Prudente Pavan					
	Especulo BM, 43	06-71	136	—	—	—		Fidalga, 355					
	Celso C. C. e Armando Ortenz	06-71	136	—	—	—		Walter H. Zancaner					
								Eva TM, 310					
								Alcides Prudente Pavan					
								Desfiada Gr, 377					
								Jamil Nicolau Aun					
								Ametista, 5					
								João G. Cid					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
4.744	Frota, 229	06-71	137	186	—	—	5.205	Laudo Dc, 271	06-71	205	293	—	—
4.656	José Luiz N. dos Santos	06-71	104	146	—	—	5.207	Lageado Dc, 269	06-71	179	265	—	—
3.867	Desferida Gr, 376	01-71	97	125	159	—	5.209	Lacônico Dc, 267	06-71	187	274	—	—
4.655	Desconfiança Gr, 316	06-71	88	134	176	260		Irmãos G. Cid					
4.652	Desfeita Gr, 375	05-71	88	266	378	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
5.332	Desumek Gr, 372	06-71	68	226	—	—	FÊMEA						
	Jamil Nicolau Aun						5.198	Celawati VIII Dc, 223	06-71	188	217	—	—
	Jaboti, 1554						5.206	Lamúria Dc, 270	06-71	173	—	—	—
	Mauro C. Mesquita							Irmãos G. Cid					
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO							MACHO						
4.441	Vijaya N.S. VI dc, 343	06-71	241	289	—	—	6.027	K. Geeta Cambraia, 152	06-71	228	—	—	—
4.636	Celso Garcia Cid	06-71	194	299	406	497		Armando Milani					
4.440	Festim, 354	06-71	180	296	—	—	4.430	K.S.S. Pushpa dc, 456	06-71	203	291	—	—
	Walter H. Zancaner							Celso Garcia Cid					
5.307	Vijaya N.A. II dc, 342	06-71	168	—	—	—	4.668	Gori Mariza, 154	06-71	202	—	—	—
	Celso Garcia Cid							Armando Milani					
5.260	Escuro BM, 044	06-71	166	—	—	—	4.431	K.S.V.R. Garikal dc, 457	06-71	181	249	—	—
5.256	Celso G.C. e Armando	06-71	160	—	—	—		Celso Garcia Cid					
5.257	Lembrado dc, 818	06-71	160	—	—	—	5.219	Shuda R.K. Gori, 310	06-71	165	—	—	—
5.259	Lindo dc, 809	06-71	156	263	—	—	4.666	Gori Popeline, 146	06-71	143	—	—	—
4.442	Lirico Dc, 810	06-71	136	212	—	—		Armando Milani					
	Lirio dc, 815						RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	Vijaya N.M. III dc, 344	06-71	135	270	—	—	FÊMEA						
4.651	Celso Garcia Cid	05-71	116	315	421	573	5.217	Rupano P.K.G., 307	06-71	201	240	—	—
	Dedalo Gr, 371							Armando Milani					
	Jamil Nicolau Aun						4.436	K. Manak IV, 462	06-71	172	174	—	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA							MACHO						
4.674	Boutique-Evaru, 789	05-71	202	323	410	492	5.755	Facioso S. Cec., 1020	05-71	151	252	339	401
4.448	José Eduardo Rocha Cabral	06-71	184	232	—	—	5.756	Falsário S. Cec., 1022	05-71	144	174	350	389
4.882	Lancha da Cach, 816	06-71	182	141	—	—	5.758	Faustoso S. Cec., 1024	05-71	133	207	229	351
4.295	Lasca Dc, 813	06-71	171	225	—	—	5.754	Fardo S. Cec., 1017	05-71	113	213	258	345
	Lida Dc, 811							Rodolpho Ortenblad					
4.798	Celso Garcia Cid	05-71	168	293	391	450	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto						
	Cen-315						FÊMEA						
4.447	Carlos Eduardo A. Novaes	06-71	168	167	—	—	5.733	Fabela S. Cec., 2558	05-71	121	179	219	316
4.258	Laudo da Cach, 814	06-71	168	168	—	—		Rodolpho Ortenblad					
4.341	Lanterna Dc, 812	06-71	153	211	—	—	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	Celso Garcia Cid						MACHO						
4.892	Jandaia, 1544	06-71	148	194	—	—	4.963	Boneco, 88-c	06-71	217	—	—	—
4.337	Mauro C. Mesquita	06-71	128	218	—	—	4.964	Bonito, 93-c	06-71	201	—	—	—
	Latitude Dc, 817						4.961	Bom-Tom, 84-c	06-71	188	—	—	—
	Celso Garcia Cid							Alberto Ortenblad					
	Jubíloza, 1535						5.759	Farelo S. Cec., 1028	06-71	151	273	—	—
	Mauro C. Mesquita							Rodolpho Ortenblad					
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO							FÊMEA						
4.629	Festeiro, 175	06-71	196	321	405	498	5.775	P. Indaia A. Emp., 14	06-71	77	—	—	—
4.748	Walter H. Zancaner	06-70	184	—	—	—		Agro P. Primavera S/A					
4.624	Apolo Ja, 47	05-71	175	270	330	443	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	Allyrio J. de Abreu						FÊMEA						
4.768	Feltra, 171	01-71	159	224	333	—							
4.933	Walter H. Zancaner	03-71	149	—	—	—							
4.934	Lampião Ja, 101	03-71	145	285	—	—							
	Corcovado Ja, 119												
	Curio Ja, 121												
	Allyrio J. de Abreu												
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA							FÊMEA						
4.763	Fedala, 186	06-71	178	216	247	—	5.775	P. Indaia A. Emp., 14	06-71	77	—	—	—
4.625	Arnaldo Zancaner	05-71	163	250	291	380		Agro P. Primavera S/A					
4.208	Forma, 172	06-71	159	218	—	—							
	Walter H. Zancaner												
4.623	Lamparina Dc, 268	05-71	149	196	239	349							
	Irmãos C.G. Cid												
4.210	Forja, 170	06-71	146	183	—	—							
	Walter H. Zancaner												
4.627	Labia Dc, 266	05-71	83	135	192	264							
	Irmãos G. Cid												
	Fraxe, 173												
	Walter H. Zancaner												
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO							FÊMEA						
4.197	Parev D. II Dc, 224	06-71	207	288	—	—	5.775	P. Indaia A. Emp., 14	06-71	77	—	—	—
4.628	Irmãos G. Cid	05-71	205	315	404	540		Agro P. Primavera S/A					
	Felino, 174												
	Walter H. Zancaner												

RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

4.774 P. Instante Pir., 330 06-71 99 — — —
Agro P. Primavera S/A

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração
FÊMEA

4.640 Florença 4m, 669 05-71 280 423 522 669
Faz. 4 Meninas I.A.P. Ltda.

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto
MACHO

4.604 Junco, 187 06-71 222 310 — — —
4.733 Príncipe, 133 06-71 204 277 — — —

4.605 Junco, 150
B. em Magalhães

06-71 190 276 —

OBSERVAÇÕES:

- a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados conforme idade com o novo regulamento do S.C.D.P.
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com pesos padrões aos 205 dias.
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu MUNICÍPIO: Cantagalo — RJ DATA DE PESAGEM: 8-6-73 MACHO					P. Itauna C. Assis	599	19-10-71	619
Maioral Ja	478	16-08-71	655	365	P. Italiana A. Capivari	603	20-10-71	618
FÊMEA					P. Iguatemi Doralice	609	10-11-71	597
Itaperuna Ja	711	16-08-71	655	280	P. Itapira F. Assis	614	23-12-71	554
Cortina Ja	712	25-08-71	646	313	P. Iguape Erculanta	615	27-12-71	550
Paineira Ja	793	26-08-71	645	313	P. Itapura Marta	616	28-12-71	549
Luzitana Ja	717	03-09-71	637	315	P. Josefina Fabiana	617	01-01-72	545
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu MUNICÍPIO: Cantagalo — RJ DATA DE PESAGEM: 1-6-73 MACHO					618	08-01-72	538	
Millonário Ja	261	13-08-72	292	194	P. Jamaica Galena	622	26-01-72	520
Saigon Ja	301	04-01-73	148	110	P. Jessy A. Capivari	621	26-01-72	520
Cirano Ja	314	28-04-73	34	73	P. Jalna Edna	624	23-02-72	492
FÊMEA					P. Jôia X. Valente	15	08-04-72	447
Cachoeira Ja	187	11-11-71	568	274	P. Jocasía Lapa	627	17-04-72	438
Prateada Ja	303	22-01-73	130	109	P. Janina A. Valente	16	10-05-72	415
RAÇA CHAROLESA PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A MUNICÍPIO: Jarinú — SP DATA DE PESAGEM: 29-6-73 MACHO					P. Jutlândia Carina	631	18-05-72	407
P. Itú F. Emperor	332	16-06-71	744	480	P. Jarrah F. Valente	633	27-05-72	398
P. Indigo Calamandra	336	30-06-71	730	500	P. Jass Collete	644	28-08-72	305
P. Infante Fabiola	338	10-07-71	720	450	P. Judéia Fontana	645	15-09-72	287
P. Irapuru A. Assis	349	19-10-71	619	478	P. Jelly Creta	650	02-10-72	270
P. Imirim M. Assis	350	29-10-71	609	485	P. Jamac E. Emperor	653	12-10-72	260
P. Itararé E. Capivari	351	29-10-71	609	345	P. Jaraguá Eufrasia	654	02-11-72	239
P. Jumbo Colombe	359	08-01-72	538	315	P. Jupira F. Emperor	657	13-12-72	198
P. Jacarei E. Capivari	364	30-03-72	456	350	P. Livraria Jurema	658	20-02-73	129
P. Jururu Dita	368	09-05-72	416	246	P. Lily Fábula Emperor	659	14-03-73	107
P. Jim F. Emperor	375	09-07-72	358	236	RAÇA STA. GERTRUDIS PROPRIETÁRIO: Guilherme E. Constantino MUNICÍPIO: Piedade — SP DATA DE PESAGEM: 13-6-73 MACHO			
P. Jaipur Catalini	380	29-08-72	304	230	Dominó II	24	02-03-72	468
P. Jonatan T. Valente	381	15-09-72	287	142	Dan	27	10-05-72	399
P. Jesse Fair	384	20-09-72	282	200	Vinte Nove	29	02-07-72	346
P. Job Esmeralda	389	25-10-72	247	214	Duzentos e Dez	210	04-07-72	344
P. Jaú G. Valente	391	31-10-72	241	142	Duzentos e Onze	211	11-08-72	306
P. Jataí G. Emperor	392	17-11-72	224	165	Duzentos e Treze	213	13-08-72	304
P. Luxemburgo V. Emperor	395	17-01-73	163	96	Duzentos e Quatorze	214	01-09-72	285
P. Lirico Escócia	396	19-02-73	130	119	Duzentos e Quinze	215	01-09-72	285
P. Lombardo C. Emperor	397	18-04-73	72	73	Duzentos e Dezessete	217	11-09-72	285
FÊMEA					Duzentos e Dezoito	219	12-09-72	274
P. Ilha I. Emperor	585	28-06-71	732	316	Duzentos e Vinte	220	28-09-72	258
P. Iguá Florinda	587	26-07-71	704	246	FÊMEA			
P. Ibiá Gália Capivari	589	03-09-71	665	328	Vinte Um	21	01-05-72	408
P. Iporanga C. Assis	594	16-09-71	652	204	Vinte e Dois	22	11-05-72	398
P. Ibirama Corsega	595	29-09-71	639	245	Vinte e Três	23	05-06-72	373
P. Iara Graciosa Assis	597	14-10-71	624	300	Vinte e Quatro	24	06-07-72	342
P. Inglesa R. Emperor	598	15-10-71	623	330	Vinte e Cinco	25	15-07-72	332
					Vinte e Seis	26	19-07-72	329
					Vinte e Sete	27	01-09-72	285
					Balassinha	210	01-11-72	224
					Vinte e Nove	29	01-11-72	224
					Dominante	211	24-11-72	201

Calendário de Exposições para 1973

ALAGOAS

NOVEMBRO
5 a 12 — Maceió — XXIII Exp. Agrop.

BAHIA

DEZEMBRO
2 a 9 — XXX Estadual e V Regional — Ipaú.
6 a 23 — I Regional — Jacobina.

CEARÁ

DEZEMBRO
2 a 9 — Fortaleza — VIII Exp. e Prod. Der.
8 a 23 — São Luiz de Montes Belos — I.º Expo. Regional e VI.º Agropecuária.
21 a 29 — Goiânia — Exp. Nacional de Campeões

AGOSTO
8 a 13 — Uruana — I.º Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.
15 a 20 — Mineiros — II.º Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.
29 a 3/9 — Gurupi — I Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

SETEMBRO
12 a 17 — ARAGUAINA — II.º Expo. Regional e VII.º Expo. Agropecuária.

OUTUBRO
24 a 31 — Dianópolis — II Feira de Gado de Corte do Nordeste Goiano.

MATO GROSSO

AGOSTO
19 a 26 — Campo Grande — III Exp. de Gado Leiteiro

DEZEMBRO
5 a 9 — Corumbá — VII Exp. Agr. e Ind.

MINAS GERAIS

SETEMBRO
2 a 9 — Caxambu — XXV Exp. Agrop.
16 a 23 — Três Corações — VIII Exp. Agrop.
30 a 7 outubro — Nanuque — Exposição Pecuária

PARÁ

OUTUBRO
7 a 14 — Belém — VII Exp. Agrop.

PARANÁ

SETEMBRO — 2.º quinzena — FRANCISCO BELTRÃO
OUTUBRO — 1.º quinzena — CLEVELÂNDIA
OUTUBRO — 2.º quinzena — PONTA GROSSA
Sem data — CASTRO
NOVEMBRO — 2.º quinzena — LOANDA

NOVEMBRO — 24 a 2/12 — CURITIBA

PERNAMBUCO

AGOSTO
9 a 12 — S. José do Egito

SETEMBRO
6 a 9 — Pesqueira — VIII Exp. Agrop.
16 a 23 — Recife — Exp. de Equídeos.

OUTUBRO
4 a 7 — Timbaúba

NOVEMBRO
11 a 18 — Recife (Nordestina)

DEZEMBRO
13 a 16 — Caruaru

R. G. DO NORTE

OUTUBRO
26 a 30 — Natal — Exp. Estadual

R. G. DO SUL

AGOSTO
22 a 28 — Estrela — Exp. de Animais

EST. DO RIO

AGOSTO
2 a 5 — Parafba d. Sul — VII Exp. Agro-Pastoril
12 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XVII Exp. Pecuária
25 a 28 — Campos — XIV Exp. Agrop.

SETEMBRO
26 a 30 — Resende — VIII Exp. Agrop.

S. PAULO

AGOSTO

11 a 19 — Jaú — VI Exp. de Animais
4 a 12 — São Paulo — XII Exp. de Coelhos

SETEMBRO

7 a 16 — Presidente Prudente — X Exp. de Animais
1 a 9 — São Paulo — V Exp. de Gado Holandês
2.º quinzena — Sorocaba — Feira Agrop.
29 a 7 — XII Feira Nacional de Animais

OUTUBRO

Sem data — Araraquara — Feira Agroindustrial
1 a 8 — Cruzeiro — V Exp. Agrop.
1.º quinzena — São José do Rio Preto — XIII Exp. de Animais

NOVEMBRO

10 a 18 — Bauru — XIV Exp. Pecuária
24 a 25 — Presidente Wenceslau — III Exp. Agroindustrial

DEZEMBRO

1 a 9 — Dracena — V Feira Agrop.
1.º quinzena — Avaré — VIII Exp. Agrop.

SERGIPE

LAGARTO — de 2 a 9 de setembro — X Exposição-Feira de Animais da Região Centro-Sul do Estado.

ARACAJU — de 4 a 11 de novembro — XXXII Exposição Agropecuária.

PIROPLASMOSE...
(Conclusão da pág. 100)

temos, animais em treinamento com tantos cuidados?

2 — Como pode ocorrer que esta enfermidade exista em zonas frias e livres de carrapatos, como são as de tantos haras? Aliás, fazem a mesma pergunta os franceses da Normandia, lugar onde se há babesiose não há carrapatos.

3 — Como considerar "portador" o animal de resposta sorológica positiva, quando seu aspecto geral, treinamento, performances, etc., o definem como um dos melhores de sua geração?

4 — Como é que podem dar resposta sorológica positiva, quando jamais manifestaram enfermidade?

5 — Como é que se pode dar crédito a uma prova que demonstrou ter tantos falsos positivos e negativos, também contraditórios?

6 — É o dr. Eduardo Durrieu quem afirma: "Este mal está cheio de dúvidas. Teremos que trabalhar e investigar, para desfazer todas as dúvidas."

TESTES DE CORTESIA

Segundo alguns levantamentos, levados a efeito desde que se procedem os testes de cortesia, entre 102 soros remetidos para análise, 30 foram positivos e 72 negativos. Num exame realizado em 134 cavalos de diferentes procedências (Capital, Salta, Corrientes, Santa Fé, Santiago del Estero, Gran Buenos Aires) o índice sorológico de positivos atinge 98%.

No momento estão sendo estudados os diferentes aspectos: o primeiro em Salta e o segundo em La Paz, Entre Rios, com visualização de Babesias.

O problema parece bem sério e convida ao estudo.

DE 29 DE SET.

A

7 DE OUTUBRO

XII FEIRA NACIONAL
DE ANIMAIS

PARQUE DA
AGUA BRANCA

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Dócio Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaval

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmécilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Perina
Rua Alferes José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armado de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goianópolis

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av.
rante Barroso, 47, em
rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 422
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figuras
Rua 9 - Esquina da Rua F
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tafeté, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/7
Aracaju

O IMPOSTO DE RENDA SOBRE... (Conclusão da pág. 104)

Quando efetuada nos coeficientes fornecidos pelo Conselho Nacional de Economia, o valor resultante, mantido em conta especial, não se computará como reservas. Contrariamente, porém, em nosso entender, se se proceder à correção acima dos índices do C.N.E., o excesso será considerado reserva, já que deve sofrer também a tributação normal pelo Imposto de Renda.

Observemos, porém, que as reservas, provisões e fundos, excluíveis da soma-tória na apuração do total para a tribu-

tação complementar só o serão enquanto obedecerem às condições já observadas.

Das contas a que normalmente se intitula como "fundo", é de interesse a resultante da correção monetária do ativo imobilizado e que, por expressa determinação do artigo 268 do RIR, deve ser registrada a crédito em conta do passivo não exigível.

A correção monetária do ativo imobilizado, ainda que não contabilizada sob o título de "fundo", por suas características peculiares, não pode ser confundida com provisões ou reservas, como definidas pelo A.P.C.I.R. Representa tão somente a atualização monetária dos valo-

res originais dos bens imobilizados seqüentes à desvalorização da moeda. Qualquer delas, porém, que transitem para reservas livres, ou se incorporarem ao capital da empresa, obviamente não poderão ser excluídas.

Assim, por exemplo, os valores resultantes da correção monetária do ativo não se computarão no total de "reservas", enquanto permanecerem registrados em conta especial. Mas, se forem levados para o aumento do capital da empresa, como opção, não poderão ser excluídos posteriormente do total do capital, pois já então decaíram em sua individualidade.

CRIADOR! abra o seu caminho para o
sucesso, com a "linha de frente"



da
**2222
BLEMCO**

São Paulo Belo Horizonte
Porto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

- RIPERCOL L** [®] EVANAMID — Elimina vermes intestinais e pulmonares
- ACROMICINA** [®] EVANAMID — Antibiótico de largo espectro para combater as infecções
- AUREOMICINA** [®] EVANAMID — (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais
- VACINA ANTI-AFTOSA COOPER** — Evita a febre aftosa de seu rebanho
- GUSANEX COOPER** — Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante
- GLUCAFÓS COOPER** — Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES
ESTINAIS E DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: enérgico larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em **todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo**. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o vaporizador: um jato de saúde e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um jato de saúde pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPECID



Um produto DOW QUÍMICA

Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

mbre

